



UMA TRAIÇÃO PODE TE LEVAR À MORTE

ASSIM COMO UMA OBSESSIVA PAIXÃO

Sequelas do Tempo

VOL. 1

IZABELA PINHO



Sequelas do Tempo

I Volume

Copyright © 2018 IZABELA PINHO. Todos os direitos reservados à Izabela Pinho. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob

quaisquer meios existentes sem autorização da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n ° 9.610/ 98, punido pelo artigo 184 do Código Penal.

‘Nem toda paixão resistirá aos danos de uma traição’

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

Seis anos atrás

Augusto abriu os olhos enquanto começou a sentir as gotas de água cair por todo o seu rosto branco. A temperatura da água estava muito quente, fervendo, mas ele não se importava. Não se importava de poder sentir quase centenas de facas pontiagudas penetrarem dentro da sua pele. Ou de sentir o fogo queimar parte por parte do seu corpo. Aquilo para ele... Não era nada. E mesmo apesar da água quente machucar a sua pele, ele tentou extraviar todos os seus pensamentos ilícitos da sua mente, mas era quase impossível. Quanto mais ele dizia para si próprio "*não pense no passado*" mais ele pensava. Era como se seus olhos estivessem pregados para cima, sendo obrigado a ver aquela imagem do passado. De um passado que ele quis esquecer, mas

que nunca foi possível.

A noite estava quente, quase tão quente como um vulcão entrando em erupção. Então, Augusto saiu rapidamente do chuveiro e enrolou-se numa toalha branca que estava em cima da bancada. E quando chegou no quarto, apenas viu seu telefone em uma curta distância tocando. Mais antes mesmo dele poder atender, ele soltou um longo fôlego porque sabia o que aconteceria após atender aquela chamada e nada de bom sairia dali. Principalmente ao perceber que era o seu irmão mais novo lhe ligando.

-Felipe..._disse Augusto, ao atender. –O que se passa?

-O que se passa nada!_Felipe grunhiu, do outro lado. –Hoje é o meu aniversário! Você devia estar aqui!

-Amanhã acordo cedo._Augusto logo disse, tentando despachá-lo, mas logo percebeu que o irmão estava praguejando do outro lado. –Você está bem? Está bebendo?

-Hoje é dia de comemoração seu velho._disse Felipe, custando a pronunciar as palavras. –Você vem ou não?! O Guilherme, nem conto com ele! Você sabe que amanhã eu tenho que viajar! Por favor gugu!

-Não me chame assim!_Augusto foi que grunhiu agora, e logo sentou-se na cama. –Diga-me uma coisa... Você consegue pegar o avião amanhã de manhã para Lisboa?

Augusto não conseguiu ouvi-lo de imediato, porque a música daquela discoteca estava alta demais arruinando toda a transferência da sua chamada. E durante todos aqueles míseros segundos, ele começou a pensar se deveria ir ou não naquela festa patética. Só que uma parte do seu subconsciente estava lhe dizendo que ele deveria dormir para acordar bem-disposto para o trabalho, mas a outra parte estava lhe avisando que se não fosse... Felipe não viajaria.

-Felipe?_chamou ele novamente. –Você está me ouvindo? Felipe?!

A chamada caiu logo então, Augusto começou a se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mexer. Abriu o guarda-fato, pegou uma das suas camisas pretas e suas calças jeans escuras. Logo depois que se vestiu, calçou seus sapatos de marca e voou em direção ao espelho. Só que ao olhar para ele próprio, sua própria visão tomou um susto. Ele não estava se auto reconhecendo. Ele não era aquele homem que acostumava ser. Sua barba já estava demasiada grande em seu rosto, suas olheiras debaixo dos olhos não estavam desaparecendo, pelo contrário, estavam se tornando fixas. E seus cabelos negros agora estavam grandes, presos num elástico acinzentado. Então, ele logo percebeu que o tempo tinha passado, e não parado como ele tinha pensado.

Só que agora olhar para aqueles olhos vazios, Augusto começou a se perguntar o que tinha realmente acontecido com ele para ter entrado em choque. Antigamente, ele era um homem tão ativo. Mesmo apesar do seu árduo trabalho nas empresas da sua família e de estar sempre trabalhando, ele saía para beber com os amigos, jantava todas as quintas e sextas-feiras e todos os fins de semana viajava. Depois subia na sua moto importada ou até mesmo em um dos seus carros de luxo e viajava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por todo aquele país e por não falar no sexo. Fazia sexo quase todos os dias. E naquele exato momento, fazia mais do que dias que ele não sabia o que era beijar uma mulher.

Então, os seus pensamentos foram logo interrompidos agora, só que não por uma chamada, mas sim pelo despertador que estava lhe avisando para beber seu calmante. Então, ele começou a se despachar. Abriu uma das gavetas do armário e escolheu um relógio qualquer, apesar que todos eles eram de marca e tão iguais. Depois, voltou para o banheiro e pegou um dos seus perfumes que de certa forma tinham sido mais caros do que um simples salário mínimo.

Então, ele voltou para o quarto, pegou na cartela de remédios e bebeu ali mesmo com a pouca quantidade de água que estava numa garrafa de plástico. E quando ele olhou para o relógio no seu pulso, viu que já era duas da manhã. Para ele, não era uma boa hora para sair, principalmente para alguém que ia a um julgamento no dia seguinte. Augusto passou minutos terríveis passado por aquelas pessoas, tentando procurar o seu irmão,

PERIGOSAS ACHERON

mas aquela discoteca era tão grande e havia tantas pessoas, que estava sendo impossível mover-se ali dentro.

Então, de repente e até mesmo inexplicavelmente, Augusto se debateu com um corpo. E lá estava ela. Dançando sensualmente para qualquer um que estivesse ali olhando para o seu corpo. Aquela mulher... Não ligava se estava abusando dos seus passos sensuais. Ela estava feliz, mostrando sua sensualidade para todos que queriam acompanhá-la. E muitos deles estavam lhe acompanhando, mas ela não fez a questão nenhuma de deixá-los chegarem tão perto dela. Só que de repente, o olhar sensual quase abrasador daquela mulher estava em outra direção, assim como os movimentos suaves do seu corpo.

Muitas vezes parecia que seu vestido preto estava subindo lentamente pelas laterais da sua coxa, principalmente quando aquela mulher começou a provocá-lo. O problema era que Augusto não estava lhe dando muita atenção. Não quando ela estava dançando sozinha, mas agora rodeada de gaviões. Então, Augusto viu em uma longa

distância o seu irmão enchendo a cara nas bebidas e de repente, ele sentiu as suas mãos quentes provocarem o seu corpo. Todo aquele momento estava ficando desconfortável. Augusto estava acostumado com isso. De ser seduzido, de sentir as mãos de uma mulher agarrar o seu membro. Mais todo o seu subconsciente estava perdido, principalmente agora quando ele percebeu que estava dentro de uma festa noturna na Crossfire.

-Augusto!

Augusto ouviu três vezes seu nome ser chamado, mas não conseguiu dar a mínima atenção naquela voz. Seus olhos naquele momento, estavam naquela mulher que de certa forma estava se tornando o seu pior pecado de todos. Augusto conseguiu vê-la perfeitamente. Seu vestido na parte de trás havia um lindo corte V que descia até a covinha da sua cintura fina. Seus cabelos castanhos estavam jogados pelos seus ombros e sobre seus lábios uma cor vermelha deixava sua boca ainda mais carnuda. Então, ele assentiu-se quando começou a se afastar dela e quando olhou para trás, ela já tinha desaparecido do seu campo de visão.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Está na hora de irmos embora._disse Augusto, puxando o irmão pelo braço. –Amanhã você tem que acordar cedo para pegar um avião!

-Irmão! O que está fazendo? Me solte!_disse Felipe, balbuciado, completamente bêbado. –Não é todos os dias que fazemos aniversário. Portanto... Eu vou ficar por aqui!

-E não é todos os dias que você ganha uma promoção de trabalho!_disse Augusto. -Está na hora de você ir embora! Amanhã você tem que acordar cedo para pegar o avião! O que pensa que está fazendo?!

Dessa vez, foi Felipe que ficou imóvel, seus músculos dos braços até se contraíram.

-Você têm que parar com isso, Augusto!_disse Felipe, puxando o seu braço de volta. -Eu não sou mais um garoto! Eu sei que tenho um avião para pegar amanhã!

Augusto permaneceu parado de costas para Felipe digerindo tudo o que tinha acabado de ouvir. Mais é claro que Felipe não era mais um garoto, mas

PERIGOSAS ACHERON

nunca agia como um homem de verdade que tinha compromissos e responsabilidades. O problema daquilo tudo era que Felipe estava começando a se acostumar a viver daquela forma.

Ele bebia todas as noites... Ia para festas de hora em hora...Chegava atrasado na empresa. Miguel, seu pai, não ligava no modo de vida que Felipe estava levando. Na verdade, ele dizia que Felipe estava na melhor época da sua vida. Aos 18 anos de idade, Felipe estava se tornando o príncipe do seu pai. Ele estava fazendo o que queria com a sua vida. E isso estava irritando profundamente Augusto. Não por causa de ciúmes, mas sim porque na idade do seu irmão mais novo Augusto teve que levar todas as responsabilidades nas suas costas.

-Você está numa casa noturna, Felipe._ Voltou Augusto a falar, com o semblante terrível. Sua cabeça já estava explodindo. -E se os jornalistas te verem aqui? O que eles vão pensar?

-Você só se preocupa com a sua imagem, irmão!_ Falou Felipe, limpando os lábios com a língua. -Há quanto tempo você não faz isso? Olhe ao seu redor, Augusto! As mulheres abrem as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas para você aqui de graça, só porque somos bonitos e ricos! E o que elas cobram?! Nada! Nada do que eu não possa pagar!

-É isto que você quer para a sua vida?! _Augusto perguntou, olhando ao seu redor. Havia mulheres por todos os lados em cima dos homens. -O que aconteceu com você?! Você não era assim!

-Mais eu quero ser assim! _Felipe gritou. -Portanto seja você o filhinho querido do papai, assim como o Guilherme e me deixe em paz!

PERIGOSAS ACHERON

1- Conflitos entre irmãos

Seis anos atrás

Augusto viu Margarida em uma longa distância da dele do outro lado do caixão. Ela estava abalada, com o seu corpo frágil e débil perante àquelas pessoas. Augusto tentou manter o seu olhar sereno em sua direção, mas assim que a sua mãe levantou o olhar para ele, algo apunhalou o seu coração com uma faca. Ele conseguiu sentir a dor, ele estava sentindo aquela dor. A dor de ter perdido alguém para a morte.

Margarida era a luz da sua vida ou tinha sido por muito tempo. E assim que Augusto sobrevoou novamente o seu olhar para vê-la, ele conseguiu rever novamente aquelas lembranças. Lembranças de quando ainda era uma criança e de como era feliz. Mais com o tempo passando, eles os dois se

tornaram estranhos. Assim como Guilherme. E uma tempestade de névoa torporosa caiu sobre aquela família e todos ficaram nas ruínas.

-Como você se sente?

No início, Augusto pensou seriamente se aquela pergunta estava mesmo vindo de Guilherme. Então, percebeu logo a sua ironia. Só que ele não respondeu de imediato e nem mesmo teve forças para isso. Às lembranças agora dele com o seu irmão mais novo foi pesando ainda mais a sua mente. E da forma ultrajante que foi citada aquela questão, Augusto sentiu uma arma apontada na sua garganta. Impedindo-lhe de falar... De gritar e de pedir socorro.

-Se sente culpado pela sua morte?

Augusto nem mesmo teve a coragem de se virar para o irmão mais velho. Ele estava concentrado demais olhando para a sua mãe aos prantos do outro lado do caixão. E nenhuma lágrima sequer tinha caído do seu próprio rosto. Porque de repente, a presença de Felipe na sua mente tinha se

transformado subjetiva.

-Em nome do pai, do espírito santo...

E de repente, enquanto os seus pensamentos dissolviam na sua cabeça, o padre terminou de rezar para a sua família. Augusto virou apenas a cabeça e viu o seu irmão mais velho se movimentar para perto de uma mulher bastante simples, cujo ele não se lembrava se já a tinha conhecido, mas sabia que estava com Guilherme. Então, a tempestade de inverno chegou gelada cortando a pele daquelas pessoas. A presença de Guilherme não foi mais sentida. Ele abriu o seu guarda-chuva e afastou-se para perto de Margarida. Abraçando-lhe pelos seus braços, beijando-lhe na testa. Enquanto isso, Augusto permaneceu com os seus olhos fixos no caixão sendo levado ao chão para o seu próprio naufrágio.

Rebeca se inclinou para perto de Augusto, passando seus braços ao redor dos seus ombros para confortá-lo, mas novamente Augusto não sentiu nada. Nem mesmo o calor da sua pele. Ele intentou até mesmo buscar dentro dele a tristeza de

ter perdido o seu irmão, mas não conseguiu. Nem mesmo chorar... Nem mesmo sofrer. Mas, ele sentiu um sentimento pungente que atacou os seus pensamentos e todo seu corpo. Um penoso sentimento dilacerante que o fez se inclinar para frente imediatamente ao ponto de cair no chão.

Dias atuais

Ninguém é capaz de perdoar uma traição. Ninguém é capaz de poder ultrapassar uma perda. Isso foi o que Augusto Pelegrino Aguiar pensou, quando aconteceu no inverno há alguns anos atrás. E depois disso, foi quase difícil perdoar uma traição e até mesmo uma mentira. E agora, os seus próprios pensamentos estavam atados em seu passado. E sim, o passado sempre está presente, por mais longe que ele esteja. Por mais fácil por esquecê-lo, ele sempre estará presente.

O tempo estava perdido. Finalmente, o clima da sua cidade tinha esfriado finalmente. De trás daquelas grandes janelas de vidro do prédio da sua empresa, Augusto conseguiu ver a tempestade de neve engolindo a população lá em baixo. Até mesmo

quando se respirava, os seus pulmões se congelavam. As árvores lá em baixo, não estavam mais vivas na cabeça de Augusto. Elas tinham sido congeladas pela escuridão. E por não falar no oceano, a tempestade estava fazendo as ondas chegarem a mais de oito metros de alturas. A cidade estava em alerta vermelha em relação ao tempo.

-Precisamos falar.

Augusto não estava acostumado em ser interrompido. Não daquela forma declivosa que o seu irmão mais velho exercia. Guilherme Pelegrino Aguiar, seu único irmão vivo de sangue. Alguém simplesmente que não sente amor por ninguém a não ser por ele mesmo. Um homem frio que foi capaz de esquecer rapidamente a morte da sua mãe há cinco anos atrás, assim como a de Felipe há seis anos. Um homem que só colocava a empresa e o seu trabalho na frente da sua própria vida. Um homem com uma grande vida, mas com um terrível coração.

E ao contrário de Guilherme, Augusto não via a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empresa da sua família como o principal objetivo de sua vida. A morte da sua mãe foi quase um choque para ele, depois que a família Aguiar perdeu o filho mais novo, Felipe. E foi. Foi porque Margarida Pelegrino era a luz da sua vida e foi tirada dos seus braços após ter levado um tiro na cabeça e durante muito tempo, Augusto culpou-se pela morte do seu irmão mais novo e da sua mãe.

-O que aconteceu?_perguntou Augusto, virando-se para olhar o seu irmão. Sentou-se na sua cadeira lentamente e não tirou os olhos dele. -Algum problema?

-O pai voltou.

‘O que?!’

Miguel Aguiar, um grande homem de negócios. Um homem riquíssimo que já viajou para todos os países possíveis para promover o seu trabalho. O problema era que ele não suportava a ideia de ter que compartilhar as suas ideias com seus sócios majoritários. Ou melhor dizendo: com o seu filho mais novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não pensei que ele voltasse tão rápido.

Guilherme deu de ombros.

-Ele não vai concordar muito com as suas regras.

‘Mas, ele tem!’

Augusto tinha sido eleito pela sua mãe há alguns anos atrás para poder criar promoções e inovar as ideias das empresas Starkline. A parte administrativa não era difícil para ele, o difícil realmente era poder persuadir o grande dono daquela empresa a concordar com as novas condições da empresa. Miguel não era um homem fácil de se lidar, ainda mais quando se tratava de dinheiro.

-O pai nos escolheu para isso, Guilherme._disse Augusto, levantando-se, ele parou novamente na frente da janela de vidro. -Não podemos simplesmente demitir cinco mil operários só porque ele acha que deve.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Podemos sim! _Guilherme falou, parando atrás do irmão. -Augusto, esta empresa não é uma associação de ajuda para os podres. Se temos que demitir cinco mil pessoas...

-Você não tem coração? _Augusto logo virou-se para o irmão. -Muitas destas pessoas precisam deste emprego para poder sobreviver.

-Augusto...

-Enquanto eu estiver na liderança desta empresa, ninguém será demitido por justa causa! _ele o interrompeu, dando um passo em sua direção. -Não tente me passar a perna aqui, Guilherme. Ou será você o demitido.

Augusto não gostava nada de enfrentar o seu irmão mais velho. Mais ele conhecia muito bem quem era o seu irmão. E não era a primeira vez que os dois discutiam por causa dos operários ou por causa da empresa. Guilherme não era coerente com às pessoas e nem mesmo altruísta. Já Augusto, ele não tinha a capacidade mental de poder dizer para si mesmo que aquelas pessoas não lhe importavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele era o oposto do seu pai e do seu irmão.

-Vamos a falência com esta sua benevolência em relação a estas pessoas._voltou Guilherme a falar, com seus olhos afiados em direção aos de Augusto.

-Sua relação com a Rebeca destrui a sua sanidade mental. Assim como a morte de...

‘Não...’

-Cala a boca!

Não há como suportar a dor de uma traição. Não para Augusto. E assim que o seu irmão mencionou o nome da sua ex mulher, pareceu que um tiro lhe tirou a sua própria vida. Foi como se ele estivesse vivendo novamente aquela noite. Principalmente a noite em que viu o seu próprio irmão na cama com a sua própria mulher.

-Você não deveria nem mesmo citar o nome dela na sua boca!_disse Augusto, cerrando uma das mãos. - Eu tenho que te suportar como irmão, assim como nos negócios, mas não sou obrigado a vê-lo entrar na minha sala e dizer o nome dela!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme sendo Guilherme, não deixou escapar o seu veneno. Então, ele soltou um sorriso irônico no rosto. Augusto cerrou as mãos novamente, enfezado, olhando para dentro daqueles olhos verdes. Ele não conseguia perceber e até mesmo entender como poderia ser irmão daquele monstro. Depois de tanto tempo de convivência, Augusto não conseguia entender o porque do irmão ser tão frio e nocivo.

-Existe uma grande diferença entre eu e você que ela nos disse antes de partir._continuou Guilherme, sem medo de dizer nada. -A minha capacidade de não se importar com as coisas, me levará para o top da vida. E você, nunca chegará lá se lamentando por ter sido um péssimo marido e irmão!

Augusto não conseguiu dizer nada, apenas sentir a sua fúria ficar cada vez maior.

-Eu queria que nós os dois voltássemos a ser aqueles dois irmãos inseparáveis de quando éramos na adolescência. Mais você mudou tanto... Você prefere eles e ela do que a sua própria família.

PERIGOSAS ACHERON

Então, Guilherme deu as costas e bateu à porta atrás de si. Ele não queria pensar naquelas palavras, mas muitas delas eram verdadeiras. No início, foi até mesmo fácil lidar com Guilherme. Augusto invejou o irmão há anos atrás porque achava incrível o que ele fazia. Guilherme pegava numa simples ideia e a transformava em um grande negócio. Por causa dele, a empresa Starkline saiu de uma grande crise após Miguel ter entrado numa grande dívida com o estado. Seu pai foi até mesmo preso naquela época por roubar dinheiro público e dos seus operários.

Não era fácil cuidar de uma empresa de construções. Não havia apenas uma função ou departamentos. O país estava interligado com aquela empresa. E quando Augusto percebeu que eles estavam sujando o nome da vossa família, ele não conseguiu ficar parado e tomou o lugar do pai. E não foi fácil. Não foi fácil poder lidar com o grande empresário, Miguel Aguiar. No início ele achou um absurdo ver o seu filho mais novo tomar o seu lugar, afinal ele tinha uma grande parte naquela empresa. Mais tudo foi calado, assim que a

PERIGOSAS NACIONAIS

sócia majoritária, Margarida, liderou Augusto para o cargo chefe.

Então, por isso que a relação daqueles dois irmãos inseparáveis foi quebrada. Guilherme tinha trabalhado tanto para conseguir pegar o cargo do seu pai em suas ausências e ver o seu irmão mais novo sendo eleito, foi um choque para ele. Augusto conseguiu sentir naquele exato momento que Guilherme não tinha ficado satisfeito com as suas breves palavras.

Assim que Augusto pôs os pés fora da empresa, ele nem mesmo conseguiu entrar em casa. Correu para a garagem e se trocou lá mesmo. Sempre quando havia discussões ou quando o seu passado lhe assombrava, Augusto saía para correr a noite depois do trabalho ou até mesmo de manhã, antes mesmo de sair. Só que antes mesmo dele por os pés para fora de casa, Augusto olhou para trás e seguiu metodicamente o seu olhar para aquela imensa mansão luxuosa. Depois ele passou para os seus três carros de luxo, assim para a piscina.

Era difícil poder falar ou até mesmo de raciocinar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por um lado, Augusto não gostava nada de ser o jovem mais rico daquele país. Rico não, milionário. Era difícil porque às pessoas que acercavam dele eram pessoas interesseiras e Augusto tinha vivido isso por muito tempo. Principalmente, quando ele começou a se envolver com a sua ex mulher.

Lembrar-se de Rebeca não era fácil. A relação dos dois durou por muitos anos. Eles viveram momentos incríveis que tornaram Augusto um homem completo. Graças a Rebeca, Augusto conseguiu superar a morte do seu irmão mais novo, Felipe. Ele a amou com loucura e obsessão. Mais agora era tão difícil falar dela e lembrar-se da sua traição. E o luxo, a sua riqueza, o seu nome, tudo aquilo estava nos planos daquela mulher. Daquela mulher que quis apenas uma coisa dele: seu dinheiro.

Portanto, pensar dele ser o jovem mais rico daquele país, com o nome mais bem aclamado entre as grandes empresas, lhe dava medo. Augusto tinha aproveitado tudo o que a vida tinha lhe dado. Ele tinha festejado bastante com os amigos, conhecido mulheres incríveis que serviu apenas para sexo. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha vestido as melhores roupas, conhecido os melhores lugares daquele mundo. Só que ele perdeu tudo assim que seu irmão morreu, assim que a sua mãe se matou e assim que ele descobriu a traição da sua mulher.

Então, por durante um bom tempo, ele pensou que a culpa tinha sido dele. Por ser um homem com pouco tempo. Por ser um homem rodeado de mulheres e de holofotes. Augusto não conseguia perceber como tinha chegado naquele ponto. Ponto alto da sua vida, mas que estava lhe levando às ruínas e correr lhe fazia aliviar a sua raiva.

Portanto, ele afastou-se da sua casa e começou a correr ao redor do grande lago que ficava no meio daquela vizinhança.

Augusto não era hipócrita em dizer que não gostava de viver naquele condomínio luxuoso, ele gostava. Apesar da maioria das pessoas serem tão hipócritas e materialistas, Augusto gostava daquele ambiente. O condomínio estava quase sempre vazio, às pessoas nunca saiam para fora de casa. Havia muita tranquilidade ali.

PERIGOSAS ACHERON

Augusto desfrutou muito de onde vive agora. De onde sempre viveu. E quando chegou no portão principal do condomínio, Augusto sentiu de certa forma que estava prestes a ficar livre. Dois dos seguranças da sua família acenaram-lhe com a cabeça, mas ele rejeitou e o portão se abriu. E quanto mais ele corria, mais livre ele se sentia. Até perceber que já estava longe o possível daquele lugar luxuoso.

Agora, Augusto começou a sentir o cheiro da fumaça dos carros mais baratos, das barracas de comidas, dos bares abertos às tantas da noite com aquela música divertida. Às pessoas da classe média social, secalhar, eram bem mais felizes do que Augusto estava sendo naquele exato momento. E assim como correr, Augusto gostava de fazer kickboxing. Ele tirava todo o peso das suas costas lutando. Era até mesmo irônico da parte dele pensar na face do irmão dele no saco de boxe quando estava enervado. E no final de uma boa luta, um fôlego era solto do seu pulmão e seus pensamentos ilícitos eram mortos pelo cansaço.

Então, o céu acima dele ficou enegrecido, sobre

PERIGOSAS NACIONAIS

aquelas grandes nuvens carregadas. A tempestade de chuva caiu, os trovões se tornaram altos e barulhentos e o tempo congelou-se.

-Menino Augusto._disse Eleonora, a governanta da casa, entrando dentro da cozinha, assim que viu Augusto. -Não sabia que estava em casa. Pensei que iria jantar com o seu irmão e com o seu pai.

Augusto fechou a porta da geladeira engasgando-se e virou-se retardadamente para Eleonora.

-Como?_perguntou ele, bebendo o restante da água.
-Meu pai já chegou?

-Guilherme suspendeu o jantar para uma reunião familiar.

‘Aquele filho da pu...’

Augusto não gostava nada quando não era convocado para aquele tipo de reunião familiar.

-Acho que não fui convocado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu posso preparar algo riquíssimo para o menino agora mesmo.

-Não, não é preciso, Eleonora. _Augusto a impediu de abrir uma das gavetas do balcão, assim que pegou no celular dentro do bolso. -Eu já comi algo. Devo dormir cedo hoje. Obrigada.

-Se precisar de alguma coisa...

Augusto saiu do cozinha pensativo e até mesmo cansado. Assim que ele entrou no seu quarto, jogou suas roupas no chão e entrou dentro do chuveiro. E foi sensacional o que ele tinha acabado de sentir. Ele estava limpo. Limpo das coisas ruins que estavam lhe rodeando. Limpo das pessoas que só precisavam dele por causa do seu dinheiro. Limpo do passado, até aquele momento. Então, Augusto enrolou a toalha na sua cintura e olhou para o seu rosto no espelho.

Augusto estava cansado. Dava para notar agora as manchas negras debaixo dos seus olhos. Sua pele pálida, sua barba quase que mal feita e seus cabelos negros jogados no seu rosto. Augusto tinha mudado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito dos anos para cá. Tinha se dedicado ao ginásio. Tinha participado até mesmo de algumas lutas profissionais. Portanto, seu corpo estava diferente. Ele estava mais forte, com seus músculos mais definidos. Então, ele olhou para o seu braço tatuado. Miguel tinha odiado quando Augusto tinha feito a sua primeira tatuagem e odiado mais ainda quando o seu filho mais novo tinha fechado o braço.

Se o tempo tinha passado, Augusto não tinha notado. Ele vestiu-se rapidamente, assim que abriu o seu guarda-fato luxuoso. De lá ele tirou uma camisa em V preta e uma jaqueta de couro, assim como um jeans clássico rasgado. Depois, alcançou a gaveta de coleção dos seus relógios luxuosos e pegou o mais simples de todos. Naquele momento, naquela noite, Augusto Aguiar não queria ser visto como um milionário, mas sim como um homem normal que queria se divertir. E sem terno.

“Augusto! É a terceira mensagem que te deixo! Estamos na Crossfire! Estamos esperando você aqui!”

PERIGOSAS ACHERON

Tiago, um dos seus melhores amigos. Ele chamava Augusto para todo tipo de festa. Já ele, não gostou muito de saber que os seus amigos estavam agora frequentando a discoteca Crossfire. Há uns anos atrás, aquele ambiente era um lugar para pessoas que queriam sexo. Augusto lembrava-se claramente da última vez que viu o seu irmão mais novo lá pela última vez. Então, Guilherme sendo Guilherme, entrou como sócio majoritário daquele lugar e mudou tudo. Augusto pensou no início que seu irmão mais velho só tinha comprado aquele lugar para honrar o irmão mais novo, mas não foi exatamente assim que aconteceu.

-Porque a Crossfire?

O trabalho de certa forma tinha privado Augusto de se divertir também. Depois que ele tomou o lugar do seu pai, após a morte de sua mãe, toda a sua preocupação e trabalho tinha aumentado. Portanto, a sua vida privada tinha ficado para trás.

Antigamente, ele era um homem ativo em relação ao sexo. Depois que terminou com a sua ex mulher, Augusto tinha passado semanas com os amigos bebendo e pegando mulheres da noite. Ele tinha

entrado numa depressão tão profundo, que teve que dizer basta para o seu cérebro e viver a vida.

-Vai sair menino Augusto?

‘Porra, mais que susto!’

Eleonora não era apenas a governanta daquela casa. Ela era como uma segunda mãe para Augusto. Eleonora estava trabalhando ali desde o nascimento de Augusto, há 33 anos. Mas, às vezes a sua preocupação lhe enervava, principalmente quando ela andava por aquela casa como se fosse um fantasma.

-Sim, vou reencontrar com uns amigos da faculdade.

-Fazes bem._disse ela, sorrindo. Eleonora era uma mulher de idade muito bem respeitada. -Cuide-se bem, menino.

Augusto deu uma breve olhadela em Eleonora antes de poder lhe dar às costas. A sua falta de atenção em relação às pessoas era brutal às vezes. Pela

primeira vez em muito tempo, Augusto notou de perto que os olhos de Eleonora eram azulados, quase como azul do céu depois de um limpo dia. Então, ele soube o porque dela ter dito aquilo. Augusto desceu todos os degraus das escadas rapidamente e soltou um sorriso meigo para ela. Eleonora tinha visto o lado obscuro de Augusto lhe prendendo na escuridão e foi quase difícil sair de lá.

-Obrigada._disse ele, beijando o topo da cabeça dela. - Até amanhã.

Então, assim que ele saiu de casa, Augusto desceu rapidamente para a garagem e praguejou um palavrão. Ele intentou até mesmo mensurar as palavras que de repente sobrevoaram na sua cabeça, mas foi impossível segurar aquele palavrão.

-Porra!

Como ele poderia passar despercebido numa festa lotada de pessoas, chegando com uma Ferrari ou até mesmo com uma Porsche? Então, ele deu o seu jeito, apanhou as chaves do carro de Eleonora que

estavam penduradas na parede e lhe escreveu um bilhete.

“Caso queiras sair, use um dos meus carros. Precisei do seu. “

2- Como se fosse pela primeira vez

Augusto encontrou-se com os seus antigos amigos da faculdade na discoteca Crossfire da sua cidade. Um ambiente muito agradável para às pessoas que querem se divertir a noite. Lá, ninguém conhecia ninguém. Você é apenas um homem e uma mulher querendo se conhecer e se divertir. E Augusto

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a gostar daquele ambiente com o tempo, principalmente das pessoas que ali frequentavam.

Crossfire também não era uma discoteca qualquer. Só grandes homens da alta sociedade que lá entravam e não era qualquer um que gastava dinheiro ali. As bebidas eram caríssimas, assim como algumas comidas. Crossfire estava culminando os seus melhores objetivos com o tempo. Augusto tentou até mesmo fazer os seus amigos escolherem outro lugar, mas perdeu por votação.

O que aquele lugar se diferenciava dos outros era o ambiente. As luzes ecoavam ao redor das pessoas em tons escuros. Vermelho, azul escuro, roxo. Havia datas específicas como as festas temáticas, que eram um sucesso e nenhuma das pessoas que lá entravam quebravam as regras da Crossfire. Era irônico também pensar que seu irmão mais velho era sócio daquele lugar. Portanto, assim que Augusto passou da porta, os seguranças logo o deixaram entrar enquanto várias das pessoas do lado de fora da fila se lamentaram. Augusto olhou de relance para elas e sorriu em divertimento.

PERIGOSAS ACHERON

-Augusto! Aqui!

Seu corpo de repente tomou um choque. Um choque até mesmo divino, quando tombou com um corpo. E a sua primeira reação foi de preocupação, se tinha ou não tinha machucado aquela outra pessoa que ele tinha esbarrado. Então, quando seus olhos se cruzaram com aquele olhar sereno, Augusto tomou um susto. Havia muito tempo que ele nem sequer tinha pensado que seu corpo desejava uma outra mulher. E foi isso que ele sentiu, assim que aquela morena fixou seus olhos castanhos nos dele.

‘Meu Deus...’

Foi como um ‘baque’. Um choque profundo que lhe fez tropeçar em seus próprios pés, assim que ele emaranhou-se para dentro da multidão e não tinha sido somente ele que tinha sentido isso. Talvez aquela mulher tivesse sentido aquela atração. Atração de quando dois corpos se tocam e se juntam. Então, Augusto percebeu que seu coração bateu forte, algo quase impossível de se acontecer

PERIGOSAS NACIONAIS

por qualquer mulher. E quando a multidão prendeu os dois á frente um do outro, Augusto sentiu a sua respiração disparar.

Não houve palavras. Não naquele momento. Foi até mesmo difícil de falar. O que aquela mulher tinha de especial que tinha feito Augusto acender o seu corpo por completo? Ele queria poder compará-la com as outras mulheres que estavam ao seu redor, como ele fazia antigamente, mas foi impossível olhar para o lado ou até mesmo analisá-la metodicamente.

-Você está...

Então, antes dela dizer mais alguma coisa, alguém atrás dela que estava dançando, lhe empurrou e lhe fez cair em cima dele. E quando Augusto tocou na sua pele, ele sentiu uma onda de eletricidade confessando para a sua mente o que ele queria. Sua voz então, se tornou refinada e suave para os seus ouvidos e foi quase erótico poder ouvi-la e sentir a sua pele na dele.

-Você se machucou?

PERIGOSAS ACHERON

Dessa vez foi Augusto perguntou. Ele não queria simplesmente deixá-la ir embora sem saber se ela estava bem ou não. Então, aquela mulher sorriu. E ele a continuou encarando, segurando-a com uma das mãos a sua cintura para segurá-la assim que ela caiu em cima dele. E com a outra mão, Augusto pousou quase sem pensar em seu rosto.

-Eu estou... Bem._ respondeu ela, se recompondo na frente dele. -Peço desculpa, alguém me empurrou para cima de você e...

-Está tudo bem.

‘Acho que nunca estive melhor...’

Foi quase difícil de ouvi-la também, por causa da música que estava alta, mas foi possível vê-la muito bem através daquelas luzes avermelhadas. Ela estava usando um vestido simples preto que mostrava completamente todas as suas curvas. Na parte de cima, ela não abusou de usar um decote, mas também não escondeu os seus seios. Seus cabelos negros estavam soltos de lado e no seu

PERIGOSAS NACIONAIS

pescoço estava uma gargantilha com o seu nome.

-Valentina?

Tímida, Valentina pegou na gargantilha do seu pescoço e soltou um sorriso.

-S-Sim... Meu nome._disse ela, sem tirar os olhos dele. -E você é...?

‘Meu nome...?’

Augusto queria poder lhe responder. Ele queria poder dizer a ela quem era de verdade, mas parecia que todo o seu passado tinha lhe atado agora naquele exato momento.

-Augusto!

De longe, ele começou a ouvir o seu nome. Ele olhou para o lado e viu os seus amigos lhe acenando com as mãos.

‘Oh merda... Diga o seu nome!’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não me vai dizer o seu nome? _perguntou
Valentina, quase que perdendo o fôlego por gritar. -
Ei... Você está bem?

-Augusto.

Foi difícil. Sempre era difícil poder dizer o seu nome para alguém desconhecido. Principalmente para uma mulher.

-Augusto...

‘Por favor, repita meu nome de novo.’

Valentina desviou o olhar rapidamente, assim que duas de suas amigas lhe chamaram para o balcão à sua frente. E de repente, um grande corpo musculoso parou ao seu lado, passando seus braços ao redor dos seus pequenos ombros.

-Ele está te incomodando, Vale?!

‘Você que está incomodando!’

Valentina se sentiu muito incômoda quando aquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem apareceu, mas disfarçou perfeitamente com um sorriso inebriante no rosto.

-Não, eu que estava lhe pedindo desculpa por ter quase caído em cima dele, Afonso. _respondeu ela, abaixando o seu olhar para o chão. -Vamos?

‘O que?!’

Augusto nem sequer teve tempo de poder dizer mais alguma coisa, aquela mulher já estava desaparecendo do seu campo de visão. Mas, aquele momento de repente parou ou estava passando devagar demais. Valentina virou-se lentamente para trás e olhou para Augusto pela última vez e sorriu.

-Augusto?! Onde você estava?

Perguntou um dos seus amigos, Gustavo, lhe entregando um copo de uísque.

-Com mulheres, como é óbvio. _respondeu Tiago do seu lado. Ele estava impecável, com um belíssimo terno preto. -Você está bem, Bro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto olhou para ele e sorriu.

-Sim, estou bem._ respondeu-lhe. Ele olhou para os lados e franziu a testa. -Então, aqui falta mais gente.

-Alguns foram dançar._ respondeu Gustavo, bebendo toda a quantidade de líquido do seu copo.

-Entra para o nosso club. Ainda não conseguimos seduzir ninguém aqui.

-Fala por você!_Tiago riu. -O Augusto aqui é milionário! Pode ter quem quiser!

-Tiago!_Augusto o interrompeu, soltando uma risada. -Sou apenas um homem normal que saiu do trabalho e que está se divertindo com os seus amigos.

-O que?!_Tiago arregalou seus dois olhos. -Quem você está querendo enganar?! Todos nós sabemos que você é um mulherengo!

‘Por favor...’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Com o seu dinheiro, eu teria a Rihanna nas minhas mãos!

-Sorte a dela que você não tem!

Eles eram homens. Augusto também estava acostumado com os seus amigos. Ele tinha sido durante muito tempo como eles. Só gastava dinheiro, pagava para ter uma boa bebida á cada semana. E a palavra se apaixonar nunca sequer passava em sua boca ou na sua mente, após a traição de Rebeca. Mas, todos eles que estavam ali amadureceram. Alguns mais que os outros, como óbvio.

-O Guilherme vai aparecer por aqui hoje?
_perguntou Tiago, virando-se para Augusto. -Faz tempo que não o vejo.

-Ele passou por aqui ontem._disse Gustavo, intrometendo-se na conversa. -Não parecia nada feliz. Passou por mim e subiu para cima.

‘O Guilherme aqui em dia de semana?’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ele deve está com problemas.

Augusto tentou até mesmo pensar numa situação para Guilherme está tão de mau humor, mas não conseguiu encontrar nenhuma. Aquele homem tinha tudo.

-Espere um segundo._então, Tiago soltou uma gargalhada, assim que analisou Augusto. -Você não está usando o seu terno caro e as suas roupas de marca! E nem mesmo os seus relógios que custam mais que minha casa!

Augusto logo olhou para ele irritado e sacudiu a cabeça.

-O que isso tem a ver ?

-Augusto, eu conheço você!

Na verdade, eles não conheciam tão bem o seu melhor amigo. Nem mesmo o que estava ocorrendo dentro da sua cabeça.

-Vamos beber?_perguntou ele, virando-se para o

PERIGOSAS ACHERON

balcão. -Vocês querem que eu me mostre como um milionário?! Então, vou mostrar-me do jeito certo!

-É isso aí! Traga às bebidas!

Augusto deixou pra lá. Era até mesmo reconfortante ter que ver os seus amigos contentes com alguma coisa. Então, ele começou a caminhar para a mulher que estava no balcão. Uma loira dos cabelos longos, que chamava a atenção de qualquer homem com aquela roupa. Mini saia de couro, mini top de renda, com um salto maior do que o costume. Então, Augusto mostrou apenas o seu cartão VIP e conseguiu às bebidas todas que eles desejavam beber naquele lugar.

Durante aqueles minutos, Augusto tentou esquecer tudo o que ele tinha que fazer no dia seguinte. Se divertir com os seus amigos era uma grande prioridade naquele momento. Eles beberam, dançaram, comeram algo que foi levado para a mesa deles da sala VIP e tentaram sensualizar às mulheres dali. Gustavo não tinha muita sorte com às mulheres, mas não por ser um pouco mais baixo que os demais, mas sim por falta de lábia. Gustavo

PERIGOSAS NACIONAIS

era um pouco lento, a timidez era sua característica principal. Mas, assim que Augusto lhe disse para ser confiante, ele conseguiu dançar com uma morena que encheu a boca dos outros.

-Até o Gustavo._Tiago riu, se apoiando na grade, olhado para baixo. -Não estou com muita sorte hoje.

Gustavo era completamente diferente de Tiago. Digo em relação a aparência. Tiago era mais desinibido, moreno, com o corpo musculoso e bastante alto. Já Gustavo era mais baixo que ele, loiro e não curtia nada usar ternos e fazer ginásio.

Augusto estava prestes a encher o seu terceiro copo de uísque mais caro, mas desistiu. Ele não queria conduzir bêbado, mas também não queria ligar para o seu motorista lhe vir buscar. E sim, ele tinha um motorista. Ele só chamava o Senhor Evaldo, quando precisava urgentemente dele. Então, ele levantou o olhar para Tiago e um cheiro maravilhoso atrapalhou todos os seus pensamentos.

-Augusto?

PERIGOSAS ACHERON

Augusto sabia de onde estava vindo aquele perfume. Estava vindo daquela mulher surpreendente que ele tinha esbarrado lá em baixo. Então, Augusto a viu subir para a sala VIP. Sentir o seu perfume foi quase como alguém lhe dar um soco na cara. Porque ele reconheceu imediatamente de onde conhecia aquele cheiro. Aquele perfume tinha lhe dado muita felicidade e segurança há anos atrás.

-Eu já volto.

Augusto jamais tinha ficado tão fascinado assim com alguém. Depois do seu término com a sua ex mulher, ele até mesmo tentou apaixonar-se novamente, mas parecia que nenhuma das mulheres que ele conhecia eram boas o suficiente como ela tinha sido. Então, seus olhos se encontraram novamente, assim que Augusto parou á frente de Valentina.

‘Linda... ‘

A ausência da cor de Valentina tinha sido notada

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele exato momento. A cor corada da sua pele clara tinha se transformado em branco mármore. Parecia que ela estava vendo um fantasma naquele exato momento. Valentina até mesmo tentou desviar do olhar afiado de Augusto em sua direção, tentou até mesmo passar para o lado, mas ele a impediu dando um passo em sua direção e ficando de cara a cara com ela.

-Você de novo.

Augusto não sabia se estava bêbado o suficiente para está intimidando aquela mulher, mas também não se importou. Então, assim que ele olhou para atrás dela e percebeu que Valentina estava sozinha, a primeira coisa que ele fez foi agarrar em uma das suas mãos e levá-la para baixo.

-O que você está fazendo?!

‘Sequestrando você!’

-Vamos dançar!

Augusto sentiu a presença da pele de Valentina na

PERIGOSAS ACHERON

dele. Sabe quando você está no meio de multidões e várias delas estão encostando no seu corpo?

Augusto não estava sentindo isso. Augusto estava apenas sentindo o toque daquela mulher lhe levando para outro mundo. Ele queria poder parar e pensar um pouco no que estava fazendo, mas ele precisava sentir o que era desejar uma mulher novamente.

Toda a energia que sobrevoava sobre ela foi sentida por Augusto. E pela primeira vez depois de muito tempo, ele conseguiu sentir os batimentos do seu coração disparar, entrar em colapso. Augusto não era como o seu irmão, um homem que não se importava com ninguém e que não tinha compaixão por ninguém. Augusto se importava sim com às pessoas, tinha compaixão sim pela vida das pessoas, mas depois de muito tempo ele tinha privado o seu coração de amar. E o que tinha mudado de repente? Falta de sexo? Não... Ele poderia fazer sexo com qualquer uma. Então, o que era?

Então, Augusto sentiu o olhar meigo de Valentina percorrer por todo o seu rosto. E quando as mãos

PERIGOSAS NACIONAIS

dela pousaram em seu pescoço, ele sentiu um choque. Augusto não soube o que aquilo significava, mas também não queria saber, não agora. Não ao ter uma das mulheres mais incríveis nos seus braços. E foi quase um sonho. A música se tornou mais alta, as luzes mais cintilantes, às pessoas ficaram mais animadas. Valentina foi incapaz de recorrer por ajuda, principalmente por dançar com um estranho. Na verdade, ela estava confortável o suficiente ao dançar com Augusto.

Valentina tentou até mesmo fingir que não existia uma ligação entre os dois, mas desistiu assim que Augusto encostou o seu rosto no dela. Então, ele pôde sentir a respiração dela se tornar irregular, limpa e suas palavras foram sufocadas. Sufocadas pelo tempo, pelo calor que às pessoas daquele ambiente exerciam. Augusto sabia que Valentina tinha vindo com alguém, que provavelmente era seu namorado, mas não se importou. Então, quando ele pegou seu rosto com as duas mãos, o seu primeiro passo foi para beijá-la, mas Valentina virou o rosto e soltou-se dele.

-Eu não posso fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

Augusto não se importou de ouvir aquelas palavras, porque sentiu verdadeiramente que Valentina queria aquilo. Então, ele soltou um sorriso meigo e alcançou uma das suas mãos para às dele.

-Porque sinto que te conheço de algum lugar?

Valentina continuou olhando para ele. Com seus olhos castanhos afiados em sua direção, com a sua pele ainda encostada na dele. E de repente, Augusto viu um clarão na sua mente ao penetrar os seus olhos nos dela. Seu olhar metódico foi percorrido por todo seu corpo. De cima a baixo. Seus olhos passaram pelas suas pernas, pela sua cintura fina, pelos seus seios magníficos naquele decote. Então, Augusto lembrou-se de onde a conhecia.

3- Restrições do futuro

Na manhã seguinte, Augusto acordou ouvindo o cantar de um rouxinol. Nem mesmo ele pensou em poder pensar que poderia ter um bixinho daqueles em baixo da sua janela em pleno inverno. Por momentos, ele tentou se lembrar do que tinha acontecido na noite anterior, mas foi quase impossível. Ele só conseguiu se lembrar do motorista levando-o para dentro do carro e quando lá entrou, o rosto severo do seu irmão mais velho fitou os seus olhos.

Augusto detestava quando isso acontecia. Parecia que ele tinha feito uma coisa terrível, que era sair de madrugada e beber, sabendo que na manhã seguinte teria que trabalhar feito um condenado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Portanto, ao se levantar, a primeira coisa que ele fez foi tomar um banho rápido e se vestir. Era quase meio dia. Ele deveria estar na sua empresa. Desceu rapidamente para a cozinha e lá encontrou com Guilherme sentado na mesa com sua chávena de café quente em uma das suas mãos, vestido com o seu terno acizentado caríssimo.

-Você acordou.

‘Droga...’

Foi como se várias abelhas estivessem agora zumbido nos seus ouvidos. Ou assim era, quando Augusto ouvia a voz do seu irmão mais velho.

-Aposto que você gostou disso, não é?

Guilherme não respondeu de imediato, apenas repousou a chávena na mesa de vidro com cuidado enquanto via Augusto abrir o armário para pegar alguma coisa. Ele despejou o líquido quente na chávena e deu um gole sem olhar para seu irmão mais velho.

PERIGOSAS ACHERON

-Do que você está falando, irmão?_perguntou Guilherme, alisando a sua barba preta com uma das mãos. -Não entendi a sua pergunta. Seja mais perceptível.

‘Irónico!’

-Você gosta quando eu perco a cabeça e chego atrasado na empresa. Ainda mais quando o pai está na cidade._Augusto respondeu, levantando a cabeça em sua direção. -E falando no pai... Aonde ele está?

-Não é melhor você me perguntar como eu cheguei na Crossfire após você quase desmaiar em cima das pessoas?

‘O que?!’

Ele não lembrava-se disso na verdade. Na verdade, nem mesmo se lembrava como tinha bebido tanto.

-Foi o Tiago ou o Gustavo que te ligou?

-Nenhum dos dois._respondeu Guilherme,

PERIGOSAS NACIONAIS

ajeitando a gravata no seu pescoço. Ele estava elegante esta manhã. Usando um dos seus melhores ternos cinzas de grife. -Foi uma mulher que me ligou!

-Uma mulher? _Augusto perguntou, preocupado. Então, logo pensou em Valentina. -Que mulher?

-Olha, eu fico contente quando você se relaciona novamente com às mulheres, principalmente para você superar a vadia da Rebeca.

-Guilherme!

‘Filho da Pu...’

-Eu gosto quando você se diverte, mas não me meta nisso e nas suas confusões, irmão. _Guilherme o interrompeu. -A única coisa que precisava fazer era andar com o seu motorista e não me ligar as três da madrugada!

-Chega! _dessa vez foi Augusto que o impediu. - Não sei muito bem o que aconteceu, mas sei que você está se gloriando por dentro por ter ido me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

salvar! Eu não precisava ser salvo por você!

-Ah não?! _Guilherme se levantou. -Eu queria que você viesse ter comigo e com o pai a cidade para falarmos, mas descubro que você estava na Crossfire bebendo até cair no chão! Pelo menos fico feliz em saber que está gastando os seus milhões na minha discoteca e me deixando mais rico!

‘Cretino de merda!’

-Logo depois da vossa reunião de trabalho?! _Augusto pousou a chávena no balcão e caminhou até o irmão. -Você está sempre tentando me fazer vacilar na frente do pai, mas saiba que não têm como você reverter as coisas! Eu fui escolhido para cuidar daquela empresa! Portanto, por mais sujo que você seja, você nunca vai conseguir passar por cima de mim!

-A mãe estava louca quando escolheu você para alguma coisa!

-O que está acontecendo aqui?!

PERIGOSAS ACHERON

Aquela voz... Se a voz do seu irmão mais velho era irritante, a de Miguel era pior ainda. E assim que Augusto se virou para o pai, ele sentiu-se enojado. Só que dele próprio por está de ressaca, por está discutido com o seu irmão e por saber que ele estava meramente sozinho naquela casa.

-Pai...

-Guilherme, o meu advogado está esperando você na empresa. Saia por favor, já passa das dez.

Guilherme nem mesmo discutiu com o seu pai, pegou o seu paletó na cadeira e saiu porta afora sem dizer mais nada. Então, Augusto sentiu a necessidade de ficar perto de Margarida novamente. Sua mãe era uma mulher completamente pacífica em relação as brigas de família. Sempre fazia os dois fazerem as pazes, por mais grave tinha sido a vossa briga.

-Você voltou. _ Augusto disse, olhando para o pai. Ele parecia mais severo que antes. Seus cabelos já estavam mais grisalhos por causa da velhice, assim

PERIGOSAS NACIONAIS

como a sua pele enrugada. -Depois de meses...

-Estive trabalhando..._Miguel lhe respondeu, sentando-se na cadeira. -Como você está?

-Bem, pai.

-Brigando com o seu irmão? Não, você não está bem. O que está acontecendo?

-O Guilherme está sempre querendo ter razão de tudo e...

-Vocês precisam superar isso._interrompeu novamente o seu pai, autoritário, mas com um certo cansaço em sua voz. -Temos problemas maiores que isso.

-Porque o Guilherme foi ter com o seu advogado?

Augusto não estava gostando nada disso. Nada.

-Uma família, está processando as empresas Starkline por desabamento de terras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que?!

Augusto teve um surto ao ouvir aquela resposta. Ele estava encarregado das empresas Starkline e ouvir novamente que os seus clientes estavam processando o seu nome era como um balde de água fria estivesse caindo em cima da sua cabeça novamente ou pior.

-Augusto...

-O que você fez, pai?! Porque não fiquei sabendo disso?!

-O que eu fiz?! O que você fez?! _interrompeu ele novamente, bruto como Augusto se lembrava. -Eu disse a você que tínhamos que despedir aquelas cinco mil pessoas para termos menos despesas, e o que você fez?!

-E o que você fez?! _então, os olhos de Miguel ficaram em chamas. Era a primeira vez que Augusto estava lhe desafiando. -Eu pensei que você estava resolvendo as questões das suas falhas financeiras! Não foi para isso que você viajou?! Ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi para lá para comer uma puta?!

-Eu sou o seu pai! Exijo respeito!

Não foi um grito normal. Augusto perdeu de repente todas as estribeiras do seu corpo quando aquele grito entrou dentro da sua cabeça. Mas, ele não podia parar, não agora.

-Mais um processo em seu nome! Os nossos operários já estão cansados disso! Eles não recebem o que devem porque você está falindo a minha empresa!

-A nossa empresa!

-Chega!_Augusto o calou, sentindo as suas mãos tremerem. -Somos milionários, mas estamos enforcados em dívidas porque você e o Guilherme só se importam com o vosso luxo! E aquelas pessoas?! Elas não são ninguém?! Temos mais de 20 mil pessoas trabalhando connosco nesta empresa! E você quer demitir metade delas?! Cinco mil operários, pai! Não podemos fazer isso!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto...

-A Starkline é minha! _Augusto continuou, com a voz seca e grossa. -A partir de hoje você não põe nenhum dedo em nenhuma decisão de lá, entendeu?!

-Tenho 30%...

-O Guilherme tem 20% e eu tenho 50!

Augusto nunca quis fazer isso. Ele nunca teve a intenção de enfrentar o teu pai. Mais era preciso, pelo bem de todos.

-Tudo que vocês fizerem a partir de agora vai passar por mim! _voltou ele a dizer. -Eu não tenho medo do senhor mais! Respeito você, mas não passe por cima de mim novamente!

-O que você vai fazer?!

-Quanto eles estão pedindo?!

Miguel tentou amenizar aquilo tudo, mas não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu.

-Três milhão e...

-O que?!

Então, Augusto andou para lá e para cá. Ele tinha a noção que a Starkline estava passando por grandes processos financeiros, mas nunca pensou que eles estariam agora com um processo milionário nas costas.

-É das empresas Crive. Eles pediram que construíssemos um novo prédio de luxo, mas os materiais...

-O que tem os materiais? Pai?!

-Não usamos mais os mesmos materiais de construção que usávamos há dois anos...

-O que?!

Augusto passou as mãos na cabeça e não soube como a empresa da sua família tinha chegado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele ponto. Então, por um rápido momento, ele pensou numa boa solução.

-O Dr. Bernardes pode pelo menos abaixar este preso no acordo, caso não conseguirmos amenizar esta situação no tribunal. _Augusto era muito frio perante a sua empresa. -Eu quero que volte novamente com os antigos materiais e...

-Não temos recursos...

-Eu vou usar a minha conta!

Miguel não gostava disso. Na verdade, ele nunca gostou de poder mexer no dinheiro pessoal dos seus filhos.

-É o seu dinheiro, Augusto.

-E é o nosso nome que está em jogo, assim como a nossa empresa. _voltou ele a falar. -Pagarei os atrasos da empresa já que você não foi capaz disso!

-As coisas não funcionam assim! Augusto!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto estava prestes a lhe dar as costas, mas desistiu e se virou para ele novamente.

-Alguém se machucou no desabamento?!

‘Porra, porque não sei disso?!’

-No mapeamento os engenheiros não detectaram uma represa de água por baixo da terra. O prédio não caiu, Augusto. A Terra afundou-se no local ao lado.

‘Porra! Porra! Porra!’

-Porque que o Guilherme não me disse nada?! O trabalho dele é me alertar sobre isso!_Augusto deu um passo para frente e olhou severamente para aquele rosto velho. -Responda-me pai!

-O Guilherme quer fazer as coisas bem sem te preocupar, Augusto! Ele se preocupa contigo! Você sabe muito bem o que aconteceu da última vez que você se envolveu demais com o trabalho!

-Se meu irmão mais velho se preocupasse comigo,

PERIGOSAS ACHERON

ele nunca teria se deitado com a minha mulher!

-Augusto?! _Miguel o gritou, assim que o viu se afastando da cozinha. - Augusto?! Eu não terminei!

-Mais eu já!

Por um breve momento, Augusto não pensou em nada. Ele ficou num profundo silêncio, apenas contemplando a tempestade que estava caindo na cidade acima dele. E assim que ele estacionou a sua Porsche na frente da Starkline, um súbito sentimento ruim lhe fez ficar quase sem ar. Ele tentou ficar calmo, pensar em bons resultados, mas a vontade enorme que ele estava tendo de quebrar tudo, fazia a sua mente explodir. Principalmente, quando ele viu vários jornalistas à espera dele do lado de fora.

Augusto não tinha notado, mas havia mais de dez e-mails da sua secretária e de vários sócios da empresa lhe avisando sobre o processo que nem mesmo ele soube. E assim que Augusto pegou o seu tablet e pesquisou sobre o desabamento de

PERIGOSAS NACIONAIS

terra, a imagem do seu odiado irmão surgiu na sua cabeça.

-Como isso aconteceu?! Porque não soube disso?!
Porra!

Ele tentou se esquivar de todos os seus pensamentos caóticos, mas não conseguiu. Era impossível.

-Anabele? _Augusto atendeu a chamada da sua secretaria pelo carro, assim que seu iPhone tocou. -
Diga!

-Bom Dia, Senhor. Pretende entrar pelas traseiras da empresa? Há jornalistas na porta.

-Não, Ana! _disse Augusto, com raiva, como se toda a culpa fosse dela. -Eu trato disso!

Então, ele abriu a porta do carro e saiu.

‘Eu consigo...’

-Sr, Aguiar. _falou um dos jornalistas tentando se

PERIGOSAS ACHERON

aproximar dele. -É verdade que a empresa Starkline é culpada pelo desabamento?

-Sr, Aguiar?

Augusto entregou as chaves do seu carro para o manobrista da sua empresa, com o rosto completamente gelado, endurecido e entrou dentro da Starkline após passar por todos aqueles jornalistas com a ajuda do seu segurança. Foi estranho. Estranho das outras vezes que ele usou a porta principal para entrar na sua empresa. Augusto sempre foi muito reservado, sempre preferiu entrar nas traseiras da empresa para fugir dos jornalistas. Ele até mesmo certificou-se que nenhum deles estariam ali. E quando Augusto pisou naquele saguão luxuoso, apenas pensou no que poderia acontecer com às pessoas que estavam ali trabalhando, caso a sua empresa fosse a falência.

-Dr. Augusto, ainda bem que o senhor chegou.

Anabele, sua secretaria, uma mulher bastante refinada para aquele trabalho. Anabele estava sempre muito bem elegante. Suas saias de grife iam

PERIGOSAS NACIONAIS

até os seus joelhos e por não falar nos seus saltos caros. Augusto não se importava muito com o que os seus empregados vestiam, mas pelo menos notou no que eles gastavam ao receber aquele bom salário. Mais não era fácil ser a secretária do maior empresário daquela cidade. Anabele tinha acesso a tudo de Augusto. De todos os seus compromissos, de todas as suas reuniões. De tudo.

-Anabele..._ Augusto, lhe cumprimentou, sem olhar para o seu rosto. Foi até mesmo rude da sua parte. Então, ele pegou o mesmo elevador que ela. -O que se passa?

Anabele não era o tipo de secretária que ficava a espera do chefe na porta principal da sua empresa. Portanto, algo estava errado. Então, Augusto esquivou do restante das pessoas daquele saguão e apertou no botão do elevador, assim que todos aqueles olhares sobrevoaram em sua direção.

-Muitos jornalistas querem entrevistá-lo por causa do processo._ disse ela, com a voz fria. -Eu tentei remarcar, mas muitos deles estavam aí em baixo antes do senhor chegar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

‘Meu Deus...’

-Chame mais dos meus seguranças e a polícia se for necessário. _Augusto respondeu, com os seus olhos fixos na porta do elevador. -O que mais?

-Hoje a empresa Starkline da boas vindas aos estagiários.

-Porra!

-O que?

‘Como eu me esqueci disso?!’

Augusto passou a mão na testa fadigado e percebeu que estava soando. Ele não era um homem que se esquecia das coisas, por mais trabalhos que tivesse, Augusto nunca se esquecia de nada. Então, ele percebeu que sua mente naquele exato momento estava um caos.

-Meu irmão chegou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Anabele tossiu por causa do seu resfriado antes de respondê-lo.

-Está na sua sala.

-Assim que chegarmos lá em cima, entre com os estagiários após eu entrar na minha sala.

Augusto respirou fundo. Como ele tinha esquecido daquilo? Inovar a sua empresa com novos estagiários era o ponto mais alto daquela empresa depois da sua associação de crianças perdidas. Então, ele percebeu logo que a sua mente não estava nada bem. E assim que as portas do elevador se abriram, pareceu que alguém lhe deu um soco na cara. Ele sentiu novamente aquele perfume maravilhoso que fazia o seu corpo tomar um choque profundo.

Por um breve momento, Augusto reprimiu todo o seu aborrecimento dessa manhã. Então, aqueles olhos castanhos escuros foram jogados em sua direção numa cortante linha tênue de desesperação que foi sentida por todos que estavam naquela sala. Até mesmo as outras duas secretarias que estavam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ali olharam para Augusto, quando ele praguejou um palavrão.

-Merda...!

Então, pareceu que as luzes ao redor de todos eles se desligaram. Aquele rosto corado permaneceu lhe encarando, com medo, mas também com um certo desafio. O olhar sereno daquela mulher estava afiado em sua direção, quase lhe levando para um abismo sem fim. Então, Augusto perdeu a necessidade de andar, até mesmo de mover os seus braços para poder sair dali.

-Senhor, Aguiar?

Augusto não gostava nada de ser chamado de Senhor. Então, seus pensamentos foram dissipados para longe das curvas daquela mulher que agora estava vestida formalmente com uma calça preta social e uma camisa acizentada. Seus cabelos negros não estavam jogados do lado do seu ombro, pelo contrário, eles estavam num rabo de cavalo jogados atrás nas suas costas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ana...

Isso foi tudo que ele conseguiu dizer, até conseguir dar um passo para dentro da sala.

-Estes são os estagiários deste ano, Senhor Aguiar. _Anabele disse, apontando para os quatro estagiários. Três homens e uma mulher. Ela. -Este é o Marcus Silvestre. Afonso Calvacari, Ian Wesley e Yasmin Vasconcelus.

O coração de Augusto de repente, bateu. Tão irregularmente que parecia que sua respiração estava fugaz em seus pulmões. Os pensamentos sujos de repente foram jogados para dentro da sua mente. Ele tinha conhecido uma outra mulher na noite passada. Uma mulher com confiança, que não tinha vergonha de dançar e de seduzir um estranho. E ainda por cima frequentava a Crossfire. Portanto, porque Valentina estava ali?

-Eu gostaria de ter uma entrevista à sós com os estagiários.

-Mas... _Anabele tentou lhe impedir. -O Senhor tem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma reunião ago...

-Quero a Yasmin Vasconcelus na minha sala agora!_Augusto lhe interrompeu, sem tirar os olhos de Velentina. -As damas primeiro!

Minutos depois, Augusto parou na frente da sua grande janela de vidro e de lá ficou olhando para a população lá de baixo. Às pessoas não ficavam com medo ou restringidas de andar na rua com uma tempestade daqueles. Era coerente pensar nisso, afinal muitas delas precisavam sair de casa para trabalhar, assim como ele. Então, Augusto revirou os olhos para as suas próprias mãos que estavam enroscadas uma na outra, frias e trêmulas. O som da chuva caindo sobre a janela era até mesmo reconfortante, assim como a bela visão que se fazia das gotas d'água escorrendo pela divisão dos vidros.

-Senhor Aguiar..._era Anabele. -A senhorita Vasconcelus está aqui.

-Mande-a entrar e saia!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um arrepio de aborrecimento simplesmente atravessou Augusto assim que ele sentiu aquele perfume novamente ao seu redor. A porta foi fechada atrás dele e os passos de Valentina foram ouvidos. Pesados, ensopados por causa da chuva. Talvez ela esteja até mesmo usando um ténis ou uma daquelas botas sinistras de galocha. E é até mesmo irregular para quem quer trabalhar na empresa Starkline.

-Senhor...

-Porque mentiu sobre o seu nome?

Augusto sentiu-se de repente traído e ele não gostava nada de ter que sentir esta sensação. É verdade, ele não conhecia exatamente aquela mulher, mas a forma de como ela se tornou confiável para ele na noite anterior, foi quase como sentir que já lhe conhecia. Na frente dele agora, ele não estava reconhecendo aquela mulher atraente. Na verdade, Augusto estava vendo uma garota perdida na frente de um Lobo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu não tinha a intenção de mentir para você, eu só...

-Não sabia quem eu era?

Não houve uma resposta de imediato. Nem mesmo de Valentina e nem mesmo de Augusto. Então, ele virou-se lentamente em sua direção. Duro feito uma pedra.

-Eu tampouco sabia quem você era quando te conheci. _Valentina caminhou até a cadeira à sua frente, após Augusto acenar com a mão para ela se sentar. -Eu nunca pensaria que aquele homem que..._então, Valentina parou, tomando seu tempo para continuar. -Eu gostaria imensamente de agradecer a oportunidade de trabalhar aqui. A empresa Starkline...

‘Ela está mesmo falando da empresa? A sério isso?!’

-Quase nos beijamos naquela noite..._Augusto lhe interrompeu, sentando-se à sua frente na sua cadeira. -Você se esqueceu disso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não deveríamos falar disso agora._disse ela, retraída, sentando-se desconfortavelmente na cadeira. -August... Senhor...

-E quando vamos falar disso? Quando você estiver quase seminua na Crossfire?

-Você não tem o direito de me julgar e se meter na minha vida fora daqui!

‘Valente! Nunca ninguém me desafiou desta forma. Nem mesmo uma mulher.’

Augusto mereceu aquele soco. Porque foi quase um soco que ela lhe deu ao ouvir aquelas palavras.

-Você tem razão!_respondeu ele, fitando seus olhos nos dela. -Mais também não tem o direito de gritar com o seu chefe!

‘Toma essa, Senhorita Valente.’

-Agora és o meu chefe?_Valentina o atacou, com toda a sua sinceridade. -Então, não falemos de

PERIGOSAS ACHERON

ontem à noite.

‘Touché!’

O que aquela mulher tinha que fazia Augusto se sentir intimidado? A forma de como ela se movia á sua frente, a forma de como a sua voz meiga e suave entrava em seus ouvidos, fazia todo o corpo dele gritar por desejos. Desejos de tê-la em seus braços novamente, desejo de jogá-la brutalmente na cama e arrancar roupa por roupa do seu corpo com a boca.

-Você será meu chefe agora._a voz de Valentina falhou por um momento, mas Augusto conseguiu ouvi-la bem. -Eu gostaria de agradecer pela oportunidade. É uma honra começar a trabalhar aqui.

-Logo na minha empresa?

-Eu não sabia que era a sua empresa!

-Eu não quis se referir sobre a empresa entre si.

-Então, sobre o que?

Augusto pensou bem antes de dizer alguma coisa.

Era estranho de ambas as partes. Augusto apenas pegou uma das suas canetas, pousou a ponta em seus lábios enquanto lhe via pegar os papéis de dentro da sua bolsa. Então, ele percebeu que ela estava usando uma Michael Kors preta. E nenhuma garota da classe média social que tinha ganhado 80% de bolsa escolar, conseguiria ter uma bolsa daquelas. Augusto, tinha se envolvido com tantas mulheres que nada falso passava despercebido á frente dos seus olhos.

-Aqui está os meus papéis._ Valentina disse, lhe entregando a sua pasta. -Recomendações da minha faculdade e vários inquéritos de pequenos trabalhos que eu fiz por fora até agora.

Augusto queria muito tomar a atenção e olhar severamente para aqueles papéis, mas a presença daquela mulher lhe incomodava. Não de uma forma ruim, mas sim por sentir desejos por ela.

Principalmente ao lembrar-se da noite anterior onde

PERIGOSAS NACIONAIS

ele lhe teve em seus braços.

-Então, você formou-se na Seattle University.

Valentina de repente, pigarreou um palavrão.

-Merda... O que?

-Minha família toda formou-se lá e isso me fez ser o orador da faculdade. Não me viu lá antes?

Às sobrancelhas negras de Valentina foram arqueadas para cima com um olhar que transmitiu censura para Augusto. Então, sua boca rosada se abriu mais ela não disse nada e nem mesmo pensou no que poderia dizer.

‘Porque tão boquiaberta? Quem deseja trabalhar aqui, pesquisa sobre a minha vida.’

-O que foi?_ Augusto perguntou, ao perceber que Valentina ficou incomodada. -Quer falar alguma coisa?

-Fico imaginando do que você não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dono._respondeu ela, escondendo o seu rosto corado para baixo. -Esta cidade toda deve te pertencer agora que percebi quem você é.

-Nem tudo pode ser comprado com dinheiro.

A forma de como Augusto citou aquelas palavras fizeram seu subconsciente congelar. Ele não estava pronto para fazer isso, principalmente envolver-se com uma mulher novamente. Havia muita confusão na sua vida naquele momento, muita tragédia, ele não estava pronto. Então, Augusto sacudiu a cabeça em negação e voltou a olhar para os papéis em cima da mesa.

-É verdade._concordou ele. -A senhorita tem boas recomendações. Uma aluna exemplar.

Só que algo estava lhe incomodando e Augusto não era o tipo de homem que guardava qualquer tipo de ressentimento ou pensamento. Ele precisava falar e botar tudo para fora.

-Sim, eu sempre pensei no meu futuro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-E o que faz uma garota da classe média social como você, que conseguiu 80% da bolsa ter uma bolsa da Michael Kors?!

Valentina estava com o rosto pálido agora, esparramado no chão em prantos. Foi tão assustador não só para ela assimilar aquela questão, assim para Augusto também. Havia uma voz dentro da sua cabeça comandando os seus instintos naquele exato momento. Ele precisava urgentemente saber da verdade.

-O-o que..?

-Você é pobre, Srta Vasconcelus. _voltou ele a dizer, sem medir as suas palavras. -E eu conheço coisas caras. Todas as minhas secretarias usam marcas e você não deveria ter condições financeiras para comprar uma já que é bolsista.

Então, houve um súbito silêncio devastador que afetou os dois imediatamente.

-O que isso tem a ver?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-É meu trabalho analisar a vida pessoal e financeira dos meus estagiários. Não posso ter aqui...

-Porque você está fazendo isso?!_Valentina levantou-se rapidamente da cadeira e agarrou na sua bolsa. -Você não tem esse direito! O que você tem que fazer é me empregar e não se meter na minha vida pessoal e no que eu compro!

-Você mentiu para a segurança social?!

Augusto levantou-se rapidamente atrás dela.

-Não!

-E o que você estava fazendo na Crossfire?!

-Então, é isso!

Então, os dois pararam um na frente do outro. O perfume de Valentina já estava todo inalado ao redor de Augusto, até mesmo em seu terno de grife. O olhar sereno e tristonho que foi jogado em sua direção o fez relutar contra os seus próprios pensamentos sórdidos. Augusto detestava mentiras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você não me conhece! _Valentina murmurou, cerrando as suas próprias mãos em punhos. -Você não tem esse direito!

Augusto não conseguiu dizer nada. Era difícil demais falar alguma coisa. Ele não soube como tinha chegado naquele ponto e porque estava constantemente desconfiando das pessoas. E dela? Ela estava se tornando um anjo na sua mente. Um anjo moreno dos olhos negros e da pele corada macia.

-Então, me deixe conhecê-la.

O olhar de repente de Valentina oscilou em direção dos olhos maquiavélicos de Augusto. Para ela, aquelas palavras foram quase como um ordenar. Assim, Augusto se sentia quando estava perto dela. A força de atração que ele sentia por ela era quase inexplicável. Todo o seu corpo ficava com variadas reações ao ficar perto de Valentina. E se era errado ou não ele se envolver com uma estagiária, Augusto não sabia, mas estava disposto a arriscar tudo por ela se Valentina quisesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você está me conhecendo.

Na verdade, foi diferente a sua resposta. Augusto pensou que precisaria remar bastante para poder quebrar aquela redoma que estava ao redor de Valentina e isso o surpreendeu.

-Senhor, Aguiar._era Anabele, abrindo a porta sem bater. -Você tem apenas 15 minutos para entrevistar os demais estagiários para a sua próxima reunião de negócios sobre o desabamento de terras na...

-Eu já estou indo, Anabele!_Augusto lhe respondeu, com a voz afiada, sem tirar seus olhos de Valentina. -Saia, por favor!

Augusto nem sequer virou o rosto. Apenas sacudiu a cabeça e fez Anabele sair sem fechar a porta. Já Valentina piscou os olhos rapidamente e Augusto percebeu que ela ficou incômoda.

-Desabamento de terras?

PERIGOSAS ACHERON

‘Coelhinha curiosa. Pare! Ela vai trabalhar para mim!’

-Me parece bem que você não pesquisou sobre a empresa que vai estagiar...

-Eu não preciso pesquisar, mas sim trabalhar, Senhor Aguiar._ falou Valentina, com a voz serena.

-Há pessoas que precisam fazer a vida.

Então, Augusto calou-se. O silêncio de repente tornou-se retumbante para os dois dentro daquela sala fechada. Valentina virou-se então, de costas para ele e parou na frente da porta e virou a cabeça para o lado para vê-lo novamente.

-Valentina...

-Augusto...

4- Sequelas do Presente

-Augusto Pelegrino Aguiar, finalmente nos conhecemos pessoalmente.

Silveira Torres, um grande homem de negócios. Augusto não teve infelizmente tempo de poder conhecer aquele homem. Depois de tomar posse da empresa da sua família, ele tinha dedicado mais tempo as coisas práticas. Ele gostava de exercer a sua profissão. Ele gostava de ser um arquiteto, portanto a parte financeira ficava por fora dos seus planos, até agora.

-O prazer é meu, Dr. Silveira. _disse Augusto, apertando-lhe a mão. -Peço desculpa desde já por não ter tido a oportunidade antes de conhecer o Senhor, mas... Sempre gostei de trabalhar nas áreas práticas da empresa.

-Desenhar e criar deve ser muito melhor que a parte financeira, Senhor Aguiar.

-Me chame de Augusto. _disse ele, sorrindo. -Não gosto muito dessas formalidades.

Augusto fechou a porta atrás dele e acompanhou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dr Silveira até a poltrona do seu escritório.

-Deseja um café?

-Não, muito obrigada.

Pela primeira vez, Augusto não estava se sentindo cômodo o suficiente dentro do seu escritório. É claro que ele tinha ouvido falar do Dr. Silveira. Tinha já o visto de vista em uma das festas da sua empresa, mas nunca teve realmente a curiosidade de conhecer aquele homem. Miguel nunca permitiu que os filhos se metessem com a parte financeira da empresa. E agora, Augusto não estava exercendo de fato a sua profissão. Ele estava fazendo de tudo, menos criar projetos e desenhar casas.

'Vamos lá. Você consegue, Augusto.'

-Como o Dr sabe eu estou agora a par de tudo que se passa nesta empresa desde a minha eleição. _Augusto começou, entrelaçando as mãos uma na outra. -Recentemente, eu soube do processo que está ocorrendo contra o meu pai. Ele tentou me ocultar isso, mas todo o processo tornou-se público agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim, o Dr Miguel pediu a maioria para não expor esse processo.

-O problema é que este processo não está apenas causando problemas para a empresa, mas sim no pagamento dos operários e não só... A Starkline já não está usando os mesmos materiais por problemas financeiros e é por isso que chamei o Dr aqui.

Augusto percebeu a forma de como Silveira ficou ao ouvir aquelas palavras. Apático, nervoso e até mesmo ansioso. Talvez até mesmo estava achando um absurdo o filho do seu chefe lhe dar às ordens.

-Em nome do departamento financeiro, nós não temos exatamente a culpa dos materiais terem sido trocados e...

-Mais é claro que têm!_Augusto o respondeu da mesma forma, fitando seus olhos nos dele. -Todo o orçamento da obra em geral passa pelo departamento financeiro e assim como o Dr... Guilherme também sabe de tudo. Portanto vou direto ao ponto... Eu quero todos os relatórios

PERIGOSAS ACHERON

financeiros na minha mesa até o final do dia.

Silveira permaneceu em silêncio, completamente imóvel, como se esperasse mais um sermão do seu novo chefe. Já Augusto não fez nada, apenas esperou ele dizer alguma coisa enquanto lhe olhava nos olhos. Imóvel também e muito pensativo.

-O Dr Guilherme não vai...

'O Guilherme não manda aqui!'

-Meu irmão não é o dono da empresa. A Starkline não pode estar numa crise financeira por causa de processos.

De repente o Dr Silveira começou a ficar incomodado, movendo-se para lá e para cá.

-Há vários processos pendentes ainda contra o seu pai, Augusto. _respondeu Silveira, pegando alguns papéis dentro da sua pasta. -Só no ano passado, tivemos três processos que nos retirou dois milhões.

-Dois milhões não é nada para uma empresa que lucra mais de vinte milhões por ano. _disse

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto, o cortando. -Eu não sei muito sobre isso, mas sei que a Starkline é um império. Nós construímos edifícios e mansões para empresas e para pessoas ricas.

-Augusto, se me permitir falar...

-Somos sócios em várias outras empresas, principalmente da Vistaline que é a maior empresa no mercado de telecomunicações. _ele o cortou, rapidamente. -Assim como várias outras. A minha empresa ganha dinheiro em diversos departamentos. Nós não podemos está numa crise financeira por causa desses processos. Portanto, deixe na minha mesa até hoje a noite todos os relatórios de compra e de processos que entraram contra a empresa. Estamos entendidos?

-E posso saber o que o Senhor vai fazer com isso?

Augusto soltou um sorriso meio que sarcástico, mas não precisou mentir. Ele estava disposto a mostrar as suas cartas.

-Vou avaliar todos estes relatórios e finalmente vou poder perceber o porque que a Starkline está

PERIGOSAS ACHERON

perdendo tanto dinheiro.

A noite chegou com uma grande veracidade e Augusto se viu novamente olhando para aquela porcaria de janela de vidro do seu escritório luxuoso. O seu dia tinha se tornado tão exaustivo, ele nem mesmo teve tempo de comer alguma coisa. Anabele estava sempre lhe trazendo papéis para assinar junto com o advogado da empresa. A reunião do departamento financeiro da empresa foi quase um caos, principalmente sem a presença do seu irmão mais velho. Guilherme não ia ficar nada satisfeito ao descobrir que houve uma reunião e que não foi convocado. Augusto até mesmo tomou um demorado fôlego ao perceber que a noite não iria acabar bem.

E nada tinha caído bem. O seu estresse tinha acabado com o seu bom humor. E finalmente depois de todas aquelas horas, Augusto pôde perceber o que tinha feito. Ele tinha tratado mal as suas secretarias e quase se metido na vida pessoal de Valentina, sua nova estagiária. E pensar no que tinha feito, uma grande onda de arrependimento bateu contra o seu peito. Que lhe fez rapidamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cair em cima da cadeira, com as costas completamente destruídas pelo cansaço.

A sua hora de ir embora não tinha chegado. O advogado de Augusto e mais duas pessoas importantes entraram no seu escritório para avaliar os relatórios financeiros da Starkline e quando a resposta tinha finalmente sido jogada à tona, Augusto sentiu-se enervado por não ter visto o que estava acontecendo. Durante anos ele teve plena convicção que não precisaria desconfiar de nada. Principalmente do seu irmão e esteve completamente errado durante todo aquele tempo.

-O que você fez?!

Guilherme não tinha nenhum tipo de educação. Ele era o homem mais prepotente que já tinha conhecido.

-Porque você nunca é convocado?_perguntou Augusto, passando a mão na cabeça. -Ana?!

-Você intimou o Dr Silveira para uma reunião na minha área específica e eu não fui convocado?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deu para sentir de uma curta distância o bufar de raiva de Guilherme, assim que ele apoiou as suas duas mãos nas laterais da mesa de Augusto. E com relutância, ele soltou um gemido de raiva e desaprovação. Augusto era um homem pacífico ou tinha sido há alguns anos atrás, ao contrário do seu irmão que era arrogante e prepotente.

-Eu deixei você encarregado do departamento financeiro, após ter quase chorado para isso! _Augusto começou, com a voz fraca. Sua cabeça estava explodindo. -Nunca desconfiei de você, Guilherme! Nunca precisei estar presente nas reuniões financeiras e nem mesmo nos planos de orçamento! E pela primeira vez que decido participar, eu descubro que a empresa perdeu mais do que ela ganha em um ano!

Guilherme de repente se retraiu e ergueu toda a sua coluna para cima. Augusto apenas levantou a cabeça para olhá-lo com raiva e desaprovação.

-Do que você está falando?

-Quem faz as perguntas aqui sou eu! _disse ele, relutando para não mostrar ao seu irmão que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava bem. -Você está roubando a própria empresa! Você...

-Você não sabe do que está falando, irmão!

-Esse dinheiro são dos atrasados dos operários que foram reduzidos por você! Dos materiais que foram trocados! E nem quero imaginar em mais coisas que você fez!

Augusto explodiu. A sua garganta até mesmo arranhou assim que ele gritou.

-Como você se converteu nessa bosta de homem que é hoje?!

-Você não tem o direito de falar assim comigo! _aclamou Guilherme, parando na frente do irmão. -Eu não sou o pai!

Augusto tampouco tinha pensado em ficar frente à frente do seu irmão mais velho novamente.

Antigamente, há alguns anos atrás, Augusto teria medo de enfrentar Guilherme, mas agora havia uma grande fúria dentro dele querendo atacar o seu irmão. Talvez por tudo o que ele tinha feito no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passado.

-Podem sujar o nosso nome por sua causa, Guilherme!_ Augusto não queria discutir com ele, não depois daquele longo dia. -Por causa da sua ganância! Por causa da sua podridão que estamos indo à falência! E mais... Como engenheiro da minha empresa você deveria ter me contado sobre o desabamento de terras da Crive!

Guilherme segurou a sua grande vontade de gritar. Todos os músculos do seu rosto se contraíram.

-Você estava ocupado de mais lutando e bebendo para poder se preocupar com alguma coisa!

-O que?!_ Augusto soltou um grito. -Para onde foi este dinheiro?! Para o seu bolso?!

-Nada do que você disser será comprovado contra mim!

-Você não trabalha mais aqui!

-Você não pode me demitir!

Os irmãos Aguiar estavam agora um na frente do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outro. Com os olhos fulminantes fitados um no outro. O grande monstro da família na mente de Augusto estava á sua frente agora, dissipando todos os pensamentos bonitos que um dia ele teve daquele grande homem. Guilherme não era mais o seu herói. Um grandioso homem que conseguia tudo o queria. Às mulheres que desejava, os troféus que quisesse. Guilherme era agora uma sombra negra na sua vida, destruindo tudo de bom que passava na sua vida.

-Você se sente tão autoritário agora não é, Augusto?_disse o irmão, sem se mover, com seus olhos fixados nos de Augusto. -Tão boa pessoa agora... Ajudando às pessoas... Sendo solícito com os seus empregados. Só que não se esqueça que todas as desgraças aconteceram por tua causa!

-Não faça isso comigo!

-Você matou o nosso irmão mais novo e enlouqueceu a nossa mãe!

-Por Favor...

-E sabe o que lhe aconteceu depois?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Pare...

Augusto não conseguia ouvir isso. Não dava para ouvir todas aquelas euforias e ficar calado.

-Ela tirou a própria vida!

-PARA!

Sabe quando você começa a escutar multidões gritando e berrando o seu nome? Ou quando você se sente perdido dentro de si próprio? Augusto estava se sentindo exatamente daquela maneira naquele momento. O gosto ruim que ele sentiu na boca de repente lhe fez tossir, perder a respiração. E enquanto ele estava se engasgando com a sua própria saliva, seus joelhos tombaram no chão enquanto Guilherme apenas via o seu irmão mais novo passar mal à sua frente. Ele apenas virou as costas e saiu da sala de Augusto, sem dizer nada, sem pronunciar por ajuda ou por alguém.

-Guilherme...

Augusto tentou chamar o seu nome. Augusto tentou gritar mais do que a sua voz permitia, mas todo o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu corpo estava dolorido. Sua cabeça estava explodindo, seus olhos ardendo. Não havia como ele ter forças nas pernas para poder se levantar. Então, ele caiu no chão, esparramado, salivando um líquido branco sem gosto na sua boca. E tudo ao seu redor começou a ficar escuro e frio.

-Guilherme!

Então, ele levantou-se. Não soube como. Com dificuldades, com a sua cabeça rodando. Augusto então, começou a seguir aquela sombra. A sombra de alguém caminhando na escuridão. Nem mesmo ele soube como conseguiu entrar no elevador para descer. As paredes já estavam rodando, a sua garganta se apertando e quando as portas se abriram, Augusto não conseguiu ver nada, nem mesmo aquela sombra negra. Ele apenas conseguiu ouvir alguém gritando seu nome.

-Augusto! Augusto!

Augusto abriu os olhos com dificuldades. Os tremores na sua cabeça já tinham ido embora. Apenas aquela luz branca acima dele que queimou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as suas retinas assim que ele tomou consciência dos seus movimentos musculares quando suas pálpebras se abriram. Ele quis poder dizer para o seu corpo e para a sua consciência que precisava se levantar, mas foi impossível ter acesso á alguma coisa. Nem mesmo as suas memórias estavam ativas naquele momento.

-Ele consegue me ouvir?

'Um anjo...?'

Era um anjo na sua cabeça? Talvez... Aquela voz soou quase como uma bela melodia ecoando ao redor dos seus ouvidos. Augusto queria ficar para sempre ouvindo aquela voz... Então, ele moveu-se lentamente novamente. Intentou manter os olhos abertos e ouviu novamente aquela voz agora bem perto do seu ouvido direito.

-Augusto, consegue me ouvir?

-S-Sim...

Foi quase difícil poder respondê-la. Então, Augusto virou a cabeça para o lado e a viu sobrevir á sua

PERIGOSAS ACHERON

frente. Tão pura e angelical como ele se lembrava. Mas, seus pensamentos se tornaram tenebrosos, aturdidos.

-Ei...

-Vale....

Valentina sorriu meigamente com felicidade, assim que ouviu a sua voz.

-Sim, sou eu._disse ela, com a voz baixa. -Vale...

Augusto tentou novamente se mover para poder perceber aonde estava. Principalmente, ao sentir um cheiro enjoativo de álcool para as mãos. Ele não estava no seu escritório. Então, quando toda aquela luz branca se dissipou ao seu redor, ele conseguiu enxergar as quatro paredes brancas que o rodeavam. Um fio estava sobre o seu pulso, ligado numa máquina ao seu lado e um homem de jaleco branco estava á sua frente.

'Estou em um hospital...'

-Senhor Augusto, sou o Dr. Medeiros._disse o médico, se aproximando dele. -Como está se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentido? Consegue falar comigo?

Augusto levantou uma das sobrancelhas e piscou os olhos várias vezes. Ele queria certificar-se que não estava sonhando.

'Tolo, porque estaria eu sonhando com um médico?'

-Doí-me a... Cabeça e o... Corpo.

Valentina não disse nada, apenas permaneceu calada, enquanto o médico lhe revisava.

-Já já o senhor vai estar melhor.

'Melhor?'

Augusto não estava nada se sentindo melhor. E a confusão que se estava espalhada no rosto de Valentina estava o deixando mais nervoso ainda.

-O que eu... O que eu tive, Dr?

-Um princípio de AVC.

'O que? Não, não pode ser!'

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você está bem, mas ficará aqui em observação durante uns dias. _o médico continuou, olhando agora para a planilha de papéis que estava em suas mãos. -Consegue movimentar o seu corpo?

Augusto estava de rastros. Ele não tinha tempo para ficar deitado na cama de um hospital vegetando. Ele precisava trabalhar, principalmente agora com a sua empresa em caos. Então, tentou mover as suas pernas e com sucesso conseguiu.

-Agora os braços...

Então, Augusto sentiu-se um pouco envergonhado com a presença de Valentina ali. Aquela mulher tinha conhecido um grande empresário, o jovem mais rico daquele país e agora estava o vendo numa maca de hospital, impossibilitado, quase sem conseguir falar. Augusto tentou duas vezes mover o seu braço esquerdo, mas não teve muito sucesso e falhou.

-N-não... Consigo.

-Amanhã de manhã estará sendo guiado por uma

PERIGOSAS ACHERON

fisioterapeuta. _disse o médico, anotando no papel. Mais tarde a enfermeira chegará com os seus remédios, ok?

-E quando posso ter alta? _disse ele, tentando se mover. -Eu não... Posso ficar mais que um dia aqui, Dr.

Valentina olhou desesperadamente para o médico assim que Augusto olhou para ela.

-Eu conheço o senhor, Dr Augusto. Mais precisa cuidar da sua saúde agora. Volto mais tarde.

Então, o médico saiu. E a única coisa que sobrevoou na mente de Augusto foi o olhar intrigado que o Dr lhe mandou antes de sair. Provavelmente ele já tinha ouvido falar do processo e das percas financeiras que o jovem milionário dono da Starkline estava tendo. Mais um motivo para Augusto detestar ser rico e famoso.

-Droga! Eu não posso ficar aqui!

-Mais precisa.

Valentina se aproximou lentamente de Augusto até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo um pouco assustada. Ela estava com aquela roupa que ele detestava. Aquela calça preta de seda amassada depois de um longo dia de trabalho, com uma camisa barata de colarinho acinzentado. Na mente de Augusto, ele só conseguia ver Valentina com aquele vestido preto curto, mostrando todas as suas belas curvas.

-Eu devo está... Estragando a sua sexta-feira. _Augusto disse, com dificuldades na voz, após tossir. -Peço desculpa.

-Então, o senhor vai ter que me recompensar por isso.

Um breve sentimento de desesperação afetou a mente de Augusto. Porque ele não queria estar ali, não na presença daquela mulher, usando aquela bata ridícula daquele hospital.

-Eu sou apenas o Augusto... Fora da empresa, Vale.

Então, um vento frio quase que sepulcral entrou por uma das janelas que estavam entre abertas.

Valentina correu para fechar uma delas e voltou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para perto de Augusto, sentando-se na cadeira que estava ao seu lado.

-Está com fome?

'Faminto!'

-Comida de hospital não presta e...

-Eu posso ir comprar algo ou...

Valentina parou, soltando uma risada engraçada.

-O que foi? _Augusto levantou uma das sobrancelhas. -Ou o que?

'Porque ela está rindo?! Está rindo de mim?!'

-Ou você pode comprar o hospital e...

Nenhum dos dois tiveram a intenção de rir daquela piada mal contada. Mas, Augusto foi o primeiro a soltar uma pequena gargalhada, com dificuldades na garganta. Pela primeira vez, ele estava conhecendo um pouco do lado extrovertido daquela mulher desconhecida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu duvido que eu consiga... _disse ele, soando sério agora. -Administrar algo agora.

-É por isso que se sentiu mal? Pressão do trabalho? _Valentina apoiou a cabeça em uma das mãos que estavam apoiadas no topo da cadeira. Augusto olhou para ela rasteiramente, encantado. -O que?

-Você é linda.

Havia algo ali e isso pôde ser notado pelos dois. Pelos sentimentos de Augusto, ele teve a noção que não só queria a Valentina para sexo. Ele queria tar ao pé daquela mulher, conhecer a sua história, entrar na sua vida e tê-la em seus braços. Era um pecado ele desejar tanto alguém como estava lhe desejando naquele momento.

Então, as mãos suaves de Valentina pousaram na maca com leveza, ela deveria ter uma 70 kilos. Tão pequena e frágil em sua percepção visual. Seus cabelos agora estavam bagunçados, jogados sobre seus fartos seios, suas sobrancelhas grossas estavam arrepiadas e seu olhar descaído, quase imperceptível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você é louco._ respondeu ela, envergonhada. -Está delirando.

E foi o que ela disse, escondendo o seu rosto sobre o seu ombro. Augusto queria naquele exato momento beijá-la.

-Louco por você, talvez.

Augusto não sabia o que estava fazendo. Não mesmo. Ele tinha prometido para si mesmo que nunca mais sentiria novamente paixão por alguém. Ele tinha perdido tanta coisa, sua mãe, sua ex mulher, seu irmão... As sequelas que o tempo lhe deu só lhe transformaram num homem frio, indolor, que não era capaz de voltar a sentir aquele sentimento. Portanto o que estava acontecendo?

'O que eu fiz? Estou lhe deixando sem graça. O que se passa comigo?!'

-É melhor eu...

Valentina tentou fugir, mas não conseguiu. Por sorte, Augusto agarrou uma das suas mãos antes dela desaparecer. Ele não queria que isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecesse.

-Jante comigo...

-Aqui...?

Augusto riu e sacudiu a cabeça em divertimento ao reparar na expressão de confusão que estava estampado no rosto dela.

-Infelizmente... Não te posso levar a nenhum restaurante hoje, mas...

-Mas, o que...?

Seus olhos pareciam duas pedras negras. Brilhantes, penetrantes. E o olhar sensual que Valentina tinha, fazia todo o corpo de Augusto estremecer.

-Eu sou uma boa companhia...

-Está perfeito..._ Valentina o interrompeu, tocando de leve o seu polegar em sua mão ao perceber que ele estava com dificuldades em falar. -Mas...

-O que está te incomodando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela parecia confusa, tentando fugir. A sua mente queria fugir rapidamente dali, mas o seu corpo queria outra coisa. Augusto conseguiu sentir a sua pele ferver ao tocá-la.

-Você é o meu chefe._ respondeu Valentina, tentando se afastar. -Eu não posso...

-Eu sou o Augusto, Vale._ respondeu Augusto, sentindo a sua garganta arranhar novamente. -O homem que te puxou para dançar... Naquela noite de quinta-feira.

Augusto sentiu uma certa rigidez vinda do seu corpo, incontrollável. Mas, Valentina relaxou e soltou o fôlego que havia prendido. Ela parecia uma coelhinha fugitiva na mente caótica dele. Tão inocente e... Perdida.

-Eu vou buscar o jantar.

PERIGOSAS ACHERON

5- Novos horizontes

Se às horas passaram rápidas ou não, Augusto não notou. Nem mesmo Valentina. Os dois permaneceram por horas, conversando, rindo das piadas contadas de Vale e até mesmo cantaram uma canção juntos. Não tinha nada melhor que Augusto pudesse pedir aos céus que lhe desse. Nem todo o dinheiro que ele tinha naquele momento, poderia comprar aquele momento. Já Valentina, relaxou-se e se entregou à aquele momento. Rindo de si mesma por ser um desastre na cozinha, rindo de si

PERIGOSAS NACIONAIS

mesma por ter caído em público quando decidiu pela primeira vez beber após fazer dezoito anos.

Augusto fez o possível para não aborrecer Valentina com as suas trágicas histórias de vida. Ele contou-lhe momentos incríveis que tinha passado com os seus amigos, após a faculdade e após conhecer aquele mundo. Ressacas inesquecíveis que foram parar na internet e encontros terríveis na adolescência que fizeram-lhe crescer com o tempo. Então, Augusto acordou com Valentina apoiada com a cabeça na maca, escondendo o seu rosto entre os seus braços magros. E suas mãos estavam frias, quando ele lhe tocou novamente.

Por um breve momento, Augusto permaneceu olhando para aquela mulher que estava lhe levando para o seu próprio abismo. Havia tanto tempo que ele não sentia aquilo, ou até mesmo não se lembrava, até aquele momento. E toda aquela reflexão lhe fez observá-la em silêncio, enquanto Augusto apenas ouvia a sua respiração. Não havia nada que pudesse lhe tirar daquele momento. Valentina estava nos céus, como um anjo. Então,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela se moveu devagar, assim que Augusto lhe tocou novamente.

Augusto tinha vivido para ver aquele momento. Valentina levantou-se um pouco trêmula e olhou para ele com os seus olhos meios semicerrados por causa da luz branca acima dela. Então, toda a sua expressão evanesceu-se diante dos seus olhos. Valentina não era como às outras mulheres que ele tinha se envolvido. Que se importavam bastante de não estarem maquiadas após acordar. Ela era uma pureza em seus olhos e até mesmo em seus pensamentos.

-Oh meu deus..._disse ela, se erguendo para cima, desajeitada. -Eu adormeci!

Augusto soltou um breve sorriso.

-Sim, dormimos.

-Eu..._disse ela, procurando alguma coisa entre os seus bolsos. -Eu deveria estar em casa._ Valentina pegou no celular e olhou para a tela, assustada. - São oito da manhã!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ainda bem que dou folga aos meus estagiários no sábado...

-Augusto!

Então, o sorriso dele foi-se embora e Valentina ficou preocupada. Caminhou até ele e olhou profundamente para dentro dos seus olhos.

‘Tão linda...’

-Você está bem?

Então, um pensamento enraivecido fez Augusto se mover na maca. Ele detestava a ideia de estar impossibilitado. Se nada disso tivesse acontecido, Valentina estaria naquele exato momento em seus braços.

-Nunca estive melhor na presença de alguém.

-Não tente me seduzir. _ Valentina disse, checando os aparelhos que estavam ao seu lado. -Você não está nada sexy para isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu sei. Estou um trapo!

-Portanto, caso queiras conseguir alguma coisa... _disse ela, lentamente, sobrevoando novamente seus olhos em sua direção. -Você vai melhorar, vestir aquele maravilhoso terno e...

-E te levar para jantar?

Valentina sentiu de repente o sufoco apertar a sua garganta. Augusto percebeu logo que a expressão do seu rosto mudou drasticamente.

-Diga-me um lugar que gostaria de conhecer.

Então, ela parou e pensou por um breve momento, refletindo a pergunta de Augusto dentro da sua cabeça.

-Itália... _respondeu ela, tão inocente. -Aquele lugar me causa boas sensações. É romântico.

‘Gosto tão peculiar.’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Venha comigo a Itália jantar.

-O que?!

Valentina retornou dos seus devaneios assim que ouviu aquilo. Então, um sorriso alargou-se pelo seu rosto quadrado.

-Eu acho que você precisa descansar._disse ela, olhando-o agora com a expressão séria. -Está enlouquecendo...

-Porque sinto que te conheço?

Disfarçadamente, Valentina revirou o rosto para o outro lado.

-Porque nos conhecemos na Crossfire.

Augusto conseguiu ver o seu rosto agora, após sentar-se lentamente na maca após ela ajudá-lo com cuidado. Eles estavam centímetros um do outro.

-Aquele homem que... Que estava contigo na Crossfire..._Augusto teve a dificuldade de falar sem

PERIGOSAS ACHERON

gaguejar, mas conseguiu. -É seu namorado?

Valentina moveu-se como uma serpente para trás, arrepiando-se com aquela pergunta. Então, o olhar húmido dela voltou em sua direção após aqueles segundos. Já Augusto tentou investir em tocá-la, mas só lhe fez afastar para trás. O percurso então, da dor e da resignação lhe atou para a escuridão.

-Eu sinto muito..._lamentou ele. -Eu não queria...

-É complicado, Augusto.

E foi tudo que ele conseguiu ouvir, até a porta se abrir. Todo o seu lindo dia enegrejou, quando Guilherme pisou dentro daquele quarto com o seu pai. A expressão de aflicção que foi notada no rosto de Miguel, fez o peito dele se apertar.

Valentina, apenas se escondeu em seus próprios braços, após dar um passo para trás, assustada e com medo. E foi uma reação que neutralizou Augusto de imediato, porque a forma de como Guilherme a olhou, foi como se ele tivesse vendo um fantasma ou enfrentando um dos seus aliados.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto, como você está?!

Seus pensamentos foram todos dispersos assim que Miguel parou ao seu lado, pegando seu rosto com as duas mãos.

-Eu estou bem, pai. _Augusto tentou olhar para Valentina, mas seus olhos pararam em seu irmão mais velho. -O que ele está fazendo aqui?!

-Ele é seu irmão.

O tempo por acaso tinha se congelado? Porque Augusto não percebeu muito bem o que tinha acontecido ali. Não até perceber a forma incoerente de Guilherme olhar para Valentina. Augusto conhecia muito bem o seu irmão mais velho. Ele poderia até mesmo pensar na hipótese de Guilherme se interessar por Valentina, afinal, ele sempre desejou o que o irmão mais novo queria. No entanto, ela não fazia nada o seu tipo de mulher, não vestida daquele jeito.

-Eu vou... Andando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel virou-se rapidamente para Valentina e soltou o fôlego.

-Esta é a Valentina, pai._disse Augusto, aumentando a voz para que Guilherme saísse daquele transe. -Ela é estagiária da Starkline. Salvou-me na noite passada.

-Oh..._Miguel arregalou os olhos. -Era para eu supostamente conhecer os estagiários na segunda. Prazer em conhecê-la, Valentina...

-Vasconcelus.

-Valentina Vasconcelus. Lindo nome. Devo já ter ouvido falar.

-Ela é uma das mentes brilhantes da Seattle University.

Guilherme ficou surpreso, o seu corpo até mesmo tomou um choque de oposição.

-Bem, obrigada pelas palavras, mas eu preciso ir. Foi um prazer conhecê-lo, Senhor Aguiar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Foi um prazer conhecê-la, Valentina. _Miguel acenou, virando o rosto para Guilherme. -Você está bem?

-Estou. _respondeu ele rapidamente, girando o corpo para Augusto. -Como você está?

‘Ótimo antes de você chegar!’

Augusto não conseguiu perceber e nem mesmo queria entender a falta de educação do seu irmão. O que tinha acabado de acontecer?

-Obrigada por tudo, Vale. _disse Augusto, lhe vendo desajeitada pegando as suas coisas na mesa ao lado. -Nos encontramos depois na empresa.

Augusto de repente, sentiu uma sensação ruim. Ele ficou ainda mais enraivecido, assim que Valentina saiu disparadamente de dentro daquele quarto sem dizer mais nada. Talvez por timidez por estar num quarto com três homens ou porque se sentiu intimidada por Guilherme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Porque precisava ser tão rude, Guilherme?! _perguntou Augusto, se movendo para vê-lo melhor. -A única coisa que precisava fazer era cumprimentá-la!

-Ela é empregada da nossa empresa! Não sou obrigado a...

-Chega vocês os dois! _Miguel o interrompeu. -Seu irmão veio parar no hospital e você não demonstra nenhum tipo de misericórdia?! O que se passa com vocês?!

Frustrado, Augusto não conseguiu ter controle da situação e calou-se. Jogou-se para trás na cama e olhou para o teto branco acima dele.

-Eu vou ao banheiro!

Augusto virou logo a cabeça para vê-lo e impedi-lo de sair, mas Miguel entrou á sua frente.

-Você teve um AVC, Augusto! Isto é grave!

-Eu estou bem, pai.

PERIGOSAS ACHERON

‘Eu sempre ficarei bem pai, de um modo ou de outro.’

Por um vasto momento da sua mísera vida, Augusto se viu parado no tempo, contemplando suas antigas memórias de quando tinha aquele pensamento. *‘Eu sempre ficarei bem, de um modo ou de outro.’* Durante muitos anos, um pensamento recorrente lhe prendia ao seu passado e uma chama se acendia entre um trago e uma bebida cara. Os charutos foram descartados com o tempo, assim como a sua paixão pela sua ex mulher e algo falhou. Talvez tenha sido o sexo, não houve mais tesão. Talvez tenha sido os sentimentos, a paixão tinha se congelado. Ou talvez alguém tinha entrado na vida dela, lhe fazendo ficar de quatro da melhor forma possível num pensamento obsceno sobre sexo e submissão.

As palavras *‘eu te amo’* tinham desaparecido com o tempo. Guilherme lhe tinha avisado antes que aquela mulher iria lhe trazer problemas. Mas. Augusto era tão jovem... Tão sonhador... Que acreditava em tudo no que via e no que sentia. Era

PERIGOSAS NACIONAIS

uma combinação perfeita do fogo e do gelo. Aquela mulher era paixão em pessoa, tudo o que ele fazia, cada toque que ele lhe dava, dava-lhe prazer. Sua ex mulher ficava molhada com qualquer palavra, com qualquer tipo de carícia. Ela não se importava nada de fazer sexo na estação de metro.

-Augusto?

Augusto não soube bem porque pensou naquele sentimento. Nem mesmo ele soube que sentimento foi aquele que recorreu em seus pensamentos. E por fim, ele percebeu que tinha se tornado um homem frio como o seu irmão mais velho. Sem tolerância nenhuma, sem vontade de fazer nada para agradar os outros, sem compaixão. E era isso que estava lhe matando por dentro.

-Eu quero sair daqui, pai.

PERIGOSAS ACHERON

6- Complicações do passado

Uma semana depois

Augusto passou terríveis dias se tratando em casa após ter saído do hospital. Ele detestava ter que pensar que precisava de fazer vários exames e tratar da sua saúde por mais que precisasse. A ficha ainda não tinha caído que ele teve um princípio de AVC. Um brilho branco então, fez seus olhos se desfocarem assim que ele entrou no seu quarto. Um gosto amargo após ter bebido seu remédio, repousou na sua língua. Nem mesmo uma grande quantidade de água lhe fez deixar de sentir aquele gosto de veneno na sua boca.

Durante todos aqueles dias, quase uma semana, Augusto foi sufocado pela imprensa. O seu condomínio de luxo foi infestado por uma multidão de jornalistas e de fotógrafos que queriam tirar uma matéria dele. Miguel não ficou nada satisfeito com

PERIGOSAS NACIONAIS

aquilo, contratou várias seguranças para proteger todo aquele local. E durante aqueles dias, Augusto nem sequer viu o rosto do seu irmão mais velho, Guilherme. Parecia até mesmo que ele estava fugindo de Augusto, assim como todos. Ninguém lhe ligou para poder saber se ele estava bem. Os jornalistas só estavam ali para fazer fofocas mais uma vez sobre o seu nome. E ninguém, perguntou-lhe realmente se estava bem. E porque perguntariam? Todos conheciam apenas um lado de Augusto Aguiar.

Algumas pessoas o viam como um homem ganancioso que era rodeado de luxos. Outras tinham apenas pena dele por ser um homem solitário, por ter perdido a mãe por suicídio e pela morte do seu irmão mais novo e alguns estavam certos de tudo. Mas, nem mesmo a sua própria família o conhecia naquele momento.

Durante um bom tempo da sua vida, Augusto pensou que todo aquele dinheiro lhe traria felicidade. Portanto ele comprou carros de luxo, casas de férias na praia, apartamentos com uma incrível vista oceânica e até mesmo associações

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com várias empresas, assim como relógios e roupas de marcas. No início isso foi quase um sonho. Quem não queria estar como ele estava naquele momento? Rodeado de luxo, de empregados fazendo as coisas que ele queria, ser reconhecido. O problema daquilo tudo agora é que todo o seu dinheiro e sua fama estava lhe prendendo para dentro da escuridão.

Tão filósofo em relação á vida, Augusto não era. Mas, ele não queria se tornar como o seu pai ou até mesmo pior, como o seu irmão. Algo de bom a vida lhe mostrou. A ser solidário com às pessoas e a saber esperar. O problema agora era que Augusto já não estava conseguindo esperar ou a ter paciência com as coisas e com às pessoas. Portanto, Augusto não estava mais se reconhecendo ao olhar para o seu rosto pálido no espelho do seu banheiro. Ele estava doente ou ficando doente, ficando velho e solitário. Sua barba já estava crescendo, suas olheiras ficando permanentes em baixo dos seus olhos e seus cabelos quase que grisalhos. Na mente dele, Augusto estava envelhecendo e morrendo.

Embora Augusto tivesse vivo naquele exato

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento com os seus 33 anos de idade, ele estava morto por dentro. Incapaz de sentir algo bom por alguém, porque ser solícito com às pessoas não estava ajudando muito a sua cabeça e principalmente o seu coração. E enquanto todos aqueles pensamentos rasgavam o seu cérebro com confusões e conflitos, a imagem de repente daquela mulher sobrevoou em sua mente. Ele finalmente tinha sentido algo por ela, por Valentina. Algo que durante muito tempo ele não tinha sentido. Então, sua cabeça virou-se rapidamente para baixo, para o relógio de 50 quilates de ouro que estava em seu pulso.

-Sim, Peres? _Augusto atendeu o celular, assim que tocou. -Encontraste alguma coisa?

-Não sobre aquilo que já sabemos, Senhor._disse Peres, um dos homens mais confiáveis de Augusto. Ele trabalhava no sistema tecnológico do governo. - Yasmin Valentina Vasconcelus, filha de dois comerciantes de Seattle. Acaba de se graduar na Seattle University em Arquitetura e Urbanismo. Tem 26 anos de idade e mora na cidade de Seattle há seis anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Algo mais específico?

Augusto não queria ter feito isso. Que raio de homem pede a um amigo “Hacker” para poder pesquisar a vida de uma mulher que supostamente ele está desejando?

-Não, senhor. Mandarei um e-mail com as informações dela. Mais alguma coisa?

-Não, muito obrigado Peres, lhe devo uma.

-Sempre às ordens, Senhor.

Quando Augusto desligou a chamada, ele correu rapidamente para o computador e abriu o e-mail que Peres o enviou.

-Yasmin Valentina..._Augusto murmurou, assim que colocou seus óculos de grau. – Nasceu no dia 17 de Setembro. Filha de Eustácia Vasconcelus e de António Vasconcelus. Segurança social... blá blá blá! Nada que me interesse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto permaneceu todos aqueles minutos lendo a ficha pessoal de Valentina. Tudo normal e certo para uma estudante de arquitetura. Pais casados, morando no interior de Seattle, nenhum irmão, filha única. Segurança social normal, nenhuma ficha criminal. Solteira. Tudo estava normal para Augusto. Até ele perceber que estava interessado por uma jovem arquiteta que estava estagiando na sua empresa. Ele já tinha perseguido algumas mulheres antes, buscado histórias de vida para poder analisar a relação de um futuro que poderia acontecer. Isso não era de loucos. Na verdade, para Augusto, aquilo era uma forma de segurança.

-Endereço: Apartamento 10' da Grande Street Principal..._Augusto sussurrou, alisando o seu queixo. -Não é muito longe daqui.

Depois ele passou para o seu currículo escolar. Valentina era realmente uma excelente aluna. E finalmente ele chegou aonde queria chegar. Nos horários das suas aulas. Augusto não seria louco ou burro o suficiente para ir até a casa de Valentina. Ele não queria assustá-la.

PERIGOSAS ACHERON

-Quinta-Feira..._disse ele, analisando o seu horário.
-Última aula às 19..

No fundo da consciência de Augusto, ele sabia que aquilo não estava certo. Muitas mulheres tinham se aproximado dele por ele ser um jovem bonito e bem de vida. E todas queriam uma coisa: fama e dinheiro. Augusto não queria cometer o mesmo erro que fez há anos atrás após se envolver a fundo com uma mulher interesseira.

‘Ela não é assim...’

Então, Augusto fechou a tela do seu computador e levantou-se rapidamente.

A sua viagem pareceu bem mais longa até a Seattle University. Faltava poucos minutos para Valentina sair das aulas e ele queria encontrá-la na porta, assim que ela saísse da Faculdade. A via rápida que ele pegou pareceu bem mais longínqua do que tinha pensado. O trânsito estava realmente lhe atrasando. Então, o sinal fechou-se novamente para o vermelho. E de repente um calor húmido irrompeu o seu peito, assim que ele avistou Valentina

caminhando pela calçada. Ele não soube muito bem se tinha realmente estacionado direito a sua Porsche, mas não se importou e desligou o motor do carro.

‘Valentina..’

Só de vê-la sobre a luz divina do céu, o seu coração já saltou para fora do lugar, quase subindo para a sua garganta, lhe fazendo ficar sem ar. Ele não sabia ao certo como Valentina tinha esse efeito irrespondível sobre ele, mas Augusto estava disposto a conhecê-la. Então, assim que ele desligou o motor, colocou uma das mãos para abrir a porta, mas seu corpo contorceu-se rapidamente fazendo todo o músculo do seu corpo se contrair. Por um momento, Augusto pensou que era um homem comum atrás dela até ele agarrá-la por trás e tampar a sua boca com uma das mãos e arrastá-la para dentro do beco ao lado.

-Valentina!

O impulso que Augusto tomou assim que aquele homem lhe pegou por trás foi quase penoso. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

saiu rapidamente do carro, bufando de raiva, com as suas mãos já cerradas em punhos e os seguiu até aquele beco escuro. E de repente, pareceu que várias lembranças fragmentadas do seu passado tivessem vagando agora dentro da sua cabeça. O beco de repente se tornou ainda mais longo, lhe fazendo apenas enxergar a escuridão e a densa chuva tempestuosa cair do céu. E de repente, ele ouviu um grito de socorro. Valentina estava toda moída na parede, com os seus olhos cerrados por causa do medo, abraçando o seu peitoral com os braços, enquanto aquele imenso homem estava com uma das mãos em seu pescoço.

-Espero que tenha gostado do meu presente!

-Nico...

-Você acha mesmo que eu não iria te encontrar?!

-Por Favor.... Pare!

-Você é minha! Você me deve!

-Está me... Machucando!

PERIGOSAS ACHERON

Todo o corpo de repente de Augusto se acendeu. Mais não foi de desejo, mas sim por fúria por ver aquele monstro machucando aquela coelhinha. A ausência da sua respiração foi sentida por ele, fazendo-lhe afundar ainda mais para dentro dos seus pensamentos sórdidos e foi quase surreal o que tinha acabado de fazer. Durante anos, Augusto de certa forma tinha se preparado para aquilo. As aulas de luto, os campeonatos de kickboxing, os alívios de estresse na garagem da sua casa, tudo aquilo preparou-o para aquele momento.

‘Filho da pu...’

Então, quando seu piscar de olhos se tornou mais lento, quando a chama de dentro dele incendiou ainda mais a sua pele, Augusto já estava puxando aquele homem pelo braço, afundando-lhe um murro na cara com a sua mão cerrada. Sua cabeça logo inflou, após receber de volta o golpe daquele homem. Então, ele sentiu a sua boca ficar pastosa, após ter sentido o seu lábio se abrir. E o grito de Valentina nos seus ouvidos, rompeu toda a visão lenta que ele estava tendo, após se sentir tonto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto já não era o mesmo ao lutar, não depois do AVC.

-Augusto!

-Vá para o carro!

Valentina não conseguiu fazer muita coisa, apenas correr para o outro lado da saída, assim que Augusto lhe ordenou a entrar dentro do seu carro, mas ela permaneceu parada, incapaz de se mover.

-Você não vai a lado nenhum!

As mãos de Augusto se deslizaram novamente, mas agora para dentro do peito daquele homem, como na sua garganta assim que ele tentou agarrá-la. Então, os dois se derraparam no chão, frenéticos, um em cima do outro lutando. Rolaram-se, deram pesadas um no outro, até Augusto sentir aquele homem levantar-se rapidamente e colocar a mão para trás das suas costas. E de lá, apontando na sua cara após se levantar, uma Pistola Taurus 58 foi apontada em sua direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma dor de repente atingiu a sua nuca numa gravidade muito grande, após Augusto sentir as mãos de Valentina por trás dele pousarem nos seus ombros. O suor da sua pele junto com sangue que estava escorrendo da sua boca já estava pegajoso em todo o seu pescoço, lhe fazendo ficar ainda mais estressado. Valentina naquele momento, dependia da sua proteção. Ele nunca tinha lhe visto daquela forma tão desconfortável como estava naquele momento. O formigamento das suas pernas foram sentidas, Augusto já estava num estado caótico naquele exato momento.

-A sorte sua é que eu sei quem você é! Senão não estaria vivo neste momento!

‘O que?!’

Augusto bufou de raiva, sentindo a ponta da arma apontada na sua testa.

-Vamos embora, Augusto! Por favor!

Por um breve momento, Augusto não conseguiu ouvir a voz de Valentina surgir dentro dos seus

PERIGOSAS ACHERON

pensamentos. Augusto só conseguia enxergar a veracidade do olhar daquele homem monstruoso á sua frente olhando para dentro dos seus olhos. A tempestade densa de repente começou a cair sobre eles, húmida, gélida, fazendo-lhe ensopar ainda mais a sua roupa. Mas, ele não soube por quanto tempo ou minutos passou apenas olhando para aquele homem. Mais foi o suficiente para Augusto poder se lembrar daquele rosto para sempre. Então, ele sentiu Valentina pegar uma de suas mãos e puxá-lo para fora do beco.

-Augusto...

-Entra na porra do carro!_ordenou ele, após abrir a porta dela. -Rápido!

Augusto de repente sentiu seu peito arder. Ele entrou no carro, fechou a porta e arrancou. E durante todo aquele trajeto por aquela estrada enlameada, nenhum dos dois disseram nada. Havia apenas um grande silêncio ao redor deles. Em sua mente, o pensamento de desespero sobre Valentina ainda era muito denso para Augusto. Ele ainda conseguia sentir a sua saliva pulsando de raiva e de

ódio. Todas aquelas lutas e treinos quase que não serviram para nada.

-Augusto, fale comigo!

Ele queria falar com ela, urgentemente. Mais também queria desaparecer daquele bairro social pobre e não ver a cara de mais ninguém daquelas ruas escuras e fedendo a mijó de mendigos. E durante todo aquele trajeto, Augusto não disse nenhuma palavra. A velocidade da sua Porsche foi aumentada então, ele pensou em levá-la para casa, mas Valentina estava em perigo na sua cabeça.

‘Filho da Puta!’

Augusto pensou até mesmo em levá-la para a sua mansão, mas seu irmão e seu pai estariam lá. Então, ele lembrou-se do seu apartamento. Do apartamento que morou de quando era casado.

-Para onde você está me levando?!

-Para um lugar seguro._respondeu ele, depois de todo aquele tempo em silêncio. -Ele não te

encontrará aqui.

Os olhos negros de Valentina sobrevoaram em direção aos de Augusto, assim que ele entrou na sua garagem fechada. Um demorado fôlego foi solto do seu pulmão assim que ele desligou os motores do carro. E quando Augusto virou o rosto para vê-la, não viu mais aquele brilho nos seus olhos. Nada de bom ou afeição se refletia naquele olhar. Seus olhos agora transmitiam tristeza, medo. Além de uma breve camada de cansaço que lhe fez passar as mãos no próprio rosto, assim que Augusto lhe analisou metodicamente. Valentina estava envergonhada.

-Venha, você precisa se aquecer. Está muito frio.

Realmente estava muito frio. Quando a tempestade de chuva caía naquela cidade era como estar no Polo Norte. Os ventos eram bastantes velozes e frios. O céu rapidamente se escurecia, o tempo parecia que não passava e os sons da cidade eram ouvidos com pouca densidade. A cidade parecia até mesmo ficar morta. Poucas pessoas na rua, poucas conversas em grupos sociais, pouco divertimento.

Assim que os dois subiram de elevador, Augusto não fez a questão nenhuma de lhe perguntar nada do que tinha ocorrido. Por mais que ele quisesse explicações, naquele momento ele não pôde fazer isso com ela. Valentina estava perturbada demais. Então, as portas do elevador se abriram para o último andar, o terraço e ele entrou diretamente para um único corredor e porta. Então, Augusto notou de leve um pequeno ferimento na mão dela, após olhar para o lado. Ele pegou as chaves nos seus bolsos com cuidado e abriu a porta.

‘Eu mato aquele desgraçado!’

Fazia um bom tempo que Augusto não entrava naquele lugar. Seus olhos varreram lentamente por todo aquele ambiente luxuoso. As janelas de vidro sobrepostas até ao chão davam uma bela visão do céu, logo que entravam para a sala de estar. Um sofá de luxo em L castanho, estava tampado por um longo lençol branco de seda, assim como a televisão embutida na parede com um suporte de madeira branco. E por um breve momento, os olhos de Augusto permaneceram parados numa única

fotografia em porta retrato que estava em cima de um móvel ao lado da televisão.

‘Rebeca...’

Por alguns momentos apenas olhando, Augusto permaneceu imóvel, perplexo, incapaz de se mover. Então, ele afastou-se rapidamente, depois de sentir aquela calamidade dentro do seu corpo corroer todos os seus pensamentos. Virou-se lentamente em direção à Valentina e puxou gentilmente uma de suas mãos. Eles começaram então, a subir para o segundo andar do apartamento. Valentina não disse nada, estava deslumbrada e perdida demais na imensidão e luxo daquele ambiente. A porta do seu quarto se abriu e Augusto sentiu seu corpo esvair por um breve momento. Porque de repente todas as lembranças que ele tinha vivido com a sua ex mulher, já estava lhe afetando a cabeça.

-Você mora aqui? _ Valentina perguntou, olhando ao seu redor. -É tão... Grande.

Augusto não estava acostumado a levar desconhecidos para aquele ambiente. Ele intentou

PERIGOSAS NACIONAIS

até mesmo uma vez vender aquele apartamento, após a sua mulher sair por vontade própria, mas não conseguiu. O problema daquilo tudo era que ele tinha recordações terríveis daquele quarto, principalmente daquela cama que agora estava tampada por um lençol branco, assim como os demais móveis. Por que foi ali que Augusto pegou a sua mulher com outro homem.

-Você se machucou! _disse ele, virando-se rapidamente para ela. -Eu tenho um quite de primeiros socorros aqui no banheiro. Fique aqui.

Nem mesmo teve tempo de Augusto ver ou sentir alguma coisa, após entrar no banheiro. As duas luminárias da lateral das paredes se iluminaram quando ele entrou. Ele pegou a caixa dentro do banheiro em cima do balcão, fechou a porta e puxou Valentina para dentro do banheiro do lado de fora do corredor. E durante todo aquele processo, Valentina permaneceu calada enquanto Augusto lhe fazia os curativos no ferimento. Na verdade, era até mesmo relaxante para Augusto está fazendo isso, porque se ele não estivesse ali naquele momento, estaria caçando aquele monstro.

PERIGOSAS ACHERON

-Augusto...

Augusto estava concentrado demais, fazendo de tudo para não machucá-la com as suas mãos grossas. A forma indescritível de como ele se lembrava das coisas era brutal. As imagens sobrevoavam pela sua cabeça numa intensidade tão grande, como se ele voltasse no tempo novamente e tivesse revivendo todo aquele momento de novo. Então, Augusto puxou o ar dos seus pulmões com força e levantou a cabeça para ela. Valentina estava completamente molhada.

-Se eu não tivesse aparecido...

Valentina lhe calou, alisando de leve a maçã do seu rosto num gesto tão meigo e carinhoso. E doeu, aquele homem tinha lhe batido muito forte no rosto. Ele não queria nem mesmo se olhar no espelho. Então, Augusto ergueu um pouco a coluna para cima e pegou na cintura dela com as duas mãos. Levantou-a para se sentar no balcão do lavatório e repousou sua testa na dela, incrédulo, enraivecido e morrendo de desejos por ela.

7- Fogo e paixão

Augusto não soube de onde aquela dor excruciante estava vindo, mas estava lhe fazendo ficar ainda mais zangado. Zangado por lembrar-se daquele homem segurando o pescoço de Valentina. Zangado por sentir que sua vida esteve por um fio no momento em que sentiu a ponta da sua arma na sua testa. E zangado mais ainda por não ter conseguido ter feito nada do que queria ter feito. Porque quando Augusto se enervava, ele ficava bastante violento.

-Obrigada por ter me salvado._disse Valentina, com a voz baixa. -Augusto, olhe para mim.

Então, Augusto olhou para ela, indignado com ele mesmo por causa da culpa que estava sentindo. Analisou cada detalhe do seu rosto quadrado. Ela estava com pouca maquiagem. Sobre seus lábios grossos estava uma cor avermelhada e em seu pescoço longo uma correntinha de brilhantes.

-Estou olhando para você.

As palavras de conforto vieram do nada parar na sua boca. O rosto pálido de Valentina se tornou corado. Na cabeça de Augusto, ela não era mais aquela mulher que ele esbarrou na Crossfire. Ele estava á frente de uma garota tímida que não era capaz de ficar comôda com um elogio. E ao contrário de Augusto, Valentina estava relaxada enquanto ele ainda estava em choque, tentando esquecer o que havia acontecido. Então, lentamente ele tomou toda a sua coragem e consciência para tocá-la. Uma de suas mãos pousaram na lateral da sua cintura, enquanto a outra deslizava lentamente sobre o seu pescoço.

‘O que se passa comigo?’

Na mente de Augusto, ele tinha pensado naquele momento, mas de outra forma. Ele tinha imaginado estar à espera dela na frente da sua faculdade para lhe fazer um convite. Até conseguir levá-la ao extremo e trepar com Valentina ali mesmo dentro do seu carro ao levá-la de volta para casa. Ele tentou novamente perceber o que estava acontecendo com a sua mente naquele exato momento. Realmente ele se importava com ela ou era o seu corpo desejando rapidamente o seu sexo?

Não havia mais tempo para isso. Porque se Valentina não quisesse nada dele, impediria o seu toque em seu corpo. Ela queria mais e Augusto percebeu isso, assim que ela fechou os olhos e respirou fundo ao sentir a barba dele roçar no seu rosto. Sua pele ficou pinicante, avermelhada então, Augusto pousou a sua boca em seus lábios. Frios, molhados por causa da chuva.

Valentina encolheu-se lentamente para trás, com a sua respiração fugaz e o corpo de Augusto não conseguiu compreender o seu próprio cérebro. Então, ela afastou-se para trás como uma coelhinha

em apuros, abrindo os olhos. E sem resposta, Augusto sentiu novamente o seu perfume inalando ao seu redor. Tão doce e sexy na sua mente. Ele conseguia imaginá-la perfeitamente nua á sua frente, com os seus seios fartos em suas mãos, enquanto sentia seus mamilos ficarem endurecidos ao seu toque. Augusto conseguia até mesmo imaginá-la ficar húmida e molhada entre as pernas, após lhe tocar lá em baixo.

-Sinto muito ter gritado com você._murmurou ele, sussurrando á beira do seu ouvido. -Eu não queria que nada disso tivesse acontecido.

-Eu..._Valentina tentou falar. -Eu...

-Valentina...

Augusto queria levá-la ao extremo. Ele queria que ela desejasse o seu corpo como ele desejava o seu naquele exato momento. E a expressão de prazer que se formou no rosto dela foi quase erótico para Augusto, assim que ele retirou seu paletó molhado e passou uma das mãos no cabelo. Seu membro ficou logo endurecido, gritando por aquela mulher

naquele exato instante em cima dele, enquanto o seu quadril apenas rebolava em cima dele e isso pôde ser sentido pelos dois. Valentina o agarrou pela nuca e lhe atacou com um beijo.

Senti-la em seus braços foi quase como uma necessidade de vida e prazer. A sensação dos seus lábios na sua boca era o próprio pecado de Augusto naquele momento. Então, ele sentiu a sua língua entrar dentro da sua boca. Tão quente... Tão macia... Com gosto de menta. Tal como ele tinha imaginado ao saboreá-la. Uma das mãos de Augusto se tornaram escorregadias ao deslizar-se pela sua cintura. Enquanto a outra pousou lentamente na maçã do seu rosto e foi se movimentando devagar pela sua pele até chegar a sua nuca. Sua língua agora explorou a sua, numa deliciosa sensação de prazer que foi sentida por Augusto.

Augusto permaneceu sugando seu lábio, sentindo seu corpo ficar quente para ele. Por momentos, ele sentiu o maxilar de Valentina tenso, mas lentamente ela foi se soltando para ele, até não ter mais reação. Um gemido saiu da sua boca, o que

fez seu corpo estremecer de cima abaixo. Ela gostava de beijá-lo. Tinha lhe respondido com aquele som de prazer que tinha acabado de sair da sua boca. E Augusto fez o mesmo, assim que Valentina afundou suas mãos em seus cabelos e depois com mais veracidade, Valentina o puxou para perto dela até que suas pernas prenderam em volta da cintura de Augusto. E tudo o que ele imaginou naquele momento, foi sentir o seu membro dentro dela. Entrando e saindo lentamente, até vê-la gozar de prazer.

Augusto inspirou freneticamente, assim como Valentina. Sua mão que se deslizava pela sua cintura subiu um pouco para cima e lentamente ele foi lhe apertando pela cintura. Sua mão continuou subindo, subindo, ao ponto de sentir o volume dos seus seios em sua mão. E apesar de Valentina estar completamente molhada, Augusto a sentiu tão quente. Seu mamilo estava completamente endurecido assim que ele lhe tocou. Então, ele massageou seus seios, que coube perfeitamente em sua mão e ouviu novamente mais um gemido de Valentina. E aquele som se tornou mais que erótico para ele. Augusto jamais se esqueceria daquele

gemido.

Por mais que Augusto quisesse continuar a beijá-la, ele estava desejoso em olhar para ela e ver a sua expressão de desejo em seu rosto. Valentina permaneceu com a boca entre aberta, com seus olhos fechados assim que ele a viu. Então, Augusto voltou a deslizar as pontas dos seus dedos na maçã do seu rosto até roçar seu polegar em seus lábios húmidos. Valentina abriu logo os olhos, com sua respiração irregular e eles permaneceram um olhando para o outro.

-Não..._ Valentina sussurrou, franzindo a testa. -Isso não deveria ter acontecido.

-Você não tem a ideia de quanto eu quero você...

Valentina corou num vermelho vinho apetitoso. E não disse nada, nem mesmo conseguiu. Augusto conhecia muito bem às mulheres quando ficavam excitadas. Suas mãos enroscavam-se uma nas outras, escondendo-as quase sobre as pernas. Isso era o seu sexo feminino gritando por uma língua

PERIGOSAS NACIONAIS

bem molhada. Sua respiração ficava acelerada, alta demais, quase gritando por socorro. Seu corpo entrava numa inquietação motora. Então, Augusto escorregou uma das mãos na nuca dela novamente, deslizando sobre seu cabelo até espalhá-lo em suas costas. E Valentina arrepiou-se, assim que ele puxou a sua cabeça para cima.

-Augusto...

Valentina tinha um gosto delicioso, assim que ele tomou a sua boca novamente. Augusto nem mesmo se importou se tinha um corte no lábio e isso impediu-lhe de falar e de se afastar. E o gemido glorioso de Valentina fez todo o seu corpo se incendiar novamente.

-Eu não posso...

Decepcionado, Augusto afastou-se rapidamente fitando seus olhos dos dela.

-É por causa daquele homem?! Ele quase te machucou, Vale!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina parecia que estava perdida. Perdida em seus próprios pensamentos e desejos.

-Você é...

-Quem eu sou pra você?

De soslaio, Augusto permaneceu metodicamente olhando para Valentina á espera da sua resposta. Mas, ela não disse nada por segundos, apenas abaixou a cabeça rapidamente para as suas próprias mãos. E pela primeira vez, ele percebeu que uma mulher o renegou. Então, Augusto tomou o seu tempo e afastou-se.

-Você está com fome?

Valentina concordou com a cabeça e desceu lentamente do balcão.

-Augusto...

-Venha, vou preparar algo para o jantar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto trouxe da lavanderia uma toalha para Valentina, um blusão marrom e uma calça quente pra ela se vestir após tirar aquela camisa molhada. Lá mesmo da lavanderia, Augusto retirou a sua camisa e sua calça e trocou por um conjunto de moletom seco. Então, Augusto sentiu-se intimidado em ser bisbilhotado por Valentina enquanto cozinhava. Ele até mesmo deu umas checadas em seu corpo para perceber que ela estava com uma péssima alimentação. Tão desnutrida e magra. Então, ele decidiu fazer algo nutriente com proteínas. Peixe cozido com batatas assadas e legumes. Um vinho foi aberto, mas nenhum dos dois passaram das três taças. Não havia condições para isso depois do que tinha acontecido.

-Tem a certeza que não quer vestir este moletom?

Valentina franziu a testa, se encolhendo no banco.

-Eu... Eu estou bem.

-Você está morrendo de frio._disse Augusto, olhando-a com atenção. -Vai vestir este moletom pelo amor de Deus!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina concordou de leve com a cabeça. Pegou no moletom em cima do balcão e subiu para o andar de cima novamente para se trocar. E durante aquele momento, Augusto se manteve pensando no que tinha feito. E o mais importante de todos: quem era aquele homem que tentou machucar a sua coelhinha? Ele pensou que com Valentina no banheiro poderia ter mais tempo para pensar no que ia fazer a seguir, mas ela já estava voltando. O seu conjunto de moletom ficou enorme nela, tampando todo o seu corpo magro, enquanto seus cabelos estavam degradantes, espalhados pelos seus ombros.

-Quer um pouco mais de vinho?_ Augusto perguntou, para quebrar o gelo. -Ou prefere outra coisa para beber?

Valentina olhou de relance para ele, enquanto Augusto cortava os legumes com um sorriso bobo no rosto.

-Porque você está rindo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto fez um gesto um tanto sedutor para ela, enquanto colocava agora um pedaço de legume na boca.

-Eu nunca cozinhei para uma mulher.

Então, Valentina arregalou os seus dois olhos, com a testa franzida.

-Nem mesmo para a sua mulher?

Augusto tentou perceber de onde veio aquela pergunta, mas logo percebeu que seu apartamento estava lotado de porta-retratos dele com a sua ex mulher ou pelo menos dois na sala.

-Eu não sou casado._ respondeu ele, alcançando a taça de vinho. -Apenas... Deixei este lugar.

-Então, porque me trouxe para cá?

Augusto olhou novamente para Valentina com cuidado. Ele queria poder analisar cada expressão do seu rosto, mas não havia muito o que ler agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Porque quero que estejas em segurança._disse ele, dando um gole no vinho. Pousou a taça no balcão e voltou a cortar os legumes. -Além do mais, ninguém te perturbará aqui. É um lugar seguro.

Valentina estava incômoda e Augusto percebeu isso assim que se virou para ela. O problema era que ela não demonstrava muita expressão. Seu rosto estava sempre sério, impossível de ler alguma coisa.

-O que se passa?

Valentina mordeu o lábio e revirou rapidamente os olhos, mexendo lentamente na franja do seu cabelo.

-Eu não te conheço e não acho certo está aqui num ambiente tão pessoal como o seu apartamento, Augusto._falou ela. -E além do mais... Você é meu chefe.

‘Hummmm... Tome cuidado com as palavras, Augusto.’

-Não sou um estranho para você já que sou o seu

PERIGOSAS ACHERON

chefe._disse ele, soltando uma pequena gargalhada enquanto jogava os legumes agora dentro da panela no fogo. -Devias te sentir honrada por estar jantando aqui comigo e por estar sendo protegida por mim.

Valentina não conseguiu segurar e caiu na gargalhada. E aquele momento foi único para ele. Em princípio, seus lábios se curvaram num sorriso tímido de uma adolescente, mas depois Augusto conseguiu ver a expressão de zombaria no rosto dela. De uma mulher madura agora que estava rindo da sua piada. E ele achou até mesmo sedutor e engraçado.

-Isso, continua a rir de mim._disse ele, virando-se completamente para ela. Deu um passo em sua direção e logo parou á sua frente. -Vamos ver se aguentas por muito tempo.

Pela segunda vez, Augusto estava vendo o seu rosto corar, assim que ela alcançou a sua taça de vinho. Valentina olhou para baixo analisando o líquido avermelhado dentro da taça, antes de pousá-la no balcão ao seu lado. Ele gostou de repente da luz

clara que estava sobrevoando acima dela, o que lhe chamou mais atenção ainda, afinal Valentina era branquinha, com seus longos cabelos negros, sobrancelhas grossas e boca carnuda.

‘Tão linda...’

-Não estou rindo de você. Estou rindo com você.

‘Clássico.’

-Você já saiu do país?

Augusto intentou novamente observá-la com cuidado, até encontrar um breve sorriso com uma das suas sobrancelhas arqueadas para cima.

-Nunca tive condições para isso. _Valentina respondeu. -Já você, deve ter conhecido quase todos ou não?

-Realmente você não pesquisou sobre mim.

Por um momento, Augusto imaginou a sua vida por um segundo. Ele não soube porque, mas lhe caiu

bem.

-Está acostumado com às mulheres bisbilhotando a sua vida?

Sua mente então, parou. Augusto estava completamente embriagado pela voz de Valentina.

-Não._ respondeu ele, analisando-a metodicamente com o olhar. -Eu prefiro que seja eu a dizer-te sobre mim.

Valentina permaneceu calada, congelada ali mesmo sentindo aquela atração aumentar. O que mais ela poderia fazer? Fugir? Ela não queria isso. Notava-se pela sua expressão fácil de desejo.

-Pode começar me dizendo sobre esse seu sotaque.

‘Coelhinha esperta.’

-Meus avós eram portugueses._disse Augusto, olhando a panela no fogo. -Todos meus antepassados são portugueses. Meus avós é que se mudaram para cá em busca de uma nova vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não poderia imaginar isso._disse ela, um pouco surpresa. Bebeu um pouco mais de vinho e voltou a pousar a taça no balcão. -Você já visitou Portugal?

Augusto gostava daquele nome, principalmente ao se lembrar da sua família que lá estava ainda.

-Claro que sim._disse ele, sorrindo. -Tenho lá família ainda. Um dia eu te levo lá.

Valentina tentou esconder o rosto, mas não conseguiu. Augusto finalmente tinha visto a sua resposta estampada no seu rosto.

-O que foi?_perguntou ela, voltando a olhar para ele, quase que escondida pelas suas próprias mãos.
-Porque está olhando assim pra mim?

-Não precisa responder, tive a minha resposta.

Augusto não tinha vivido aquele momento. Não exatamente aquele momento enquanto esteve casado. Rebeca quase não parava em casa para jantar ou para degustar um bom vinho com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto também não, afinal, naquela época ele estava nas mãos do seu pai. Portanto, ele acabou vivendo um casamento de farsa, ou melhor dizendo: um casamento de fachada. E toda aquela conversa, aquela aproximação que ele estava tendo com Valentina estava lhe fazendo bem. Até mesmo seguro de certa forma.

-Um dólar para saber o que você está pensando._disse Valentina, sorrindo-lhe docilmente, assim que Augusto parou por um momento. -Você está bem? Não deveria beber por causa do...

-Eu estou bem._ Augusto lhe respondeu, voltando a checar a panela no fogo. -É que... Esqueça, vamos arrumar a mesa.

-Augusto...

-Eu estou bem._disse ele, sem demasiadas palavras, desligando o fogão. -Não se preocupe.

-Me preocupo sim._disse ela, mordendo o lábio. - Você parece... Cansado.

PERIGOSAS ACHERON

Augusto franziu a testa e foi lhe conduzindo até a sala de jantar.

-É a fome.

Valentina então, colocou a mesa tal como se lembrava e Augusto lhe ajudou a mostrar certas bebidas na hora de um importante jantar. Portanto, eles permaneceram assim naquela noite. Falando sobre culinária, sobre músicas, vinhos, até Augusto sentir-se confortável o suficiente para perguntar á Valentina sobre o que lhe estava perturbando. Ele não tinha aquele direito, mas Valentina já não era uma desconhecida para ele.

-Você gostou?_perguntou Augusto, ao vê-la dar mais uma garfada no peixe. -Cozinho bem?

Valentina logo levantou a cabeça para vê-lo e sorriu maliciosamente.

-Está muito bom._respondeu ela, quase que escondendo o rosto dele. -Você cozinha bem. Eu não...

-Você o que?

-Eu não sabia que você cozinhava._ respondeu ela, medindo as suas palavras, para não dizer bobagem.

-Você parece ser um homem que tem tudo o que quer quando quer. Principalmente empregados.

Augusto tentou entendê-la, mas fingiu de cego e sorriu.

-É porque você não me conhece ainda.

‘E espero que deseje isso.’

O olhar de Valentina que sobrevoou em sua direção fez Augusto sentir um grande formigamento em suas pernas. Ele ainda não tinha descoberto o que aquele sentimento significava, mas ficava cada vez mais forte dentro dele.

-Você aprendeu a cozinhar sozinho?

Se a cicatriz de dentro do peito de Augusto tinha aberto ou não ele não sabia, mas aquela pergunta

foi o suficiente para ele sentir uma facada dentro do seu coração novamente. Principalmente ao se lembrar de Margarida, sua mãe.

-Minha mãe..._ respondeu ele, tentando não mostrar a ela o quão perturbador era citar a sua mãe em qualquer conversa. -Ela que me ensinou.

Foi difícil, mas pela primeira vez depois de muito tempo Augusto sentiu-se bem em falar sobre a sua mãe. Na verdade, ele estava até mesmo perplexo com isso. Muitas pessoas tentavam falar sobre aquele assunto, assim como alguns dos seus familiares que o visitava todos os anos. Só que Augusto nunca conseguiu dizer nada. Ele tentou, desabafou com seu terapeuta durante algumas sessões, mas foi difícil. E a melhor forma que ele encontrou de não sofrer, foi ficando em silêncio.

-Ela deve ser uma mulher muito bonita...

‘Controle-se.’

Augusto não queria, não mostrar a Valentina que aquele assunto o machucava. Ele tinha se

relacionado com mulheres que tinham pesquisado sobre a sua vida, principalmente sobre a morte pavorosa da sua mãe. E a forma de como Valentina disse aquelas palavras... A forma dócil e sincera que a sua voz saiu de dentro da sua garganta fez o corpo de Augusto tomar um choque e ficar frio. E esse espasmo de pavor fez o músculo da sua mão se contrair e dar um soco de leve na mesa.

-Sinto muito..._voltou ele a falar, passando a mão na testa. -Não gosto de falar da minha mãe.

Valentina piscou os olhos aleatoriamente, assustada e concordou com a cabeça sem discordar de nada.

-Augusto, o que eu estou fazendo aqui?

O percurso que Augusto estava levando para conhecer aquela mulher estava cada vez mais difícil. Por momentos, Valentina não parecia ser aquela *coelhinha* em apuros que estava fugindo da sua presa. Não como naquele momento. Ele sabia exatamente que aquela mulher era forte, com uma mente brilhante, com a resposta na ponta da sua língua. Só que agora, ele não estava enxergando

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela mulher. Ele estava vendo uma garota perdida e com medo e ele era o culpado.

-Eu salvei você, Vale.

-Eu sei disso._respondeu ela, sem tirar os olhos dele. -Mas, não deveria estar aqui.

-Porque não?

Então, de repente, Augusto foi invadido por um sentimento de tristeza que lhe fez rapidamente ficar sem ar nos pulmões.

-Você me salvou uma vez._continuou Augusto, lentamente sem tirar os olhos dela. -Eu te devia uma.

-Então, está fazendo isso por favor?

‘Mais é claro que não!’

Os olhos de Augusto então, ficaram enevoados sobrevoando em sua direção e um vazio profundo preencheu o seu corpo por completo. Ele não queria

PERIGOSAS ACHERON

ser visto daquela maneira.

-Estou fazendo isso por que sinto que devo fazer isso.

A taça de vinho que foi pousada na mesa de vidro da sala de estar rompeu aquele silêncio de imediato quando Augusto tomou um pouco do vinho. Então, ele sentiu-se um pouco culpado por tudo o que lhe tinha acontecido, apesar de não ter feito nada.

Havia algo sim que estava incomodando Valentina, mas ela não estava tendo a coragem o suficiente para dizer alguma coisa e isso o fez se lembrar rapidamente de Guilherme.

-Eu quero que você se sinta confortável aqui, Vale._ Augusto mencionou, olhando-a com carinho.

-Não quero que pense que te trouxe aqui para... Outra coisa. Eu quero ajudá-la.

Valentina permaneceu olhando para ele. Sem nenhuma expressão. Tão séria, como uma pedra congelada.

-Porque?

PERIGOSAS NACIONAIS

‘Preciso ser mais claro?’

-Porque você merece isso._respondeu ele. –Não se preocupe, eu não vou aparecer aqui sempre que me apetecer. Pode ficar aqui até você tratar da sua situação com aquele homem. Mais eu quero que faça algo para mim.

Valentina levantou uma das suas sobrancelhas grossas, confusa.

-O que?

-Você tem que ir a polícia.

Um vento congelante pareceu que tinha entrado dentro daquela sala, porque Valentina logo se afundou na cadeira abraçando os seus próprios braços.

-Eu não posso fazer isso.

-O que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então, de repente os pensamentos de Augusto lhe incomodaram. Ele levantou-se rapidamente, com raiva e parou na frente daquela imensa janela de vidro e ficou ali mesmo olhando lá para baixo. Para aquela linda cidade iluminada, a baixo da lua cheia. Seus olhos permaneceram penetrantes, irritados, até ver o brilho da caixa de tabaco que estava em cima de uma mesinha ao lado do sofá.

Augusto tinha parado de fumar. Ele também tinha experimentado todas as coisas possíveis no mundo da adolescência. Até o seu casamento, Augusto não tinha conseguido deixar de fumar, mas ele conseguiu. A abstinência que um dia tinha esquecido com o tempo, voltou de repente fazendo algo raspar no seu cérebro por algo á mais. E estar de volta naquele ambiente, sentir todo aquele perfume, se lembrar das suas antigas lembranças, tudo aquilo estava fazendo Augusto voltar para casa. A voltar no tempo há seis anos atrás.

-Eu sei que deveria ir a polícia, mas...

-Eu não tenho nada a ver com isso, eu sei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu ia dizer que há muita coisa que você não sabe.

Augusto tomou um demorado fôlego antes de se virar para Valentina e quando o fez, seu corpo tomou um choque profundo ao ser desafiado pelos seus olhos negros penetrantes. E aquela sua expressão de distância e medo lhe fez se lembrar de Guilherme novamente.

-Eu preciso te fazer uma pergunta.

Valentina não se surpreendeu nada com a sua inquisição então, concordou com a cabeça.

-Você já... Já conhecia o meu irmão, Guilherme?

Agora sim ela estava surpreendida, quase que pedindo por socorro para correr dali. Valentina tentou até mesmo demonstrar que não estava nada irritada com aquela pergunta, mas não conseguiu esconder muito bem a sua inquietação.

-Seu i-irmão? _murmurou ela, com a voz fraca. -
Porque?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não sei, tive a sensação que vocês já tivessem se conhecido antes. _Augusto mencionou, esquivando do seu olhar. -Você olhou para ele de uma forma tão estranha.

Após alguns segundos apenas analisando-a Valentina apenas deu de ombros irritada, bufando de raiva.

-Quem você pensa que eu sou? _perguntou ela, andando para lá e para cá. -Que me interesssei pelo seu irmão á sua frente depois de...

Augusto logo olhou para ela, intrigado.

-Você pode dizer o que ia dizer. _disse ele, tentando pelo menos alcançá-la, mas era impossível. -Não tenha vergonha de dizer que nos conhecemos naquela noite ou que nos beijamos aqui no...

Valentina puxou com força o ar dos seus pulmões e sacudiu a cabeça perplexa consigo mesma por não respondê-lo da forma que ela queria. Já Augusto, conseguiu notar a sua inquietação. Assim como a dele por querer todas as respostas que estava lhe

PERIGOSAS ACHERON

incomodando.

-Você sempre me trata como se eu fosse uma mulher da noite, só porque nos conhecemos na Crossfire._disse ela finalmente, de costas para ele. - Eu sou uma mulher normal que vive a vida. Perceba isso. Eu não quero que olhe para mim como se eu fosse uma...

-Pare!

Augusto esbravejou e passou a mão na cara, irritado agora consigo próprio por ter lhe feito sentir aquela sensação.

-Vai continuar a ficar com aquele homem mesmo depois do que ele fez?!_Augusto não conseguiu medir as palavras, nem mesmo o tom da sua voz. - Porque?!

Valentina virou-se rapidamente em sua direção e piscou aleatoriamente os seus olhos enquanto apenas o via caminhar em sua direção.

-Não é isso, Augusto..._respondeu ela, passando

PERIGOSAS NACIONAIS

uma das mãos cabeça. -Augusto...

-Então, é o que?!_Perguntou Augusto, parado agora á sua frente. -Eu não quero ter que pensar nas respostas possíveis, Vale. Porque elas me dão medo. Tampouco me meter na sua vida, mas... Nenhum homem deveria tratar uma mulher daquele jeito.

Então, agora aquele frio congelante foi sentido pelos dois. Húmido, desconhecido e até mesmo invisível.

-Augusto, eu não posso entrar na sua vida.

‘O que?’

Foi uma observação estranha para Augusto. Ele até mesmo tentou perceber o que estava acontecendo. Como alguém poderia negá-lo? Ele não estava indo para aquele raciocínio de pensamento. Na verdade, Augusto percebeu que Valentina estava morrendo de medo. Mais não exatamente daquele homem que quase lhe atacou, mas sim dele mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sinto muito, mas... _mencionou ele, parando á sua frente. -Você já está na minha vida.

E com isso, Augusto lhe deu as costas, agarrou nas chaves do seu carro em cima da mesa do hall e saiu porta afora sem dizer mais nada.

8- Rompimento com a família

PERIGOSAS ACHERON

No dia seguinte, Augusto até mesmo sentiu-se melhor ao acordar. Ele não estava de mal humor, não quando alguém lhe desafiava ou lhe ocultava as coisas. Então, ele teve que tomar uma decisão. Se Valentina não o fizesse, ele mesmo o faria. E foi isso que Augusto fez na manhã seguinte depois de salvá-la. Ele foi diretamente para a delegacia denunciar uma agressão contra uma mulher. O seu depoimento não foi total longo. Ele conseguiu descrever exatamente o seu rosto, sua postura física e mental. E mesmo apesar de ter todo o poder de encontrar uma pessoa desconhecida, Augusto não conseguiu ter acesso ao seu nome ou sua ficha de vida e criminal. A única coisa que ele pediu e ordenou, foi que Valentina ficasse em segurança e vigiada.

Outra coisa importante que foi exigida: que aquele caso ficasse em segredo. Que imprensa nenhuma daquela cidade soubesse daquela situação e que Valentina estava agora se escondendo no seu apartamento. A sua segurança agora era a sua maior preocupação. Por isso que Augusto tomou todo o

cuidado possível ao sair de casa para não ser seguido. No entanto, ele precisava desabafar. E a única pessoa que podia lhe ouvir agora era o seu melhor amigo, Gustavo. Mais ele estava indisponível, com problemas pessoais que quase não eram resolvidos.

Então, Augusto permaneceu toda aquela manhã olhando para a tela do seu celular para poder atender qualquer tipo de chamada. Ele lembrou-se claramente que tinha deixado o seu número de telefone em cima da mesa do hall da entrada do seu apartamento. Só que da forma de como ele saiu do apartamento na noite interior, ele soube exatamente que Valentina não o ligaria.

‘O que está acontecendo comigo?’

Foi quase difícil também poder trabalhar naquela manhã. Ele tentou repassar o seu trabalho, fazer tudo às pressas para poder procurá-la na hora do almoço no refeitório, mas foi tarde demais.

Guilherme pareceu, irritado, com novos mapas para a continuação da construção do prédio de luxo da empresa Vistaline. Tudo parecia que estava

andando bem. Miguel Aguiar estava lidando com o processo daquela empresa, principalmente porque foi ele que assinou o contrato. Guilherme parecia aliviado com aquela situação e Augusto nervoso, pensando seriamente em todo dinheiro que seu irmão roubou.

Augusto não estava nada bem. Principalmente por causa dos jornalistas lhe seguindo o tempo todo e por causa das famílias que estavam contra a Starkline. Na mente dele, a sua vida estava um caos. E estava. Seu corpo já não era o mesmo, não quando ele fazia aquilo que desejava fazer. Que era correr, lutar, beber. Algo estava mudando. Ele estava mudando e o mundo permanecendo o mesmo.

-Senhor. Aguiar? Posso?

Augusto levantou logo a cabeça e acenou para Anabele.

-Claro.

Anabele estava bonita esta manhã. Saia preta social

até os joelhos, com uma camisa acinzentada. Seus cabelos claros estão num longo rabo de cavalo e seus saltos limpos, altos e ‘*Brilhantes?*’ O modo de como a sua secretária se vestia era até mesmo sedutor, fazia-o se lembrar de Rebeca.

-A transferência bancária que mandou fazer para as contas dos operários foi feita com sucesso._disse Anabele, analisando a sua tablet. -E uma nova reunião vai ser marcada para a construção do prédio da Crive.

‘*Ótimo!*’

-Para quando?

-Na Quinta-Feira daqui a quatro semanas às 09, Senhor._respondeu ela, levantando a cabeça para vê-lo. -Precisa de mais alguma coisa?

Augusto soltou o fôlego de alívio e semicerrou os olhos, olhando para as planilhas de papéis que estava em cima da sua mesa.

-Marque uma reunião com a imprensa da cidade

PERIGOSAS NACIONAIS

para o fim do mês.

-Senhor... Você mesmo disse que não queria envolver a imprensa nisso.

-O país inteiro acha neste momento que minha empresa está roubando. _Augusto falou, alisando a sua barba com uma das mãos. -Todos os meus antigos clientes estão quase desistindo de uma nova renovação de contrato. Preciso limpar o meu nome e o nome da Starkline para o bem de todos nós.

Anabele concordou com a cabeça, educadamente.

-Preparo os estagiários para o vosso primeiro grande trabalho?

Augusto levantou logo a cabeça para analisar Anabele e isso lhe fez se lembrar de Valentina.

-Sim, claro. Para amanhã mesmo se puder, Anabele.

-Senhor, a srta Vasconcelus não trabalhará mais na Starkline.

PERIGOSAS ACHERON

‘O QUE?!’

-O que? Porque?!

-Ela mandou um e-mail dizendo que não pode mais.

Augusto já estava irritado com tudo aquilo e logo sentiu-se culpado por tudo o que lhe tinha dito na noite anterior.

-Não se preocupe com isso, falarei com ela.

-Muito bem. Avisarei os estagiários. Tenha uma boa noite.

-Boa Noite.

O cheiro do jantar estava bom. Forte, talvez bife com cebolas cozidas. Seus olhos logo lacrimejaram-se assim que Augusto entrou na cozinha, após chegar do trabalho. E pela primeira vez depois de muito tempo, Augusto voltou a ver o

seu irmão mais velho jantando. Guilherme não gostava daquele tipo de cerimónia. De comer às onze da noite com a família na sala de jantar. Isso ele deixava para os grandes eventos importantes. Fora isso, Guilherme só jantava fora ou até mesmo antes de Augusto chegar em casa.

Guilherme então, olhou para Augusto. Seu rosto quadrado estava meio que pálido. Seus fios de cabelos molhados pela cabeça. Ele estava usando moletom. Fazia muito tempo que Augusto não via seu irmão mais velho daquela forma tão descontraída. Guilherme percebeu a confusão que isso gerou no subconsciente de Augusto e isso o fez rir, enquanto dava um gole numa taça de vinho seco branco e acendia um cigarro.

-Pensei que você tivesse deixado de fumar._disse Augusto colocando a sua pasta em cima do balcão.
-O que você está fazendo aqui? São..._Ele olhou para o relógio do braço e franziu a testa. -Meia noite.

-Eu posso te fazer a mesma pergunta, irmão._Guilherme perguntou, pousando a taça na

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa e dando mais um trago no cigarro. -Eu poderia pensar em uma mulher, mas a sua cara diz outra coisa.

-Alguém tinha que limpar a sua sujeira, irmão.

Augusto intentava e intentava até mesmo se dar bem com Guilherme, mas era impossível. Tão rude e irônico, Augusto não conseguia lidar mais com isso. Nem mesmo havia paciência.

-Eu não fiz nada.

‘Você nunca faz nada.’

-Não está na hora de falarmos de trabalho, eu estou cansado. _Augusto comentou, abrindo a geladeira para pegar uma garrafa de água. -Portanto, boa noite.

-Você já lhe chamou para jantar?

Rapidamente, Augusto trocou um olhar expressivo para Guilherme. Aquelas palavras alcançou-lhe tal como uma flecha sendo atirada em direção ao seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração.

-Do que você está falando?

Guilherme sorriu, ironicamente negando com a cabeça. Apagou o cigarro e voltou a beber.

-Eu sempre sei quando você está interessado em alguém, mas... Numa estagiária? _perguntou ele, fazendo gestos com o olhar e com a cabeça para lá e para cá. -Vamos trabalhar com ela na construção da Crive nos próximos meses. O que você vai imaginar enquanto ela estiver debruçada desenhando os degraus? De...Operadora de obra? Arquiteta sexy?

Augusto sentiu uma fúria tão grande, que não foi capaz de ser contida. Ele logo cerrou as mãos em punhos.

-Cala essa sua boca suja! _Augusto bufou. -Você não devia se meter na minha vida pessoal! Preocupe-se com a sua que deve estar enterrada!

-Como a nossa mãe?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não foi possível segurar. Augusto foi logo para cima de Guilherme, o pegando pelo pescoço, apertando as suas duas mãos grossas no seu pescoço. É claro que ele era mais forte que o seu irmão mais velho. Mais musculoso, mais alto. Isso não queria dizer que ele deveria batê-lo, porque Guilherme merecia. Então, uma voz rouca logo cruzou toda aquela cozinha de vidro. Era Miguel.

-O que está acontecendo aqui?!

-Estamos apenas nos dando boa noite, pai. _Guilherme disse, com deboche, sem tirar os olhos do irmão mais novo. -Boa noite.

Augusto o soltou. Então, Guilherme pegou seu celular em cima da mesa e subiu para o seu quarto. Nada daquilo deveria ter acontecido. Ele não queria, mas quando Guilherme o provocava, seu sangue se enfurecia.

-Enquanto eu estiver nesta casa e vivo, vocês os dois tem que me respeitar! _disse Miguel, sem tirar os olhos do filho. -Eu não criei vocês para se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espancarem!

-Tampouco para roubar a própria empresa da família.

O suor estava escorrendo da sua testa. Augusto já não conseguia fazer isso. Seu corpo e sua sanidade mental já não permitia.

-Não temos provas contra ele, Augusto.

-Como não?!_Ele bufou de raiva. -Guilherme está há anos no departamento financeiro! Vai me dizer que o dinheiro foi cobrido nos ademais seguros de outros processos contra você?! São milhões, pai.

Miguel não parecia aquele Miguel que ele estava acostumado a conviver. Naquele momento, parecia que seu pai estava pouco se importando com o que estava acontecendo.

-Não deveríamos falar disso agora._Miguel disse, sentando-se na cadeira. -Você acabou de se recuperar de um AVC. Acabou de chegar em casa. Deve está cansado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto passou as mãos na cabeça e concordou.

-E estou._sua boca estava até mesmo pegajosa ao pronunciar todas aquelas palavras. -Precisamos falar da empresa. De Guilherme e...

-E o que?

Augusto nunca tinha pensado naquela questão. Só que as suas brigas com Guilherme só estavam piorando. Ele precisava urgentemente morar sozinho. Ele tinha severamente pensado naquela questão, principalmente assim que terminou com Rebeca, mas nunca teve coragem o suficiente para viver novamente naquele apartamento ou até mesmo de ficar sozinho.

-Eu vou me mudar daqui.

Miguel de repente levou um choque. Sua pele ficou rapidamente pálida como mármore. Seus olhos claros até mesmo se arregalaram e suas pupilas se dilataram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto, por favor não..._Miguel tentou tocar no filho, mas Augusto já estava se arrastando para longe dele. -Somos uma família e por isso que temos que ficar juntos.

‘Juntos?’

-Porque você defende tanto o Guilherme?

Não houve uma resposta exata de Miguel. Mais a forma de como a expressão do seu rosto ficou séria e preocupada, Augusto percebeu logo que algo estava acontecendo e ele não era bobo para não perceber que havia algo de errado acontecendo.

-Amanhã falamos, boa noite, pai.

Augusto acordou cedo. Já era seis da manhã, o céu nublado já estava clareando assim que ele olhou lentamente para a janela de vidro entre aberta do seu quarto. A insônia, as dores no corpo não deixaram Augusto ter uma boa noite de sono. Ele acordou várias vezes de madrugada, bebeu muita água e aqueles horríveis remédios com gosto ruim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então, levantou-se, tomou um banho longo e escolheu um dos seus ternos caros. O cinza, com a gravata azulada.

Eleonora já estava de pé assim que Augusto desceu do quarto. Ele passou pela sala de luxo, sendo iluminado pelas luminárias entre as pilastras ao lado da porta principal que o levava para a cozinha. Então, de relance os seus olhos caíram no grande piano preto jogado no canto da sala. Há uns anos atrás aquele era o instrumento mais utilizado naquela casa. Uma harmonia crescia quando a sua mãe tocava todas as noites depois de um belo jantar caloroso de verão.

Depois, metodicamente com os seus olhos cansados, Augusto mirou para o seu sofá sofisticado de luxo de madeira Tauari. Seus braços eram ornamentados com elegantes almofadas para dar ainda mais um bom descanso. Depois ele passou para dois porta-retratos dos três homens da casa. Lá estava ele, Miguel e Guilherme. E olhando para aquelas fotografias, todos pensariam que aquela sim era uma família feliz que tinha tudo o que desejava. Só faltava mesmo serem da realeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E de repente aquele pensamento se tornou caótico, principalmente ao puxar o ar dos seus pulmões para poder respirar. Augusto mal tinha começado o dia e já estava sentindo dores.

-Passa-se alguma coisa, menino Augusto?

Augusto virou-se rapidamente para Eleonora, cansado, com a vista embaçada, sorrindo-lhe de mal jeito.

-Não, eu estou bem._ respondeu ele, se recompondo. -Você já aqui?

-Acabei de chegar._ respondeu ela, sorrindo-lhe meigamente. -Sirvo-lhe um café?

Augusto sacudiu a cabeça em negação.

-Não, não._ falou ele, caminhando até a porta de saída. -Vou tomar o café da manhã na empresa. Tenha um bom dia.

-Obrigada. Para você também, menino Augusto.

PERIGOSAS ACHERON

Augusto foi quase um dos primeiros a chegar na empresa e isso foi até mesmo bom. Não havia aquelas pessoas lhe olhando de lado ou até mesmo cochichando sobre a sua presença. Ele subiu rapidamente para seu escritório e lá mesmo bebeu os seus três remédios e seu café amargo de máquina. Checou a sua agenda electrónica que Anabele sempre atualizava e percebeu que na próxima semana ele teria que fazer exames médicos. Ele tinha até mesmo desistido de ir a fisioterapia, mas Augusto era tão teimoso... Nada lhe fazia mudar de ideias facilmente.

Ter chegado cedo na empresa não foi exatamente por casualidade. Talvez a parte do acordar. Augusto gostou sim de ter acordado cedo para não ter que encontrar com Guilherme logo de manhã. Ele tinha um ótimo senso de bom humor quando acordava e isso fazia qualquer mulher se derreter por ele. E durante esta manhã, Augusto não estava com vontade nenhuma de ouvir o sarcasmo do seu irmão. Além do mais, apesar da casa da sua família ser uma mansão, no seu escritório ele podia trabalhar mais descansado.

Então, Augusto vasculhou dentro das profundezas da sua mente em caos naquele exato momento uma resposta para os seus problemas. Porque naquele instante ele estava instável, sozinho, sem a proteção ou palavras de conforto da sua mãe. Ter descoberto que uma grande quantidade de dinheiro tinha sido extraviada da empresa foi um choque para ele. E o pior de todos foi ter dado conta que nem mesmo seu pai ou o seu irmão e até mesmo os ademais sócios da empresa não fizeram a questão de resolver os problemas dos operários em atraso.

Augusto percebeu logo que tinha estado ausente de tudo, apesar de estar tão presente. Sua mente estava em outro lugar. Na morte do seu irmão mais novo... Na morte da sua mãe... Na traição da sua ex mulher com o seu próprio irmão. Então, ele perguntou-se finalmente depois de tanto tempo se tinha realmente perdoado o seu irmão por isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

9- O renascer de sentimentos

PERIGOSAS ACHERON

No caminho pela sua empresa vazia, Augusto se deu conta do que estava acontecendo. Ele estava mudando. Ele tinha mudado várias vezes dos anos para cá. A morte do seu irmão e da sua mãe lhe fez entrar nas ruínas. A beber, a fumar, a lidar com a vida sem pensar nas consequências e foi por isso que ele desligou-se completamente da sua empresa. Rebeca foi a única capaz de tirá-lo das ruínas durante um tempo. Ela sempre esteve lá com Augusto para confortá-lo com as suas boas palavras. Augusto sentia-se seguro e feliz ao seu lado. Até ele voltar rapidamente para dentro da escuridão novamente após ver a sua mulher com outro homem.

Não havia como esquecer aquela memória. De ter nos braços um grande buquê de rosas vermelhas, que afinal eram as suas favoritas, com o pensamento que a briga que tiveram no dia anterior não tinha passado de uma boba discussão. Rebeca e Augusto estavam realmente entrando numa crise. Eles mal se viam e quando se viam, brigavam, gritavam um com outro. E naquela noite, Augusto quase que perdeu a sua própria cabeça por fechar as

mãos em punhos para machucá-la. Ele lembrava-se claramente daquela lembrança antes da traição.

Augusto lembrava-se claramente da voz meiga e rouca de Rebeca naquela noite. Ela estava desesperada, quase entrando em colapso por causa das loucuras de Augusto. A sua depressão tinha se transformado numa profunda adrenalina que estava o levando para às ruínas, constantemente, dia após dia. Augusto queria... Quis mudar. As sessões com seu terapeuta lhe ajudou a ultrapassar certos pensamentos. Um jovem com um futuro brilhante como o dele estava corrompido por causa da sua mente entrando em colapso. Pressão do trabalho... Pressão da família... Do seu pai... Da vida...

Augusto quase se perdeu.

Durante aquele momento de recordação, Augusto precisou de alguns instantes para se recompor, principalmente quando começou a ver algumas pessoas entrando naquele andar. O tempo estava passando e todo o seu pensamento de pavor o deixou pálido, fazendo-o se recostar na parede ao seu lado. Então, naquele exato instante pareceu que alguém lhe jogou um balde de água fria. Seu corpo tomou um choque tão profundo ao vê-la assim que

as portas do elevador se abriram que parecia que a sua própria mente não tinha mais consciência dos seus sentidos.

Basicamente, Augusto já não sabia o que estava acontecendo com ele. Durante todo aquele tempo prometendo a si mesmo que não se apaixonaria por ninguém novamente e de repente... A sua mente só pensava nela... O seu corpo só desejava o dela ao seu lado. Augusto voltava até mesmo a ser um adolescente ao seu lado. Só que dessa vez, Valentina não estava se vestindo como uma garota do colegial. Ela estava mais... Sensual. Usando uma belíssima saia preta social até o joelho, com a lateral aberta de dez centímetros. Um cropped de renda preto fez os seus seios se mostrarem, mas não de uma forma vulgar. E um lindo sobretudo castanho escuro estava jogado nas suas costas, enquanto seus cabelos estavam soltos nos seus ombros.

Então, seu olhar oscilou lentamente para os seus pés. Valentina estava usando um sapato simples, com um salto bastante agradável e ela pareceu bastante surpresa ao ver Augusto de longe olhando

para ela. Mais não foi uma reação de medo ou de preocupação, mas sim uma reação suave, como se tivesse o esperando. Então, Augusto tomou toda a coragem do mundo e começou a caminhar para perto dela, com pequenos passos em sua direção.

A primeira coisa que ele pôde perceber ao chegar tão perto de Valentina, foi os seus pulmões se encherem, sua respiração se tornar fugaz, seus olhos brilharem e seu rosto corar. Foi uma excelente ideia de Augusto mandar Anabele marcar com Valentina uma reunião. Ele não queria que ela deixasse de trabalhar ali por sua causa.

-Valentina...

Augusto não soube de onde conseguiu ter acesso as suas cordas vocais, mas conseguiu.

-Augusto...

O olhar de Valentina, assim como o de Augusto petrificou-se. Parecia que o mundo ao redor dos dois tinha se congelado ali mesmo. Valentina permaneceu com os lábios escuros cerrados, sem

dizer nada, apenas olhando-o metodicamente. Assim como Augusto, encontrando o seu próprio equilíbrio para poder ficar ao pé dela sem ao menos tocá-la. Qualquer um que passasse ao lado deles notaria que algo estava acontecendo. E isso era um novo sentimento sobrevivendo naquele silêncio vazio. Até Augusto ouvir alguém chamar o seu nome e fazê-lo sair imediatamente do transe que tinha entrado.

-Senhor, Aguiar? O Senhor está bem?

Augusto virou a cabeça para o lado e viu a expressão de preocupação estampada no rosto de Anabele.

-Sim, Anabele._ respondeu ele, voltando a olhar para Valentina. -Quase tinha me esquecido que hoje trabalho com os estagiários.

Na realidade, Augusto tinha contado as horas para aquele dia chegar.

-Sim, eu recebi o email, mas deixei bem claro para a srta Anabele que não vou poder trabalhar

aqui._respondeu Valentina, tão séria. Isso deixou Augusto preocupado. -Podemos... Falar, Senhor Aguiar?

Augusto franziu imediatamente a testa, olhando de relance para Anabele.

‘O que há de errado?’

-Claro, Srta Vasconcelus._respondeu-lhe, com seus olhos fitados nos de Valentina. -Anabele, prepare a sala para a reunião com os outros estagiários e... Traga-nos um café.

-Sim, senhor.

Valentina seguiu Augusto em silêncio. Ele abriu a porta do seu escritório e lhe indicou rapidamente a cadeira para ela se sentar. Em primeiro lugar, Valentina não ficou tão surpresa assim ao entrar no escritório do seu chefe. Depois que tinha conhecido o seu apartamento de luxo, nada mais lhe surpreendia vindo dele. Augusto não gostava nada que os seus empregados ou sócios lhe

PERIGOSAS NACIONAIS

incomodassem, caso não fossem chamados ao seu escritório. A mobília de toda aquela sala de luxo estava sendo iluminada pela luz natural do lado de fora das janelas altas de vidro. Então, os olhos de Valentina sobrevoaram novamente para Augusto depois de analisar aquele ambiente. Ela sentou-se incômoda na cadeira de luxo e olhou para Augusto.

-Eu estava mesmo querendo falar contigo.

-Não vamos começar por aí, Senhor! _ Valentina cortou todo aquele silêncio de tensão, assim que abriu a boca. -Eu fui intimidada a depor a polícia por tentativa de agressão e morte hoje de manhã! O que você fez?!

Durante segundos, pareceu que todo aquele momento se tornou uma eternidade. A sua sanidade mental não estava pronta naquele momento para desafiar Valentina.

-Um homem apontou uma arma no meu rosto. _disse Augusto, sem tirar os olhos dela. -Não vou correr este perigo novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Porque você fez isso?

‘Não está claro?!’

-Porque eu fiz isso?! _Augusto aumentou o seu tom de voz. Seu dia tinha acabado de terminar. -O que poderia ter acontecido caso eu não tivesse aparecido?! Ele teria te batido?! Estuprado?!

Foi a vez de Valentina agora cerrar os dentes de raiva.

-Pare! _exigiu ela, fitando seus olhos negros nos dele. -Você não me conhece! Você não o conhece! Eu te pedi para não fazer isso!

Augusto não queria ter que discutir com a mulher que supostamente ele estava interessado, mas já que eles começaram...

-Você não me pediu nada, Srta Vasconcelus! _Explodiu ele, batendo uma das mãos na mesa. -Olhe para mim! Não vou aceitar que um tipo qualquer aponte uma arma na minha cara!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina sentiu-se enervada de repente, mas seus ombros relaxaram-se, assim como ela ao recostar as suas costas na cadeira olhando atentamente para ele. Augusto levantou-se rapidamente, passando as mãos na cabeça, parando agora na frente da janela de vidro. Olhar para a população lá em baixo naquela altura de certa forma lhe deixava mais calmo.

‘Droga!’

-Ele não é um homem qualquer para mim. _Valentina disse, depois de segundos em silêncio. -Ele foi meu namorado.

Augusto sentiu de repente um aperto no peito. A desilusão aumentando dentro dele e corpo a queimar de raiva.

‘Namorado...?’

-Não me interessa quem ele seja para você. _Augusto falou, frio, enigmático. -Ele não deveria ter te tratado assim! Nem mesmo me apontado uma arma!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que vai acontecer com ele?

Valentina levantou-se rapidamente, parando atrás de Augusto.

-Augusto?!

Pela primeira vez, Augusto conseguiu detectar uma fragilidade exposta vindo de Valentina. Ao se virar lentamente para ela, ele pôde ver a expressão do seu rosto pálido em prantos. Valentina estava nervosa e ansiosa ao mesmo tempo. E Augusto queria urgentemente arrancar as palavras da sua boca sobre o pouco que viveram juntos. Porque para ela naquele exato momento, Augusto não era nada comparado com aquele homem.

-Porque está pensando em sair do estágio, Valentina? É por minha causa? Para se afastar de mim para ficar com ele?

Então, Valentina se calou imediatamente segurando o próprio choro e respiração. Enquanto Augusto agora estava dando pequenos passos em sua

PERIGOSAS ACHERON

direção, sem tirar os olhos dela quase que lhe intimidando com o olhar e tensão. O silêncio incógnito se prolongou durante aqueles segundos. Valentina não conseguiu nem mesmo se mover, falar ou até mesmo esconder a sua expressão de medo e desejo ao ver Augusto se aproximar dela. E isso os fez se aproximar ainda mais um do outro.

-Me responda, Valentina.

Valentina admirou Augusto com um olhar apreciativo. Então, o ambiente se tornou quente, muito quente. A expressão de malícia estampado no rosto de Valentina foi uma resposta para a única pergunta que Augusto tinha feito durante todos aqueles dias após conhecê-la. *‘Nada do que aconteceu com nós os dois não significou nada?’* A resposta daquela pergunta, estava estampada no rosto corado de Valentina. Então, Augusto sentiu todo o seu corpo estremecer-se quando ele tocou na sua mão jogada para baixo.

-Valentina...

‘Não diga o meu nome...’

-Augusto...

De repente, ouvindo seu nome ser pronunciado pela sua boca, Augusto não conseguiu se segurar. Ouvir o seu nome restrugir para dentro dos seus ouvidos foi tão erótico para ele que fez cada parte do seu corpo se eriçar. Então, Augusto a puxou pela cintura e lhe deu um beijo. Suas respirações de repente se tornaram vorazes, indomável, enquanto Augusto sentia a sua língua húmida com gosto de menta dentro da sua boca se mover.

A frequência cardíaca de Augusto se tornou acelerada, pulsando quase que para fora dos seus pulmões quando sentia suas carícias fazerem efeito. Valentina então, o agarrou, puxando-o pelo seu pescoço e embrenhando as suas mãos para dentro dos seus fios de cabelo enquanto lhe beijava. E o gemido que saiu de dentro dela, fez Augusto ficar ainda mais ereto, excitado. Toda a sua consciência naquele exato momento parecia que estava embriagada, incontrollável. E isso lhe fez empurrá-la para trás, deixando Valentina presa contra o corpo dele á sua frente e a parede atrás dela.

PERIGOSAS ACHERON

Tampouco havia como pensar no que poderia acontecer logo a seguir. Augusto não se importou, nem mesmo Valentina. Então, uma das mãos de Augusto pousou no traseiro dela. Ele deslizou sua mão em sua perna e puxou sua coxa para cima, enquanto lentamente ele deslizava a mão para dentro das suas pernas. E outro gemido foi ouvido, mas dessa vez mais forte. Valentina levantou a cabeça para cima, enquanto os beijos e as mordidas no pescoço dela se tornaram húmidos, pinicantes por causa da barba de Augusto.

‘Ela está tão molhada...’

Augusto conseguiu senti-la quente, húmida, molhada, enquanto tocava com os dedos a zona do seu clitóris. Ele massajou à sua virilha, seus lábios, ao ponto de deixá-la quente antes de enfiar um dedo nela. E mais um, até ouvi-la gemer mais uma vez. Então, aquele ambiente de repente se tornou tão tóxico. O perfume de Valentina já estava impregnado no seu terno, assim como o dele no seu corpo. Um puxando o outro para si, se mordendo, se lambendo, respirando suas respirações. Não

havia mais nada que os dois não desejasse. Então, Augusto saiu rapidamente de cima de Valentina assim que Anabele bateu na porta.

‘Porra!’

Para se recompor foi quase difícil, incontrollável. O que ele poderia fazer agora? Se esconder? Ele estava tão ereto, qualquer um poderia notar o volume das suas calças. Valentina logo se recompôs, abaixando a sua saia para baixo, ajeitando o cabelo e soltando um demorado fôlego, enquanto Augusto se sentava rapidamente na mesa e limpava a mão.

-Entre, Anabele. _Ordenou ele, assim que Valentina sentou-se na cadeira á sua frente. -Os cafés...

-Senhor, a sala da reunião com os estagiários já está pronta. _disse Anabele, franzindo a testa enquanto olhava curiosamente para seu chefe e para Valentina. -Começa ás nove e meia.

‘Bom, temos mais um tempo juntos.’

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ah, muito obrigada, Anabele._disse Augusto, pronunciando as palavras com exasperação. -Pode sair.

‘Saia daqui! Rápido!’

Quando Anabele saiu do seu escritório, Valentina levantou-se num pulo agarrando a sua bolsa no chão. Augusto logo lhe seguiu, desconfortável por causa da sua calça, puxando-lhe para trás.

-Aonde você vai?

-Me solta! _ordenou ela, puxando seu braço para trás. -Isso foi um erro! Não podemos fazer isso!

‘Foda-se o erro!’

-Eu não quero saber se é certo ou errado!_voltou Augusto a puxá-la pelo braço. -O importante é que eu quero ficar contigo! Assim como você comigo!

Valentina soltou um irónico sorriso e revirou os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu não quero nada contigo!

-Se não quisesse, não teria permitido minha mão dentro da sua calcinha!

Então, os lábios de Valentina voltaram a se contrair. Sua pele a corar, suas pernas remexerem-se por desejo ao se lembrar da sensação. O seu olhar se tornou intencional. *‘Talvez ela queira que eu lhe empurre novamente contra a parede.’* Mais não para por apenas os dedos lá em baixo e sim a sua boca e sua língua. Só que Augusto se recompôs, soltando um longo suspiro de desejo.

‘Augusto, se afaste...’

-Eu quero vê-la hoje à noite._propôs ele, dando um passo em sua direção. Valentina logo afastou-se para trás, frenética. -Diga que sim...

-Eu já disse que...

-E eu não me importo!_voltou ele falar, com a sua voz fria e sedutora. -Precisamos falar, Vale. Sobre tudo... Eu posso cozinhar novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina não disse muita coisa. Na verdade ela não disse nada. Apenas concordou de leve com a cabeça enquanto tentava encontrar a fechadura da porta para sair, mas Augusto não permitiu isso assim que ela virou-se de costas para ele.

Augusto a empurrou de leve contra a porta, pressionando seu corpo nas suas costas para demonstrá-la o que ela estava fazendo com ele lá em baixo. Então, os lábios dele tocaram na ponta da orelha dela. Sua respiração ofegante foi ouvida por ele. Valentina também desejava o seu corpo, assim como ele a desejava nua naquele exato momento.

-Valentina... Dê uma chance a Starkline. _sussurrou ele, à beira dos seus ouvidos. -É uma grande chance para você. Não desista agora.

Então, Augusto soltou um sorriso sedutor. Ele pensou que seria um péssimo momento para demonstrar que estava desejoso com aquele jantar e não só... Ele estava desejoso em tê-la em seus braços. Ele quis poder tocar entre as suas pernas novamente, seu corpo desejava isso, mas ele

conteve-se. Ele queria deixá-la louca de desejos ao ponto de pular em cima dele sem pensar duas vezes.

‘Não diga meu nome...’

Bem lá no fundo, Augusto sabia exatamente o que Valentina faria naquele exato momento. Se ela dissesse o seu nome novamente em voz alta, aquela era a resposta que ele tanto queria ouvir.

-Augusto...

Augusto jogou água no rosto antes de entrar na sala de reuniões. Ele não previu que aquele momento com Valentina pudesse ter acontecido. Não depois dela mostrar que não estava interessada em nada do que vinha dele. Todos os seus pensamentos quentes flutuaram agora para dentro da sua mente. Augusto até mesmo tentou manter-se concentrado na reunião, mas a sua mente estava em outro lugar, assim como o seu corpo.

Guilherme acenou-lhe com a cabeça assim que se

seguuiu para dentro da sala de reunião. Augusto não queria deixar o seu irmão mais velho destruir o seu bom dia que tinha começado ruim, mas que melhorou após a presença de Valentina. E falando em Valentina, um sorriso dócil que estava esparramado no seu rosto se tornou frio, assim que Guilherme entrou dentro da sala com Augusto. Portanto todos os estagiários ficaram em silêncio.

Augusto sentiu-se sufocando durante toda a palestra de Guilherme ao falar sobre os projetos da empresa e da construção do prédio de luxo da Vistaline e da Crive. Apesar de não está totalmente concentrado na reunião, principalmente por causa da presença de Valentina, Augusto sabia muito bem separar prazer do trabalho. Mas, ele não queria mentir para ele próprio. Ele estava gritando totalmente por Valentina.

Durante a palestra, ele notou a inquietação de Valentina no seu assento. Não era tão visível assim, mas quem era bastante observador podia perceber que ela estava incômoda dentro daquela sala. Suas duas mãos estavam enroscadas uma na outra em cima da mesa. Seu queixo tremido, seus olhos

dispersos. Algo estava lhe incomodando. ‘*Estou lhe intimidando?*’ Houve até mesmo um certos olhares vindo dos dois. Valentina até mesmo tentou fugir dos olhares de Augusto, mas foi pega várias vezes por Guilherme ao olhá-lo de volta.

-Bem, se trabalharmos em equipe faremos um grande trabalho._terminou Guilherme olhando de relance para Valentina. -A Vistaline cresceu com a Criveline. Por isso os nomes são tão familiares. Portanto precisamos fazer isso bem._ele virou o rosto para Augusto e seguiu com um sorriso frouxo no rosto. -Bem... Irmão, quer dizer mais alguma coisa?

Augusto concordou com a cabeça e foi para o meio da sala.

-Antes de mais nada eu não quero atolá-los ou preocupá-los com o que eu vou dizer, mas... Cabe a mim falar sobre isso._continuou Augusto, engolindo o seco da garganta. -A Starkline entrou numa crise durante estes tempos para cá e isso trouxe alguns problemas. Não só com a imprensa, mas também com os operários e com nossos

clientes. Problemas que estão sendo resolvidos pelas pessoas que estão cá trabalhando. E quero que se sintam em casa ao estarem aqui.

-Isso não vai afetar o nosso currículo pois não, Senhor? _perguntou um dos estagiários, Afonso Calvacari.

Augusto não sentiu exatamente intimidado com aquela pergunta. Na verdade, olhando para Afonso, Augusto lembrou-se um pouco dele na época que começou a trabalhar pela primeira vez naquela empresa.

-Eu prometo que não. _respondeu ele, analisando-o com cuidado. Afonso era o único a se vestir formalmente. Calça preta, camisa social e um sapato preto simples. -Ainda somos uma grande empresa. Temos um grande contrato com a Vistaline e isso vai nos levar horas de trabalho. Estejam preparados, porque em breve vamos começar realmente a trabalhar na prática.

Todos eles concordaram ligeiramente com a cabeça.

Então, Guilherme ocupou o lugar de Augusto e começou a falar novamente. Houve até mesmo um certo receio de Augusto quando ele foi interrompido, mas seus pensamentos estavam sobrecarregados demais em Valentina.

-A Vistaline já estava decidida a construir uma nova empresa. Eles pensaram em mais um prédio aqui na cidade, mas decidiram construir em outra cidade. _continuou Guilherme, caminhando até a projeção no quadro. -Minha equipa já está analisando o local com os mapas e vocês farão a prática. A construção e a projeção do prédio.

Valentina, em silêncio, percorreu com o seu olhar em direção a Guilherme. E pela primeira vez, Augusto pôde notar o olhar de predador do seu irmão espalhado na sua face ao olhar para ela enquanto falava.

-Senhor, vamos ter que viajar para outra cidade?

E depois de toda aquela longa reunião, Valentina finalmente tinha aberto a boca. Todos puderam ver

PERIGOSAS NACIONAIS

uma veia de preocupação na testa de Guilherme. Augusto logo olhou para ela um pouco confuso, mas percebeu a sua inquietação.

‘Ela está preocupada?’

-Mais é claro que sim, Srta...

-Vasconcelus, Senhor._respondeu ela rapidamente, atrapalhada em seu assento. -Ou Valentina, Sen...

-Vasconcelus._Guilherme a interrompeu, pronunciando o seu apelido. -Existe algum problema que te faça não ir para outra cidade?

Augusto engoliu novamente o seco da sua garganta, sem tirar os olhos dela á espera da sua resposta. Só que Valentina nem sequer olhou para Augusto.

-Não, Senhor.

Então, Guilherme sorriu, mas não foi tão notável assim. Só que Augusto viu, assim que o seu irmão se virou para ele por um breve momento e logo voltou a olhar para os estagiários.

PERIGOSAS ACHERON

‘Há algo de errado.’

-Augusto...

Então, Augusto voltou a olhar para Guilherme assim que percebeu que o seu irmão tinha acabado finalmente de falar. Ele já não estava aguentando ficar ali fechado. Não ao está tão perto de Valentina sem poder tocá-la.

-Vocês estão liberados. Vamos nos falando ao decorrer da semana. Obrigada

Augusto estremeceu-se ao se dar conta do que tinha acontecido ali. A tensão que existiu no ar foi perceptível para todos, principalmente para o seu irmão que estava agora soltando uma grande risada sarcástica.

‘Droga...’

-O que aconteceu aqui? _Guilherme fechou a porta, assim que todos saíram. -Impressão minha ou o clima estava pesado aqui dentro para você não ter

PERIGOSAS NACIONAIS

falado o que deveria ter falado?

-Diz-me você, Guilherme. _Augusto virou-se logo para ele. -Você a conhece de algum lado?

Guilherme soltou uma gargalhada, mas logo ficou sério, inquieto, enquanto ajeitava os seus papéis dentro da pasta.

-Você é paranóico e louco ao se envolver com uma empregada!

-Não estou me envolvendo com ninguém!

-Ainda bem porque...

-Ainda bem porque?!

Guilherme parou à sua frente, indignado, fitando seus olhos nos de Augusto e lhe deu rapidamente às costas, saindo da sala. E isso deixou Augusto mais furioso, porque ele detestava quando alguém lhe dava às costas sem uma resposta exata. Guilherme sempre fazia aquilo de propósito só para irritá-lo e ele tinha conseguido novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

10- Um novo romance?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto ficou bem mais aliviado assim que às horas se passaram. Depois da reunião, ele voltou a encontrar-se novamente com Guilherme, mas em outra reunião de trabalho. E depois disso, ele não conseguiu ver mais a Valentina. Os estagiários trabalhavam em três pisos abaixo do seu escritório portanto, nem mesmo na hora do almoço ele conseguiu vê-la. Aquele dia estava se tornando um pesadelo para Augusto, ele teve tanto trabalho para fazer. Então, assim que sentou-se na poltrona do seu escritório, ele percebeu que já era tarde. Porém, o seu silêncio foi cortado assim que seu celular começou a tocar.

-David? _Augusto atendeu, um pouco confuso. -O que se passa?

-Senhor, você me disse que se algo acontecesse, ligaria rapidamente. _respondeu David, um dos seus seguranças. Augusto percebeu que havia uma horrenda gritaria ao seu redor. -Bem...

-Onde você está?! O que está acontecendo?!

-Valentina veio para a Crossfire, está bêbada e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você conhece os homens que frequentam esse lugar.

‘Desgraçados!’

-Cuide dela até eu chegar_ Augusto levantou-se logo, agarrando na chave do carro. -E não deixe ninguém tocar nela!

Aqueles cinco minutos se passaram. Augusto arrumou as suas coisas rapidamente, bufando de raiva e desceu até a garagem, despedindo-se de alguns sócios que encontrou no caminho e entrou no seu carro. Durante a sua viagem até a Crossfire, ele esteve a ouvir Kazukii, refletindo sobre a sua vida e principalmente sobre seus sentimentos por Valentina e não só... Ele estava sentindo uma grande raiva naquele momento por saber que Valentina estava desprotegida naquele ambiente.

-O que ela está fazendo lá?! Desgraçados! Se alguém tocar nela...!

Como da outra vez, assim que Augusto viu Valentina novamente, os seus batimentos cardíacos

PERIGOSAS ACHERON

aceleraram imediatamente. Valentina estava bonita, assim que Augusto saiu de dentro da sua Porsche. Estava usando um vestido preto simples. Seus longos cabelos negros estavam jogados para trás e seu rosto iluminado pela luz branca de neon acima dela. Então, Augusto a observou em silêncio, enquanto procurava dentro dele as suas próprias palavras. O clima já estava tenso, frio e escuro ao redor dos dois.

-Valentina...

David estava ao seu lado, segurando-a pelos ombros para ela não se descair, enquanto praguejava palavras e tentava fugir dos seus músculos. Augusto ficou feliz em saber que ela esteve protegida ao lado de David. Seu segurança era um homem bastante honesto, capaz de matar pelo seu trabalho. Augusto já não se lembrava a quanto tempo que David trabalhava para a sua família, mas confiava plenamente naquele homem.

-Ela bebeu uma garrafa de uísque sozinha. _David disse, ajudando Augusto a carregá-la. -Eu não pude impedir, Senhor.

‘Que garota louca!’

-Está tudo bem. _Augusto segurou Valentina com uma das mãos na sua cintura e com a outra segurou o seu rosto. Ela estava completamente embriagada.

-Você pode ir, já está tarde. Fez um bom trabalho.

-Você... _Valentina balbuciou, tentando se manter de pé. -Colocou ele... Para... Para me vigiar?!

Augusto revirou os olhos para David e começou a arrastá-la para o seu carro.

-Falamos depois, David. _Augusto fechou a porta, assim que colocou Valentina dentro do carro com cuidado. -Enquanto isso, vigie qualquer movimento ao pé da casa dela. Aquele homem pode voltar a qualquer momento.

-Sim, senhor. Tenha uma boa noite.

Para manter Valentina descansada, Augusto colocou uma das suas músicas favoritas para mantê-la acordada. Depois, tentou prestar a atenção

PERIGOSAS NACIONAIS

na estrada ao conduzir, mas era impossível tomar toda aquela atenção enquanto Valentina praguejava pequenas palavras que ele não conseguiu entender. É claro que ela ficou completamente bêbada ao beber uma garrafa de uísque inteira sozinha. Valentina estava tão magra e desnutrida.

-Ei, mantenha-se acordada! Você precisa comer alguma coisa!

Augusto estava com raiva dele mesmo naquele exato momento por vê-la daquela forma e não ter a capacidade de fazer nada.

-Eu acho que..._disse ela, sufocando-se com as suas próprias palavras. -Eu acho que vou vomitar.

-Não no meu carro!_Augusto exigiu, freando. - Sabe quanto custa trocar esses bancos?! Não faça isso!

Valentina de repente começou a rir. Augusto olhou imediatamente para ela, tirando o cinto de segurança, não achando graça nenhuma no seu sarcasmo.

PERIGOSAS ACHERON

-Estou... Brincando!

Ele não gostava nada disso, nem mesmo do sarcasmo de Valentina. Então, ela caiu para trás no banco, fechando os olhos e respirando lentamente. Para Augusto, Valentina era uma coelhinha que só estava lhe trazendo problemas. ‘*Uma linda coelhinha.*’ E assim que ele ligou novamente o carro, Valentina vomitou em seus próprios pés.

‘*Porra!*’

-Eu sinto muito, chefe.

Augusto se deteve, mordendo os seus próprios lábios e arrancou com o carro. Assim que entrou na garagem, tomou todo o cuidado possível para não machucá-la enquanto lhe tirava do carro. Subiu com Valentina no colo até ao elevador e não disse nenhuma palavra e nem mesmo se esforçou demasiado para carregá-la. Valentina não era nada pesada.

-Droga..._disse Augusto, percebendo que não

PERIGOSAS NACIONAIS

estava com a chave do apartamento, assim que chegou no último andar. -Onde...

-Você não tem a chave do seu próprio apartamento?

Valentina abriu os seus olhos semicerrados, agarrando o pescoço de Augusto com as suas mãos.

-Já disse que não vou invadir o seu espaço.

-Precisamos falar... Disso._disse ela, voltado a fechar os olhos. -Está na parte da frente da... Da bolsa.

-Consegue ficar de pé por um segundo?

Valentina concordou com a cabeça, mole. Então, Augusto a desceu lentamente pousando-a ao lado da parede. Alcançou a bolsa, pegou a chave e abriu a porta. Então, Valentina se descaiu novamente, mas Augusto foi rápido o suficiente para tê-la em seus braços novamente enquanto lhe carregava para dentro do apartamento e todo o seu perfume começou a se emanar nas suas narinas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto...

Augusto a colocou deitada em cima do sofá e a checou metodicamente para ver se ela estava realmente bem. Seu rosto estava pálido.

-Você está bem._disse ele, ficando de joelhos ao seu lado. -Você está muita fria. Vou fazer um chá.

-Tenho... Fome.

Inexplicavelmente, Augusto achou lindo a forma de como ela pronunciou que estava com fome. Tão vulnerável á sua frente, protegida pelos seus braços. Augusto gostou de sentir aquela sensação de está protegendo alguém. Então, ele estendeu o braço em sua direção, acariciando o seu rosto com os dedos. Passou a franja dos seus cabelos para o lado e notou a sua pele fria na sua mão.

-Vou fazer algo para você comer.

Valentina concordou com a cabeça, embriagada, mas logo puxou a sua mão ao senti-lo se afastar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não me deixe..._murmurou ela, quase que inconsciente. -Todos me... Deixam.

Augusto logo franziu a testa.

-Eu não vou a lado nenhum...

-Prometa-me..._voltou ela a dizer, baixinho, se mexendo para o lado. -Prometa-me Guilherme...

Augusto repensou novamente e novamente até dizer para si próprio que estava realmente ouvindo mal. O dia se tornou tão estressante, a noite um caos, ele não estava ouvindo bem. O seu corpo já estava esgotado. Então, deixou pra lá, levantou-se lentamente e se arrastou para dentro da cozinha. Percebeu então, que Valentina tinha feito umas compras. Legumes, frutas e nada de carne. Havia duas jarras de suco de laranja dentro da geladeira, assim como água e uma torta de limão. E assim que ele procurou algo para fazer no jantar, notou que Valentina tinha já o feito. O frango assado estava dentro do forno e a mesa da sala de jantar pronta, assim que ele olhou para o lado.

PERIGOSAS ACHERON

‘O que aconteceu?’

Não havia muito o que fazer agora a não ser esperar. Então, Augusto ligou o forno e cozinhou alguns legumes. Cortou também algumas batatas para assar e colocou tudo no forno. Durante todo aquele momento, ele permaneceu cozinhando, tentando não pensar no que estava acontecendo. E assim que terminou na cozinha, Augusto subiu para o seu quarto lentamente e quando lá entrou novamente, seu coração meio que se apertou. Tudo estava exatamente no mesmo lugar. Às roupas dele... As roupas dela... De Rebeca. Nada tinha mudado.

O arrepio de arrependimento lhe fez suspirar imediatamente. Augusto moveu-se até o guarda roupa e olhou para todas as roupas de grife de Rebeca. Ele não queria ver Valentina usando aquilo. Então, apanhou seu celular no bolso e ligou para Anabele.

-Eu sei que é tarde, mas preciso de um favor seu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Anabele pigarreou um pouco as suas palavras, provavelmente estava dormindo.

-Claro, senhor. O-o que deseja?

Augusto detestava ter que abusar da boa vontade dos seus empregados, mas já que pagava tão bem... Achou que não faria mal nenhum lhe pedir um favor.

-Amanhã de manhã, antes das sete mande para o meu antigo apartamento um par de roupas._disse ele, coçando a cabeça. -Nada de exageros, Anabele. Uma calça jeans e uma blusa está ótimo. Tamanho pequeno. Ah... E um tennnis tamanho... Espere!

Augusto desceu rapidamente de volta para sala, assim que puxou uma das suas camisas pretas. Valentina ainda estava no sofá, dormindo.

-Tamanho 37._respondeu ele, olhando para o número do seu salto. -E carne! Porco! Vaca! O que quiseres!

-Sim, Senhor._Anabele respondeu-lhe, sem

PERIGOSAS ACHERON

nenhuma alteração de voz. -Mais alguma coisa?

-Não. Obrigada e tenha uma Boa Noite.

-Boa No...

Augusto desligou logo a chamada assim que percebeu que Valentina estava se movendo e isso lhe deu a oportunidade de deixá-la mais confortável ao mover a almofada debaixo da sua cabeça.

Lentamente, depois de segundos, ele começou a aproximar as suas mãos do vestido dela. Todo manchado de vômito e de bebida. Então, ele pegou no zíper da lateral do vestido e começou a descê-lo lentamente. Depois desceu o vestido pela sua cintura, pelas suas pernas até tirá-lo completamente.

E pela primeira vez, ele a pôde ver quase seminua, como tinha imaginado uma vez. Com suas belas curvas, apesar dela está tão magra na mente dele. Sua lingerie preta de renda era linda e apaixonante. Então, ele pegou a sua camisa e a vestiu lentamente enquanto Valentina gemia ao ser movida. Mais ele reparou em algo. Numa pequena cicatriz na lateral

da sua barriga. Ele quis poder até mesmo tocar, mas Valentina gemeu novamente ao ser movida.

-Pronto, já está.

Augusto levantou-se rapidamente, apanhou uma manta no quarto e lhe cobriu com cuidado para não acordá-la. Então, ele permaneceu toda aquela noite sentado ao lado dela, bebendo uma taça de vinho para poder relaxar. Até mesmo segurou a sua mão com cuidado para poder senti-la ficar quente e confortável ao seu lado. E quando percebeu, já era umas três da madrugada ou mais. Valentina acordou do seu sono movendo lentamente Augusto pelos ombros. Seu rosto estava corado, seus olhos brilhantes, Valentina parecia que tinha saído de um conto de fadas assim que Augusto abriu os olhos.

‘Tão linda...’

-Você acordou._disse Augusto, se remexendo no sofá. -Como se sente?

Valentina pousou a mão na testa e mordeu o lábio.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Com dores...

Augusto se ergueu logo, checando-a, enquanto Valentina o observava em silêncio.

-Você precisa beber um remédio e comer...

-O que aconteceu?

‘Oh...’

-Bem, você bebeu muito e eu te trouxe de volta para casa.

Ainda um pouco tonta, Valentina levantou-se rapidamente, completamente confusa enquanto passava uma das mãos na cabeça.

-Esta não é a minha casa.

Augusto virou-se rapidamente em sua direção, pasmo.

-Valentina, eu só quero te ajudar a ficar segura.

PERIGOSAS ACHERON

Sua respiração de repente ficou alterada. Augusto mal conseguia ficar perto dela sem tocá-la.

-Eu tenho o meu apartamento, Augusto. _disse ela passando por ele, entrando na cozinha. Ele a seguiu. -Eu me sinto uma idiota em ficar aqui e sei que você fez isso para me proteger, mas não precisa. Eu não estou em perigo.

-Respire...

Augusto parou à sua frente, empurrando-a lentamente contra o balcão atrás dele. Seus olhos negros se moveram lentamente percorrendo todo o seu rosto, pescoço longo, seios... A vibração que ele sentia ao tocar em Valentina era quase indescritível, incontrollável. Então, ele parou na sua boca, analisando cada linha desenhada sobre sua cor acastanhada.

‘Como a quero...’

Valentina, inquieta, moveu-se lentamente para o lado afastando-se de Augusto. E sua cabeça caiu para baixo, onde percebeu que não estava com as

PERIGOSAS NACIONAIS

suas roupas.

-Onde está o meu vestido?

Aquela pergunta fez Augusto sorrir.

-Você vomitou nele. _respondeu ele, percebendo que Valentina ficou furiosa. -Não se preocupe, já coloquei na máquina.

Valentina levantou a cabeça e fitou seus olhos nos dele.

-Você tirou a minha... Roupa?

Augusto gostava da forma envergonhada que Valentina exercia às vezes. Ela parecia um anjo perdido.

-Estava sujando meu... Sofá.

-Você não tinha esse direito!

Ela balançou a cabeça, abrindo a boca, perplexa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Aceitei o fato de ter vomitado na minha Porsche, mas no meu sofá não.

Valentina o encarou, mais do que perplexa, assustada consigo própria por ter chegado naquele ponto. Ela escondeu o seu rosto e moveu-se até o fogão e checkou o forno com cuidado. Augusto gostou de ver aquilo. De vê-la se baixar lentamente enquanto via a sua bunda perfeita naquela calcinha quase transparente.

-Eu consigo ver a sua...

-Cale-se! _exigiu ela, levantando-se rapidamente, desajeitada. -Pare de olhar para mim!

-Não sou eu que estou despido na casa do meu chefe.

Augusto não conseguiu esconder a sua expressão de felicidade, tampouco Valentina a sua fúria.

-O que você estava pretendendo cozinhar?

A voz suave de Augusto interrompeu a

PERIGOSAS ACHERON

concentração de Valentina nele próprio ao observá-lo

-Frango assado._ respondeu ela, revirando os olhos.

-Já que estou morando na sua casa temporariamente... Deveria preparar o jantar pelo menos.

-Está cheirando muito bem, graças à mim._ Augusto comentou, movendo-se até a geladeira. -Suco ou água?

-Suco...

Augusto pegou na jarra de suco enquanto era espionado por Valentina. Ele até mesmo gostava quando ela fazia aquilo, isso mostrava o quão bonito chegava para ela. Então, o líquido sendo despejado nas duas taças de cristais, fizeram Valentina sair do seu devaneio. Seus olhos então, subiram para encontrar-se com os de Augusto. E pela segunda vez, Augusto pôde notar o desejo de Valentina por ele ser mostrado ao lambe os lábios.

-O que aconteceu aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina não conseguiu responder de imediato, apenas afastou-se lentamente para evitá-lo.

-Eu queria que você chegasse e que... O jantasse tivesse pronto, mas...

Augusto pousou a jarra no balcão e olhou para ela.

-Porque desistiu e foi parar na Crossfire?

E de repente, sua expressão de malícia se tornou fria.

-Como sabia que eu estava lá? _perguntou ela, pegando na taça. Bebeu um pouco de suco e se afastou de Augusto. -Responda-me.

Augusto não queria dizer a verdade, mas tampouco mentir.

-Eu disse a você que iria lhe manter protegida.

-Colocou alguém para me vigiar?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto abriu um dos seus sorrisos cativantes, tentando alcançá-la. E seu plano de escapatória falhou, porque Valentina ficou presa entre os balcões atrás dela e entre o corpo grande de Augusto á sua frente.

-Eu acho que... Que o suco está muito... Doce.

-Como você.

Valentina empertigou-se, fuzilando os seus olhos nos de Augusto. Ela não se sentia nada bem ao ser elogiada por ele. Ainda mais por estar embriagada e seminua á sua frente.

-Não faça isso...

Augusto pousou a taça no balcão assim que saboreou o seu suco. Depois pegou a taça de Valentina das suas mãos e a pousou também em cima do balcão. Valentina tentou esconder a sua surpresa diante de toda a sua vergonha ao corar á sua frente, mas foi impossível não transmitir nenhuma expressão ali. Augusto queria imediatamente beijá-la, puxá-la para cima do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

balcão enquanto lhe tirava as roupas, mas precisou se recompor. Ele não faria nada que ela não quisesse.

-Você vai me..._balbuciou Valentina, gaguejando. -
Você vai me beijar?

Augusto nem mesmo conseguiu pensar na sua resposta dentro da sua mente. Apenas ver os seus lábios se moverem lentamente. Ele procurou no seu rosto uma expressão de sarcasmo, mas não encontrou. Então, deu um passo para trás para deixá-la fazer seu movimento.

-Não...

Então, Valentina o encarou. Augusto lhe abriu um sorriso com uma expressão um tanto resignada e logo recebeu de volta o olhar de compaixão de Valentina em sua direção.

-Você não mente muito bem..._disse ela,
movimentando-se agora á sua frente -Augusto...

Dessa vez foi Augusto que se sentiu intimidado por
PERIGOSAS ACHERON

ela e foi até mesmo bom. Porque da forma de como ele estava sendo observado por ela, da forma de como as suas palavras estavam sendo pronunciadas, tudo aquilo estava mostrando o lado do desejo de Valentina por ele. Valentina poderia não saber exatamente o que significava aqueles sentimentos, mas estava sentindo na pele a excitação por ele.

-Você não quer isso..._disse ele, ainda com o sorriso safado no rosto. -Ninguém quer entrar na minha vida.

Não houve uma resposta de imediato. Augusto não queria beijá-la naquele estado. Apesar de todo o álcool quase ter passado da sua consciência, Valentina ainda estava com ressaca. Ele não queria fazer algo que podia ser esquecido no dia seguinte por ela. Tampouco era fã de necrofilia.

-É uma pena porque... Eu já estou na sua vida.

11- Consciência pesada

Na manhã seguinte, Augusto acordou tranquilo. A primeira coisa que ele viu ao abrir os olhos foi ela. Yasmin Valentina Vasconcelus. Depois de turbilhões de sentimentos que foram demonstrados na noite anterior, Augusto teve finalmente a resposta que tanto queria. No entanto, eles não fizeram sexo. Na verdade, Augusto até mesmo achou estranho ter dormido com uma mulher sem ter toques de carícias e beijos. Eles apenas comeram, conversaram um pouco sobre trabalho e Augusto adormeceu no colo dela durante a madrugada.

E os dois adormeceram ali mesmo no sofá de Augusto. Não tão confortável como uma cama, mas nada que um bom café da manhã não fizesse milagres. E quando seus olhos se abriram

PERIGOSAS NACIONAIS

totalmente, Augusto tornou a observar Valentina em silêncio. Olhou para o relógio, eram sete horas da manhã. Por sorte, alguns funcionários da Starkline entrariam depois do almoço. Contente, Augusto estaria com Valentina esta manhã.

Então, lentamente ele levantou-se, preparou um bom café forte e umas torradas de manteiga com ovos fritos. Tomou um rápido banho assim que subiu para cima. Vestiu uma calça de moletom que encontrou dentro do seu guarda roupa e usou um dos seus perfumes caríssimos e desceu rapidamente para baixo. E quando lá chegou, Valentina já estava de pé bebendo o café, olhando-o com desaprovação assim que o ouviu. E todo o café pigarreou da sua boca, caindo no chão assim que ela o viu sem camisa.

-Bom Dia._disse Augusto, movimentando-se até ela. -Dormiu bem?

Valentina pousou a chávena no balcão e ficou paralisada ali mesmo, vendo Augusto pegar um pano para limpar o café que estava ensopando a sua camisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você... Ainda aqui._disse ela, tentando esconder o corado do seu rosto. -Eu... Eu posso...

-Eu sei que podes limpar sozinha._ Augusto lhe cortou, tocando as pontas do seu dedo de leve no seu peitoral. -Só que eu quero te ajudar.

Valentina engoliu o seco da garganta e concordou.

-Augusto, peço desculpa novamente por ontem._ falou ela, tentando não olhar para o seu peitoral molhado. -Nem mesmo consegui me desculpar. Principalmente pelo carro. Deve ser uma fortuna lavar aqueles bancos.

-Não se preocupe com isso._disse Augusto, sorrindo. -Quer tomar um banho?

Valentina ergueu uma das sobrancelhas para cima, assustada.

-Com... Com você?

‘Isso é uma boa ideia.’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu já tomei meu banho._ respondeu-lhe sorrindo. - Mas, se quiser posso voltar a repetir.

-Não, não._ Valentina afastou-se lentamente, sorrindo. -Eu já... Eu já volto.

Enquanto Valentina tomava banho, Augusto começou a arrumar um pouco da desordem que ficou ali da noite passada. A companhia tocou e por sorte Anabele chegou mesmo a tempo. Augusto não tinha colocado o vestido de Valentina para lavar. Na verdade, ele já tinha o jogado fora.

-Bom Dia, Senhor._ Anabele disse, passando pela porta. -Trouxe o que me pediu da sua loja. Calça, blusa, saia... E mesmo que não me tenha pedido, trouxe calcinhas e sutiã. Ah... Carne de porco e de vaca.

Augusto soltou um breve suspiro. Valentina não tinha ido ao seu apartamento buscar as suas coisas. Pelo que ele soube do seu segurança, sua amiga Loren tinha ido ao seu apartamento buscar algumas coisas para ela. A sua coelhinha tinha ficado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

realmente com medo de voltar para casa depois do que tinha acontecido.

-Muito obrigada, Anabele. _Augusto agradeceu, colocando a mala no chão. Agarrou nos sacos da carne e os pousou em cima da mesa da sala de entrada. -Lhe devo uma.

-É meu trabalho, Senhor.

Augusto gostava daquilo. Principalmente de ter Anabele encarregada de uma das suas lojas de roupas. Cinco delas já estavam espalhadas pelo país e fizeram até mesmo sucesso, quando Augusto decidiu entrar como sócio. O problema era ter que reencontrar com Rebecca em certas ocasiões quando se falava de trabalho. E durante todo aquele tempo, ele tem evitado se encontrar com ela.

-Anabele, quando não estou na empresa, pode me chamar de Augusto. _disse ele, sorrindo. -Falando em trabalho... Marcou com a imprensa?

Anabele concordou com a cabeça ligeiramente tranquila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Estou nisso, Augusto. Apesar deles quererem uma matéria sobre o senhor, não vão aceitar assim tão rápido.

-Ok. _Augusto concordou. -Ah, alguma novidade do meu pai? Não o vi ontem na empresa.

-Esteve ocupado em reuniões, assim como Guilherme.

-Mais uma coisa... _Augusto virou-se para apanhar às chaves do carro. -Deixe meu carro com o Evaldo. E obrigada por ter vindo, Anabele.

-Não precisa agradecer, Augus...

Toda aquela conversa de repente foi interrompida assim que Valentina apareceu no andar de cima.

-Augusto, o chuveiro...

‘Oops.’

Então, um silêncio arrebatador foi a ironia daquele

PERIGOSAS ACHERON

momento. Se Valentina já estava incômoda em ficar ali, ficou mais ainda assim que viu Anabele no andar de baixo, olhando-a com surpresa. Augusto tentou esconder o seu sorriso cativante, mas Anabele girou lentamente para ele fazendo um ruído com a boca.

-Eu tenho que ir._mencionou ela, caminhando para perto da porta. -Tenha um bom dia, Augusto. E para você também... Valentina.

Valentina desceu rapidamente todos os degraus arrumando a toalha no corpo, bufando de raiva, enquanto Augusto ria de toda aquela situação.

-O que?

-O que ela vai pensar agora, Augusto?!_Valentina perguntou, em alto e bom som. -Eu não deveria ter sido vista com você. Você é meu chefe e eu a sua...

-Você não é a minha empregada. Você trabalha na minha empresa como estagiária.

-Que forma bonita de dizer que trabalho para

PERIGOSAS NACIONAIS

você._disse ela, cruzando os braços sobre o peito. -
O que ela veio fazer aqui?

Augusto revirou os olhos para cima, sorrindo.

‘Ciúmes? Será?’

-Roupas limpas para você, já que não foi buscar as suas coisas._respondeu ele, entregando-lhe a mala de roupas. -Tem calça, saia, blusa e... Calcinhas. O que preferir usar.

Valentina ficou mais do que furiosa agora. Agarrou na mala com raiva e mordeu o lábio.

-Eu não posso ficar mais aqui, ok? Já se passou dias e já estou bem e fora de perigo. Portanto...

-Portanto...

Augusto a calou parando á sua frente, jogando para trás uma mecha do seu cabelo para ver seu peitoral molhado. Então, ele pôde notar que o seu corpo ainda estava com sabão e isso lhe fez achar graça e não só, todo o seu corpo estremeceu-se de

PERIGOSAS ACHERON

imediatamente. Até mesmo sentiu uma ereção debaixo da sua calça de moletom. E a expressão de vergonha brotou no rosto de Valentina, de uma forma tão espontânea e sem censura. Não havia mais como esconder os seus desejos. Valentina queria o mesmo que Augusto.

-Jante comigo no fim-de-semana. Eu quero te levar a um lugar.

Estava sendo até mesmo difícil poder respondê-lo daquela forma.

-Jantamos juntos ontem...

-Aquilo não foi exatamente um jantar. Nem mesmo um encontro.

Valentina manteve seus grandes olhos abertos, olhando para Augusto. Já Augusto, esperou a sua resposta em silêncio.

-Eu vou a casa dos meus pais no fim-de-semana.

‘DROGA!’

-Então, jante comigo hoje.

Então, ela abriu a boca para falar, percorrendo todo o seu olhar para o peitoral dele, envergonhada e tímida ao mesmo tempo ao ficar perto dele quase que seminua. Augusto gostava de como a intimidava com o seu corpo. Seu olhar foi deslizando lentamente para as tatuagens do seu braço, até chegar ao seu peito onde Valentina notou que havia uma rosa de espinhos que estava esmagando o seu coração.

O ar frio saiu da sua boca. Uma de suas mãos foram direcionadas para tocar naquela tatuagem, mas Augusto afastou-se lentamente. Tocar na rosa da sua mãe, era como rasgar a sua pele ao sentir a sua presença tão perto da dele. Augusto lembrava-se claramente de quando fez aquela tatuagem após a morte de Margarida.

‘Não...’

-Ah... Tudo bem, eu... Eu aceito._ Valentina concordou, arrastando-se para trás. -Eu... Eu

preciso me vestir. Preciso trabalhar.

Augusto não queria ter feito aquilo. Ele desejava imensamente que aquela mulher tocasse em seu corpo. Mais não ali... Não naquela área proibida. As lembranças recorriam machucando demais a sua mente e não só, o seu corpo também. Então, Valentina subiu rapidamente para cima, levando consigo a mala de roupas. E quando ela desceu de volta, Augusto vestiu uma camisa branca, após jogar água no seu rosto. Seu corpo já estava pegando fogo novamente.

Valentina não estava usando exatamente a roupa que ele queria ver nela. Na verdade, ela estava parecida agora com Anabele. Com uma saia acima do joelho preta de pano, uma camisa social de seda avermelhada, sobre uns saltos de dez centímetros da Louboutin preto e um casaco preto.

‘Porque ela nunca faz aquilo que mando?’

-Eu vou indo...

-Espere! _disse ele, movimentando-se para perto

PERIGOSAS NACIONAIS

dela rapidamente. -Sinto muito por aquilo.

-Não te perdoo pelas roupas._ falou ela, indignada olhando para seus sapatos. -Devo está usando mais de dez mil aqui. E essas roupas são de marca, eu tenho a certeza.

Valentina tentou esconder a sua desilusão, mas não conseguiu.

-São da minha loja._ Augusto falou, percebendo que Valentina corou novamente. – E a Anabele não sabe escolher roupas simples.

Valentina levantou rapidamente as sobrancelhas para cima.

-Mais uma coisa que eu descubro sobre você.

Valentina estava prestes a fugir, mas Augusto já estava lhe agarrando pela cintura.

-Meu segurança pode levá-la a casa após o trabalho para acompanhá-la até ao seu apartamento._disse ele, soltando-a lentamente. -Pegue o que precisar e

PERIGOSAS ACHERON

volte para cá.

-Augusto, eu preciso voltar para casa._ Valentina o respondeu, chocada. -Eu estou bem. Nada me vai acontecer.

-Até eu ter a certeza que sim, você não sairá debaixo dos meus olhos.

Os olhos de Valentina então, se encheram de ternura, assim que ouviu aquelas palavras.

-Eu vou pagar a limpeza do seu carro e essas roupas._disse ela, olhando para si própria, atrapalhada. -E...

-Não há necessidade disso._Augusto a interrompeu.
-Eu já tratei de tudo.

-Mas...

-Quando você vai depor a polícia?

Valentina esbravejou um palavrão baixo, caminhando para a porta de saída. Augusto logo lhe

PERIGOSAS NACIONAIS

seguuiu, puxando-a pelo braço.

-Responda-me!

-Eu não posso fazer isso._disse ela, puxando seu braço de volta. -Não posso depor contra ele, Augusto.

-Porque você está o defendendo?!

‘Mais que merda!’

Valentina então, jogou a cabeça para o outro lado, fazendo seu cabelo tampar o seu rosto. Já Augusto, rosnou para si próprio ao perceber o que estava acontecendo.

-Você o ama?

Um ruído saiu de dentro da sua garganta, mas ela não disse nada. Não exatamente o que ele queria ouvir.

-Pare com isso, Augusto!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

‘O QUE?!’

Augusto ficou pasmo, petrificado, até mesmo perplexo ao ouvir a sua resposta.

-Porque o defende tanto?!

-Não estou o defendendo._disse ela, movendo a maçaneta da porta. -Estou apenas nos protegendo.

E com isso, ela saiu sem dizer mais nada.

Durante a tarde, Augusto se manteve ocupado. Não exatamente trabalhando na empresa. Ele não apareceu na Starkline e isso fez Guilherme lhe ligar várias vezes. Sua cabeça estava atolada com tantos problemas, que Augusto precisou tirar um dia de folga. Não exatamente buscando um agressor, mas foi o que ele encontrou para espairecer a cabeça. Então, ele encontrou-se com Peres depois do almoço para falar sobre quem era o homem que estava vigiando o apartamento de Valentina.

-Tem a certeza que é sempre o mesmo homem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Peres concordou com a cabeça, colocando-se confortável ao se sentar na cadeira do restaurante.

-Duas vezes por dia, Augusto._respondeu ele. -
Depois do almoço as três das tarde e as oito depois do jantar.

Augusto coçou a cabeça, confuso. Ele não queria pensar que Valentina estava em perigo. Precisava urgentemente descobrir quem era aquele homem.

-Sem um nome não vamos a lado nenhum._disse ele, olhando para fora da janela de vidro. Estava chovendo. -Eu fiz a denúncia, mas Valentina recusa-se a falar sobre ele e não entendo o porque.

-É o namorado dela, não é?

Ter que saber aquilo, lhe fazia mal. Seu estômago já estava se revirando e sua mão coçando de raiva. Quando Augusto se enervava ele perdia a cabeça. Sempre.

-Eu preciso descobrir quem é este homem e saber o que ele faz para ser tão perigoso._voltou Augusto a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar, olhando para Peres. -Temos que descobrir os lugares que ele frequenta e o que ele faz.

Peres fez um ruído com a boca após beber uma taça de vinho. Ele parecia um pouco com Miguel, seu pai. A pele enrugada, cabelos negros com todos aqueles fios brancos espalhados pela cabeça.

-A primeira vez que o segui, ele foi para a Crossfire. _Peres comentou. -Foi uma noite normal. Frequentou a pista de dança, o bar e a área VIP. Depois saiu de lá com uns amigos e não o vi mais. Ele mora ao pé do central. Já no outro dia, eu acho que ele percebeu que estava sendo seguido.

‘Esperto.’

Um lampejo de luz fez Augusto revirar os olhos para o lado. Sua cabeça estava explodindo. Seu corpo até mesmo ficou imóvel por um momento ao ouvir Peres falar. Então, ele lembrou-se de Guilherme e dos seguranças da Crossfire.

-Todo mundo que entra na Crossfire, principalmente na área VIP tem o nome na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recepção. _falou ele, engolindo um pouco de água. O vinho não descia. -Eu vou averiguar isso. Você continue o seguindo, até saber quem este homem é e o que faz.

-Sim, eu farei isso.

.

Horas mais tarde, Augusto se manteve concentrado numa conferência com ademais empresas sócias da Starkline. A Vistaline era uma grande empresa de multimédia que estava se expandindo por todo país em várias cidades. A sua especialidade era um serviço televisivo mundial que dava às pessoas a possibilidade de assistir filmes assim que saiam no cinema e entre várias outras funções. E seu maior contrato estava sendo renovado para um novo edifício em um novo país. Mais dinheiro entrando, mais trabalho árduo para fazer. Augusto já estava sentindo o cansaço do trabalho.

Logo depois disso, ele parou na Crossfire após saber que seu irmão estaria lá. O bar estava como ele gostava. Quase que vazio, sem aquelas músicas altas machucando os seus tímpanos e sem aquelas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres pulando em cima dele. Augusto entrou rapidamente sem permissão e subiu para o escritório de Guilherme. E no momento que lá entrou ficou um pouco surpreso ao se deparar com aquela decoração rústica. Guilherme tinha um gosto bastante peculiar. As paredes do seu escritório eram avermelhadas, com variados quadros de mulheres nuas, que por acaso eram belíssimas obras primas.

Assim que Augusto abriu a porta, ele viu seu irmão degustar do pescoço de uma mulher. Alta, encorpada, com os cabelos longos loiros. Ela estava quase que sem vestido em cima dele lhe beijando, enquanto Guilherme fumava o seu cigarro. E assim que ele viu Augusto, empurrou rapidamente a mulher de cima dele, chispando-a para fora da sua sala.

-É bom saber aonde você está, quando não comparece na empresa.

O rosto de Guilherme ficou um pouco vermelho, mas não se importou muito. Terminou de fumar o seu cigarro e sentou-se na sua poltrona avermelhada.

PERIGOSAS ACHERON

-O que está fazendo aqui, irmão?

Augusto não gostava muito daquele ambiente. Apesar de saber que a Crossfire era agora uma discoteca de bom ambiente, ele não curtia muito bem da vibração daquele lugar. Então, ele aceitou sentar-se na cadeira na frente do seu irmão mais velho. Ergueu a coluna para cima e fitou seus olhos nos dele, enquanto o observava em silêncio arrumando os seus papéis em cima da mesa.

-Eu preciso ter acesso a lista das pessoas que frequentam a área VIP da Crossfire.

Guilherme fingiu que não escutou da primeira vez e franziu a testa em confusão, não entendendo nada do que ele estava falando.

-Lista das pessoas?

-Sim, dos seus clientes recorrentes da Crossfire.

-Posso saber porque?_ Guilherme perguntou, cruzando os braços acima do peito, após ajeitar a

PERIGOSAS NACIONAIS

sua camisa meia que aberta. -Por acaso tá trabalhando agora na polícia?

-Tenho motivos para procurar alguma coisa?

Guilherme sorriu em divertimento. Augusto gostava muito quando tinha a resposta na ponta da língua para desafiar o seu irmão.

-Não se meta nos meus negócios, irmão. _praguejou ele, acendendo mais um cigarro. -A Crossfire é minha. Portanto...

-Espere..._Augusto lhe impediu de se levantar. Guilherme franziu novamente a testa. -Eu preciso encontrar uma pessoa.

-Diga-me o nome.

Augusto mordeu o lábio de baixo e sacudiu a cabeça.

-Eu não sei o seu nome.

-Você está brincando comigo, né?_Guilherme

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levantou, agarrou na garrafa de uísque do seu bar e se serviu. -Sabe quantas pessoas eu tenho na lista VIP? Mais que duas mil. Não vais encontrar ninguém sem um nome.

O modo de arrogância de Guilherme era até mesmo profunda. Não havia nada de benevolência vindo dele.

-Eu posso tentar descrevê-lo.

Guilherme continuou a se divertir, enquanto bebia e fumava ao mesmo tempo. Parou á frente do seu irmão mais novo e lhe ofereceu uma bebida, mas Augusto negou gesticulando com a mão.

-Peço desculpa, mas não te posso ajudar assim. _voltou Guilherme a falar. -Eu conheço muitas pessoas todos os dias. Descrever não ajudará nada. Portanto, consiga o nome deste homem e venha depois ter comigo.

Augusto concordou com a cabeça.

-Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava estampado no rosto de Guilherme que ele estava surpreso em ouvir um obrigada vindo do irmão mais novo.

-Eu estou meio que surpreso e confuso ao mesmo tempo com esta sua benevolência para cima de mim.

Augusto mordeu o lábio novamente, já ficando furioso.

-Vamos esclarecer as coisas aqui novamente e que seja pela última vez_ Disse Augusto, dando um passo em sua direção. Agarrou no braço de Guilherme e o forçou olhar para ele. -Eu não gosto de você, assim como você não gosta de mim porque sou seu chefe na Starkline. Mais você é meu irmão, moramos na mesma casa e trabalhamos no mesmo ambiente. Assim como posso contar contigo para as coisas, você também pode contar comigo também, mas não misture as coisas.

Guilherme puxou seu braço de volta e fitou seus olhos nos dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Será que não é você que está misturando as coisas? _Guilherme se impôs. -Já que não gostas de mim, não devias me pedir favor, mas sim pedir seus empregados para buscar este homem. E eu nunca te pedi favor nenhum, portanto não vamos por aí.

-Aí não? _perguntou Augusto, movimentando-se até a porta de saída. -É melhor pensar bem nas coisas que diz. Ou a velhice já está consumindo as suas memórias, irmão?

Guilherme não gostou muito de ouvir as suas palavras. Ele deixou de fazer o que está fazendo e passou pelo irmão na porta.

-Se me der licença, eu preciso ir trabalhar. _Guilherme disse, olhando para dentro dos seus olhos. -Eu tenho alguns estagiários para... Ajudar. E quando sair, feche a porta.

Augusto não conseguiu dizer muita coisa. Guilherme apenas passou por ele e lhe deixou sozinho com seus sórdidos pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON

12- Briga de irmãos

Por momentos, pareceu que Augusto tinha perdido a lucidez. A sua forma sensata de pensar também. Guilherme, seu irmão mais velho não era uma pessoa fácil de se lidar. Miguel, seu pai, um magnata que sempre teve tudo o que desejou, também não era uma pessoa fácil de se lidar. Portanto no meio de todos aqueles caminhos, Augusto estava se sentindo cansado, baqueado com todas aquelas situações. Ele tentou até mesmo tomar um tempo só para ele longe dos holofotes, mas era quase impossível a sua cidade esquecer o que aconteceu com a Starkline.

Augusto um dia tinha desejado viver nas sombras, escondendo-se das suas próprias escolhas, mas não foi aquele caminho que ele tomou. O caminho que ele tomou foi um caminho que lhe fez se tornar um líder metaforicamente dizendo. Fazendo escolhas

para o bem dele, para o bem de todos e principalmente para julgar certo o que foi condenado. Mas, não era fácil para ele ter que tomar aquelas decisões. Tantas decisões... Trabalhos... Planejar a futura viagem para a construção do novo prédio da Vistaline. Augusto estava se sentindo atado dentro dos seus próprios pensamentos.

-Senhor, Aguiar...

Augusto foi cortejado por todos assim que ele começou a caminhar pela empresa, assim que decidiu sair para três pisos abaixo do seu escritório. E quando lá chegou, todos os olhares pareceram que sobrevoaram sobre ele imediatamente. Na verdade, Augusto não descia muito até o departamento dos estagiários. Quem tinha mais acesso aquela área era seu irmão, Guilherme. Portanto todos ficaram meio que chocados.

Vê-la em seu posto de trabalho lhe fez ficar estremecido, encantado de certa forma. Valentina estava concentrada demais fazendo o que deveria fazer ao lado dos seus companheiros de trabalho e nem sequer notou que Augusto estava ali. Ela

PERIGOSAS ACHERON

estava concentrada arrumando as suas coisas e desajeitada para não se atrasar. Até aparecer Guilherme ao seu lado, com um sorriso cativante no rosto, lhe mostrando alguns papéis. Foi um situação meio que estranha para ele, pois Augusto não conseguia sentir ciúmes, não de uma mulher que não era completamente sua. Mais vê-la ao lado dele... Augusto lembrou-se rapidamente de Rebeca.

-Bem, acho que terminamos por hoje pessoal._Guilherme pronunciou, virando a cabeça para os demais estagiários e voltou para Valentina.
-Obrigada pela ajuda, Yasmin.

'Yasmin?'

Valentina sorriu de volta, mas não exatamente de agradecimento. Na verdade, ela parecia bastante confusa, tentando rapidamente se afastar de Guilherme. Só que isso não aconteceu. Guilherme se expôs perto dela, pousando seu rosto no dela para dizer algo em seu ouvido. Uma de suas mãos grossas pousaram no seu braço acima do cotovelo,

PERIGOSAS NACIONAIS

onde ele começou alisar com o polegar a sua pele exposta.

'Filho da Pu...'

-Vai diretamente para casa?

A forma de como ele fez aquela pergunta ao lado do seu ouvido, fez Augusto cerrar as mãos rapidamente e entrar na sala.

-Boa Noite.

Guilherme meio que tomou um susto, afastando-se rapidamente de Valentina. Enquanto ela olhou rapidamente para Augusto, tropeçando em seus próprios saltos com a expressão de surpresa em seu rosto.

-Augusto... _falou ela, desajeitada pegando nas suas coisas. -Boa Noite, Senhor.

Os demais estagiários cumprimentaram Augusto e todo aquele ambiente de repente se tornou frio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Irmão, você aqui. _Guilherme disse, pegando alguns papéis em cima da mesa. -Veio certificar-se que terminamos por hoje?

Augusto sentiu a fúria dentro dele aumentar, assim que o olhar envenenado de Guilherme sobrevoou sobre ele. Ele entendia muito bem o papel do engenheiro em trabalhar com um arquiteto. Mais naquele exato momento, ele detestou ter que saber daquela situação. Augusto como arquiteto, como empresário e como dono daquela empresa não tinha total condições horárias para ficar sempre trabalhando com os estagiários. Senão, ele escolheria sem pensar em estar todo tempo com Valentina.

-O Senhor precisa de alguma coisa? _perguntou Peter, colocando a sua mochila em cima da mesa. - Nosso horário acabou, mas podemos ficar caso precise do nosso trabalho.

-Não se preocupe, Peter. _Augusto respondeu, virando a cabeça para o lado. -Podem ir. Estava mesmo a procura de...

Valentina levantou uma das sobrancelhas para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cima, envergonhada.

-Da Srta Vasconcelus...

Guilherme tirou o sorriso do rosto e caminhou até a sua pasta de papéis. Seus passos podiam ser ouvido do lado de fora da sala.

-Então, não tenho mais nada que fazer aqui. _disse Guilherme, pegando nas suas coisas. -Tenha uma boa noite pessoal. Vejo vocês amanhã. Yasmin...

Valentina olhou rapidamente para Guilherme, atordoada, assim como Augusto girando em sua direção.

-Cheque novamente o email que lhe mandei e... _seu olhar voou em Augusto com uma intensidade tão grande e ameaçadora. -E tenha uma boa noite.

O pulsar rápido dos seus batimentos cardíacos por um momento lhe fizeram ficar sem ar e não só. Augusto estava sentindo ciúmes e raiva ao mesmo tempo ao ver as mãos de Guilherme tocando no seu anjo. E isso pôde ser notado pela sua expressão de fúria em seu olhar, assim como em uma de suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos cerradas em punhos. Guilherme ganhou o dia depois de toda aquela cena. Pegou nas suas coisas e saiu da sala assobiando alto, após fechar a porta depois que os estagiários saíram.

-Eu já estava de saída. _Disse Valentina, fazendo-o se virar para ela. -Não precisava ter vindo aqui. Não me esqueci do nosso jantar.

Valentina estava mais do que atordoada. Na verdade, ela parecia até mesmo confusa.

-O que estava se passando aqui?!

Augusto soltou as mãos, movimentando-se em sua direção enquanto Valentina abria a boca para falar mais não conseguia dizer nada. As coisas que ela colocava na bolsa caíram em cima da mesa assim que seu corpo se descaiu por causa dos seus saltos. A sorte foi que Augusto já estava ao seu lado para segurá-la e mantê-la de pé.

'Tão desastrada!'

-É o cansaço de ficar em cima desses saltos. _Valentina disse, recompondo-se á sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frente. -Eu estou bem, pode me...

-Você pode me responder por favor?!

-Responder o que?

'Não me tente enrolar!'

Augusto gostava de sinceridade. E quando algo estava lhe perturbando, ele não conseguia ficar calado e guardar as coisas para si.

-O Guilherme anda te assediando, Valentina?!

Valentina sentiu o baque daquela pergunta. Foi como uma explosão de sentimentos para ela, assim como para Augusto também. Ele não queria pensar que mais uma vez o seu irmão estava assediando mais uma das estagiárias. Principalmente ela.

-Não, mais é claro que não!_respondeu ela, arregalando os seus dois olhos. -Ele estava a ser... Simpático.

'Simpático?! Aquele desgra...'

Augusto começou a se arrastar para trás, coçando a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça, mordendo o lábio de raiva. Naquele momento não havia nenhuma capacidade dele tirar a imagem de Guilherme acariciando o seu braço.

-Aquilo não foi simpatia, Valentina!_explodiu ele, parando á sua frente. -Ele estava... ! Meu Deus! Não me minta!

Valentina estava baqueada, confusa e até mesmo paralisada na frente de Augusto.

-Augusto, pare com isso!_Valentina ordenou, segurando-o pelos dois braços. -Ele é seu irmão. Ele não faria isso.

'Por ele ser meu irmão que eu...'

Augusto parou, tomou o seu tempo e olhou para a porta de saída. Ele já estava cansado demais em ser debochado pelo seu irmão mais velho.

-Me espere no terraço do meu escritório.

Valentina franziu logo a testa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que? Aonde você vai?

Não tinha jeito de impedi-lo. Nem mesmo Valentina era capaz disso. Então, Augusto começou a se arrastar em direção ao escritório de Guilherme, furioso, com as mãos já cerradas em punhos. E quando lá chegou não houve nem mesmo tempo de Guilherme se defender ou dizer alguma coisa. Augusto lhe empurrou contra a parede e pegou com as duas mãos a gola da sua camisa, pressionando o seu pescoço contra a parede.

Guilherme tentou se escapar por ser mais alto que Augusto, mas não conseguiu. Seu irmão mais novo era mais forte e usava muito bem os golpes dos treinos para prender alguém contra suas próprias táticas. Mais ele não disse nada, seus dentes estavam cerrados e seus olhos fitados com raiva nos de Guilherme. Naquele momento havia um grande certeza dentro de Augusto. Guilherme não era covarde o suficiente para não ter a coragem de dizer o que tinha feito. Ele conhecia muito bem o seu irmão. E não demorou muito para Guilherme se debater para sair dali.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Tire as suas mãos de cima de mim! _Guilherme exigiu, empurrando Augusto para trás. -Você está louco?!

'Desgraçado de merda!'

-Eu vou te avisar somente uma vez..._Augusto aumentou o tom de voz, apontando o dedo na sua cara. -Fique longe da Valentina!

Guilherme parou, sorrindo com sarcasmo. Seus olhos estavam embriagados pela raiva. Estava estampado no rosto de Augusto uma sede implacável de vingança contra o seu irmão mais velho.

-Eu não ouvi muito bem, irmão! Será que pode repetir?!

E de repente, para Augusto aquela sala girou como se ele estivesse num brinquedo de parque de diversões. Preso numa situação que ele não tinha total controle. Ele não suportava de ter que perceber que Guilherme estava se metendo na sua vida pessoal novamente e não só... Pelos seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direitos morais, Augusto não gostava de violação. E Guilherme já tinha feito aquilo várias vezes.

-Não é a primeira vez que você faz isso com uma das nossas estagiárias!_ Augusto bufou de raiva, afastando-se dele. -Eu não vou salvar você novamente!

Guilherme não estava irritado. Bem lá no fundo, notava-se que ele estava se gloriando por aquele momento.

-Você não está dizendo isso só porque não quer que a empresa fique mal falada novamente._ Guilherme disse, em alto e bom som. -Você está fazendo toda esta cena porque tem medo que eu me meta com Valentina, assim como me meti dentro da sua mulher!

‘Não adianta você fugir do passado. Ele sempre estará presente na sua vida.’

Esta era uma frase que Margarida sempre dizia para Augusto. E de repente, ao ouvir aquelas palavras saindo da boca do seu irmão, Augusto já estava caindo de uma grande queda sem fim. Seu coração

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já estava batendo aceleradamente, sua garganta tinha se fechado e sua respiração desaparecido. A escuridão ao redor dele pareceu que se dissolveu em um pálido cinza enegrecido. Sua mãe tinha total razão daquelas palavras. O seu passado não estava enterrado como ela. Ele estava mais presente que tudo.

Augusto se perguntou se aquela marca do seu passado era a resposta da sua grande angústia dentro do peito. Ele teve a resposta naquele exato momento ao ouvir aquelas palavras. Então, seu corpo foi agredido por um grande golpe. Suas mãos cerraram-se em punhos novamente com mais força. E de repente, aquelas imagens horrendas de ver a sua mulher nua em cima do seu irmão mais velho estavam matando Augusto por dentro e isso o levava a agressão. A uma agressão que não tinha controle.

Para Augusto, era difícil demais lidar com aquele assunto. Não havia possibilidades de argumentação em relação aos dois que pudesse aliviar um pouco aquela dor. Guilherme tampouco se importava com o que tinha acontecido. E com isso, Augusto já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava em cima dele, socando-lhe, apertando-lhe pelo pescoço. Guilherme parecia que queria aquilo. Não se impôs em nada e deixou o seu irmão mais novo lhe bater. Uma e mais uma vez, até seu rosto sangrar. Era até mesmo uma sensação tão grande de alívio para Augusto que ele não notou realmente a gravidade da situação. Até Valentina o empurrar para trás.

-Augusto! Pare!

Por um vasto segundo, Augusto tinha perdido a sua sanidade mental e ele percebeu isso. Ele olhou lentamente para as suas mãos e viu todo aquele sangue pegajoso na sua pele. E assim que levantou o olhar para cima novamente, Valentina estava jogada ao lado de Guilherme no chão. Então, aquela pergunta intermitente sobre os dois, surgiu novamente na sua mente.

-Augusto, saia daqui! _ Valentina gritou, com Guilherme em seu colo. -Saia daqui antes que você vá preso!

Augusto engoliu todo o seco da sua garganta. Evaldo, o motorista, entrou rapidamente dentro da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sala após ouvir os gritos e olhou apavoradamente para seu patrão naquele estado deplorável.

-Meu Deus!

-Você, por favor chame alguém! _Valentina disse, com a sua voz afiada. -Por favor! Ele não está reagindo!

-Augusto, o que você fez?

Augusto olhou rapidamente para seu motorista e soltou um breve fôlego que estava queimando os seus pulmões.

-Ajude-a.

-Aonde você vai, Augusto?! _Valentina lhe gritou, assim que ele começou a se afastar. -Augusto!

Augusto não lhe respondeu de imediato. Correu para dentro do banheiro e começou a se limpar. Seu terno não estava o de todo sujo de sangue, apenas algumas manchas nas mangas. Seu rosto já estava molhado, após lavar o rosto e quando ele voltou para a sala novamente, Evaldo estava socorrendo Guilherme para fora.

PERIGOSAS ACHERON

-Não podemos chamar a ambulância!

Valentina, irritada, virou-se rapidamente para ele.

-O que?! _gritou ela, com sua voz abafada por causa do choro. -Ele não está reagindo! Ele é o seu irmão! Como...

-Como podemos explicar o que aconteceu aqui?

Augusto tampouco conseguiu entender a sua frivolidade em relação aquele momento.

-Você fez isso! _Valentina levantou-se rapidamente e parou na frente dele. -Eu não aceito isso!

-Por favor, deixa isso comigo.

Augusto queria poder perceber o porquê daquela preocupação de Valentina pelo seu irmão, mas não tinha tempo para aquilo agora. Então, ela calou-se, sufocando-se com o seu próprio choro enquanto via Evaldo levar Guilherme para dentro do carro com cuidado. Augusto impediu rapidamente Valentina de entrar no carro, puxando-a pelo seu ombro assim que ela se aproximou de Guilherme e tocar-lhe foi

PERIGOSAS NACIONAIS

o suficiente para Augusto perceber a fúria que estava em Valentina.

-Não toque em mim!

Valentina estava agora parada á sua frente, após ver Evaldo desaparecer com Guilherme até o hospital. Seus olhos em fúria fitaram os olhos de Augusto com medo e não só, mas também de enojo.

-Eu não queria fazer aquilo, Valentina._disse ele, tentando acalmá-la. -Por favor, não pense que eu sou um...

-Monstro?!_disse ela, bufando de raiva. -Nem mesmo seu pior inimigo merece algo assim! Você quase o matou, Augusto! Você viu o estado que o deixou?!

Augusto tinha plena convicção do que tinha acontecido. Ele tentou sentir um pouco de arrependimento no que tinha feito, mas não sentiu nada.

-Por favor, deixa-me explicar o que aconteceu!_Augusto disse, tentando alcançá-la, após Valentina se afastar dele. -Por favor!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os dois estavam agora parados, um na frente do outro debaixo daquela chuva fria daquela cidade sombria. Augusto não estava se importando com o que tinha acontecido com o seu irmão, mas sim sobre o que Valentina estava pensando dele naquele exato momento. Nem mesmo ele soube como tudo aquilo tinha acontecido.

-Eu conheci alguém gentil que pela primeira vez me tratou bem depois de muito tempo e hoje... Você me mostrou outro lado de você, Augusto. _ Valentina disse, chorando. -Eu não posso me envolver com uma pessoa assim. Não posso fazer isso de novo.

-Valentina, por favor! Eu não sou aquele homem que tentou te machucar! _ Augusto alcançou a sua mão novamente. -Eu sei que passei dos limites, mas por favor não penses que eu sou um monstro.

Valentina queria com todas as suas forças fugir daquele ambiente, mas era impossível. Seus pés já tinham se congelado no chão.

-Porque você fez aquilo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto não queria dizer nada. Nada sobre aquilo. Não novamente.

-Vamos para o meu apartamento...

-Porque você fez aquilo?!

Despretensiosamente, Augusto olhou para Valentina. Sentiu seu peito se apertar e o frio acumular-se dentro das suas roupas finas. Ele não queria falar. Não a verdade sobre ele, sobre Rebeca e sobre Guilherme. E para contar-lhe a verdade, Augusto precisaria se lembrar do que aconteceu e aquela não era uma lembrança bonita.

-Eu vi a minha ex mulher com o Guilherme na minha cama.

Valentina, não soube muito bem o que dizer. Piscou os olhos aleatoriamente, com os lábios tremendo. Augusto queria abraçá-la, confortá-la com seu calor, mas parecia que um grande muro tinha subido no meio deles. Valentina estava certa em ficar naquele estado. Como alguém poderia ser tão frívolo em relação ao irmão ir parar no hospital

PERIGOSAS ACHERON

após ter levado uma surra? Apesar de todos os seus defeitos, Augusto não era uma má pessoa.

-O que...?

-E eu não consigo lidar com a ideia dele ser tão sarcástico em relação a este assunto. _continuou Augusto, sentindo as suas próprias lágrimas queimarem o seu rosto. -Nem perdão ele me pediu! E vê-lo tentar fazer isso novamente com a mulher que me fez apaixonar-se novamente... Está me matando!

O seu coração estava machucado e Valentina percebeu isso. Augusto estava prestes a cair de joelhos á sua frente, por vergonha, por medo, por covardia, até Valentina lhe puxar para um abraço. Mais não foi um abraço qualquer. Pela primeira vez depois de muito tempo, Augusto sentiu seu coração confortável viver novamente. Ele não sabia se era certo ou não, mas o seu abraço lhe acalmou. Lhe confortou de uma forma tão grande que ninguém conseguiu depois de muito tempo.

Todo aquele tempo que ele esperou ou tentou esperar, tinha finalmente chegado. Aquela crosta de

PERIGOSAS NACIONAIS

gelo que estava ao redor do seu coração estava derretendo. Apesar das marcas do passado, o caminho estava lhe levando ao seu próprio desejo. Augusto estava sentindo que tudo estava se realizando. E o abrigo do seu abraço estava lhe iluminando novamente.

Havia tantas coisas incertas ao redor dos dois. Tantos obstáculos. E entre eles, Valentina conseguiu apenas ouvir o seu coração. E assim como Augusto, perdido em seus pecados, ele encontrou um caminho que o levou ao seu coração. Seus lábios então, se tocaram tão lentamente, sobre aquela chuva fria. Notava-se que Augusto estava perdido em seus braços. Todo o seu corpo estava estremecido, gelado, petrificado como uma pedra de gelo. E Valentina sentiu isso apesar de toda a sua fúria.

O seu beijo lhe levou a outros aires. Tirou todo o peso da consciência de Augusto. Era errado sim, depois de tudo o que tinha acontecido ele receber um beijo de conforto. Um beijo sentido entre tantos pecados, porque de lá, nada mais se perdia. Só que assim que Valentina afastou-se, Augusto percebeu

PERIGOSAS ACHERON

que estava enganado sobre seus sentimentos.

-Peço desculpa, mas... Não posso fazer isso.

-O que?!

-Adeus, Augusto.

-Valentina!_Augusto a gritou, assim que ela se afastou para o meio daquela escuridão. -Valentina!

13- Consequências dos seus atos

A luz opaca do apartamento de Augusto se ofuscou, assim que seus olhos se abriram. Quando uma tempestade daquelas caia na cidade, tudo se

enegrecia. Nem mesmo as lâmpadas eram capazes de iluminar algum caminho. As janelas de vidros pareciam que ficavam mais transparentes. E quando Augusto olhou para elas, à escuridão parecia que sugava toda a sua vida. Começando pela sua visão.

Dias se passaram depois de toda aquela confusão e Augusto sentiu a necessidade de ficar sozinho. Jamais teve a coragem de descer um andar da Starkline para falar com Valentina novamente. Ele não era um monstro, mas ela achava isso dele e isso estava lhe matando por dentro. Augusto tentou falar com ela, mandou-lhe mensagens, tentou lhe ligar, até mesmo foi ao seu apartamento mais Valentina nunca esteve lá. Depois do que tinha acontecido, Valentina pegou as suas coisas e saiu do apartamento dele.

Não foi fácil tomar a decisão de ir visitar o seu irmão depois do que tinha acontecido. Guilherme não aceitou a visita de ninguém, nem mesmo do pai. Seu celular tocou naquela manhã fria e aquela mensagem fez o corpo de Augusto tremer. Ele sabia qual seria o seu destino depois de ir visitá-lo. Guilherme sempre tentou dar uma rasteira no irmão

PERIGOSAS NACIONAIS

mais novo e agora que tinha conseguido finalmente o que queria... Ele não iria perdoar o que ele tinha feito. Seu próprio motorista poderia muito bem depor contra Augusto no tribunal, até mesmo Valentina.

O branco das paredes daquele hospital era até um pouco minimalista para Augusto. Ele detestava aquele ambiente, mesmo sabendo que todos aqueles médicos estavam salvando vidas. Seus ombros caíram, seus dentes até mesmo tremeram. E pela primeira vez depois daqueles anos, Augusto estava sentindo medo do que poderia acontecer. Ele tinha poder de muitas coisas, mas fugir da realidade era quase impossível.

-Você veio.

Augusto fechou a porta atrás dele após passar pelo segurança que estava na porta do lado de fora. A voz de Guilherme estava saudável e as manchas no seu rosto quase curadas pelo tempo.

-Porque você me chamou até aqui?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme conseguiu se mover um pouco. Ele ergueu-se para cima da melhor forma possível para ver o seu irmão.

-Porque você me deve isso.

‘Puff!’

-Diz logo o que você quer, Guilherme. Sabemos que isso não vai passar em branco.

Não era suposto Guilherme rir das palavras de Augusto, mas foi o que ele fez. Até mesmo depois de ter sido quase morto pelos murros de Augusto, Guilherme continuava com o seu mesmo sarcasmo inútil de sempre.

-Eu não vou denunciar você por agressão, já temos problemas o suficiente na nossa família.

‘O que...?!’

Augusto ficou surpreso. Ele deu um passo em sua direção e parou na ponta da cama. Seu rosto já estava todo franzido de preocupação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Então, o que você quer?

Guilherme olhou para aqueles olhos iguais aos teus. Augusto tentou poder ler a expressão séria do seu rosto, mas não conseguiu. Guilherme era tão misterioso.

-Se eu denunciasse você e contasse isso a imprensa, perderíamos os nossos clientes. _Guilherme falou, limpando a garganta. -A Starkline não precisa de mais um escândalo, mas eu quero algo. Algo que só eu e você vai saber.

Augusto sabia que aquilo ia acontecer. Ser chantageado pelo seu irmão novamente, realizando seus desejos como sempre e abaixando a cabeça para as suas loucuras. Pela primeira vez depois de todas aquelas guerras entre os dois, Augusto estava sentindo que aquilo era real.

-O Evaldo é o meu motorista, ele trabalha para mim. _agora foi a vez de Augusto argumentar, ele precisava usar as suas armas também. -E Valentina... Ela...

PERIGOSAS ACHERON

Guilherme parecia cansado. Aqueles dias não foram o suficiente para ele se recuperar bem. Apesar das nódoas negras no seu rosto estarem melhorando, elas eram grandes no seu rosto. Augusto tinha realmente feito um grande estrago ao ter batido nele.

-Você sempre falou que eu não te conhecia, como irmão. Mas, eu sei tudo sobre você e percebi logo que Valentina estava se tornando importante para você.

‘O que?’

-Do que você está falando?

-Você estava escondendo ela no seu apartamento. E jamais ninguém entrou naquele lugar depois de Rebeca. _Guilherme levantou um pouco a cabeça e sorriu. Augusto paralisou ali mesmo. -Eu sempre quis uma brecha para poder tirar você do meu caminho e eu vou conseguir. Eu vou destruir você.

Augusto se posicionou de uma tal forma que não

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu nem mesmo se mover de onde estava. Apenas ranger os dentes e sentir fúria do seu irmão por estar ouvindo aquilo.

-Vá direto ao ponto!

-Passe metade da empresa para mim e não denunciarei você pelo que fez comigo.

-Você é louco! _Augusto falou, quase cuspiendo aquelas palavras. -Nem morto vou passar a metade da minha empresa para você! Seu...

-Eu não terminei! _Guilherme o interrompeu de uma forma tão abrupta, que fez Augusto se sentir péssimo por está ali. -Você gosta dela não gosta? Bem... Seria uma pena você ficar viúvo antes mesmo de pedi-la em casamento!

-Você não faria isso!

Augusto já estava com as mãos cerradas e já estava até mesmo com a outra mão agarrando a gola da camisola azul de Guilherme. Só que ele afastou-se rapidamente, assim que percebeu que seu irmão

PERIGOSAS ACHERON

não estava blefando.

-Ligue para ela, vamos ver se ela atende a sua ligação. Mas, algo me diz que você já fez isso.

A brecha que Guilherme tanto quis ter finalmente tinha se concretizado. A queda de Augusto agora estava se tornando mais longa, quebradiça.

Valentina era realmente o seu ponto fraco naquele momento. Se algo lhe acontecesse, seu coração que tanto conseguiu descongelar-se estaria quebrado.

Só que Guilherme estava enganado numa coisa.

Augusto não desistia tão facilmente assim de uma guerra sem mesmo antes de lutar.

-Você não tem a ideia do que acabou de fazer!

-Você, irmão, que não tem a mínima ideia do que eu posso fazer para ter o que eu quero!

A respiração de Augusto queimou o seu pulmão.

Ele estava tendo uma azia tão grande naquele momento, que parecia que ia vomitar a qualquer momento. Ele pensou em múltiplas soluções. Em ligar para a polícia, contactar seus agentes secretos,

PERIGOSAS NACIONAIS

até mesmo um detetive para sair daquela situação. Mais não foi tão fácil assim encontrá-la. Augusto sabia muito bem quando Guilherme blefava e principalmente quando estava falando sério.

-Prove que ela está com você!

-Henrique!

O segurança que estava na porta do lado de fora entrou no quarto. Guilherme bastou abanar a cabeça para aquele homem pegar o celular no bolso do seu casaco. E assim que os olhos de Augusto sobrevoaram na tela daquele celular, seu coração já estava disparado feito um tambor. Ele tinha já se dado conta que aquele mulher já estava se tornando importante para a sua vida. Mas, assim que a viu sentada naquela cadeira, com as suas mãos amarradas para trás, Augusto realmente percebeu que já estava apaixonado por ela e faria qualquer coisa para salvá-la.

-Se você passar a metade da empresa para mim, isso jamais aconteceu. Você não vai falar nada e fará com que Valentina não diga também!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Voltaremos a nossa rotina como sempre! Estamos entendidos?

Guilherme conseguiu sentir a irá de Augusto á sua frente. Suas mãos estavam até mesmo cerradas em punho.

-Você realmente fez isso tudo só porque eu te bati?

-Não..._Guilherme o respondeu, levantando-se um pouco mais para cima. Ele puxou um pouco o lençol para baixo e os olhos de Augusto se arregalaram. -Eu fiz isso porque você quase me matou! Eu fiz isso porque mereço mais!

-Você sabe muito bem que isso não é nada...

-Realmente não é... Só que a diferença entre nós os dois é que eu tenho um excelente currículo e o seu... Corrompido pelo seu passado. Como acha que vai se safar dessa quando o nosso pai saber? Ou até mesmo a imprensa?

-Eu tenho metade da empresa em meu nome._Augusto continuou, ele precisava fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma coisa. -Sou o dono dela praticamente.

-Então, faça o nosso pai dar as suas ações e a Starkline estará somente em nossas mãos.

Conhecendo bem o grandioso empresário Miguel Pelegrino Aguiar, aquele realmente seria a sua queda mortal. O restante das ações que estava com Miguel não dava para administrar toda aquela empresa, mas fazia-o também tomar certas decisões. E como ele faria isso? Miguel jamais permitiria.

-O pai jamais vai aceitar isso!

-Vai, porque a vida dele já está acabada! _continuou Guilherme. -A reputação do nosso pai está cada vez pior. E o melhor para empresa agora é ser cuidada por nós os dois. Ele vai aceitar!

-Porque não pediu tudo? Toda a empresa.

-Não seria óbvio? De qualquer das maneiras... Um dia você passará ela toda para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os olhos de Augusto por um momento perderam o foco. Eles jamais tiveram uma conversa perigosa como aquela. Guilherme já tinha feito muita coisa no passado, mas nunca mostrou o seu lado obscuro de lidar com as coisas. E depois da morte de Margarida, pareceu que toda esta personalidade piorou. E o que mais Augusto poderia fazer para impedir aquilo? Ele estava com Valentina sobre seu poder. Uma garota que não tinha nada a ver com o vossos problemas. O que aconteceria com ela caso Augusto negasse?

-A Valentina não significa nada para mim, irmão.

Ele não queria fazer isso, nem mesmo dizer aquelas palavras, mas precisava urgentemente tentar.

-Se ela não significa nada para você então, não se importará dos meus empregados entregá-la para aquele homem que está lhe perseguindo.

Guilherme não tinha nenhum pinga de consideração e amor com ninguém. Sua expressão de enojo no rosto mostrava o quão frívolo ele era com às pessoas. Naquele momento, Augusto soube

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que Guilherme faria qualquer coisa para ter o que desejava. Até mesmo entregar uma garota para um monstro.

-Filho da mãe!_ Augusto deu um passo à frente para avançar, mas seu segurança o impediu. Ele era bem mais alto que ele. -Eu fui a Crossfire te pedir informações sobre ele! Quem é ele?!

-Eu fiquei um pouco intrigado de você está procurando alguém da Crossfire!_ Apesar das dificuldades de se mover, Guilherme conseguiu se levantar e ficar parado na frente do irmão. -Então, eu investiguei. Você nunca deixa passar uma coisa diante dos seus olhos sem eu saber.

-Quem é ele?!

-Mostra-lhe os documentos, Henrique!

O segurança caminhou até a mala de Guilherme em cima da mesa que estava no canto do quarto e de lá tirou um envelope. Augusto já estava com o corpo todo tremendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Nicolas Leone, 29 anos, filho único. _disse Guilherme, observando Augusto pegar no envelope. -Um homem com uma terrível ficha criminal. Fugitivo da polícia, viciado em drogas, culpado pela morte da própria namorada.

-Porque ele está atrás dela?!

-Eles tiveram um caso, mas pelo que parece ela trocou ele por outra pessoa.

Augusto assentiu, mas não foi capaz de dizer mais nada. Apenas levantar a cabeça e encarar o seu irmão mais velho.

-Você acabou de pisar num campo minado, Guilherme! _Augusto retraiu, sentindo sua boca já pulsar de raiva. – Você vai sofrer as consequências em breve por isso!

-Quem vai sofrer as consequências vai ser aquela garota caso você envolva mais alguém nisso! Vamos tratar de negócios em família. E salve uma vida, já que você destruiu várias.

PERIGOSAS ACHERON

Não houve uma resposta de imediata de Augusto. Eles apenas permaneceram um olhando para o outro. Augusto com enojo do seu próprio irmão por está fazendo aquilo e Guilherme por desprezo ao pensar que seu irmão mais novo estava prestes a cair do seu trono. E o que será que o príncipe de Seattle irá fazer a seguir? Bem, esta resposta não foi dita exatamente naquele momento. Augusto deu as costas e saiu de dentro daquele quarto sem olhar para trás.

Augusto passou um dia preso dentro do seu quarto e quando precisava sair se prendia dentro do seu escritório para poder pensar. Ele pensou em contar para alguém que estava sendo chantageado pelo seu irmão, mas a imagem de Valentina sendo refém daquele monstro acabava com todas as suas forças. Talvez se ele fosse o antigo Augusto Aguiar, um homem solitário e frívolo como as outras pessoas falavam dele, ele não estaria pensando em dar as ações para Guilherme.

Miguel estava diferente e todos puderam perceber isso. Todos os processos contra ele deixaram-no

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco descontrolado. Augusto sempre quando chegava em casa o via sentado na escuridão bebendo. Chegava atrasado na empresa quando a Starkline precisava dele. E desaparecia, quando uma reunião era convocada. Augusto relevou toda aquela situação porque seu pai estava realmente sofrendo com aquela situação. Mas, Miguel Aguiar não era um homem que contava suas angústias e muito menos suas lamentações.

-Você está em casa. _Augusto falou, ultrapassando a porta do seu escritório. Miguel tampouco gostava quando alguém entrava no seu escritório sem ser convocado. -Precisamos falar.

-Imagino o que seja. _respondeu seu pai, levantando a cabeça para vê-lo. -Conseguimos fugir de um processo.

-E você acha que fugir de um processo vai fazer o Senhor limpar o nosso sobrenome?

Miguel estava abalado. Pela primeira vez em tempos, Augusto notou uma certa expressão facial no rosto no seu pai e seu gosto peculiar único como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre. Na mesa, estava uma porção de peixe cru, assim como uma boa garrafa de uísque.

-Augusto, eu sei que fiz muitas burradas, mas ainda sou um homem muito importante para esta cidade.

Infelizmente, Augusto não tinha tempo para ter benevolência com seu pai. Quando o relógio andava, seus pensamentos eram logo interrompidos pela imagem de Valentina sendo refém de Guilherme.

-Quando a mãe me escolheu para representar a Starkline, eu pensei que ela estava tomando a decisão mais errada do mundo. _Augusto falou, sentando-se á sua frente na cadeira. -Eu era tão novo, não sabia de quase nada. Mais ela me escolheu ao invés de Guilherme. Talvez porque sabia que meus conceitos eram melhores do que meu irmão mais velho.

-Sim, eu concordei com isso.

-E eu ainda penso o porque que a mãe não nomeou você por completo para cuidar da Starkline.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel lambeu os lábios secos, enquanto seus olhos vagaram no nada naquela sala escura.

-Augusto, aonde você quer chegar com isso?

-O Senhor fez a Starkline crescer, mas está a levando para o chão novamente. _ respondeu Augusto, sentindo suas mãos tremerem. -Eu acho que o Senhor precisa descansar agora e não envolver os seus problemas na empresa.

Miguel paralisou ali mesmo, olhando severamente para o filho.

-O que quer dizer com isso?

-Quero que passe suas ações para o Guilherme. _ disse ele, custando a pronunciar aquelas palavras. -Assim vamos está iguais, erguendo a Starkline para cima novamente.

Miguel jamais pensou em ouvir Augusto dizer aquilo. Seu rosto ficou rapidamente branco. Seu corpo perdeu até mesmo o equilíbrio.

PERIGOSAS ACHERON

-Você está brincando comigo, certo?

As mãos grossas de Miguel pousaram no seu copo de uísque. Mais ele não bebeu, apenas começou a movimentá-lo lentamente em cima da mesa.

-Eu sei, você não passará assim do nada para ele. _Augusto continuou, sentindo até mesmo a sua boca ferver. -Apresente uma proposta. Daremos o dinheiro e...

-Eu não vou vender a minha parte para o seu irmão!

E era aquele o grande homem que Augusto temia voltar a ver. Frio como um icebergue, feroz como um Lobo atrás de sua presa. Miguel até mesmo levantou-se, jogando para trás a sua cadeira com brutalidade. Enquanto isso, os pensamentos de Augusto estavam somente em Valentina.

-Pai, por favor, é a melhor solução! _Augusto levantou-se para ficar na frente dele. -Há vários processos em seu nome. Você praticamente perdeu o seu dinheiro naquelas suas viagens! Você precisa

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer isso!

-Para seu irmão?! _perguntou Miguel, cerrando as mãos em punhos. -Ele não merece ter metade daquela empresa, ele...

Miguel parou logo, assim que a porta do escritório se abriu. Então, Guilherme entrou, vestido com o seu melhor terno de grife. Seu rosto estava corado agora, mas claramente eles podiam ver as nódoas negras no seu rosto e isso fez Miguel se assustar ao ver seu filho daquela maneira.

-Augusto já deve ter colocado o Senhor a par da sua decisão. _disse Guilherme, caminhando para perto deles. -E espero que pense na sua proposta.

Miguel ficou em choque ao ouvir Guilherme falar. Mas, suas costas que estavam erguidas para frente enfrentando Augusto foram logo para trás.

-Foi você, não foi?! _Miguel perguntou, com a voz completamente aguada agora. -Você que colocou estas ideias na cabeça do seu irmão, não foi?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto estava com a sua voz entalada dentro da sua boca. Ele não queria trair o seu pai daquela forma. Miguel tinha todo o direito de mandar e desmandar na Starkline. Mas, por um lado Guilherme tinha razão. Se ele não fizesse alguma coisa, não só a vida de Valentina que estaria em jogo, mas o seu império também.

-Pai, tivemos que chegar nesta conclusão. _dizer aquelas palavras, foi como cortar o seu próprio coração ao meio. -Estamos perdendo clientes por sua causa. Se continuarmos assim... A Starkline vai falir.

Augusto olhou de lado para ver o seu irmão. Guilherme estava tão sério, com a sua mandíbula endurecida.

-Augusto, deixa-me falar a sós com o meu pai por favor.

Guilherme o fez recuar lentamente para trás, como se seu ordenar de voz estivesse persuadindo a sua mente. Augusto concordou com a cabeça e saiu fechando a porta atrás de si. Suas longas pernas já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam se movimentando para fora, até Augusto decidir dar volta atrás com suaves passos para poder ouvir a vossa conversa. Ele não era um homem que bisbilhotava, mas precisava urgentemente ouvir o seu pai.

-Você conseguiu o que queria, Guilherme!_ falou Miguel, com a voz exigente novamente. -Fez a cabeça do seu irmão contra as minhas decisões!

-Eu não precisei fazer nada, apenas mostrei a ele o que está acontecendo ao nosso redor._ Guilherme disse. -Você com seus escândalos após a morte da mãe, está levando a Starkline a falência. Primeiro foi às dívidas que você escondeu, depois as trocas de materiais e agora os processos!

-Cala a boca!

Augusto ficou surpreendido com o grito de Miguel.

-A empresa deve ficar comigo e com Augusto._ Guilherme continuou, com a voz suave, como se não tivesse se importado com o grito do seu pai. -E você vai passar as ações para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu não vou fazer isso! _Miguel ordenou novamente. Augusto pôde ouvir ele andar para lá e para cá. -Depois de tudo que você fez! Você...

-Você matou a nossa mãe!

Agora foi a vez de Guilherme falar com um tom de voz alto. E foi o suficiente para Augusto sentir uma flechada no coração.

-Guilherme...

-Augusto ainda pensa que ela suicidou-se por causa da morte de Felipe! _ voltou ele a dizer. -O que ele vai pensar ao descobrir que foi você que lhe deu um tiro na cabeça?!

Augusto perdeu o seu equilíbrio naquele exato momento. Sua respiração ficou presa perante ao seu sufoco intermitentemente. Sua cabeça rodou e rodou várias vezes e o chão parecia que estava se movendo debaixo dos seus pés. Guilherme e Miguel continuaram a falar, ameaçando um o outro, mas Augusto não conseguiu ouvir mais nada depois

PERIGOSAS ACHERON

daquela confissão. A dificuldade que ele sentiu nos pés ao se movimentar para seu quarto foi quase brutal. Ele fechou a porta e entrou rapidamente para dentro do banheiro.

A ânsia de vômito subiu, fazendo Augusto se ajoelhar á frente do vaso e vomitar. As paredes ao seu redor estavam o encurralando contra os seus próprios pensamentos. E de repente, todas as imagens de Margarida que ele um dia quis esquecer estavam voltando para a sua mente novamente. Uma grande força abrupta ocorreu em seu corpo que o fez levantar-se rapidamente e socar o seu próprio espelho com a mão.

Rapidamente, os estilhaços do espelho entraram na carne da mão de Augusto o fazendo sangrar. Seus olhos de repente se injectaram de ódio. Houve até mesmo uma certa liberação de raiva ao ter sentido a dor de ser cortado pelo espelho e ela estava aumentando e aumentando. Augusto não era um homem que olhava muito para seu reflexo. Ele sabia que era bonito, mas toda a sua aparência de doente acabou o afetando naquele exato momento ao olhar para sua feição no espelho quebrado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela verdade foi uma devastação que aconteceu com Augusto. Seu pai apesar de ter sido um homem tão autoritário, era um exemplo de pai, alguém que ele queria seguir quando crescesse. E isso foi destruído pela verdade. Todo seu sofrimento pela morte da sua mãe por pensar que foi um péssimo filho que a levou a cometer suicídio, danificou a sua vida e toda a sua mente que estava agora entrando em colapso nervoso novamente.

No dia seguinte foi quase impossível poder abrir os olhos após ter chorado a noite toda. Augusto levantou cedo, vestiu seu melhor terno e foi para a empresa. Anabele, assim como outras secretarias perguntou por Valentina por ter desaparecido. E na hora de responder, Augusto estava desolado, perdido em seus próprios pensamentos. Foi quase impossível poder raciocinar dentro daquela sala após Guilherme chegar com os papéis para Miguel e ele assinarem. Então, Augusto ouviu a sua voz.

-Augusto, você tem a certeza disso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele tinha? Augusto não sabia. Mas, tinha a certeza que o seu próprio pai era o verdadeiro assassino da sua mãe. E ele não pôde dizer nada, apenas ver seu pai assinar os papéis e ver Guilherme comemorar em silêncio mais uma vitória. E quando as portas se abriram, uma avalanche de terríveis sentimentos se atirou em Augusto. Ele não queria ter feito isso. Ele não queria ver o seu pai preso, mas não suportaria vê-lo fugindo de todas as atrocidades que ocorreram naquela família.

-Senhor Miguel Aguiar..._disse o policial ao entrar pela porta.

Miguel levantou-se imediatamente da mesa, assim como Guilherme franzindo a testa. Dois policiais se movimentaram para perto de Miguel e o prenderam com as algemas.

-O Senhor está preso por homicídio contra Margarida Pelegrino Aguiar.

-O que?! Isso é um engano! O que vocês...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto permaneceu de costas, enquanto via os policiais levarem seu pai para fora. Miguel relutou, tentou se aproximar do seu filho mais novo para falar com ele, mas Augusto jamais olhou para o rosto de Miguel. O sentimento de culpa e raiva que Augusto estava sentindo naquele exato momento o prendeu dentro daquela sala. E a voz de Miguel se transformou em ecos sobrevoando ao seu redor.

-O que aconteceu aqui?

Essa foi a vez de Guilherme falar. Augusto apenas levantou a cabeça em sua direção após os policiais saírem com Miguel. Seu irmão mais velho estava espantado, com seus olhos negros arregalados. E de repente, toda sua expressão facial mudou drasticamente após ele olhar de volta para Augusto.

-Você conseguiu o que queria, agora solte a Valentina ou você será o próximo a ir preso.

Guilherme não disse nada. Já Augusto tampouco conseguiu olhar para ele. Ele voltou a olhar para frente, vagando seus olhos para o nada no seu escritório enquanto Guilherme saiu disparadamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dali. Então, Augusto se desvencilhou por um momento de toda a culpa que tinha sentido após a morte de Margarida.

Talvez, vocês estejam a pensar que Augusto preferiu salvar uma mulher que não conhece ao invés do seu próprio pai. Porque se ele ficasse calado, nada daquilo aconteceria. Mas, todo seu sofrimento por pensar que sua mãe tirou a sua própria vida... Todo seu pensamento que ele tinha uma parcela de culpa em sua morte... Fez Augusto tomar uma árdua decisão contra o seu próprio pai. Miguel teria que pagar pelo que fez.

Horas mais tarde, Augusto recebeu Guilherme novamente no seu escritório. E dessa vez não veio com notícias que a imprensa de todo país já estava sabendo do verdadeiro culpado pela morte da sua mãe, mas sim da libertação de Valentina. Seu rosto permaneceu endurecido, Guilherme notou até mesmo uma certa inquietação na mão machucada de Augusto. Então, eles se olharam, encararam um o outro. Frente à frente. E isso fez Augusto ter ainda mais raiva dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ela está no antigo cais abandonado de Seattle._disse Guilherme, com a voz fria. -
Valentina estará lá às 17 horas.

Augusto tentou parecer calmo e conseguiu. Ele poderia sim gravar aquela conversa, denunciar seu irmão a polícia também, mas sabia que Valentina não estaria segura caso fizesse isso.

-Nunca mais..._sua própria voz estava fazendo o pulmão de Augusto se queimar. -Encoste nela novamente.

-Não vou esquecer isso._Guilherme comentou. Ele não estava zombando de Augusto com o seu sarcasmo. Na verdade, ele parecia magoado. -
Depois de tudo que aconteceu aqui... Talvez não entre no seu caminho novamente.

‘Desgraçado!’

-Você sabia da verdade!_disse Augusto, cerrando as mãos novamente. -Você...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu fiz o que tinha que fazer para proteger a nossa família.

-Que família?!

Guilherme estampou uma certa preocupação em seu rosto. Já Augusto, socou com muita força a mesa de vidro do seu escritório ao dizer aquelas palavras em alto e bom som e isso fez a sua cabeça girar por um momento.

-Nossa família foi destruída após a morte da nossa mãe!_ Augusto cerrou os dentes. Guilherme pôde até mesmo ver as veias no seu pescoço se moverem. -Nosso pai matou a nossa mãe e nos fez pensar que foi suicídio! O que aconteceu?! Me diga!

-Eu não posso dizer.

Encabulado, Augusto passou a mão na cabeça e sentiu sua mão doer novamente por causa dos ferimentos.

-O que?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu tentei proteger o que restava da nossa família, mas você...

-Me diga o que aconteceu, Guilherme!

Pela primeira vez, Guilherme estava vendo seu irmão se descontrolar. E isso o fez se lembrar do que aconteceu há seis anos atrás quando Augusto se desequilibrou pela primeira vez.

-RESPONDA-ME!

O grito de Augusto se tornou tão alto que fez os ecos se movimentarem por toda aquela sala gigante. Guilherme não disse nada, apenas permaneceu paralisado à frente do seu irmão, olhando-o nos olhos.

-Você tem a Valentina de volta, mas a verdade não sairá da minha boca. _Guilherme falou, se afastando. -Adeus, irmão.

Augusto respirou fundo assim que Guilherme saiu. E minutos após aquele acontecimento, Afonso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entrou em seu escritório após Anabela avisá-lo. De imediato, suas palavras se entalaram-se para longe da realidade, principalmente com a prisão do seu pai. E o sumiço repentino de Valentina estava fazendo às pessoas falarem. Principalmente, Afonso Calvacari.

-Afonso, senta-se por favor.

-Estou bem onde estou, Senhor. _Afonso disse, negando o assento. -Peço desculpas ter que interromper o senhor, mas precisamos falar.

-Algum problema com o estágio?

-É sobre a Valentina.

Augusto tentou manter aquele assunto o mais escondido o possível. Então, ele pôde notar que existia mais do que uma relação entre Afonso e Valentina.

-Valentina, hã... Pelo que eu sei ela não aparece há dois dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não vamos fingir que ela não esteve na sua casa por ter lhe salvado de Nicolas.

Estremecido, Augusto sentiu seu corpo tomar um susto.

-Como você sabe disso? _perguntou Augusto, se levantando. -Como você sabe sobre Nicolas?

-Valentina e eu nos conhecemos há cinco anos. _Afonso lhe respondeu, diretamente. -Ela me contou que esse tal de Nicolas estava atrás dela e que você a levou para seu apartamento por sua proteção.

Bem, por um momento Augusto sentiu-se traído. Ele jamais pensaria que Afonso e Valentina eram tão íntimos um do outro.

-Sim, a levei, mas ela já voltou para casa.

-Ela não está em casa! _esbravejou Afonso, endurecido. -Ela está na sua casa?!

É claro que Augusto sabia onde ela estava. Até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo antes de saber do seu desaparecimento ou sobre seu próprio irmão está metido nisso, ele pensou que Nicolas estava por trás do seu sumiço. Mas, tudo aconteceu tão rápido.

-Afonso...

-Onde ela está?!

-Vamos ter calma, ok?! _Augusto o impediu, aumentando o tom da sua voz. -Se Valentina...

-Valentina não é de fazer isso! _voltou Afonso a falar. -Em relação a ela somos apenas conhecidos, não empregado e chefe. E se você a deu proteção, deve saber aonde ela está!

-Ela me pediu alguns dias para espairecer a cabeça. _Augusto mentiu, sentindo já seu peito se encher de raiva. -E dei-lhe uma estadia em uma pousada.

-Ela não faria isso sem me avisar.

-Olhe, não sei que tipo de relação vocês têm, mas

PERIGOSAS ACHERON

se ela não avisou, não tenho culpa disso. Ela voltará assim que estiver melhor.

Afonso se reprimiu rapidamente enquanto Augusto estava parado à sua frente como um pavão.

-Peço desculpa, não queria me exercer.

Pelo pavor de Afonso, Augusto notou rapidamente que ele gostava de Valentina mais que um próprio amigo.

-Ela está em segurança, não se preocupe com isso. _Augusto disse, voltando a se sentar na sua cadeira. -Bem, tenho muito trabalho a fazer, Afonso. Nos vemos logo.

-Sim, Senhor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto levou alguns minutos antes de sair do carro após estacionar no antigo Cais dos barcos de Seattle. No lugar do seu coração agora existia um grande buraco negro que estava sugando toda a sua felicidade. Sua vida de uns anos para cá depois da morte de Felipe se tornou um caos. Brigas e mais brigas com Rebeca, até a traição, até a morte da sua mãe. Miguel, seu pai, apesar de estar sempre tão ausente, estava sempre lá. Como um homem trabalhador... Como um homem honesto. Augusto começou a enxergar a verdade quando descobriu que a Starkline não era a mesma.

Mas, Guilherme... Augusto invejava seu irmão mais velho por ele ser tão inteligente... Interessante. Na sua juventude, Guilherme conseguia todas as mulheres que queria. Augusto adorava poder ouvir as suas histórias amorosas. E um dia, ele desejou ser como ele. Mais claramente tudo aquilo não passou de uma ilusão pois o seu irmão mais velho era uma farsa. Seu herói, nunca existiu. Na verdade, tornou-se um monstro.

A voz do seu pai ainda estava entoando pelos seus ouvidos como se ele mesmo estivesse ali falando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ele. A imagem de Guilherme, de toda sua frivolidade, estava grudando em seus pensamentos. E todo o sentimento que ele sentia por Valentina, se desfazendo como um papel molhado dentro do seu corpo e isso estava o enlouquecendo.

Numa fração de segundos, Augusto viu um carro preto empurrando Valentina de dentro dele. Estava longe demais para Augusto tomar nota da placa ou de qualquer pessoa que estivesse conduzindo aquele carro. Ele saiu rapidamente de dentro da Porsche e correu em direção a Valentina. Suas pernas ficaram pesadas. Quanto mais força ele colocava nas pernas, mais pesadas elas se tornavam. O lindo céu branco acima dele se tornou cinza, escuro, quando a tempestade deu sinal de vida. E o carro preto desapareceu do seu campo de visão.

-Valentina!

-Augusto!

Todo o corpo de Valentina se desfaleceu nos braços de Augusto, assim que ele parou á sua frente e lhe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

puxou para seus braços. Ele retirou a fita preta que estava presa em seu rosto e seus olhos se encontraram. Nitidamente, Augusto notou os olhos vermelhos de Valentina. Ela esteve chorando. Todo seu rosto estava endurecido, assim como a sua mandíbula.

-Você... Você está bem?

Valentina tentou mostrar toda a sua força, mas ela desabou ali mesmo nos braços de Augusto. Suas lágrimas correram pelo seu rosto, seus soluços de angústia eram altos, até mesmo desesperante para Augusto. E pela primeira vez em muito tempo, Augusto teve a necessidade de ter uma mulher em seus braços. Simplesmente, porque ele precisava proteger alguém. Alguém que estava correndo perigo de vida.

-Eu sinto muito._ Augusto voltou abraçá-la com força. -Eu não pude impedir isso. Eu sinto muito.

Existiu uma certa inquietação vinda de Valentina. Então, ela afastou-se para trás e olhou para seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Só me leve para casa, por favor.

-Sim, claro. _Augusto respondeu, pegando seu celular no bolso. -Peres, ela está comigo. Você consegue segui-los?

Enquanto Augusto falava, seus olhos petrificaram-se nos de Valentina. Apesar de tudo, ela parecia tranquila.

-O que você...

-Faça tudo ao seu alcance para ter as provas. _ele voltou a falar, gesticulando com a mão para Valentina ficar em silêncio. -Obrigada.

-O que você está fazendo, Augusto?

Augusto desligou a chamada, voltou a colocar o celular no bolso e puxou Valentina pela mão.

-Quem quer que seja que estava dentro daquele carro... Vai preso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mas...

-Vamos, vou te levar para casa.

Durante seu trajeto, Valentina não disse nada. Permaneceu sentada no banco, com a cabeça apoiada na janela. Várias vezes Augusto olhou para ela, tentou até mesmo quebrar o silêncio, mas não conseguiu. Ele próprio estava irritado com tudo que estava acontecendo. Não só por Valentina, mas também por seu pai ter sido preso e pela verdadeira morte da sua mãe.

Ao chegarem no apartamento de Valentina, Augusto fez a questão de subir com ela, mas nenhuma palavra foi dita. Ele fechou a porta atrás dele e sentou-se do lado de Valentina no sofá. E um sensação mórbida ocorreu dentro dele, fazendo seus pensamentos se enfezarem. Ele detestava aquela situação, seu silêncio, seus pensamentos insanos, tudo que tinha acontecido. Então, o rosto de Valentina levantou-se para Augusto.

-Alguém te machucou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por um momento, Augusto sentiu Valentina com uma certa fragilidade, mas depois ela voltou para a sua concha, se escondendo no silêncio. E isso fez Augusto se irritar, ele bufou de raiva e levantou-se, mas Valentina o puxou de volta para o sofá.

-Porque o seu irmão fez isso comigo?

Augusto hesitou, franziu a testa e mordeu o lábio já se sentindo furioso.

-Você viu ele?

Valentina concordou com a cabeça.

-Sim, eu o vi.

-O que ele falou para você?

-Que..._Valentina parou, enquanto Augusto a olhava metodicamente. -Que você me salvaria se quisesse. O que isso quer dizer?

Augusto tomou um longo fôlego, revirando os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos para longe de Valentina. Então, sua visão percorreu para o seu apartamento. Era a primeira vez que ele estava em seu território. Simples e pequeno para uma estudante de arquitetura. Na sua casa não havia plantas ou flores que pudessem alegrar o ambiente, mas em cima da mesa ao centro estava um jarro de flores que fez toda a diferença.

-Augusto....

Então, ele voltou a olhar para ela. Indignado, com raiva. Seu rosto estava até mesmo ardendo, fazendo seus olhos lacrimejarem-se.

-Ele fez isso com você para me atingir.

Uma ruga de preocupação se espalhou na testa de Valentina.

-Te atingir em que? Porque?

-Ele sabe que você é importante para mim.

Augusto tocou de leve a maçã do seu rosto. E inexplicavelmente, Valentina não se afastou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Embora a imagem dela sentada numa cadeira com as mãos presas tenha dispersado da sua mente, Augusto só conseguia imaginá-la tão fragilmente presa por Guilherme. Sua pele macia estava gélida, ela estava tão mal agasalhada. Então, Augusto levantou-se rapidamente, moveu-se para dentro da cozinha e procurou nos armários qualquer coisa que pudesse ser comível. Uma sopa cairia muito bem naquele momento.

-O que você está fazendo?

-Você precisa de sopa._respondeu Augusto da cozinha. -Faço isso num instante.

Não houve muita conversa enquanto Augusto fazia a sopa. Ele não queria deixá-la sozinha ou até mesmo no silêncio dos seus pensamentos, mas não queria ultrapassar a sua frustração. E quando a sopa ficou pronta, ele lhe serviu numa bandeja com o seguimento de pão e um suco de uva.

-Obrigada._respondeu Valentina, mexendo a colher na sopa. -Encontrou tudo que precisava na cozinha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto percebeu de imediato que Valentina estava fazendo de tudo para fugir do que tinha acontecido. Mas, não seria tão fácil assim esquecer o que aconteceu.

-Você precisa comprar mais carne e verduras._ respondeu ele, olhando-a com atenção. - Posso providenciar isso.

O olhar de ternura que ela lhe lançou encheu o seu coração de entristecimento.

-Vou fazer isso._ respondeu ela, comendo a sopa. - Está muito bom. Adoro sazón.

-Valentina...

-Não quero falar sobre o que aconteceu, Augusto._ Valentina o cortou rapidamente. -Quero comer a sua sopa que está uma delícia e...

-Sim, eu... Eu posso sair. Você deve está cansada.

-Eu não quero que você vá embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu olhar fitou os dele. E pela primeira vez desde que se conheceram, Augusto notou uma certa compaixão dela por ele.

Valentina pestanejou constantemente, após Augusto sentar ao seu lado. Ela pousou a bandeja em cima da mesa de centro e voltou a olhá-lo com ternura.

-O que você fez para o Guilherme me soltar?

-Não precisamos falar disso hoje.

-Mas, eu preciso ouvir._ Respondeu ela, virando-se completamente em sua direção. -Por favor...

-Se eu não convencesse meu pai a dar as suas ações para ele... Ele te entregaria para Nicolas Leone.

Valentina ergueu-se completamente para cima, ereta, sentindo aquelas palavras lhe darem um soco na cara. Seu rosto perdeu completamente a sua cor, seus lábios se secaram rapidamente enquanto sua respiração foi cortada. Augusto desejou arduamente abraçá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que...?

-Ele matou a própria namorada, não foi? _Augusto perguntou, mesmo sabendo que era errado naquele momento falar daquele assunto. -Foi por isso que ele estava preso?

Valentina lambeu os lábios secos, mas não fugiu como Augusto pensou que faria. Ela tomou o seu tempo, segundos, mas abriu a boca para falar.

-Sim.

-E porque ele está atrás de você?

Valentina foi tomada pela vergonha e Augusto percebeu isso pelas suas mãos enroscarem-se uma nas outras.

-Porque ele foi preso por minha causa. _respondeu ela, custando a pronunciar aquelas palavras. - Injustamente... Por minha causa.

Augusto sempre desconfiou que algo muito forte tivesse acontecido entre ela e Nicolas. Até mesmo

PERIGOSAS ACHERON

uma relação má resolvida entre os dois. Mais ele não conseguia imaginá-la com Nicolas.

-Injustamente...?

-Eu conheci o Nicolas no meu antigo trabalho num bar. _Valentina começou, lentamente. -Minha amiga de quarto também trabalhava nesse bar e acabou por se envolver com ele. Mas, antes deles se oficializarem-se nos beijamos numa festa.

Uma faca imaginaria perfurou o coração de Augusto ao ouvir aquelas palavras, mas ele não conseguiu dizer nada.

-Eu não pensei nas consequências que isso me traria no futuro. Eu estava vivendo a vida finalmente em uma cidade grande. E Nicolas, era gentil e...

Augusto assentiu-se, mas novamente ele não conseguiu dizer nada.

-Eu não queria oficializar nada, eu estava aproveitando a minha vida. _continuou ela, olhando

PERIGOSAS NACIONAIS

para as suas próprias mãos agora. -Então, isso mudou. Eu conheci alguém e me... E me apaixonei.

Em silêncio, Augusto a observou. Dava para notar que ela estava com uma certa exasperação ao contar a sua história. Ele não queria forçá-la a nada.

-Valentina, você não precisa...

-Nicolas não ficou contente por eu me envolver com aquele homem. _ Valentina continuou, ainda sem olhar para ele. -Ele dizia que eu só estava com ele por ele ser importante na sociedade, por ser rico e poderoso. Naqueles dias, tudo estava tão estranho. Ele envolveu-se com minha amiga, colocando-a contra mim dizendo que eu o queria. E eu nunca entendi os jogos mentais que ele fazia com ela.

-Valentina...

-Eu o confrontei naquela noite, ele tornou-se violento... Alguém que eu não conhecia. _ continuou ela. Então, Augusto viu suas lágrimas escorrerem do seu rosto. -Eu estava em seus braços quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amanda entrou. Irreconhecível, drogada. Para não fugir, Nicolas apontou uma faca no meu estômago. Ele não queria me machucar, mas o fez.

Augusto hesitou-se rapidamente, espantado.

-O que...?

-Quando Amanda veio para cima de mim foi o suficiente para a faca perfurar a minha pele. Caímos no chão e brigamos. E quando meu namorado entrou, a força que tomei ao empurrá-la lhe fez bater a cabeça e...

Pasmo, sem palavras, Augusto sentiu uma dor insuportável no peito. A cabeça de Valentina levantou-se lentamente para encontrá-lo novamente. Suas próprias palavras se perderam dentro dele, como a sua própria voz. Ele queria poder abraçá-la, mas sua consciência estava em choque ao pensar que a sua coelhinha tinha matado alguém.

-Eu e meu namorado depomos contra Nicolas. E como a faca que me feriu tinha suas impressões

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

digitais... Ele foi preso pela morte dela.

Augusto seguia uma ética de vida. Margarida o ensinou muito bem isso, começando pelas conversas ouvidas atrás das portas. Era um insulto fazer aquilo e ele foi vivendo com as suas regras. Augusto sempre se achou um homem com princípios, apesar de todos seus deslizes. Por isso que ele denunciou seu pai a polícia pela morte da sua mãe. Ele não quis nem mesmo ouvir o que Miguel tinha para falar disso. E por mais que não existissem provas daquele dia, Miguel precisava ficar preso pelo que fez.

-Eu não sou uma assassina.

Seus olhos que estavam perambulando para baixo, levantaram-se rapidamente em sua direção.

-Eu não achei que era.

-Mas, está pensando nisso._Valentina falou, levantando-se rapidamente. -Eu sabia que não podia contar isso a você! Você tem disciplina! Você é um homem de ética e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto a impediu rapidamente quando se levantou. Pousou suas duas mãos em seu pescoço e forçou-a olhar para ele.

-Estou apenas estarecido com tudo isso.

-Estar o que?

Augusto sorriu, sentindo o corpo de Valentina tremer.

-Estou espantado.

-E ainda por cima está me dando uma lição de português. _Valentina tentou se afastou, mas novamente foi impedida por Augusto. -Afonso não me tratou assim.

-Você tinha que contar para ele primeiro não é mesmo?

-Eu o conheço a...

-Cinco anos, eu sei. _Augusto a parou. -Mas, você

PERIGOSAS ACHERON

poderia ter confiado em mim primeiro. Desde o início a minha intenção foi proteger você.

Augusto então, sentiu uma grande necessidade de ter aquela mulher em seus braços novamente. Sentir seus lábios carnudos nos teus, tua pele grudada na dela. Ele sabia que era errado desejar isso num momento tão frágil como aquele e respeitou. Mas, Valentina era a única capaz de fazer seus pensamentos esvaecer-se daquela confusão. E com isso, Augusto moveu a sua cabeça em sua direção, seus lábios até se tocaram, mas Valentina já estava se afastando.

-Não podemos.

‘O que...?’

-Não podemos porque?

Valentina tentou se afastar novamente, mas Augusto estava lhe impedindo novamente com suas mãos em volta do seu pescoço.

-Meu passado, seu presente..._disse ela, entalando-

PERIGOSAS NACIONAIS

se com as suas próprias palavras e respiração. -Está nos destruindo. Não podemos ficar juntos.

-Nem mesmo Nicolas ou meu irmão vão me impedir de ficar com você.

Os olhos de Valentina se tornaram acolhedores para Augusto. Intensos, penetrantes. Seus lábios frios se tornaram quentes quando Augusto lhe beijou. No início, houve até mesmo uma certa rejeição, mas Valentina relaxou o seu corpo e retribuiu seu beijo. Já suas mãos pequenas abraçaram os ombros de Augusto enquanto suas grandes mãos puxaram Valentina pela cintura.

Seu corpo já estava pegando fogo, seu membro crescendo no meio das suas pernas e essa foi a resposta que Augusto tanto esperou. Valentina entregou-se à ele naquele exato momento ao puxá-lo com mais força e foi o suficiente para Augusto lambe os seus lábios e sugar sua língua para dentro da sua boca. Os dedos de Augusto se apertaram na sua cintura enquanto sua outra mão pousava lentamente na sua nuca para ter controle da sua boca. E um gemido arfante saiu de dentro de

PERIGOSAS ACHERON

Valentina, fazendo seu corpo se arrepiar completamente.

Abrindo seus olhos, Augusto conseguiu lhe enxergar da melhor forma possível. Corada num tom vermelho vinho, com os seus olhos brilhando em sua direção. Augusto fez a questão de arrastar os seus cabelos para trás. Simplesmente porque ele queria ver a visão dos seus seios se formarem naquele sutiã lindo, assim que ele lhe tirou a camisa ao entrarem no quarto.

O coração de Augusto de repente parou por uma fração de segundos fazendo o seu peito arder. Ele tinha feito isso várias vezes, mas não tinha sentido aquela paixão. Uma paixão que aconteceu de repente após ele esbarrar no seu corpo na Crossfire. Acreditar em destino era uma superstição, Augusto não acreditava nisso. Mais lá no fundo do seu consciente, algo disse que ele estava preparado para sentir aquilo.

Augusto tinha sido um pecador quando esteve casado. Tinha se envolvido com o álcool e até mesmo com certas drogas ilícitas. Sua mente tinha

entrado em colapso. E a única mulher que foi capaz de ajudá-lo nesse processo foi Margarida, sua mãe quando ainda estava viva. Aquela sim era uma mulher piedosa e de bom carácter que tinha sido levada da sua vida. E ele tinha se perdido no meio da sua luxúria e no meio de tanta tristeza.

-Você está bem?

Por um vasto segundo, Valentina pensou naquela pergunta enquanto seus olhos fitaram os de Augusto. Ela estava seminua á sua frente, capaz de ficar incômoda. Então, sua resposta surgiu somente num movimento. Valentina pegou as mãos de Augusto e empurrou-as para trás nas suas costas para ele retirar o seu sutiã.

Valentina fechou os olhos, assim como Augusto obrigatoriamente para sentir apenas o seu toque no seu corpo. Ele adorava poder vê-la, não só pela sua beleza, mas também pelas suas expressões meigas espalhadas no seu rosto. Augusto tinha uma necessidade muito grande de prazer em vê-la. Ele precisava poder senti-la para poder responder ao seu subconsciente e ao seu coração que aquele era o

momento certo.

Augusto queria desesperadamente beijá-la, mas a sua própria visão estava congelada ao deslizar o sutiã dos seus seios. Grandes, perfeitamente desenhados por Deus. Então, gentilmente suas mãos tocaram nos seus peitos. Massajaram seus mamilos de cor rosa e em seguida seus lábios percorreram pelo seu pescoço, fazendo Valentina hesitar em gemidos. Uma das mãos de Augusto agarrou o seu cabelo enquanto a outra massajava seu seio, enquanto sua língua se movia lentamente dentro da sua boca.

Seu corpo estava quente, como Augusto imaginou um dia em tê-la em seus braços. Suas mãos pequenas começaram a percorrer pelos ombros de Augusto até agarrar o seu cabelo. Valentina abriu a boca, enquanto os lábios de Augusto se deslizaram em sua orelha. E lentamente, sem apressar nada, Augusto começou a arrastá-la para perto da cama.

-Fique com os olhos fechados.

Valentina não respondeu nada, assim que ele a

deitou na cama. Ele não queria mandar nela como se ela fosse sua submissa, mas queria que Valentina relaxasse um pouco mais. Então, ele desabotoou sua calça e começou lentamente a tirá-la. Suas pernas se relaxaram e Augusto notou que seus mamilos ficaram endurecidos com o seu toque. Ele retirou sua camisa e voltou a beijá-la novamente na boca.

O prazer dos seus gemidos foi sentido por ele. Fortemente, como se não pudesse respirar. As mãos de Valentina se tornaram vingativas quando ela começou a deslizá-las no seu peitoral. Sua boca percorreu o seu pescoço, até abocanhar seu mamilo novamente. Valentina tinha um cheiro formidável, doce, mas sua pele era salgada, talvez por causa dos cremes que ela usava. Seu corpo enrijecido, estremeceu-se novamente assim que ele lambeu seus mamilos. Lentamente, molhando-o com a sua língua, sugando-o com os seus lábios.

Augusto gostou da forma doce que Valentina a libertou. Sua mão enquanto massajava seu seio, a outra estava deslizando-se lentamente para encontrar a sua calcinha. Outro gemido foi solto e

por cima daquele pano, Augusto a sentiu molhada, tal como a imaginou. Então, ele parou. Valentina arfou ao sentir sua mão se afastar e Augusto continuou a beijá-la. No pescoço, lambendo sua pele, lambendo seus seios. E lentamente, seus lábios foram se deslizando na sua barriga.

Por um vasto segundo Augusto notou a sua cicatriz e lamentou-se por saber que aquilo foi obra de Nicolas, mas ele continuou. Ele jogou-se para cima dela novamente, voltando a beijá-la na boca. Surpreendendo-a com a sua língua. Ele deslizou sua mão para baixo, afastou o pano da sua calcinha e empurrou um dedo dentro dela. Ela era apertada, estava completamente molhada. Sua mão se pressionou contra seu clitóris, enquanto seus gemidos rompiam de desejo na sua boca. Augusto já estava com seu membro completamente duro, esperando o momento certo para penetrá-la.

O corpo de Valentina se contorceu novamente ao sentir os dedos de Augusto lhe tocarem lá em baixo. Suas mãos agarraram o cabelo dele novamente. E assim, Augusto abriu os olhos para vê-la. Excitada, com a boca entre aberta, enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

seus dedos se deslizavam na sua vagina. Valentina abriu lentamente os olhos, fitando os de Augusto e o silêncio arrebatador se rompeu sobre eles.

Augusto não conseguiu dizer nada, tampouco Valentina. E quando ela arfou de excitação, Augusto enfiou novamente um dedo dentro dela. Sua boca se tornou abrupta quando Valentina sugou seus lábios novamente. Ele retirou seus dedos dela, empurrou suas mãos contra a cama e a olhou nos olhos novamente.

-Xiiiu...

Valentina soltou um sorriso malicioso no rosto. Então, Augusto começou a fazer os seus movimentos . Rapidamente ele retirou a sua calça e jogou-se no meio das suas pernas. Seu lábios eram carnudos e eles se tornaram escorregadios enquanto Augusto lambia sua parte íntima. E de repente, aquela noite fria estava como um vulcão entrando em erupção.

PERIGOSAS ACHERON

15- Confissões desagradáveis

Para aqueles que não estão apaixonados, eles não estão a sentir o que Augusto estava sentindo naquele momento. Para muitos, é apenas sexo com uma mulher qualquer. Mas, para Augusto era outra coisa. Ele não precisou fazer sexo com Valentina primeiro para depois se apaixonar por ela. Augusto apaixonou-se sem vê-la nua, até mesmo sem precisar senti-la em seu corpo e isso é os pensamentos de um homem apaixonado. E quando seus olhos se abriram após aquela longa soneca, ele pôde pela primeira vez observá-la em silêncio sem medo de ser pego. Valentina tinha se entregado a ele como um dia ele tinha desejado.

Sua expressão de angústia e medo se desfez com seus toques. Augusto foi o mais dócil possível com uma mulher na cama. Ele sempre foi um homem romântico, mas nunca pensou que iria sentir o que estava sentindo por aquela mulher. Valentina não

apenas provocava-o ou lhe tirava do sério.

Valentina lhe intimidava, lhe mostrava de certa forma uma outra forma de viver. Seu segredo fez uma confusão na cabeça de Augusto. Realmente ele precisou assimilar tudo o que ela disse para entendê-la. Seu modo de vida interferiu a sua expressão encabulada ao ouvir a sua verdade, mas seu coração sabia quem ela era. Valentina não era uma assassina.

Ao analisá-la em silêncio, Augusto tomou um certo ódio dele próprio por ter pensado em desistir da ideia de fazer seu pai passar metade das suas ações para seu irmão. Aquela doce garota estaria perdida nas mãos de um delinquente e pior... Sendo torturada psicologicamente pelo seu próprio irmão. Se seu descair estava nas mãos de Guilherme aos ter as ações do seu pai, Augusto não sabia. Mais naquele exato momento a única coisa que lhe importava era estar com Valentina. Até seu celular tocar.

-Sim?

-Peço desculpas ligar a esta hora senhor, mas

precisamos falar sobre seu pai.

Augusto levantou-se lentamente para não acordar Valentina e mordeu o lábio já com uma certa irritação.

-Qual o problema?

-A polícia quer liberar o seu pai porque não há provas sobre a morte da sua mãe. _ respondeu seu advogado, do outro lado da linha. -O inquérito foi aberto, haverá uma investigação, mas ele não permanecerá na prisão por mais tempo.

-Não quero que ele saia da prisão agora. _ Augusto o respondeu, levantando-se lentamente. Saiu do quarto e caminhou até a cozinha. -Eu sei que podes fazer isso.

-Com todo respeito, Augusto... Não sei se consigo.

Augusto coçou a cabeça e abriu a geladeira.

-Faça-o ficar por mais uma noite. _ Augusto retornou a falar, pegando uma garrafa de água. -

PERIGOSAS NACIONAIS

Estarei aí assim que puder. Eu preciso falar com ele.

-Tudo bem.

-Até já.

Augusto não estava pronto. Não agora em ver o seu pai solto pelo que tinha feito. E mesmo que fosse uma brincadeira de Guilherme, Miguel não negou na vossa discussão e isso fez Augusto ter mais a certeza ainda que Miguel Aguiar tinha sido realmente culpado pela morte da sua mãe.

Por mais que ele quisesse esquecer esse momento trágico da sua vida, mais difícil se tornava possível. Após beber um copo de água, Augusto retornou ao quarto, deitou-se ao lado de Valentina mais seus olhos fitaram os dele após ela abrir seus olhos. Apesar da sua tranquilidade, Augusto por outro lado ficou um pouco tenso ao pousar a cabeça ao seu lado. Ele queria poder falar, mas suas palavras se perderam dentro dele mesmo.

-Algun problema?

PERIGOSAS ACHERON

‘Tão linda...’

Essa era a expressão que Augusto queria ver em Valentina. Rosto corado pela noite de sexo, pele suave pelo conforto de estar em seus braços. Corpo em chamas ao ficar nua ao seu lado. Augusto franziu os lábios, enquanto seus olhos percorriam pelo seu rosto. As pontas dos seus dedos lentamente afastaram a mecha do seu cabelo que estava espalhado no seu rosto. Então, um certo brilho da luz do lado de fora do apartamento repousou sobre Valentina. Ele não via mais nada à sua frente a não ser ela.

-Você é tão linda.

Valentina sorriu meigamente, enquanto Augusto sorrateiramente acariciava a maçã do seu rosto.

-Você é tão lindo.

Augusto voltou a sorrir, mas logo ficou sério. Ele precisava desesperadamente contar a verdade para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Algo está incomodando você. _Valentina falou, tocando de leve o seu queixo. -O que aconteceu?

-Meu pai foi preso.

Valentina franziu a testa em confusão e se mexeu na cama.

-Seu pai? Porque?

Augusto sabia que era difícil falar sobre aquele assunto, mas ele sentiu uma grande necessidade em falar a verdade finalmente. Valentina não era como as outras que não se importavam. Ela o ouviria com todo o prazer caso ele precisasse falar.

-Meu pai é culpado pela morte da minha mãe.

Expressivamente, Valentina demonstrou uma certa afeição de desgosto no rosto. Augusto esperou uma lamentação, mas a própria Valentina estava nervosa em ouvir aquela verdade. Ela levantou-se rapidamente da cama e passou a mão na cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que? _murmurou ela em agonia. -Augusto...

-Eu sei que deveria ter te contado sobre ela, mas...
É um assunto muito delicado para mim.

Por um breve momento o silêncio percorreu
naquele quarto. Até Valentina finalmente fazer o
seu movimento e abraçar Augusto.

-Eu sinto muito. _disse ela, ao pé dos seus ouvidos.
-Augusto...

-Eu vou transferi-la para um outro estágio está
bem? _Augusto virou o rosto endurecido em sua
direção. -Não quero que fiques perto do Guilherme
e vais continuar a andar com o meu segurança.

Valentina afastou-se ligeiramente já bufando de
raiva.

-Eu estou bem, não preciso de segurança.

-Você por acaso esqueceu que tem um louco atrás
de você? _Augusto virou-se em sua direção e
agarrou uma das suas mãos. -Eu não quero que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada te aconteça.

-E você?

-Eu o que?

Valentina revirou os olhos.

-Nicolas te apontou uma arma, Augusto._ Valentina disse. -E se ele tentar novamente?

-Não se preocupe, eu estou em segurança.

Apesar da tensão daquele momento, Augusto conseguiu quebrar toda aquela frivolidade no ar ao puxá-la para um beijo. Valentina o retribuiu, um sorriso até mesmo saiu da sua boca.

-Eu detesto a ideia de ter de deixar você, mas eu tenho milhões de coisas para fazer.

Valentina relaxou os ombros enquanto Augusto se levantou da cama para se arrumar.

-E... Não vamos falar sobre o que aconteceu aqui?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto virou-se lentamente em direção a Valentina, subindo a calça para cima e fechando o zíper. Seu olhar de intimidação fez Valentina soltar um pequeno sorriso no rosto. Ela revirou os olhos enquanto Augusto subia lentamente para cima dela sem camisa.

-Não precisamos falar disso._falou ele, beijando o topo da sua cabeça. -Apenas fazemos.

Valentina já envergonhada, afastou-se para trás lentamente enquanto Augusto descia para cima dela.

-Augusto...

De primeira, Augusto não notou algo incomodando Valentina. Dó que ele logo percebeu, assim que ela negou o seu beijo.

-O que foi?_perguntou ele, sentando-se á sua frente na cama. -O que se passa?

-Nós precisamos falar sobre seu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto tentou assimilar aquelas palavras, mas naquele exato momento ele não queria ouvir o nome do seu irmão. Tudo que ele tinha feito para alcançar os seus objetivos fizeram Augusto ter um grande enojo de Guilherme.

-Não quero falar do Guilherme hoje.

Valentina sacudiu a cabeça novamente, lambendo os lábios já secos. Ela estava encurralada com as suas próprias palavras.

-Mas, precisamos._disse ela, entrelaçando as mãos uma nas outras. -E eu preciso que me escute.

-Eu vou escutar você, mas não hoje e nem mesmo agora._Augusto falou, beijando o topo da sua cabeça. -Eu preciso ver o meu pai. E quando eu voltar, eu quero te levar a um lugar.

-Aonde?

A forma dócil da sua expressão meiga em seu rosto fez Augusto gostar ainda mais de Valentina. Seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração saltava para fora sempre quando ela olhava para ele com aquele olhar.

-Você vai me deixar surpreendê-la?

Valentina não respondeu de imediato, mas logo sorriu.

-Sim.

Augusto sorriu-lhe de volta. Valentina até mesmo tentou se desvencilhar dele, mas não conseguiu. Então, Augusto voltou a beijá-la nos lábios, carinhosamente como na noite anterior ao fazerem sexo. Ele jamais esqueceria o que os dois viveram na noite passada. A imagem de Valentina se entregando à ele estaria para sempre dentro da sua mente. Mas, todo aquele momento de paixão foi embora assim que aquela voz feminina surgiu no ar.

-Vocês deveriam ter fechado a porta.

O rosto de Valentina ficou completamente vermelho assim que a sua amiga apareceu na porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto afastou-se para trás e Valentina levantou-se logo, completamente desastrada enquanto Augusto estava paralisado sem saber o que fazer.

‘Merda...!’

-Loren?_ Valentina disse, se enrolando no lençol. - Oi.

-Bom saber que você está bem.

Augusto não era de fugir de um constrangimento. Ele virou-se lentamente em direção a Loren e ela abriu a boca já espantada por saber que Valentina estava dormindo com o seu chefe.

-Oi! Prazer em conhecê-la._ Augusto disse, virando retardadamente o rosto para Valentina. -Sou o Augusto. E eu... Preciso ir.

Valentina apenas fez um ruído na boca sem saber o que dizer ou até mesmo o que fazer e Augusto pegou as suas coisas e passou por Loren pela porta sem dizer mais nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi difícil ter que deixá-la. Augusto queria ficar para sempre ao lado daquela mulher. E é claro que ele não era burro, Augusto percebeu o seu incômodo ao falar de Guilherme assim que ele saiu do seu apartamento. Ele queria realmente ouvi-la, mas tinha medo de tudo se acabar. Talvez por medo dela tornar-se novamente uma vítima do seu irmão para conseguir o que queria ou porque Nicolas ainda estava solto a espera do momento certo para aparecer.

Obrigado, Augusto tomou a decisão de andar com o seu motorista. Até mesmo um segurança agora estava seguindo o seu carro, caso ele tivesse uma surpresa. Assim, ele também contratou dois homens para vigiarem o apartamento de Valentina. Se ela precisasse sair, estaria em segurança.

-Para onde senhor?_perguntou seu motorista, assim que Augusto entrou no carro.

Augusto ajeitou-se no carro para ficar mais cômodo, colocou o cinto de segurança e olhou para seu motorista pelo retrovisor.

PERIGOSAS ACHERON

-Para o presidiário. Eu preciso falar com o meu pai.

Foi difícil também tomar a decisão de ir visitar seu pai na prisão. Ele sabia que não havia provas contra Miguel pela morte de Margarida e que ele sairia de lá o quanto antes e isso estava lhe perturbando muito. Então, Augusto respirou fundo ao ver o seu pai caminhar em sua direção com um guarda. Miguel estava diferente. Não estava com seu terno caro, nem mesmo com seu cabelo penteado. Ele parecia agora bem mais velho do que o normal. E assim que seus olhos se cruzaram, Augusto percebeu que ele tomou um choque.

-Filho...

Augusto sentiu aquela dor no peito novamente. A mesma dor que ele sentiu ao ter tido um AVC. Um dor até mesmo insuportável que fazia todo o seu corpo se descair imediatamente. Hesitando, Miguel sentou-se na cadeira com um largo sorriso no rosto, mas ele desapareceu rapidamente assim que Augusto sacudiu a cabeça em desgosto.

-Eu pensei que o Guilherme tinha feito isso mas, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

estava enganado.

-O que queria que eu fizesse? _Augusto perguntou, sentindo sua garganta ficar seca. -Que eu não fizesse nada?

-Eu queria que você tivesse vindo ter comigo primeiro para saber o que aconteceu. _Miguel respondeu, com a voz tremida. -Eu queria que...

-Que o que pai?! _Augusto aumentou o tom de voz. Algumas das pessoas ao seu lado logo olharam para ele. -Você matou a minha mãe!

-Augusto...

-Como teve a coragem?! O que ela te fez?!

-Por favor, não deixe o Guilherme fazer a sua cabeça.

-O Guilherme não fez a minha cabeça! _Augusto disse. -Eu ouvi vocês discutirem! Você não negou!

-Augusto...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Pare! _Exigiu ele, dando um soco na mesa. Um guarda caminhou até ele, mas Augusto gesticulou com a mão que estava tudo bem. -Você vai pagar por isso! Eu fui cego em acreditar que a nossa família tinha futuro, mas eu estava enganado!

Miguel ficou petrificado, ouvindo todas aquelas palavras. E Augusto ficou chocado com toda aquela situação, sentiu seu coração bater violentamente novamente.

-Eu não vou mentir para você._disse seu pai, abaixando a cabeça. -Eu me odeio por ter feito isso.

Augusto se encolheu na cadeira imediatamente ao ouvir a sua confissão. As lágrimas brotaram em seus olhos, mas naquele exato momento ele não conseguiu encontrar nenhuma tristeza dentro dele para fazê-lo chorar. Ele sentia agora um grande ódio que estava se refugiando dentro do seu coração.

-Nosso casamento ia de mal a pior e tudo desabou-se quando a sua mãe quis o divórcio._Miguel falou,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda sem olhar para o filho. -Eu sempre fui fiel a ela, até mesmo quando brigávamos. Nós não queríamos que vocês soubessem. Evitamos o máximo possível não mostrar a vocês o que estava acontecendo.

Apesar da dor ao ouvir aquelas palavras, Augusto tinha aquela grande necessidade de saber da verdade e fazer justiça.

-Eu descobri da sua traição com um homem e eu fiquei louco._continuou Miguel. Sua confissão fez Augusto franzir a testa. -Descobri que ela retirou meu nome da Starkline e que escolheu você para tomar conta da empresa e... Depois de tudo que eu fiz para aquela empresa, eu... Eu me senti enxotado dali.

Augusto estava sentindo agora uma grande ânsia de vômito subir pela sua garganta novamente. Ele jamais pensou que a relação do seus pais estava ruim e pior... Que Margarida tinha um amante. E apesar de toda aquela história, Augusto não conseguia encontrar nenhum tipo de sentimento pelo seu pai. Apenas ódio e dor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu bebi muito naquela noite, discutimos...

-Pare com isso!

Augusto o impediu e Miguel levantou o rosto rapidamente para olhar para o filho.

-Augusto...

-Não tente usar o que aconteceu para mudar o que você fez!

-Você acha que eu quis fazer aquilo?!_Miguel perguntou, ele tentou tocar em Augusto, mas ele afastou-se rapidamente. -Eu senti que estava perdendo tudo. Eu queria que aquele homem desaparecesse da vida da sua mãe. Eu estava pronto para fazer o que tinha que fazer, mas...

‘Filho da...’

-Eu odeio você!

-Ela me provocou e eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-PARE!_Augusto exigiu novamente, o guarda caminhou até ele novamente. -Se você tem um pingo de remorso, você vai se entregar!

Miguel arregalou os seus dois olhos em desespero, enquanto Augusto era interceptado pelo guarda novamente.

-Está tudo bem._Miguel falou para o guarda, mas Augusto continuou de pé olhando-o com ódio. -Eu não posso fazer isso. Não posso deixar a Starkline nas mãos do Guilherme.

-Guilherme não é um assassino!

Quando o guarda afastou-se novamente dos dois e quando Augusto voltou a sentar-se na cadeira à frente do seu pai, Miguel olhou de relance para os lados antes de falar.

-O Guilherme usa a Starkline como transportadora de drogas.

Dentro de Augusto, algo ruim aconteceu dentro

PERIGOSAS ACHERON

dele. Seu próprio estômago se exprimiu dentro da sua barriga. Seu próprio fôlego foi cortado, como se naquele ambiente não houvesse oxigênio. Até mesmo seus músculos ficaram bambos após aquela confissão. Então, novamente, Augusto se afundou na cadeira, abrindo a boca pasmo, sem poder falar.

-Quando eu descobri, ele ameaçou-me e obrigou-me a ficar calado. _Miguel continuou. -Ele queria mais e fazer parte das decisões da empresa. Então, eu fiz você colocá-lo nas finanças.

-O-o que?

Augusto já estava em choque.

-Eu nunca consegui detê-lo. É impossível.

Já era tarde para Augusto fazer alguma coisa. Ele levantou-se logo e passou uma das mãos na cabeça. Furioso e desiludido com ele mesmo.

-Augusto, eu não posso ficar aqui.

-Eu espero, verdadeiramente, que você apodreça

nesta cadeia.

O rosto de Miguel ficou pálido. Augusto notou rapidamente que sua expressão de humor mudou drasticamente para desapontamento. Aquelas palavras entristeceram o seu pai, mas Augusto não se importava mais com isso. Não depois de tudo.

-Não confies no teu irmão._ Miguel voltou a falar enquanto Augusto se afastava. -Augusto! Não faça nenhuma loucura! Augusto!

16- O início de uma tragédia

Quando Augusto saiu de dentro do presidiário, ele não conseguiu segurar o sentimento de esmorecimento recair sobre seu corpo. Parte da sua consciência que estava em perfeitas condições tinha se transformado agora em lágrimas. Augusto apertou o passo e se descaiu na parede ao lado já sentindo seu peito doer. Era difícil poder assimilar tudo o que ele tinha acabado de ouvir do seu pai e não conseguir sentir nada. E a maior sensação que estava fazendo Augusto se enraivecera era o ódio profundo que ele estava sentindo agora por Guilherme.

Então, ele entrou dentro do carro, paralisado. E durante minutos, Augusto não conseguiu nem mesmo ligar o motor do carro ou até mesmo atender o seu telefone que estava tocando incessantemente sem parar. Ele olhou até mesmo para a tela do celular, mas o número era desconhecido. Então, Augusto jogou o celular em

cima do banco passageiro do carro e soltou um árduo fôlego que ardeu o seu peitoral.

A primeira vontade que Augusto sentiu naquele momento, era de ir até o seu irmão e tirar toda aquela história a limpo. Suas mãos até mesmo cerraram-se em punhos ao sentir toda aquela raiva abater a sua racionalidade. Evaldo, seu motorista, no carro ao lado até mesmo olhou para ele pela janela, mas Augusto não se importou. E mesmo apesar de saber que outra pessoa estava o vendo se descontrolar, ele não conseguiu guardar a fúria que estava sentindo naquele momento. Suas mãos agora estavam agarradas no volante, enquanto seus dentes estavam cerrados e a primeira imagem que surgiu na sua mente foi a da sua mãe.

Seis anos atrás

-Augusto, você chegou cedo.

Imediatamente, Augusto virou-se em direção

aquela voz. O seu porto seguro por muito tempo tinha sido sua mãe, Margarida. E ao olhar para ela, Augusto voltou a ser uma criança. Ele caminhou em sua direção e lhe abraçou. E foi como se tivesse passado anos sem vê-la. Augusto sentia-se tão bem nos braços da sua mãe, até mesmo ficava mais calmo ao ouvir a sua voz. Só que Margarida percebeu que algo estava acontecendo. Ela afastou-se lentamente e pousou uma das suas mãos no seu rosto.

-O que foi? _perguntou ela, olhando-o com cautela.
-O que aconteceu, Augusto?

Sua mão estava fria, assim como enrugada. Augusto detestava pensar que sua mãe estava envelhecendo e que ele poderia ficar a qualquer momento sem ela.

-O pai está me forçando a participar nas reuniões e... _Augusto parou, afastando-se para perto da janela novamente. -Rebeca e eu não estamos num bom momento.

Margarida não disse nada, apenas esperou o

PERIGOSAS NACIONAIS

momento certo para aconselhá-lo.

-Augusto, eu já te falei que é muito importante que você participe dessas reuniões._disse ela, com a voz suave. -Em breve eu quero que você comande a Starkline. E a Rebeca... Vocês precisam de falar e não discutirem sempre que estão um na frente do outro.

Augusto tinha plena convicção do que tinha que fazer. Mas, seu pai era um homem tão autoritário, Augusto mal tinha tempo para viver a sua vida. E em relação a Rebeca... Augusto já não sabia o que fazer. Eles eram um casal tão feliz, cheio de vida, mas de repente tudo isso terminou assim que Miguel, seu pai, começou a comandar todos os seus passos.

-Eu quero trabalhar na Starkline, mas porque o Guilherme não pode ficar encarregado dela?

-Você conhece o seu irmão, Augusto._disse Margarida, caminhando em sua direção. -Ele é muito habilidoso, isso é verdade. Mas, ele não tem essa bondade que existe em você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Novamente, Augusto sentiu-se constrangido ao ouvir aquelas palavras. Então, ele parou na frente da sua mãe.

-E a Rebeca?

Margarida sorriu, meigamente.

-Compre umas rosas para ela e lhe faça uma surpresa._ respondeu ela, voltando a acariciar o seu rosto. -Eu tenho a certeza que vocês vão se entender.

Augusto queria acreditar nisso, mas parecia que estava cada vez mais difícil agradar a sua mulher. Rebeca apenas falava em casamento e em quantos convidados deveria chamar para a festa, mas Augusto estava cansado demais em ouvir tudo aquilo e não dizer realmente o que estava sentindo.

-Eu não sei se quero me casar com ela._ Augusto admitiu. Margarida franziu a testa e o puxou para o sofá. -Mãe, eu sei o que a senhora vai falar. A Rebeca é nobre, uma boa mulher...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você sabe que eu nunca faria isso, Augusto. _Margarida o interrompeu. -Adoramos a Rebeca e sei que você a ama.

-Sim, eu a amo.

-Então, porque está com esta dúvida? _perguntou Margarida. -Ela está indo depressa demais? É isso?

Augusto pensou por um momento. E sim. Rebeca estava indo rápido demais no casamento. Augusto mal tinha se formado na faculdade e a conhecido e já estava trabalhando na empresa da sua família. Ele estava sentindo que tudo aquilo estava consumindo os seus dias e toda a sua vida.

-Eu não quero perdê-la, mas às vezes sinto que ela está tão distante.

Margarida o ouviu em silêncio. A sua forma de compreensão para Augusto era tudo. Sua mãe nunca se enervava com as pessoas. Sempre teve paciência para tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não será você que está se afastando dela, Augusto?

Aquelas palavras fizeram um certo efeito de angústia em Augusto lhe machucar. Ele sentiu de repente seu peito encher que chegou até mesmo doer.

-Talvez você tenha razão. _Augusto disse, beijando a palma da sua mão após assimilar aquelas palavras. -Obrigado por me ouvir, mãe.

-Eu sempre estarei aqui, meu filho. Sempre.

-Amo você, mãe.

Dias atuais

Aquelas memórias de Margarida repugnava Augusto de uma maneira tão horrível que fazia a consciência dele se perder por um momento. Então, ele pensou com ingenuidade em sua mãe e esses pensamentos o levaram para uma grande obscuridade. Porque pensando realmente bem,

PERIGOSAS ACHERON

aquela foi a última longa conversa que Augusto teve com Margarida. Os dias seguintes foram quase desastrosos. Augusto estava sentindo a pressão do seu pai e de Rebeca. E o pior não tinha realmente acontecido. Seu irmão mais novo, Felipe, foi encontrado morto no banheiro de um avião ao viajar para outro país.

Longos dias sombrios se arrastaram naqueles meses. Impotente, Augusto sentiu-se completamente culpado pela morte do irmão. Há meses atrás ele tinha ido até Felipe na Crossfire após receber a sua ligação. Ele estava comemorando de certa forma a sua alforria do seu pai. Estava demasiado bêbado naquela noite e faltava apenas algumas horas para ele pegar o avião. Mas, naquele dia, naquele momento, Augusto não notou de fato a gravidade da situação. Felipe tinha bebido tanto, usado tantas drogas que acabou tendo uma overdose.

Todos sabiam que Felipe era o único a querer ficar longe dos problemas que aquela família trazia. E trabalhar para outro país pelo menos por uma semana e ser livre, era tudo o que ele queria. Mas,

PERIGOSAS NACIONAIS

digamos que Miguel não ia dar emancipação assim para Felipe. Ele queria que o filho visse de perto o que era trabalhar para ter dinheiro. E isso foi passado por todos.

Todos exceto Guilherme acharam uma ótima ideia fazer Felipe conhecer os sócios da Starkline.

Miguel sempre dizia que o filho mais novo precisava ver tudo aquilo de perto para comandar em breve a Starkline. Mas, Guilherme não gostou nada daquela decisão. Ele tinha trabalhado tanto para conhecer aqueles sócios e de repente, seu pai mandou Felipe e isso o enfureceu bastante.

Guilherme tentou até mesmo avisá-los dizendo que era uma péssima ideia Felipe ir conhecer os sócios mais importantes da Starkline, mas novamente ninguém lhe deu ouvidos.

-Vocês vão se arrepender de mandar aquele garoto para uma reunião importante como esta! Ele não sabe nem mesmo falar!

-Seu irmão mais novo precisava disso para ter disciplina! Todos vocês passaram por isso! Ele sabe que precisa fechar esse negócio, Guilherme!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Pai, eu ainda acho que eu deveria ir no lugar dele. Trabalhei semanas para isso.

-O que você acha Augusto? _perguntou Miguel, ignorando Guilherme. -Felipe tem de ir ou não?

Augusto lembrava-se plenamente do rosto de Guilherme em sua direção quando Miguel lhe fez aquela pergunta. No momento ele não entendeu muito bem o quão importante era para Guilherme fechar aquele negocio. Mais a verdade abriu os seus olhos.

-Eu acho que o Felipe precisa saber lidar o quanto antes com questões da Starkline.

Com a morte de Felipe, quando aquela catástrofe aconteceu, a familiar Aguiar desabou-se do topo. Todo o país ficou sabendo do filho drogado da grandiosa empresária Margarida Pelegrino Aguiar. Assim como Augusto, Margarida perdeu-se. Uma parte de dentro dela tinha morrido. Seus filhos eram tudo que ela mais amava. Mas, nos meses seguintes, as brigas dos seus pais só aumentaram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Duas ou três vezes Augusto teve que impedir uma discussão. E tudo pelo bem da empresa, mas nada daquilo chegava a curar a dor de ter perdido um filho ou até mesmo um irmão.

Se a sua família já estava arruinada pela morte de Felipe, seu casamento ficou pior ainda. Mas, Augusto não conseguiu deixar Rebeca. Em todos aqueles dias, ela foi a única a lhe dar conforto quando Margarida não estava presente. Na verdade, Margarida não esteve mais presente durante muito tempo. Suas discussões com Guilherme aumentaram assim que Augusto foi escolhido por Margarida para cuidar da Starkline. E isso foi deixando a sua mãe ainda mais triste.

E de repente, todos eles se tornaram estranhos na vossa própria casa. Margarida nunca estava presente. Seu pai, Miguel, estava sempre viajando com a desculpa de trabalho e Guilherme namorando secretamente alguém. Mas, algo maior fez com que aquela família ficasse mais do que arruinada. Miguel foi preso pela primeira vez quando uma ligação anônima lhe denunciou por fraude. E depois disso vários processos começaram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a se recair sobre ele. Se ele continuasse, não poderia mais tomar conta da Starkline e foi o que aconteceu. Margarida passou todas as suas ações para Augusto.

Digamos que naquele exato momento, Augusto realmente percebeu que ele precisava se tornar um homem. Ele aprendeu durante anos o que deveria fazer com a Starkline. Ele estava pronto para isso. Estava pronto até mesmo para ficar de frente com seu irmão mais velho. Mas, outra catástrofe aconteceu. Margarida foi encontrada morta ao lado de uma arma.

-Não! Mãe!

O caos se recaiu novamente naquela família e tudo o que foi encontrado foi uma carta de despedida. Um adeus em dóceis palavras da sua mãe que não estava aguentando mais viver aquela vida. E a culpa se recaiu sobre Augusto novamente. Suas discussões com seu irmão, seus descontroles por causa da raiva, isso tudo pesou a sua consciência. Não existia mais nada de bom, exceto uma coisa. Augusto percebeu que amava Rebeca e que

PERIGOSAS ACHERON

precisava urgentemente recuperá-la.

Recuperar Rebeca naqueles dias sombrios era uma luz que estava caminhando pelo seu caminho. Então, a primeira coisa que ele fez foi comprar um buquê de rosas vermelhas para ela, assim que lembrou-se do que a sua mãe tinha dito antes de morrer. E com a intenção de tê-la de volta depois daquele longo tempo separados, Augusto entrou no seu apartamento e a encontrou em cima de outro homem.

Por durante muito tempo, Augusto tentou borrar aquela imagem da sua mente. Mas, sempre quando ele olhava para o rosto do seu irmão ele lembrava-se do gemido de prazer de Rebeca rebolando em cima dele completamente nua. Suas palavras tinham até mesmo se perdido, mas a sua raiva foi absorvida pela tristeza. Augusto nem mesmo teve força o suficiente para dar um soco em Guilherme. A tristeza foi tão grande que lhe fez apenas soltar o buquê de rosas no chão do quarto e partir.

E pela primeira vez, após todas aquelas catástrofes, Augusto teve um colapso nervoso ao entrar em seu

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto. Sua raiva lhe fez destruir o seu quarto, assim como vários portas-retratos que estavam por lá. E quando ele viu seu irmão entrando em casa para jantar, Augusto não conseguiu ficar parado a vê-lo sorrir. Aquela grande discussão se tornou em um ring de box. Augusto bateu no seu irmão, Guilherme revidou e pela primeira vez os dois declararam-se guerra um contra o outro.

A sensação que Augusto sentiu ao se lembrar daquelas memórias voltaram novamente. E todo seu devaneio pelo seu passado desapareceu assim que seu telefone começou a tocar novamente. Augusto pegou o celular com brutalidade e atendeu a chamada já bufando de raiva.

-Sim?!

-Você não deveria tratar alguém assim que te vai abrir os olhos.

De imediato, Augusto não reconheceu muito bem aquela voz grossa, mas a imagem de Nicolas logo veio parar na sua mente.

PERIGOSAS ACHERON

‘Filho da...’

-Você.

-É bom saber que você me reconhece._disse Nicolas no outro lado da chamada soltando uma breve gargalhada. -Eu sei também que você e seus empregados estão me procurando. Mas, deixa-me ser um pouco mais claro, Augusto. Você não me verá, a não ser quando eu queira te ver.

Antes de respondê-lo, Augusto apenas virou-se lentamente para Evaldo.

-Você é meio tosco em ligar para meu celular sabendo que posso rastrear esta chamada._disse Augusto, acenando para Evaldo. -Eu posso pegar você a qualquer momento.

Novamente, Nicolas riu do outro lado.

-Dentro de uma carro e na frente de um presidiário, você não conseguirá rastrear nada.

Seus olhos vidraram, assim como as suas mãos

PERIGOSAS NACIONAIS

quando Augusto ouviu aquelas palavras. Ele sentiu seu corpo até mesmo estremecer.

-O que você quer?!

-Ambos sabemos o porque de você não estar indo a polícia delatar sobre mim._continuou Nicolas, mas a chamada estava falhando. -Você tem medo do que possa acontecer com a sua namorada caso eu conte a verdade sobre a morte da minha. Não é mesmo?

Augusto voltou a olhar para Evaldo e lhe viu fazendo um sinal. O que significava que Peres do outro lado já estava rastreando aquela chamada.

-A Valentina foi vítima desss história.

-Engraçado que eu a conheço como Yasmin._Nicolas murmurou do outro lado da linha, com o tom de voz mais sério. -E algo me diz que eu a conheço melhor do que você.

-Você quer dinheiro não é mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu ainda não pensei nisso._ respondeu Nicolas. A chamada voltou a falhar. -Não sou do tipo de homem que afana alguém para ter dinheiro. O que está em causa aqui é que seja feita a justiça.

-Que justiça?!_ Augusto não conseguiu se segurar. - Você andava assediando a Valentina, fazendo sua amiga ficar contra ela! Você apontou-lhe uma faca na barriga! Tudo o que ela fez foi se defender de um psicopata!

Novamente, Nicolas começou a rir do outro lado da chamada. Augusto tentou até mesmo se mover, olhou para os lados e para trás, mas não viu nada de suspeito ou Nicolas.

-Hummm... Ela te contou sobre o que aconteceu._ continuou ele, lentamente. -Mas, realmente ela te contou todos os detalhes dessa noite? Ou melhor dizendo... De quem estava presente lá?

-Do que você está falando?!

Conforme os minutos foram passando, mais

PERIGOSAS ACHERON

angustiado Augusto ficava. Então, ele notou algo de errado. Nicolas não estava querendo despachar aquela conversa para não ser rastreado. Na verdade, ele estava tomando seu tempo para Augusto ficar ali lhe ouvindo.

-Ela não te contou._ Nicolas continuou, mas desta vez a sua voz se afastou um pouco. -Aquela garota é mesmo uma cabra!

-Cale essa sua boca!_ Augusto esbravejou. -Eu vou acabar com você se chegar perto dela novamente! Você me ouviu?!

Um breve silêncio percorreu, Augusto apenas conseguiu ouvir a sua respiração.

-Você não deveria se preocupar muito comigo, mas sim com quem você deita. E deveria se perguntar também quem é o homem que depôs a favor dela. É com ele que você deveria se preocupar.

-Do que você está falando?! Fale!

-Nos vemos em breve, Augusto._ Nicolas voltou a
PERIGOSAS ACHERON

falar com a voz grossa. -Seus dias no paraíso estão contatos.

17- O desconhecido

Durante um momento Augusto permaneceu sentado dentro do carro sem fazer nada. Apesar daquelas árduas palavras, algo dentro dele lhe acalmou. Seu corpo se desfez, suas mãos não estavam mais agarrando o volante do carro. Nem mesmo seus dentes estavam cerrados. Então, Evaldo saiu de dentro do seu carro e Augusto o seguiu em silêncio. Suas palavras por um momento tinham desaparecido. Parecia até mesmo que Augusto tinha perdido a voz.

-Você conseguiu rastreá-lo?

-Sim, a dois quarteirões daqui._ respondeu ele, mostrando-lhe o tablet. -O que vai fazer?

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto pensou naquela questão por um momento. Muita coisa estava em jogo, muitas vidas. Ele precisava rapidamente encontrar Nicolas antes que ele fizesse alguma coisa.

-Vamos até lá.

-Sem a polícia? _perguntou Evaldo, erguendo uma das sobrancelhas. -Augusto, ele sabia que você iria rastreá-lo. E se ele estiver esperando por você lá?

-Porque alguém que está me ameaçando me deixaria rastrear tão facilmente o seu paradeiro?

Evaldo não respondeu de imediato, mas sua testa franzida logo se desfez ao ter a sua resposta.

-Ele quer te mostrar algo.

-E é isso que eu vou descobrir.

Não demorou muito para Augusto chegar ao paradeiro de Nicolas. Bem distante da cidade, o galpão ficava no antigo cais da cidade. Aquela era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma zona abandonada que tinha sido um dia um belo local para os turistas, mas que foi devidamente destruída quando o mar subiu. Augusto já com o coração batendo aceleradamente sentiu um sentimento ruim abater a sua coragem. Ele não sabia ao certo com quem estava lidando, mas sabia que Nicolas era perigoso.

-É aqui. _Evaldo disse, saindo de dentro do carro após Augusto. -Você tem a certeza disso?

Digamos que Augusto não tinha a certeza do que estava prestes a fazer, mas ele precisava. Então, ele olhou para Evaldo quando ele lhe mostrou uma arma. Durante um bom tempo Augusto tinha questionado a forma de como seu pai protegia os seus filhos. Até mesmo o motorista de cada um deles tinha que ter uma arma em vossa posse caso algo maior acontecesse.

-Vamos.

Foi muito fácil entrar naquele galpão. Foi necessário apenas empurrar o portão de ferro para entrar dentro daquele local. Lá dentro não tinha

PERIGOSAS ACHERON

nada, era apenas uma garagem vazia com madeiras quebradas e alguns utensílios de jardinagem. Mas, lá ao fundo Augusto conseguiu enxergar uma luz que parecia estar vindo de um quarto.

Seus passos se tornaram lentos, a luz de neon azulada que vinha do quarto estava piscando. Evaldo olhou diversas vezes para Augusto com a arma em suas mãos, mas aquele frio não lhe fez voltar atrás. Augusto sabia que precisava entrar ali dentro. E quando ele abriu a porta, seus olhos por um momento ficaram dispersos no nada. Várias fotografias da Valentina estavam espalhadas pela parede, assim como pequenas anotações dos seus dias.

-O que é isso?

Augusto olhou de relance para Evaldo assim que ele fez aquela pergunta, mas continuou. Ele tentou até mesmo encontrar um outro adaptador de luz para iluminar aquele quarto mais não encontrou. E de repente, uma fotografia chamou a sua atenção. Augusto lembrava-se perfeitamente de quando ele foi buscar Valentina na Crossfire ao estar

completamente bêbada.

-É o...

-Sou eu. _Augusto disse, pegando a fotografia dele na parede. -E a Valentina.

-O que é isso tudo?

O silêncio arrebatador daquele local fez a consciência de Augusto se perder por um momento. Havia dias que Nicolas estava seguindo os passos de Valentina. Tinha até mesmo fotografias dela com os amigos no centro comercial. Mas, não somente com seus amigos. Havia certas fotografias que estavam separadas uma das outras e Valentina estava conversando com um homem num local bastante escuro sobre algumas luzes de neon, parecia até mesmo a Crossfire. No momento, passou até mesmo pela cabeça de Augusto que era Nicolas, mas essa ideia foi descartada quando ele percebeu o tamanho daquele homem. Ele era bem mais alto que o Nicolas.

-Isso é caso para a polícia, Augusto. _Evaldo falou,

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando para fora novamente. -Isso parece um cativoiro.

-Ele queria que eu visse essas fotografias. _Augusto falou, com seus olhos vidrados na parede. -Eu só não entendo o porque.

Doeu em Augusto saber que a mulher por quem ele estava completamente interessado tinha um passado. E doeu mais ainda ele poder ver Valentina ao lado de Nicolas em algumas fotografias.

-Você me encontrou.

Assim como Augusto, Evaldo virou-se rapidamente em direção aquela voz apontando a arma em Nicolas. Mas, Augusto estava mais perto da porta sendo refém agora da arma de Nicolas apontada no seu rosto novamente.

-É a segunda vez que você me aponta uma arma.

O silêncio entre eles se prolongou por alguns segundos, até Nicolas dar um passo em sua direção e Evaldo segui-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu não erro na segundo vez. _Nicolas disse, com o rosto endurecido pela raiva. -Faça seu empregado abaixar a arma.

‘Merda...’

Além dos segundos estarem se prolongando, Augusto sentiu a sua raiva correr em seu sangue. Seus batimentos cardíacos até mesmo ficavam elevados, mas seu corpo endureceu rapidamente.

-Abaixe você a arma! _Evaldo soltou um grito. - Agora!

Pelos movimentos de Nicolas, em silêncio, Augusto percebeu que uma das suas mãos estavam tremendo. Provavelmente ele nunca tinha feito isso na vida, que era ameaçar alguém com uma arma. Mas, qualquer um que estivesse ali poderia notar a sua ânsia de fúria. Seus olhos avermelhados estavam eletrizantes o que demonstrava que ele estava repleto de ódio. Se houvesse um milímetro de segundo que fizesse Augusto detê-lo, ele faria. Por mais que Evaldo tivesse uma arma em suas

PERIGOSAS ACHERON

mãos ele não era treinado para atacar, mas Augusto sim.

Por durante anos Augusto dedicou-se à luta. A qualquer uma delas na verdade e isso começou na época do colegial quando ele pôde perceber que não conseguia parar de bater em alguém quando se metiam com ele na escola. Todos os terapeutas que um dia lhe trataram disseram a Augusto que ele tinha um Transtorno Explosivo Intermitente. E durante aquele momento da sua vida, Augusto não conseguiu se controlar.

Várias manifestações desproporcionais agressivas aconteceram na sua adolescência. Augusto não conseguia parar, ele até mesmo foi quase preso ao matar um dos seus colegas de classe. E a única solução que fez Augusto descarregar a sua raiva e todo esse transtorno foi lutando com profissionais. A pressão do seu pai para fazê-lo trabalhar na Starkline desencadeou mais um ataque de raiva em Augusto, ele controlou-se, mas quebrou a mão ao bater extremadamente no saco de boxe. E a pior não tinha acontecido. A fúria que Augusto sentiu ao ver Guilherme com sua mulher quase o matou pela

PERIGOSAS NACIONAIS

primeira vez. E por sorte, seus seguranças chegaram para impedi-lo.

E aquela sensação de mal estar, a sensação dele sentir seus dentes se rangendo, suas mãos fecharem-se em punhos, estava fazendo Augusto voltar para um lugar que ele não queria voltar. Então, ele viu novamente Nicolas dar um passo em sua direção, com um leviano sorriso no rosto como se estivesse ganhado um belo presente. Enquanto isso, a mente de Augusto estava apenas prestando a atenção nos seus passos silenciosos.

-EU DISSE PARA VOCÊ ABAIXAR A PORRA DA ARMA!

Augusto conseguiu a sua brecha. Quando uma pessoa fala e tem comando dos braços em algo, seu cérebro não consegue comandar os dois ao mesmo tempo no mesmo segundo. Então, assim que Nicolas gritou, Augusto agarrou no seu braço e o girou, tomando a arma da sua mão e o pretendendo pelo pescoço.

-Filho da...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A sensação de tê-lo em seus braços era gratificante. A sensação de ver Nicolas ficar sem ar enquanto seu ante braço pressionava o seu pescoço fazia uma parte da consciência de Augusto gostar daquilo. Evaldo olhou apavoradamente para Augusto, enquanto a sua outra mão estava pressionando a ponta da arma na sua cabeça. Nicolas gritou novamente, até mesmo se esperneou, mas Augusto não teve dó.

-É a segunda vez que você me ameaça, Nicolas! _Augusto berrou no seu ouvido, enquanto lhe apertava com mais força no pescoço. -Não quero que haja um terceira vez!

Ao invés de Nicolas se espernear ou até mesmo de pedir socorro, ele logo começou a rir e isso enfureceu muito mais Augusto. Então, ao fundo daquele quarto ele viu uma banheira com água suja. No início foi quase impossível poder notar que ela estava ali por causa da porta semi fechada. Augusto então, começou a empurrá-lo para perto da banheira e apoiou a cabeça de Nicolas dentro dela, afundando-o na água suja.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto, o que você está fazendo?

-O que você quer de mim?!_Augusto perguntou, levantando Nicolas da banheira. -O que você quer da Valentina?!

-Augusto?_Evaldo voltou a perguntá-lo. -O que você...

-CALA A BOCA!_ele mandou, voltando a afogar a cabeça de Nicolas na banheira. -Responda-me seu merda! O QUE VOCÊ QUER DE MIM?!

Augusto deu Nicolas acesso ao seu fôlego depois de engasgar-se várias vezes pela água. Mas, ao invés de ouvir a resposta que ele tanto queria, Nicolas começou a rir novamente.

-Eu só quero que..._Nicolas disse, tossindo. -Que você descubra a verdade.

Desistindo, Augusto empurrou Nicolas para fora da banheira e pegou na arma dele, apontando agora em sua direção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que você quer comigo?!

Durante aqueles segundos, Nicolas teve uma certa dificuldade em se recompor. E assim como Augusto, toda a sua raiva estava sendo demonstrada em sua expressão facial.

-Você ainda vai me agradecer pelo o que eu estou fazendo. _ Nicolas disse, bufando de raiva no chão. - Ela está enganando você. Ela está com ele. Sempre esteve.

Augusto naquele exato momento sentiu-se perdido. Ele não sabia sobre o que exatamente Nicolas estava falando.

-Dois homens entrarão aqui se esta arma disparar. _ continuou ele, arrastando-se para cima. - Não é a mim que você tem que apontar esta arma. É nela.

Evaldo, já petrificado, apenas olhou para Augusto.

-Augusto... Vamos sair daqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não adianta também chamar a polícia, Augusto. _Nicolas continuou novamente, se repondo á sua frente. -Você pode ser preso por tentar me matar.

-E quem vai depor a favor de um marginal como você?

Novamente, Nicolas sorriu.

-Há várias câmeras espalhadas nesse galpão. _respondeu ele, sem tirar seus olhos de Augusto. -São provas o suficiente para um homicídio.

Sua pele já estava ardendo, Augusto sabia que seu corpo estava ficando descontrolado.

-Augusto... _Evaldo o chamou novamente. -Vamos sair daqui.

-Isso não vai ficar assim, Nicolas. _Augusto disse, sentindo sua boca queimar de raiva. -Você mexeu com a pessoa errada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Quer mais provas? _perguntou Nicolas, virando o rosto para as fotografias da parede. -Vá até a Crossfire e vê os registros dos empregados que lá trabalharam há seis anos atrás.

-Porque?!

-Porque eu e a Yasmin... Trabalhamos lá.

Foi uma confissão que doeu os ouvidos de Augusto. Por Valentina, ele sabia que eles trabalharam no mesmo local, mas Augusto jamais pensou em ser na Crossfire. O que significava que Valentina tinha lhe ocultado isso e Augusto não gostava nada de mentiras. Então, ele afastou-se, com seus olhos fixos no de Nicolas sorrindo ao longe e Evaldo o seguiu em silêncio. E quando eles saíram do galpão, Augusto entrou rapidamente dentro do carro sem dizer mais nada, guardou a arma no porta luvas e arrancou.

Horas mais tarde após Augusto ir para casa tomar um banho e se trocar, ele encontrou-se com

PERIGOSAS ACHERON

Valentina novamente após lhe enviar uma mensagem. Ela desceu rapidamente do seu apartamento e entrou dentro do seu carro já agasalhada. Seu rosto de certa forma estava diferente, Augusto notou que ela estava preocupada. Talvez não gostasse realmente de surpresas. Então, ele beijou o topo da sua cabeça e mandou Evaldo levá-los ao cais da cidade.

-Como você está?

Augusto virou o rosto em sua direção enquanto pensava na sua resposta. Na verdade ele não estava bem. Tudo o que Nicolas tinha lhe dito ainda estava entoando dentro da sua cabeça. Ele não queria acreditar naquele marginal, mas todas aquelas fotografias de Valentina com um homem num bar estava fazendo confusão na sua cabeça.

-Augusto...?

-Eu estou bem. _respondeu ele, pegando uma das suas mãos. - Prometi a você uma surpresa.

Cuidadosamente, Augusto olhou para o rosto de

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina ficar vermelho. Ela tentou até mesmo esconder o seu rosto virando-se para a janela, mas Augusto viu e achou lindo apesar de tudo.

-Você não pode fazer isso todos os dias._ Valentina confessou, tornando-se a se virar para Augusto. -Eu preciso trabalhar.

-Não se preocupe, não vou sequestrá-la todos os dias._ respondeu ele. Augusto afastou-se um pouco e pegou o seu celular dentro do bolso do casaco. - Falando em trabalho, vou mandar uma mensagem para minha secretária te transferir para outra empresa.

-Para onde?

-Eu tenho outras empresas sócias que trabalham comigo._ Augusto respondeu, levantando o rosto para vê-la, após mandar uma mensagem para Anabele. -Amanhã mesmo minha secretária deve te ligar.

-E... Aonde vamos?

PERIGOSAS ACHERON

Confessando para si próprio, Augusto precisava espairer a cabeça. Ele precisava ficar perto de alguém que lhe fizesse bem. E ficar com Valentina, todos os seus problemas desapareciam por um momento. Não todos exatamente. Mas, para ele, aquele não seria um encontro normal. Augusto estava certo que precisava de respostas.

-Senhor...

Augusto virou-se para frente quando Evaldo lhe chamou, após receber uma mensagem no celular e isso o fez pensar rapidamente em Nicolas.

-O que foi?

-Precisamos falar sobre aquele assunto.

‘O que?’

Valentina, já com a testa franzida, virou o rosto para Augusto alarmada.

-Augusto..._murmurou ela, perto dele. Suas mãos já estavam trêmulas. -Do que ele está falando?

PERIGOSAS NACIONAIS

-Pode falar Evaldo._ele mencionou, concordando com a cabeça. -Ela precisa saber.

Evaldo olhou de relance para Augusto no retrovisor e concordou com a cabeça.

-Um dos seguranças reconheceu Nicolas Leone rondando o apartamento da senhorita Valentina agora a pouco.

-O que?!_Valentina soltou um grito. -Não! Aonde?!

Augusto fez um ruído na boca de raiva e sacudiu a cabeça para Evaldo continuar a falar.

-Eles conseguiram alguma coisa?

-Tentaram alcançá-lo, mas ele fugiu ao perceber que estava sendo seguido novamente.

-Filho da...

Valentina alarmada, afastou-se rapidamente de Augusto. E pela primeira vez desde que a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conheceu, Augusto percebeu o seu medo quando o assunto era Nicolas. Seu rosto perdeu completamente a sua cor real. Sua pele ficou fria, assim que ele voltou a pegar em uma das suas mãos. E de repente, olhando de perto para seu rosto, os olhos de Valentina já estavam lagrimejados.

-Ele é cruel, Augusto._disse ela, voltando a se afastar de Augusto. -Nicolas não vai parar até...

-Eu estou aqui, Valentina._Augusto a impediu, pegando agora seu rosto com as duas mãos. -Nada de ruim vai te acontecer. Eu te prometo.

Então, Augusto puxou Valentina de leve pelo pescoço, enquanto seus olhos fitaram os dela. Dava para perceber pela tremedeira do seu corpo que ela estava apavorada e isso estava o enfurecendo mais ainda por pensar que deixou aquele maluco solto.

-O que vamos fazer?

-Você não está segura naquele apartamento._Augusto falou, olhando para dentro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos seus olhos. -Eu quero que fiques no meu apartamento. Lá é mais seguro. Você não estará sozinha.

-Mas, a Loren acabou de chegar.

-Valentina, ela estará bem. _Augusto a impediu. -Eu quero que fiques lá, por favor.

O rosto de Valentina ficou muito vermelho assim que Augusto beijou seus lábios. E quando ela recostou a cabeça em seus ombros, Augusto sentiu seu sentimento de ódio chegar ao seu coração. Os dois saíram do carro e caminharam até o cais de Seattle. Aquele lugar fez Augusto se lembrar de quando viu Valentina sair de dentro daquele carro preto com os olhos vendados. E lembrar-se disso, fazia Augusto se lembrar que ainda tinha uma conversa pendente com seu irmão.

-O que estamos fazendo aqui?

-Vamos dar um passeio de lancha. _Augusto sorriu, puxando ela por uma das mãos. -Venha.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina sorriu em divertimento, assim que Augusto a puxou pela cintura. Eles subiram na lancha e novamente, Augusto beijou seus lábios ao tomá-la em seus braços assim que ela quase se descaiu em seus braços.

-Essa lancha é sua?

-Era da minha mãe._ respondeu ele, soltando algumas cordas. -Não tenha medo, eu sei manusear muito bem esta belezura.

-É lindo._disse ela, olhando para os lados. -Nunca estive numa lancha. Nem mesmo num barco.

-Já faz tempo que não subo aqui também._ Augusto confessou caminhando até o leme. -Nunca tive muita vontade viajar sozinho.

Apesar das lembranças, Augusto gostava da lancha da sua mãe. As cores em azul do casco náutico transmita a Margarida uma liberdade. O branco ímpera do calado transmita paz. O acabamento das linhas arredondadas media aproximadamente dezoito metros de comprimento. A cabine era

coberta por vidros azulados, o guarda-mancebo é de aço em formato crescente na polpa, assim como na proa. E na frente há dois colchonetes fixados na proa com um tecido branco. Já no solarium, que é o topo da lancha, o timão é coberto por uma targa em fibra de vidro que sustenta-se ao centro.

-Augusto... Não devíamos está aqui.

Lentamente, Augusto virou-se totalmente para Valentina. Pousou suas duas mãos em seu pescoço e beijou seus lábios novamente.

-Tudo o que nós os dois precisamos neste momento é um pouco de paz.

-Porque eu sinto que estamos fugindo da realidade? _Valentina perguntou, batendo o pé no chão e Augusto riu. -Não brinque com isso! Nicolas está atrás de mim e seu pai...

-Todos os nossos problemas estarão do outro lado assim que voltarmos, Valentina.

Valentina relaxou o corpo, assim que Augusto a

PERIGOSAS NACIONAIS

tomou em seus braços novamente num profundo abraço carinhoso. Ele voltou a olhar para o seu rosto e sorriu.

-Quem diria que você me abraçaria de volta. _Augusto disse, puxando-a pela mão para entrar dentro da cabine. -Quanto mais me beijar.

-Bem, você sempre deixou muito claro o que queria de mim.

-E você sempre fugindo de mim sem precisão.

Para Augusto, aquela tarde que tornou-se caótica, tornou-se sustentável. Valentina apesar dos seus problemas também conseguiu se divertir. Augusto parou a lancha um pouco mais longe do que o normal para ver a cidade ao longe. Ele queria poder mostrar a Valentina a beleza da vida apesar de tantas confusões. E a primeira coisa que lhe fez sorrir foi ver o pôr-do-sol.

Quem visse Augusto daquele jeito pensaria que ele estava ficando louco. Após o seu rompimento com Rebeca, Augusto jamais deixou seu coração amar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outro alguém. Mas, ninguém é capaz de fugir de uma paixão. E era isso que ele estava sentindo por ela. Augusto estava realmente apaixonado por Valentina. Mas, pensar numa relação estável com ela fazia Augusto se lembrar do seu irmão e de Nicolas e lembrar-se de Nicolas fazia as mãos de Augusto tremerem de raiva e ódio.

-No que você está pensando?_ Valentina perguntou, olhando de lado para vê-lo. -Hm?

-No que meu irmão se tornou._ respondeu ele, atrás de Valentina, pousando o queixo no ombro dela. - Eu não consigo nem mesmo raciocinar o que ele fez com você e comigo para conseguir o quer.

Sorrateiramente, Augusto sentiu Valentina estremecer ao falar do seu irmão.

-Augusto...

-Peço desculpa, não devemos falar sobre isso neste lugar._ disse ele a interrompendo. -Devemos falar de coisas boas e de... Nós os dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-De nós os dois?_perguntou ela, afastando-se ligeiramente para o lado. -O que isso quer dizer?

-Agora que estamos juntos podemos ir jantar fora e ir ao...

-Agora que estamos juntos?_Valentina voltou a perguntar, com uma ruga de preocupação na testa. - Não estamos realmente juntos.

Augusto riu novamente em divertimento enquanto Valentina se afastava dele para se sentar em outra direção.

-Não queres ficar comigo?

Valentina revirou o rosto para ver o final do pôr-do-sol mais não disse mais nada. O silêncio se percorreu sobre eles. Augusto apenas conseguia ouvir o bater das ondas nas rochas e ouvir algumas gaivotas no ar.

-Porque você quer ficar comigo?

Augusto franziu a testa constrangido e levantou-se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

logo. Já Valentina permaneceu sentada, mas logo o seguiu ao perceber que ele não voltaria a sentar-se do seu lado.

-E porque não ficaria?

Novamente, Augusto se aproximou de Valentina, mas ela não olhou para ele. Seus olhos estavam vidrados na escuridão que já surgia aos montes.

-Eu não sirvo para você.

‘O que?’

Confuso, Augusto apenas franziu a testa e lembrou de Nicolas. Ele precisava urgentemente colocar as cartas na mesa.

-Pare de dizer disparates, Valentina.

-Eu matei alguém! _disse ela, virando-se em sua direção com a voz já afiada. -Eu posso ir presa caso o Nicolas resolva falar!

Augusto se mexeu e caminhou em sua direção. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentou até mesmo tocar em Valentina, mas ela recuou-se rapidamente.

-Ele não tem provas sobre você, ok?_disse ele, tentando acalmá-la. -E caso ele abra o processo novamente, procuraremos aquele teu ex namorado para depor novamente.

De repente, os olhos de Valentina ficaram perdidos. E isso lhe fez perceber rapidamente que ela não queria contato algum com ex namorado ou daquele homem que ela estava se envolvendo nas fotografias. Augusto pensou até mesmo em perguntar sobre ele, mas Valentina já ficava desnorteada demais em falar do seu passado. Principalmente sobre Nicolas.

-Você é um homem tão nobre, que tem princípios e..._Valentina parou, virando-se para o outro lado. - Como pode ficar do meu lado?

-Porque o que aconteceu não foi de todo a sua culpa._Augusto voltou a falar, parando ao seu lado. -Meu pai matar a minha mãe... Isso sim foi culpa dele. Você foi uma vítima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com os olhos já lagrimejados, Valentina virou o rosto para Augusto.

-O que aconteceu?

Augusto apenas franziu a testa.

-Naquele dia que jantamos juntos, eu mencionei a sua mãe como se ela estivesse viva e você não me disse nada. _ Valentina falou, com a voz suave. - Porque? O que realmente aconteceu?

Augusto não conseguiu nem mesmo assimilar bem as suas perguntas, apenas observá-la em silêncio.

-Não precisa me responder, mas eu quero muito entender e ouvir você.

-Eu tive um irmão mais novo, não sei se sabes disso. _ Augusto falou, revirando os olhos para o mar. -Ele era tão engraçado, mas com um péssimo temperamento. Nunca respeitava uma regra em casa. E ele cresceu com uma boa vida, com uma boa mesada, estudando o que queria. Até mesmo

PERIGOSAS ACHERON

envolveu-se com álcool e com drogas.

Para Augusto, era um pouco mais fácil falar de Felipe ao invés da sua mãe.

-Antes dele viajar ele foi parar na Crossfire comemorar o seu aniversário e bebeu loucamente para fugir das suas responsabilidades que teria no dia seguinte. _Augusto continuou, sem olhar para Valentina. -Ele teve uma overdose dentro do avião e morreu imediatamente.

Antes de continuar, Augusto tomou um longo fôlego.

-Dias sombrios destruíram a minha família, mas quem mais sofreu com tudo isso foi a minha mãe. _Augusto continuou, olhando agora para cima. -Ela deixou uma carta que dizia que não aguentava mais ficar naquela casa e suicidou-se... Deixando apenas as suas lembranças. Isso eu achava, até descobrir que foi meu pai a...

Por segundos, Augusto não conseguiu olhar para Valentina e quando ele teve essa coragem, ela

PERIGOSAS NACIONAIS

estava petrificada à sua frente lhe olhando com medo, com pavor. Parecia até mesmo que ela tinha visto um fantasma, seu rosto ficou completamente branco.

-Valentina...?_Augusto disse, parando à sua frente.

-Você está bem?

-Eu..._suas palavras se perderam, assim como Augusto em confusão. -Augusto...

-Sinto muito, não quero lhe abafar com a minha trágica vida._falou ele, tocando no seu rosto. -Eu quero que...

-Eu sinto muito pelo seu irmão, Augusto._Valentina o impediu rapidamente. -Eu realmente sinto muito... Por tudo.

Augusto assentiu-se e franziu a testa.

-Tá tudo bem. Não se preocupe.

Valentina tentou novamente até mesmo se afastar, manter a distância e Augusto a respeitou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passaram-se uns minutos e assim como Valentina, Augusto permaneceu calado sem dizer nada. Era a primeira vez que ele falou da morte da sua mãe sem se sentir culpado. Talvez porque agora ele sabia realmente a verdade sobre a morte dela.

-Augusto, aquele dia em que você me salvou do Nicolas... Como me encontrou?

Augusto tomou um longo fôlego antes de respondê-la. Então, ele soltou um breve sorriso depois de todo aquele silêncio.

-Eu queria vê-la._respondeu ele. -E pedi a um amigo meu para pesquisar sobre seus horários na faculdade.

Valentina tentou até mesmo segurar um sorriso, mas não conseguiu.

-Obrigado, por tudo.

Suas palavras lhe trouxeram um grande conforto. Um conforto que Augusto não teve naqueles dias. Então, ele puxou uma das suas mãos e beijou o seu

PERIGOSAS ACHERON

rosto com cuidado.

-Eu deveria levá-la para casa agora. _Augusto acariciou seu rosto com as pontas dos dedos. -Já está ficando tarde.

Augusto não queria levá-la para casa, mas ele não iria tampouco conseguir disfarçar a sua insegurança. Suas mãos estavam até mesmo soando. Então, quando Valentina afastou-se para pegar as suas coisas, Augusto sacudiu a cabeça e resolveu falar.

-Onde você e o Nicolas trabalharam há seis anos atrás?

Imediatamente, Valentina parou o que estava a fazer e ficou de costas para Augusto. Não houve uma resposta imediata, o que lhe fez pensar nas piores das hipóteses. Augusto não se importava em saber que Valentina trabalhou na antiga Crossfire. O que realmente estava lhe incomodando era o porque dela estar ocultando a verdade.

-Valentina...

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto caminhou em sua direção e parou à sua frente.

-Porque esta pergunta agora?

-Porque você não está me respondendo? _perguntou Augusto, analisando-a com cuidado. -Aonde vocês trabalharam?

Incômoda, Valentina continuou a juntar suas coisas dentro da bolsa.

-Num bar no centro da cidade. Porque?

Pela primeira vez, Augusto estava conhecendo um outro lado de Valentina. Um lado sombrio e mentiroso que estava ocultando a verdade. Augusto não queria acreditar nas palavras de Nicolas, mas algo estava errado e um dos dois estava mentindo. E infelizmente havia uma voz dentro de Augusto lhe dizendo que Valentina não estava falando a verdade.

‘Porque ela está mentindo para mim?’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Curiosidade apenas._respondeu ele, analisando-a. -
Eu só... Quero entender essa obsessão que ele tem
por você.

Valentina não disse nada, nem mesmo olhou para
Augusto.

-Você sabe o que aconteceu._disse ela, com a voz
tremida. -Ele quer se vingar de mim.

Por um momento, Augusto sentiu a necessidade de
contar a Valentina que encontrou-se com Nicolas e
que viu aquelas fotografias, mas ele não conseguiu.
Não agora. Não até saber o porque dela está
mentindo.

-Vamos?_Valentina disse, levantando o rosto para
Augusto. -Já está ficando tarde.

PERIGOSAS ACHERON

18- Algumas verdades machucam

-Ela mentiu para mim.

Evaldo, franzindo a testa, olhou para Augusto pelo retrovisor após Valentina sair do carro.

-Sobre o que senhor?

Augusto sentiu-se péssimo assim que Valentina começou a caminhar para a porta do seu prédio. Ele detestava poder pensar que algo de errado estava acontecendo e detestava mais ainda poder ocultar as suas inquietudes.

-Ela mentiu sobre a Crossfire. _Augusto respondeu, vendo Valentina entrar dentro do apartamento. -Ela falou que trabalhou num bar no centro da cidade com o Nicolas.

-Você acredita nela?

Por segundos, Augusto tentou encontrar aquela resposta dentro dele.

-Eu quero muito._disse ele, virando o rosto para Evaldo. -Mas, algo está errado. Porque ela me ocultaria que trabalhou na Crossfire?

-Há seis anos atrás a Crossfire era uma bar noturno._Evaldo disse. -Mulheres vendiam o corpo por dinheiro. Houve aquele problema com o tráfico de drogas com o antigo dono. Talvez ela tenha vergonha de dizer que trabalhou lá.

Por mais que Augusto não quisesse pensar nisso, a ideia de Valentina vender o seu corpo por dinheiro passou pela sua cabeça.

-Não, ela disse que trabalhou como balconista.

Instintivamente, Augusto sentiu um sentindo ruim se apoderar de toda a bondade que ele sentia por Valentina. E aquela sensação de desconforto não estava passando, na verdade estava piorando ainda mais. Augusto então, pegou seu celular de dentro

PERIGOSAS NACIONAIS

do paletó e ligou para Peres.

-Peres?

-Augusto Aguiar, como vai?

-Eu preciso que me faça um favor._disse Augusto, ainda olhando para Evaldo. -Eu preciso que pesquise tudo sobre a Crossfire há seis anos atrás.

-Crossfire?_Peres perguntou, fazendo um ruído na boca. -Aquele bar famoso do seu irmão?

-Sim._Augusto respondeu, já sentindo seu estômago se remoer. -Eu quero saber tudo o que aconteceu há seis anos atrás sobre o tráfico de drogas. Principalmente das pessoas que estavam envolvidas e dos funcionários que lá trabalhavam.

-Não vai ser uma pesquisa fácil, Augusto._Peres lhe respondeu. Do outro lado da linha Augusto pôde ouvi-lo digitar no teclado do computador. -Foi um escândalo que foi abafado pela imprensa. Muita coisa não saiu nos jornais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enraivecido, Augusto apertou a mão no celular.

-Faça o impossível para saber de mais detalhes. É muito importante.

-Sim, claro._ respondeu Peres. -Assim que eu obtiver as informações te mandarei por e-mail.

-Obrigado, Peres. Lhe devo uma novamente.

-Sempre as ordens. Até logo.

Assim que Augusto desligou a chamada, ele olhou novamente para a porta do prédio de Valentina e lembrou-se de Nicolas e de todas aquelas fotografias penduradas na parede. Ele não queria desconfiar dela, mas não desistiria tão facilmente assim da verdade.

-Para onde senhor?

Augusto virou-se para Evaldo com uma das mãos cerradas.

-Para casa.._ respondeu ele, cerrando os dentes. -Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso falar com o meu irmão.

Assim que Augusto chegou em casa a primeira coisa que ele fez foi sentar-se na cozinha para comer alguma coisa. Seu estômago estava até mesmo revirando. E nada de Guilherme chegar então, Eleonora subiu para cima e encontrou-se com Augusto sentado na escuridão. Ela tomou até mesmo um susto, mas ficou aliviada ao vê-lo.

-Olá menino Augusto.

-Onde está o meu irmão?

Eleonora parecia um pouco distante, estava até mesmo olhando para Augusto com uma certa tristeza no olhar. Augusto imediatamente soube o porque. O escândalo de Miguel Aguiar ter sido preso foi visto por todo o país.

-O Senhor Guilherme ainda não chegou._respondeu ela, um pouco intrigada. -O senhor precisa de alguma coisa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto estava prestes a se levantar e sair, mas uma luz iluminou os seus pensamentos rapidamente.

-Faz mais de trinta anos que a Eleonora trabalha aqui, certo?

Eleonora com as mãos enroscadas uma na outra, apenas concordou com a cabeça.

-Sim.

-Você sabe de tudo o que ocorre nesta casa, até mesmo nos aconselhava quando precisávamos.

-Sempre, menino Augusto.

-O quão você conhece o Guilherme?

Augusto não queria realmente perguntar sobre Guilherme, na verdade ele queria saber sobre a sua mãe, mas não conseguiu chegar tão facilmente naquela pergunta.

-Eu não entendo, menino.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você já viu meu irmão fazendo algo de ilegal aqui? _Augusto perguntou, sem tirar os olhos dela. - Você presenciou conversas ou chantagens dele com o meu pai?

De imediato, Augusto sentiu um certo temor vir de Eleonora. Seus olhos até mesmo petrificaram-se.

-Menino Augusto, não sou de ouvir atrás das portas.

-Eu sei que não, mas... _Augusto então, levantou-se e parou à sua frente. -Na noite da morte da minha mãe... Você ouviu algo fora do normal?

E era ali que Augusto realmente queria chegar. Na noite da morte da sua mãe. Eleonora pareceu que não ouviu muito bem a pergunta de Augusto. Ela permaneceu segundos em silêncio olhando para ele com pavor. Então, ele voltou a perguntar já sentindo sua pele arder de raiva.

-Você ouviu ou não, Eleonora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-N-não, menino Augusto._respondeu ela, com a voz trêmula. -Eu... Eu sei poucos minutos antes do que aconteceu.

Por um breve momento, Augusto sentiu-se desiludido. Então, ele lhe deu as costas, mas a voz de Eleonora o impediu.

-Augusto..._disse ela, virando-se para ele, tal como Augusto para vê-la. -Seu pai entrou naquela noite muito descontrolado.

Já enraivecido, Augusto caminhou de volta em sua direção.

-O que mais?

-Eu estava por ir embora, mas quando o vi daquele jeito subindo para o quarto eu tive a sensação que deveria ficar._continuou Eleonora, abaixando um pouco a cabeça enquanto falava. -O Senhor Miguel gritou muito com a sua mãe. Margarida também.

Os dentes de Augusto já estavam se rangendo de fúria novamente e seus pés firmes no chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Quando eu decidir entrar, eu ouvi um disparo e me paralisei. _Eleonora disse, levantando a cabeça de volta para Augusto. -Eu não conseguir fazer... Nada.

-O-o que? _Augusto já estava em choque. -Você sabia todo esse tempo que alguém esteve com ela naquele quarto?!

Com as lágrimas já no seu rosto, Eleonora já estava descontrolada. Dava para ver a expressão de medo em sua face ao contar aquilo.

-Eu estava prestes a ligar para pedir ajuda, mas ele apareceu.

Augusto franziu a testa.

-Ele quem?

Novamente, Eleonora ficou em silêncio perturbando ainda mais Augusto. Então, ele avançou e puxou-lhe pelos dois punhos. Seus olhos azuis tornaram-se fugitivos dos de Augusto. Sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pele gélida sentida por ele lhe fez fazer seus olhos lacrimejarem. Mas, seu silêncio foi o suficiente para Augusto perceber de quem ela estava falando.

-ELE QUEM?!

-Seu irmão! _Eleonora respondeu, chorando. -
Guilherme! Ele apareceu e fez tudo parecer como se fosse...

‘Não...’

Suas palavras foram cortadas pelo sufoco dos seus soluços de choro. Então, Augusto a soltou, tropeçando para trás ao sentir uma grande angústia dentro do seu peitoral acabar com a sua vida. No momento, ele não conseguiu encontrar palavras exatas que pudessem sair de dentro da sua boca. Sua mente já estava perturbada demais. E todos os sentimentos que um dia ele reprimiu, estavam voltando como uma grande avalanche.

-Guilherme me pediu para não dizer isso a ninguém. _Continuou ela. -Ele...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ameaçou você?

-Sim..._respondeu-lhe, depois de segundos após ser sufocada pelo olhar de Augusto. -E quando me fui embora, eu vi os policiais chegarem com a ambulância.

Sua respiração estava por um fio, mas Augusto conseguiu erguer-se para cima novamente. Voltou a olhar para Eleonora e parou á sua frente.

-Porque logo agora está me contando isso?

-Porque você não merece isso, menino Augusto.

-Meu pai matou a minha mãe, Eleonora._Augusto falou, com as lágrimas caindo no seu rosto. -E meu irmão fez tudo parecer como se ela tivesse se matado.

Com a tristeza em seu coração, o ódio tornou-se maior. Augusto estava prestes a explodir, mas ele parou ao sentir uma das mãos de Eleonora no seu ombro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Me desculpe...

Como Augusto poderia desculpar aquilo? Na verdade, nada de bom estava ocorrendo dentro dele. Seu coração estava destroçado demais. Ele sabia que a qualquer momento teria um colapso nevoso, mas se isso acontecesse, seria o seu próprio fim. Augusto estava conseguindo lidar com tudo aquilo muito bem, mas a cada mentira que era revelada... Cada segredo que era exposto... Estava lhe dando um motivo maior para fazer algo mal.

-Você vai depor contra eles quando for necessário, estamos entendidos?

-O que?_Eleonora afastou-se para trás como um bicho em apuro. -Não! Não posso fazer isso! Eu tenho filhos! E...

-Ninguém vai fazer mal a você, seu segredo está a salvo comigo._Augusto disse, tocando em seu rosto. -Mas, prometa-me que no momento certo quando eu precisar... Você vai depor contra eles.

Eleonora ficou em silêncio, olhando para aquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menino que tornou-se um homem. Ela estava muito orgulhosa de quem Augusto tinha se tornado. Um homem de bem, responsável, dócil. Mas, ela também conseguia ver que todos aqueles problemas estava lhe transformando em um homem rancoroso, com ódio, incapaz de perdoar alguém. E isso poderia levar qualquer um ao outro lado da vida. Uma vida obscura, sem amor e sem saída.

-Prometa-me, Eleonora.

-Eu prometo.

Augusto concordou com a cabeça, sentindo seu rosto já todo molhado pelas lágrimas. Então, ele afastou-se, saiu da cozinha e subiu para o quarto sem dizer mais nada. E quando ele fechou a porta do seu quarto, ele não conseguiu se segurar por muito tempo. Seus gritos de dores foram ouvidos por Eleonora no andar de baixo. Ela ouviu até mesmo Augusto quebrar os porta-retratos da mesa de cabeceira da sua cama, assim como alguns troféus que ele ganhou da empresa e por lutar.

-NÃO!

PERIGOSAS ACHERON

Já a sua fúria não podia ser contida, nem mesmo a dor que ele estava sentindo naquele momento. E novamente, Augusto começou a socar o espelho do seu guarda-fato, sem sentir nada, apenas chicoteando a sua fúria em qualquer outra coisa que lhe vinha à frente. Augusto nem mesmo estava sentindo a dor de ser cortado pelos cacos de vidro, toda a fúria que ele estava sentindo era muito maior que a dor. O sangue avermelhado escorria pela madeira, pelo chão, sujando o seu braço. E quando ele conseguiu voltar a respirar, Augusto parou olhando-se para si mesmo no espelho quebrado todo sujo de sangue.

Nada que ele pudesse fazer apagaria o que ele estava sentindo naquele momento. Ele desejou imensamente poder ter alguém ao seu lado naquele momento para ajudá-lo. Até mesmo Valentina, sua mãe, mas não havia ninguém. Augusto tinha ele próprio naquele momento para se erguer, respirar fundo e lutar para que tudo ficasse bem. E a solução mais fácil que ele encontrou para lidar com a dor foi ficando em silêncio e respirando profundamente. O único sentimento que lhe fez

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar de sofrer naquele exato momento foi o sentimento de ódio profundo que estava ocorrendo dentro dele pelo seu irmão e pelo seu pai.

Augusto agarrou tão forte aquele sentimento, que a única coisa de boa em tacto dentro dele agora era o sentimento de amor e paixão que ele sentia por Valentina. Aquele sim era o único sentimento dentro de Augusto que ainda estava fazendo ele ter forças para lutar, principalmente para continuar sendo um homem bom como ele sempre foi. Mas, Augusto sabia que se aquele sentimento apagasse, ele não se reconhecerá mais ao se olhar no espelho. Por que quando alguém não acredita no amor... Esta pessoa se torna alguém ruim e faz coisas terríveis.

PERIGOSAS ACHERON

18- A carta para a verdade

No dia seguinte naquela tarde, Augusto não conseguiu nem mesmo trabalhar assim que chegou

PERIGOSAS NACIONAIS

na Starkline. Todos os seus funcionários só estavam falando sobre Miguel, mas Augusto não conseguiu dizer nada, nem mesmo dar uma entrevista quando passou pelos jornalistas. E assim que ele entrou no seu escritório após o almoço, seus pensamentos se remoeram após se lembrar do trabalho sujo do seu irmão mais velho e da verdade da noite da morte da sua mãe.

Novamente, Augusto tentou ligar para Guilherme, mas não houve nem mesmo um retorno. Guilherme nem mesmo tinha dormido em casa na noite passada. Já a sua vida estava por um fio de desabar. Todos aqueles segredos estavam lhe matando por dentro aos poucos. Mas, Augusto conseguiu encontrar uma grande força dentro dele para permanecer de pé. A morte da sua mãe tinha lhe tirado o chão, mas a confissão de Miguel sobre Guilherme usar a Starkline para transportar drogas lhe deu muita força para continuar a viver. E por um momento, Augusto sentiu-se cúmplice de tudo que Guilherme tinha feito naquela noite e pelo que estava fazendo naquele exato momento com a empresa da vossa família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhar para às pessoas da janela do seu escritório de certa forma acalmava os pensamentos lunáticos de Augusto. Na noite anterior assim que ele chegou em casa Augusto nem mesmo conseguiu ligar para Valentina, após ouvir a Eleonora. Augusto nem mesmo conseguiu dormir sem pensar no que Nicolas tinha lhe dito. E pior, a imagem de Guilherme sempre sobrevoava em sua mente ao lembrar-se da confissão do seu pai sobre ele usar a Starkline como transportadora de drogas e de fazer a morte da sua mãe ser vista como um suicídio. E tudo porque? Augusto já tinha aquela resposta. Simplesmente para ameaçar o seu pai para ter um cargo maior na empresa.

Augusto não queria ser burro o suficiente para confrontar o seu irmão sobre aquela acusação ou sobre aquelas acusações. Guilherme sempre foi muito esperto, ardiloso e confrontá-lo não adiantaria nada. Augusto precisava de provas, mas não sabia exatamente por onde começar. Seus pensamentos também estavam somente em Valentina. Ele não conseguia nem mesmo raciocinar direito o que poderia fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Senhor, Augusto...

Augusto virou-se amargamente e olhou para Anabele.

-Eu disse que não queria ser interrompido.

-O que aconteceu com a sua mão?!

‘Merda!’

Augusto olhou para a sua mão enfaixada e sacudiu a cabeça olhando de volta para o rosto assustado de Anabele.

-Foi um acidente doméstico.

Anabele franziu a pouca da testa que ela tinha e caminhou em sua direção.

-Peço desculpas, mas chegou um envelope para o senhor.

Augusto ergueu uma das sobrancelhas para cima e caminhou até ela imediatamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-De onde veio isso?

-Não há remetente, apenas seu nome._disse Anabele, entregando-lhe o envelope. -Bem, vou deixá-lo sozinho.

-Espere!

Anabele virou-se para Augusto como um robô.

-Sim?

-Onde está o meu irmão?

Lentamente, Anabele sacudiu a cabeça em negação.

-Não sei, Senhor._respondeu ela. -Precisa de mais alguma coisa?

-Não! Pode sair!

Sua cabeça já estava girando como um pião. Augusto voltou a sentar-se na cadeira e abriu lentamente o envelope. E por um vasto segundo, a

PERIGOSAS ACHERON

respiração de Augusto foi cortada, assim que ele tirou do envelope uma carta. Antes mesmo de abri-la, ele tomou um longo fôlego que ardeu os seus pulmões de imediato e sentiu os tremores das suas mãos voltarem ao ler aquelas sórdidas palavras.

‘*Augusto,*

Você me conhece, mas eu conheço você e a sua família bem melhor do que você mesmo. E você sabe muito bem que eu quero fazer justiça. Se quer provas sobre tudo o que eu disse, vá a Crossfire no escritório do seu irmão e abra a gaveta de chaves da sua mesa. Lá, encontraráás todas as provas que precisa para acreditar em mim sobre a Valentina.

Atenciosamente, um amigo.’

‘*O que?*’

Augusto sentiu um grande aperto no peito ao ler aquelas palavras. Ele passou uns instantes relendo novamente aquela carta, até Augusto voltar com a sua consciência e pensar em Nicolas e em Valentina. Ele guardou novamente a carta dentro

do envelope e colocou na sua gaveta de chaves. Isso era coisa de família. Margarida tinha deixado vários legados. Uma gaveta com chaves, era uma gaveta de segredos. E isso deixou Augusto ainda mais intrigado.

-O que o Guilherme tem a ver com isso? _Augusto estava prestes a sair da sala, mas Anabele parou na porta. -O que?

-Um inspetor quer falar com o senhor.

De imediato, pareceu que Augusto tinha perdido o chão em que pisava. Então, aquele homem parou ao lado de Anabele. Alto, um pouco forte, com os cabelos já grisalhos. Estendeu a mão em direção à Augusto e esperou que ele retribuísse.

-Sou o Arthur Alves, é um prazer conhecê-lo, Senhor Aguiar.

Augusto deu um passo em sua direção, acenou para Anabele poder sair e apertou-lhe a mão.

-É um prazer conhecê-lo, senhor Alves. _Augusto

PERIGOSAS NACIONAIS

respondeu, gesticulando com a mão para ele entrar e fechou a porta. -Sinta-se a vontade.

Após fechar a porta, ainda paralisado, Augusto viu Arthur sentar-se na cadeira. Ele caminhou de volta para a sua e sentou-se à sua frente.

-O senhor denunciou o seu pai ao meus colegas, deu o seu depoimento, mas as provas não existem._disse Arthur, olhando-o com atenção. - Não podemos permanecer com o seu pai preso na cadeia sem provas.

A vida de Augusto estava tão fora de si, que todas as provas inexistentes passaram despercebidas da sua cabeça, até ele lembrar-se de Eleonora.

-Uma testemunha daquela noite que viu tudo pode incriminá-lo, Senhor Alves?

-Se for credível, sim._respondeu o inspetor. -Mas, caso não exista, seu pai não será julgado por um crime que não cometeu devido à inexistência de provas.

PERIGOSAS ACHERON

‘Deus...’

No momento em que Augusto soube da verdade, ao denunciá-lo, Augusto soube exatamente o que aconteceria. Nenhum daqueles guardas deveriam ter levado Miguel daquele jeito. Uma investigação deveria ter acontecido primeiro. Mas, as suas palavras foram tão verdadeiras ao dizer que tinha provas, que o próprio Augusto acreditou nelas e agora acreditava.

-Temos um mandato de busca em sua casa._continuou o inspector e Augusto concordou. - Se encontrarmos algo, seu pai permanecerá preso até um julgamento. Caso não, ele sairá em liberdade.

‘Ele deve ter um bom advogado.’

-Senhor Alves, e se houvesse uma segunda pessoa envolvida na morte da minha mãe?_Augusto não queria falar daquilo agora, mas precisava. -Não que esta pessoa tenha a matado, mas sim escondido o verdadeiro culpado. Esta pessoa também será julgada?

PERIGOSAS NACIONAIS

O inspetor não disse nada de imediato, apenas franziu a testa em confusão.

-Se me permita perguntar. O que está me ocultando, Augusto?

‘Meu irmão...’

Naquele exato momento da sua vida, Augusto não sentia benevolência nenhuma de Guilherme. Eleonora era a única capaz de ajudar incriminar os culpados.

-Essa segunda pessoa será julgada também?

-Mais é claro que sim. _responde-lhe. -Foi cúmplice de uma morte. E pelo que eu me lembro... Encontramos uma arma no local ao lado da vítima. Suas impressões digitais estavam lá. Foi um suicídio.

-Não foi. _Augusto voltou a dizer, com a sua própria voz arranhando a sua garganta. -Eu ouvi meu pai falar disso. Foi ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Com quem ele estava falando, Senhor Aguiar?

Era agora ou nunca. Augusto precisava dizer novamente em voz alta que Guilherme sabia da verdade. Passou pela sua cabeça num mísero segundo não falar dele, mas esse pensamento desapareceu logo ao se lembrar da verdade.

-Meu irmão. Guilherme Pelegrino Aguiar.

Houve um breve momento de desconforto ao dizer o nome do seu irmão, mas Augusto logo sentiu-se bem. Guilherme não ficaria nada surpreso com o seu nome envolvido.

-E porque não foi o seu irmão que o denunciou já que ele sabia da verdade primeiro?

-Porque a intenção dele nunca foi fazer meu pai ir preso.

-A sua sim?

-Eu quero justiça, inspetor._ Augusto respondeu,

PERIGOSAS ACHERON

sem mover um músculo. -Meu pai matou a minha mãe. Meu irmão sabia. O resto é você que vai investigar.

-Muito bem._o inspetor concordou. -Temos mais um nome. Bom. E mais uma pergunta... Nos relatórios que vi a arma que matou a sua mãe é uma arma muito rara. De colecionadores, precisamente. Sua família coleciona armas, certo?

Augusto sabia obviamente da verdade. Como ele nunca tinha se lembrado que a arma que matou a sua mãe era de fato uma arma de coleção do seu pai? Naquela época, Augusto estava tão destroçado que nada lhe passava na cabeça. E Margarida tinha pavor daquela bizarra coleção, nunca gostou nem mesmo de chegar perto de Miguel quando ele treinava com os filhos tiro ao alvo. Augusto também detestava.

-Meu pai que colecionava._respondeu ele, soltando um grave fôlego. -Fica no escritório da casa dele. Vocês vão precisar?

-Não exatamente agora, mas vamos investigar._o

PERIGOSAS NACIONAIS

inspector levantou-se e apertou a mão de Augusto novamente. -Nos vemos em breve com mais notícias.

-A casa está aberta para si. _Augusto disse, acompanhando o inspector até a porta. -Foi um prazer conhecê-lo.

-Se não houver provas, seu pai não será julgado. Sairá hoje mesmo. _voltou o inspector a falar. -Está ciente disso?

Augusto não estava se importando muito com aquilo agora e mesmo que seu pai saísse, ele voltaria para a prisão e Guilherme iria junto com o depoimento de Eleonora.

-Ele vai preso após o senhor ouvir a minha testemunha.

-Então, lhe faça falar. _O inspector passou pela porta e virou o rosto para Augusto. -Mantereí contato.

Rapidamente, Augusto vestiu o seu paletó e saiu do

PERIGOSAS ACHERON

escritório com a cabeça já lotada de perguntas. Caminhou até a secretária de Guilherme e parou à sua frente com o rosto endurecido pela raiva. Sua reação de surpresa foi como de todas as outras pessoas ao vê-lo perambulando por ali. Seus funcionários estavam assustados sobre o que estava acontecendo na Starkline e ninguém recebeu um retorno sobre o que estava acontecendo. Tampouco Guilherme disse algo.

-Onde está o meu irmão?!

-Senhor Augusto..._a mulher engasgou-se. -Seu irmão acabou de chegar._respondeu ela, um pouco desajeitada. -Está no seu escritório.

A secretaria de Guilherme tentou impedir Augusto de entrar na sua sala, mas ela não conseguiu. E quando Augusto empurrou a porta, Guilherme desligou rapidamente uma chamada e virou-se para o irmão mais novo com o cenho franzido.

-Irmão...

Como das outras vezes, Augusto sentiu um

PERIGOSAS NACIONAIS

sentimento medonho ao olhar para o rosto do seu irmão. E assim que ele fechou brutalmente a porta atrás dele, Augusto caminhou em sua direção com as mãos cerradas, parou á sua frente e lhe deu um soco que doeu a sua própria mão. Guilherme se recompôs á sua frente como um Lobo, passando uma das mãos no queixo com seus olhos já pegando fogo e cerrou os dentes.

-Vai me espancar novamente?

-Não!_Augusto o respondeu, alterando a sua voz. - Isso foi pelo que você fez com a Valentina!

-Sempre por causa dela._Guilherme falou, olhando para o irmão com desprezo. -Quando você vai começar a perceber que a família é mais importante que um rabo de saias?!

-Não-se meta- com ela- novamente!_palavra por palavra, Augusto o ameaçou. -Ou você vai acabar naquele hospital novamente!

-Você realmente devia fazer isso._Guilherme falou, sutilmente sentando-se na sua cadeira. -Ambos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabemos o que acontece com você quando fica descontrolado demais. _ele olhou para a sua mão enfaixada e sorriu. -E isso aí é o seu descontrole falando mais alto.

-Você é um porco! _Augusto esbravejou, dando um passo em sua direção. -Conseguiu o que queria sequestrando alguém e manipulando-me para fazer o pai passar as ações dele para você!

-E ambos sabemos que foi o melhor que aconteceu até agora para a nossa empresa. _Guilherme o respondeu, relaxando-se na cadeira. -O pai foi preso. Nossa empresa está melhor assim agora.

Augusto já estava sentindo sua pele formigar de raiva. As palavras de Miguel estavam até mesmo borbulhando na sua boca para falar sobre as drogas.

-E falando no pai... Vamos ter que dar o nosso depoimento. E se você pedir com jeitinho, posso mentir sobre a morte da mãe e ele será ilibado.

-E depois o que? Vais me pedir que passe as minhas ações para você em troca da liberdade do

PERIGOSAS ACHERON

pai?

Guilherme riu em divertimento, passou uma das mãos no queixo e voltou a olhar para Augusto com desdém.

-O que você quer Augusto?

-Que diga a verdade pela primeira vez na vida! _ respondeu ele, já bufando de raiva. -Ele merece ficar preso! Faça isso pela mãe!

Guilherme não respondeu de imediato. Na verdade, ele ficou até mesmo pensativo com o pedido do seu irmão.

-Não me admira muito você me pedir isso. _ Guilherme continuou. -Foi você que o denunciou. Você quer que ele seja preso.

-Eu quero justiça! _ Augusto disse em alto e bom som. -Assim como eu quero que você pague pelo que fez com a Valentina!

Novamente, Guilherme começou a rir.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você acha mesmo que ela vai depor contra mim?

Seus ombros rígidos se descaíram assim que Augusto ouviu aquelas palavras.

-O que você fez?!

-Da mesma forma que ameacei você a fazer o pai passar as ações para mim por ela... Ameacei a Valentina a ficar calada.

Pronto. Todo o equilíbrio que de certa forma Augusto tinha dentro dele para não fazer uma loucura tinha acabado de desaparecer. Então, todo o medo que Valentina sentia quando Augusto mencionava seu irmão tinha a ver com uma ameaça. Seu corpo agora estava pegando fogo. E Guilherme, se gloriando por ter ganhado mais uma batalha.

-Isso não vai ficar assim!

-Não tem como você me tirar daqui, irmão!
Estamos iguais na Starkline! E deixa-me ser um

PERIGOSAS ACHERON

pouco mais claro...

Lentamente, Guilherme levantou-se da cadeira e parou na frente dele.

-Se houver mais um escândalo nesta família, alguém será expulso da Starkline! _As palavras de Guilherme confundiram ainda mais a cabeça de Augusto. -E você é muito bom em estar envolvido em escândalos não é verdade?

-Desta vez não serei eu que vai sair daqui e sabe o porque?! _Augusto o provocou na mesma moeda. - Porque lugar de bandido é na cadeia! Porque lugar de traficante... É ficar preso!

-Eu adoraria continuar esta conversa, mas tenho uma reunião agora. _Guilherme o ignorou, pegando uns papéis em cima da mesa. -Caso esteja interessado, eu sugiro que beba um café e que lave o rosto para estar presente.

-Eu sugiro que você arranje um advogado. _Augusto constatou, perto da porta. Guilherme ergueu-se rapidamente em sua direção. -

Você vai precisar explicar muita coisa a polícia por saber do verdadeiro culpado da morte da mãe.

Drasticamente, o humor de Guilherme alterou-se imediatamente.

-Você realmente pensou que essa denúncia contra o pai vai realmente dar em algum lugar?

-Ele vai acabar se entregando. _Augusto voltou a desafiá-lo, sua voz ficou mais alterada. -Agora sobre você... Eu não sei o que vai acontecer. Mas, sabias da verdade.

Após aquelas palavras, após todo aquele confronto, Augusto não conseguiu dizer mais nada. Ele saiu do escritório de Guilherme e fechou a porta com brutalidade sendo bisbilhotado por todos. Anabele até mesmo tentou falar com Augusto sobre uma conferência que seus sócios tinham marcado, mas ele nem mesmo conseguiu ouvir. A única coisa que ele lhe disse para fazer foi para ligar a Eleonora e avisar que a polícia ia a qualquer momento a sua casa. Augusto saiu raivosamente de dentro da Starkline e entrou no seu carro. Evaldo, como um

PERIGOSAS NACIONAIS

bom motorista perguntou se deveria segui-lo, mas Augusto o despachou e arrancou com o carro.

-Droga!_disse Augusto, ao pegar no seu celular no paletó ao perceber que estava tocando. -Sim?

-Augusto, sou eu o Joaquim.

Joaquim Medeiros, seu advogado, o único homem confiável de Augusto dentro da Starkline. Por algumas semanas, Augusto não teve muito contato com Joaquim, apenas em algumas reuniões importantes, principalmente aquela onde ele descobriu que a Starkline tinha perdido muito dinheiro. Fora isso, Augusto não o viu mais com todas aquelas loucuras acontecendo em sua vida.

-Joaquim, olá._Augusto respondeu, enquanto dirigia. -Peço desculpa não ter falado com você antes, mas minha vida está uma confusão. O que se passa?

-Precisamos falar pessoalmente assim que você puder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim, claro._respondeu ele. -Temos que falar sobre a empresa e sobre meu pai também.

-Sim._Disse Joaquim. Augusto percebeu que sua voz estava um pouco tremida. -Mas, não é sobre isso exatamente que precisamos falar. É sobre outra coisa.

-Sobre o que? Joaquim? Olá!

A chamada caiu, assim que a bateria dele desligou-se e Augusto não gostou nada disso. Quando o sinal ficou no vermelho, ele colocou rapidamente o celular para carregar.

-Droga!

Foi necessário Augusto tomar seu tempo antes de decidir fazer alguma coisa. Por um lado ele queria ir até a Valentina e perguntar sobre a ameaça de Guilherme, mas por outro, suas inquietudes estavam o levando à loucura. Então, Augusto parou o carro no lado da Crossfire e olhou para o relógio. Ele não soube por quanto tempo esteve conduzindo feito um louco ao pensar em todas as atrocidades

PERIGOSAS ACHERON

que ocorreram na sua vida, mas já passava das seis da tarde.

A Crossfire sempre abria as portas bem cedo, mas a música ao vivo era a partir das seis. Portanto, havia muitas pessoas lá dentro. Então, Augusto abriu a porta, colocou as luvas e a primeira coisa que viu foi a arma de Nicolas lá dentro. Augusto sentiu-se completamente enraivecido ao se lembrar daquela arma apontada em sua direção.

Augusto odiava aquele lugar. A Crossfire para ele tinha se transformado em sua própria perdição após ele descobrir a traição de Rebeca. E piorando toda aquela situação, seu irmão Felipe esteve naquele lugar se drogando antes da sua morte. Foi muito fácil poder passar pelos seguranças de Guilherme. A Crossfire estava sempre tão cheia, ninguém quase notou que Augusto estava subindo para o escritório de Guilherme. E a primeira coisa que ele fez ao entrar ali foi certificar-se em ver se não havia ninguém por perto.

Rapidamente, Augusto começou a vasculhar as gavetas, até encontrar a gaveta de chaves do seu

PERIGOSAS NACIONAIS

irmão, mas ela estava trancada como ele pensou. Então, Augusto começou a procurar as chaves até mesmo algo que pudesse abrir aquela gaveta e encontrou. A chave da gaveta estava debaixo do teclado do seu computador presa numa fita isolante amarelada.

-Imprevisível...

Enfurecido, Augusto estava até mesmo soando frio. Ele colocou a chave na fechadura e abriu a gaveta. Com cuidado, ele começou a folhear algumas pastas e muitas delas lhe mostrou apenas uma coisa, assim que abriu a gaveta. Uma grande quantidade de dinheiro estava sendo extraviada da Starkline e não só... Havia vários relatórios de entregas exatas de uma mercadoria autorizada especificamente por Guilherme e pelo Dr. Silveira Torres.

-Filho da puta! Desgraçados!

Aquelas eram as provas que Augusto precisava para poder tirar o seu irmão da Starkline. Ele pegou seu celular e começou a tirar várias fotografias

PERIGOSAS ACHERON

daqueles documentos. Mas, algo a mais chamou a sua atenção de imediato que fez seu corpo tomar um grande choque.

-Relatório da Crossfire.

Augusto soube exatamente que precisava estar pronto para descobrir o que tinha dentro daquela gaveta. Nitidamente, ele começou a ouvir a voz de Nicolas sobrevoar na sua cabeça falando sobre Valentina. Ele releu várias coisas da Crossfire há seis anos atrás, até encontrar o nome dos funcionários.

-Nicolas Leone..._Augusto sussurrou, passando mais uma página e parou. -Yasmin Valentina Vasconcelus.

‘Não...’

Um ruído quebrou o silêncio daquele escritório. Augusto tremeu, tirou mais uma fotografia e começou a guardar as pastas dentro da gaveta novamente ao ouvir os passos de uma mulher lá fora. Mas, algo caiu de dentro de uma das pastas. E

quando Augusto pegou a fotografia do chão ele conseguiu ler uma mensagem atrás.

‘Para você nunca esquecer de mim e de nós os dois.’

Augusto virou a fotografia para o outro lado e de repente, seu coração tinha se quebrado em mil pedaços, perfurando cada centímetro do seu corpo como estilhaços de vidros. Sua cabeça girou momentaneamente, suas pernas perderam o equilíbrio e ficaram bambas. Ele não queria acreditar no que estava vendo, muito menos aceitar que aquilo era real. Guilherme estava beijando uma mulher na fotografia. Mas, não era uma mulher qualquer... Era a Valentina.

-Não...

Um único sentimento, uma única emoção, pode ser o gatilho para um desastre na mente humana. O cérebro possui uma estrutura chamada de sistema límbico que é responsável por todas as emoções e sentimentos dos seres humanos. E quanto mais frequente for a estabilidade dessa realização, mais

acostumado o seu organismo fica. Augusto tinha se acostumado em ser enganado, em ser desiludido, mas saber a verdade perante ao seus próprios olhos era outra coisa.

Sua mão pressionou com muita força aquela fotografia, enquanto toda a angústia de Augusto estava agora se transformando em um grande ódio profundo novamente. O único sentimento bom que existia dentro dele estava desaparecendo como uma névoa preta. Então, ele colocou a chave de volta debaixo do teclado após fechar a gaveta e saiu de dentro do escritório do seu irmão, fugindo rapidamente de alguns olhares que vieram em sua direção. Augusto colocou a fotografia dentro do paletó, saiu de dentro da Crossfire e entrou dentro do carro já sentindo as lágrimas brotarem em seus olhos.

Por momentos, Augusto segurou-se para não olhar para aquela fotografia novamente e ele conseguiu. Mas, não conseguiu não deixar de se lembrar das coisas que Nicolas tinha lhe dito sobre Valentina. Parecia uma avalanche de desilusões caindo sobre ele. A morte da sua mãe, a confissão do seu pai, o

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho sujo de Guilherme. Tudo aquilo estava lhe afundando num mar profundo de sangue. E agora Nicolas e Valentina... Sua cabeça estava um turbilhão. Mais esses pensamentos logo desapareceram, assim que seu celular começou a tocar assim que ele ligou.

-Peres?

-Augusto, tenho as informações que você me pediu.

Ainda em choque, Augusto não soube como conseguiu falar alguma coisa.

-Diga.

-A Crossfire recebeu uma denúncia anônima há seis anos atrás em relação ao tráfico de drogas. _Peres disse, sua voz parecia distante. -A polícia pegou em flagrante o antigo dono da Crossfire numa transição de drogas. Todos os funcionários naquela época foram ouvidos, mas uma garota se destacou nessa história.

-Quem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Yasmin Vasconcelus.

-O que?!_Augusto perguntou, em choque. -Do que está falando?!

-Um dos funcionários disse à polícia que viu essa garota trocando um pacote com um cliente, mas ela foi descartada no caso pelo depoimento do seu namorado na época.

Não tinha como não sofrer ao saber aquilo.
Augusto já estava perdendo a razão.

-Qual o nome dele, Peres?!

Peres não respondeu de imediato, na verdade surgiu um silêncio impetuoso sobre eles.

-Peres! O nome!

-Guilherme Pelegrino Aguiar._Peres respondeu, com a voz tremida. -Ele depôs a favor dela. Mande os documentos para seu e-mail, Augusto. Eu preciso desligar agora.

PERIGOSAS ACHERON

-Espere! _Augusto o impediu, sentindo sua garganta salivar. -Eu vou te enviar uma pasta com algumas fotografias e eu preciso que às guarde em segurança, Peres. Ninguém pode ver. Estamos entendidos?

-Claro, Augusto. Estará seguro comigo.

-Obrigado, Peres. Falamos mais tarde.

Antes mesmo de ler o seu e-mail, Augusto juntou as fotografias que tirou das provas contra Guilherme e mandou para Peres. Ele era o único homem em quem confiava plenamente para guardar aqueles documentos. Augusto não teve palavras para aquele momento. Ele abriu o seu e-mail e começou a ler atenciosamente aquele documento.

Lá explicava que a Crossfire fazia transições de drogas e de dinheiro, assim como tráfico de mulheres. E uma funcionária foi vista com um pacote na mão, sendo a principal suspeita do tráfico. Não havia nenhuma fotografia de Valentina, apenas seu nome. E a pior parte não

tinha chegado, Guilherme Pelegrino Aguiar, um empresário importante que frequentava a Crossfire, depôs a favor daquela garota dizendo-se que estava com ela na noite ocorrida e que jamais ela teve em suas mãos um pacote.

‘O que..?’

Relendo várias vezes, Augusto tentou pensar no ocorrido. Durante aqueles anos nada na imprensa tinha saído sobre Guilherme Pelegrino Aguiar depondo a favor de uma funcionária da Crossfire. Tudo o que aconteceu realmente foi ocultado, nem mesmo seus pais souberam disso. Portanto, o que tinha acontecido? Augusto estava prestes a ligar o motor do carro, mas ao longe ele viu Guilherme estacionar o seu carro e entrar na Crossfire.

O ódio profundo foi sentido por ele novamente, mas ele tornou-se uma tristeza profunda quando Augusto avistou ao longe Valentina passar pela rua e entrar na Crossfire após Guilherme. Rapidamente, Augusto abriu o porta luvas do carro e viu novamente aquela arma. Ele não soube o porque, mas já estava pegando na arma e saindo para fora

do carro novamente. Guardou o celular de volta no paletó, escondeu a arma na calça em suas costas e caminhou até a Crossfire.

Seus passos estavam pesados, Augusto nunca mais chegava na Crossfire e quando parou na porta, ele viu a Valentina subir as escadas para o segundo andar atrás de Guilherme. Naquele exato momento, nenhum questão interferiu o seu pensamento de raiva ao pensar que Valentina estava com seu irmão. Na verdade, ele estava se sentindo traído novamente, um tolo que deixa-se enganar por todos. E novamente, foi fácil poder passar pelas pessoas sem ser notado.

Augusto chegou ao segundo andar já sentindo que estava ficando sem ar para respirar. Seus batimentos cardíacos estavam acelerados, sua mente perturbada demais. Ele teve que caminhar lentamente para não demonstrar às pessoas que algo estava acontecendo. E ao longe ele não conseguiu ouvir nada, mas quando chegou perto da porta ele ouviu a voz do seu irmão.

-Nada vai acontecer, Yasmin._Guilherme disse. -

PERIGOSAS NACIONAIS

Ninguém vai saber disso. Nicolas não vai fazer nada.

-Isso tudo é culpa sua!_A voz de Valentina estava alterada. -Eu não posso vivenciar isso tudo de novo! Não posso! Se essas fotografias caírem em mãos erradas... Se souberem sobre Amanda...

-Vai ficar tudo bem! Não vou deixar isso acontecer!

Augusto não conseguiu segurar os seus pés e quando ele abriu toda a porta e entrou no escritório, sua visão foi tomada pelas mãos de Guilherme tocando no rosto de Valentina com suavidade, como se ele a estivesse a protegendo. Imediatamente, Guilherme abaixou as mãos, olhando apavoradamente para Augusto, assim como Valentina ao se virar para trás em sua direção.

-Augusto...

PERIGOSAS ACHERON

19- A traição

Aquele foi um choque profundo que fez a mente de Augusto entrar em colapso novamente. Vendo os dois juntos, tão perto um do outro, Augusto imaginou várias coisas inoportunas sobre Valentina e até mesmo sobre seu irmão. Mas, nada daquilo superava a tristeza que ele estava sentindo ao saber que durante todo aquele tempo eles estiveram juntos. Naquele momento, Augusto não conseguia olhar para o rosto de Valentina. Ele não queria odiá-la, ele a amava. Ele estava completamente apaixonado por ela.

‘Não...’

O tempo naquele exato instante congelou-se ali mesmo. Até mesmo a música alta do andar de baixo tinha desaparecido. Nem mesmo as vozes ecoavam naquele lugar. Então, Augusto fitou os olhos de Valentina em silêncio. Seu rosto empalideceu rapidamente, seus lábios até mesmo perderam a cor. Houve até mesmo um momento em que Augusto percebeu que as mãos dela estavam tremendo. E de repente, aquele segundo tornou-se dos dois. De Valentina e de Augusto. Guilherme não estava ali. Augusto conseguia apenas olhar para Valentina e deixar o seu amor por ela se desfazer de dentro do peito.

Um passo foi dado. Um passo duro, com receios, mas Valentina parou rapidamente ao ver o semblante de ódio esparramar no rosto de Augusto. Ela tampouco reconhecia naquele exato momento quem era aquele Augusto. Seus olhos estavam transformados em um grande ódio obscuro que estava o consumindo. Dava até mesmo para ver as veias mexerem no seu pescoço pelos seus dentes cerrados. E dessa vez, nem mesmo Guilherme foi

PERIGOSAS NACIONAIS

capaz de dizer alguma coisa. Ele estava em choque. Suas próprias palavras tinham se perdido.

-Eu-estive-cego-este-tempo-todo._palavra por palavra, Augusto se pronunciou. -Como eu não pude ver?

Para Augusto, não bastava Valentina chorar à sua frente para ele ter condescendência dela. Todo o amor que ele sentia por ela estava sendo destruído. Só que dessa vez esse sentimento de traição não estava lhe fazendo ficar triste ou desiludido com a vida, como aconteceu com Rebeca. Dessa vez, com tudo que ele soube de Guilherme e da sua família, aquele sentimento estava lhe fazendo ter pensamentos insanos, ilícitos.

-Eu sempre pensei no porque de você ficar tão constrangida quando eu falava do meu irmão!_Augusto voltou a falar, sem olhar para Guilherme. -Não era porque ele era seu chefe chato! Ou pelas ameaças! Era porque você sempre esteve com ele!

-Não...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-CALA A BOCA!_Gritou ele, suas próprias mãos estavam tremendo. -EU TE PROTEGI! EU TE...

Era difícil demais falar aquelas palavras. Augusto não estava encontrando forças o suficiente para colocar tudo para fora. E ao vê-la à sua frente, sentir que a amava e saber da sua traição... Isso estava lhe cortando o peito.

-Não foi casualmente que nos conhecemos aqui, pois não?_Augusto perguntou, ao se lembrar da noite em que eles se conheceram na Crossfire. - Você sempre esteve com ele? Ele que te mandou ficar comigo, não foi?

-Não!_Valentina disse, dando um passo em sua direção, chorando. Mas, Augusto gesticulou com as mãos para ela se afastar. -Eu nunca estive com ele, depois de ter conhecido você!

-NÃO MINTA PARA MIM!_voltou ele a gritar, mas desta vez, ele empurrou algumas coisas da mesa de Guilherme. -NÃO FAÇA ISSO! EU SEI DE TODA A VERDADE!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que?

E de repente, a imagem de Valentina sendo sequestrada pelo seu irmão passou na sua cabeça. A exasperação que ele sentiu ao lembrar-se disso foi tão grande que fez o seu peito doer, como da última vez que ele sentiu-se mal.

-VOCÊ NÃO FOI SEQUESTRADA POR ELE POIS NÃO?! _Augusto voltou a perguntar, cerrando ainda mais os dentes. -FOI TUDO UMA ARMAÇÃO?!

-Augusto... Não!

Suas mãos trêmulas pousaram rapidamente para dentro do seu paletó. Augusto tirou a fotografia deles do casaco e jogou nos pés de Valentina enquanto ficou paralisado. E quando os olhos de Valentina avistou a fotografia de perto, um soluço de desespero saiu de dentro da sua boca.

-Augusto...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao ouvir a voz de Guilherme, o corpo de Augusto se acendeu de uma forma que ele não conseguiu controlar. Rapidamente, num milésimo de segundo, Augusto arrancou a arma das costas dele e apontou em direção à Guilherme. Seus olhos se paralisaram por um momento, até mesmo os de Valentina ao se dar conta do que estava acontecendo. E, constantemente, os batimentos acelerados do seu coração, estavam fazendo Augusto quase ficar sem ar. Então, Valentina deu um passo para trás, frenética de medo.

-Augusto... Por favor.

-Você destruiu a minha vida, irmão! _Augusto meio que berrou salivando na boca, ignorando completamente o pedido de Valentina. -Você rouba a minha empresa! Mente sobre a morte da minha mãe! Transa com a minha ex mulher! E agora...
VOCÊ CONTRATA ALGUÉM PARA ME SEDUZIR?!

-Augusto, não! _Valentina voltou a falar, esticando um dos braços em sua direção. -Ele não fez isso! Eu não faria isso!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-EU TE PERGUNTEI SE VOCÊ O CONHECIA!
E VOCÊ MENTIU PARA MIM! Mentiu sobre a
Crossfire... SOBRE ELE!

-Abaixe essa arma... Vamos conversar.

O silêncio perpétuo de Guilherme fez a mente de Augusto por um momento se perder. Ele conseguia sentir o peso da arma em sua mão. Ele conseguia imaginar como seria a veracidade da bala sendo disparada em um corpo humano. Mais a sua mente não estava raciocinando o que não era certo naquele momento.

-Você não tem coragem!

Valentina, confusa e com medo, virou aleatoriamente o rosto para Guilherme quando ele falou aquilo. Mas, suas palavras não foram o suficiente para impedir Augusto de perder a sua razão naquele momento. Suas mãos firmes, começaram a tremer, assim como a arma. Bastava apenas um único pensamento e movimento para Augusto acabar com todo o seu sofrimento. Porque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele estava sofrendo. Ele não conseguia mais olhar para Guilherme e reconhecê-lo como um irmão, mas sim como um criminoso sem escrúpulos.

-Você sempre foi o mais fraco dos Aguiar!

-Guilherme! _Valentina o impediu, empurrando-o para trás. -Pare com isso!

-Idiota! Estúpido! imbecil! _Guilherme praguejou, com seus olhos fixos nos de Augusto. -Se não fosse por mim.... A merda da nossa família estaria no buraco! Você nunca fez nada a não ser se lamentar por viver!

-PARE! _Valentina gritou, empurrando-o novamente, assim que ele tentou aproximar-se de Augusto. -GUILHERME!

-Você deveria ter me agradecido por eu dar a Rebeca o que você não deu! Amor! Sexo! Paixão!

-GUILHERME!

-O mesmo que eu dei a Valentina!

PERIGOSAS ACHERON

Dizer o nome de Valentina foi o suficiente para Augusto puxar a gola da camisa de Guilherme e encostar a arma na sua cabeça. E foi o suficiente para Valentina ficar desesperada, paralisada ao lado deles sem poder fazer nada. Seu rosto ficou até mesmo vermelho, mas Augusto não se importou. Seus próprios lábios tinham se colado. Seus olhos sugados pela escuridão estavam perdidos. Assim como ele próprio, Valentina não sabia quem era aquele Augusto. E olhar para olhos de Guilherme, Augusto conseguiu projetar várias imagens do que ele fez para destruir a sua vida e a sua compaixão.

-Você vai me pagar por tudo que me fez sofrer!_ Augusto praguejou, afundando ainda mais a arma. -Tudo!

-Não faça isso..._Murmurou Valentina, soluçando, novamente. -Por favor.

Suas mãos estavam fixas, duras, enquanto agarravam Guilherme. E ele não fez nada, nem mesmo podia ao ser ameaçado por uma arma. E aquele momento pareceu se tornar horas. Então,

PERIGOSAS NACIONAIS

lentamente, Augusto virou o rosto para Valentina sem nenhum tipo de expressão e abriu a boca para falar, duro feito uma pedra de gelo.

-Por que não?

Suas frívolas palavras fizeram o próprio Guilherme franzir a testa. Valentina estava sem fôlego, estava perdida, estava sofrendo. Mais Augusto tomou a decisão de não se importar com isso. Suas lágrimas continuavam caindo do seu rosto e quando ela não respondeu, Augusto acionou o gatilho para um disparado. E o grito de Valentina saiu como um berro de socorro da sua garganta.

-PORQUE NÃO?!

-Porque eu o amo!

Dizem que o amor é capaz de mover montanhas. Dizem que um novo amor pode curar uma ferida do passado e Valentina curou aquela ferida. Ela foi a única capaz de fazer Augusto voltar a se apaixonar. No início, ele pensou que talvez seria apenas um capricho. Ele não deixou ninguém entrar na sua

PERIGOSAS ACHERON

vida porque ele próprio não se permitiu. Mas, Augusto soube que sempre esteve enganado. Ele não estava pronto naquela época para amar alguém ou deixar alguém amá-lo. E sua confissão por amar o seu irmão, foi o suficiente novamente para destruir Augusto.

Houve até mesmo um segundo de deslize ao ouvir aquelas palavras e foi mais do que suficiente para Guilherme empurrar sua mão para o lado. Valentina gritou e sua voz se pronunciou tão devagar, que parecia que o tempo estava correndo lentamente. Guilherme segurou Augusto novamente e Augusto não ficou parado. Não havia nada que pudesse impedir os dois de não brigarem. Estava ficando cada vez pior com todas aquelas imagens injectando na cabeça de Augusto e todas elas estavam lhe destruindo ainda mais, como se fossem bichos comendo o seu corpo.

Então, Augusto jogou-se contra seu irmão novamente, após perder a arma, lhe socando, sentindo de volta os murros de Guilherme. Enquanto isso, Valentina apenas gritava, tentava chamar ajuda, até mesmo separar, mas eles eram

PERIGOSAS NACIONAIS

rápidos e fortes demais. E quando Guilherme o empurrou com força para trás sentindo o seu corpo liberto do irmão, aquele segundo ocorreu rápido de mais para os dois. A arma estava entre eles, perdida entre dois pensamentos insanos. Mas, o mais rápido foi capaz de levantar-se, pegar na arma e atirar contra uma vida que foi completamente expulsa daquele mundo.

Fim do 1 volume.

EPÍLOGO

Augusto estava perdido dentro dos seus próprios pensamentos insanos. E aquela aflição de estar

PERIGOSAS ACHERON

perdido predomina qualquer outro tipo de sentimento. A sua ansiedade tornou-se caótica, inexplicável. Nos primeiros dias, Augusto achou que iria enlouquecer, mas o seu ódio profundo pelas verdades reveladas tornaram-no um homem capaz de sobreviver a qualquer atrocidade da vida.

Seu corpo não tinha nem mesmo mais reação. Sua mente estava tão longe de onde ele estava que sua própria consciência tinha se perdido naquele tempo. Os dias, as semanas que se passaram fizeram Augusto se tornar um outro homem. Um homem frio, sem coração e incapaz de sentir algo bom pelo próximo. Não havia nada de bom que pudesse ajudar o Augusto altruísta a voltar a viver e ser quem ele era no passado.

Dias se transformaram em noites. Augusto não conseguiu nem mesmo sentir o calor do sol. As noites se transformaram em madrugadas, Augusto não conseguia mais enxergar na escuridão. Seu corpo agora estava diferente, másculo, com uma certa rigidez. Seus olhos embaçados e com o tempo passando, Augusto percebeu que estava ficando meio cego. E seu coração, estava quebrado com um

buraco bem profundo no meio como uma janela quebrada. E todos os estilhaços de vidros, que eram as suas memórias, estavam agora rasgando o seu peito por dentro.

Após semanas, Augusto não conseguiu deixar de se lembrar do que aconteceu. Aquela arma feriu gravemente alguém. Aquela arma tirou um futuro de uma pessoa. De uma pessoa que era importante para ele, mas que tinha se transformado em seu pior pesadelo. Havias dias que Augusto tentava se lembrar de alguma lembrança boa que pudesse ter daquela pessoa, mas as traições do seu passado não foram o suficiente para fazê-lo perdoar o que tinha acontecido.

Aquele pessoa nunca foi uma vítima. Na verdade, todos eles tornaram-se culpados aonde tinham chegado. E agora, Augusto estava preso longe da sua empresa, longe do que restou da sua família e longe de voltar a ser quem era. A única coisa que ele lembrava-se daquela noite foi de ver aquele corpo cair no chão todo ensanguentado e depois disso uma escuridão ao seu redor surgiu. A polícia chegou, dois homens entraram no escritório da

PERIGOSAS NACIONAIS

Crossfire e levaram-no sem ter conhecimento do que tinha acontecido. E depois disso... Augusto tornou-se um animal longe da civilização, preso, encarcerado por matar alguém.

PERIGOSAS ACHERON